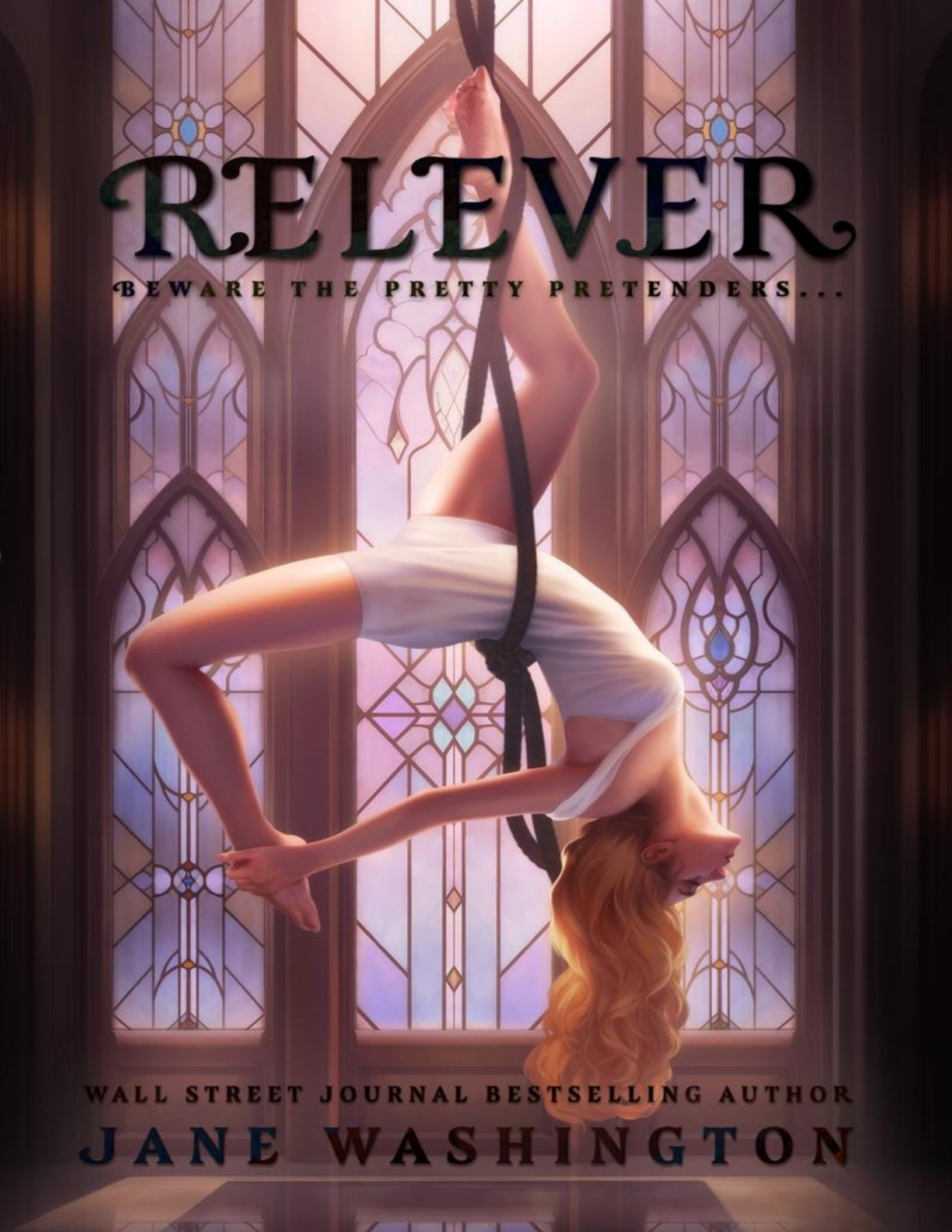

RELEVER
BEWARE THE PRETTY PRETENDERS...
WALL STREET JOURNAL BESTSELLING AUTHOR
JANE WASHINGTON


anonymous
ESPECIAL ANIVERSÁRIO

Sinopse

Nem tudo o que brilha é ouro, mas nada brilha como a gaiola dourada da Ironside Academy.

O *Ironside Show* está de volta. Maior do que nunca, e mais brilhante também.

Para o público, é um espetáculo glorioso, mas para Isobel Carter e os Alfas do Dormitório A, é uma armadilha. Um labirinto. Quanto mais eles se aventuram, mais escuro seu caminho se torna, até que toda a mancha lasque e apenas as barras de metal nu permanecem.

Toda escolha tem uma consequência. Às vezes, eles recebem propinas bonitas em pacotes bonitos. Outras vezes, só há dor. O que quer que os espere, eles não terão escolha a não ser seguir em frente, cada decisão levando-os mais fundo em um labirinto de manipulação e perigo.

Seu objetivo: fama, **a todo custo.**

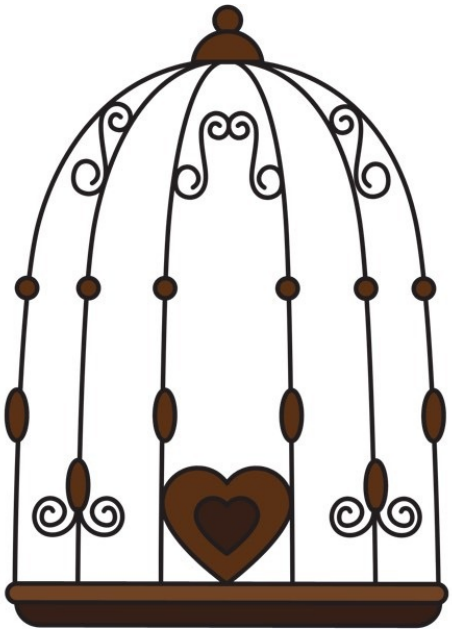
Infelizmente, com a fama vem o escrutínio, e há um segredo que eles não podem se dar ao luxo de revelar.

Um segredo lindo e brutal que poderia derrubar tudo.

Cuidado com quem sobe.

Cuidado com os que caem.

Cuidado com os pretendentes bonitos, porque este jogo de mídia social acabou de ficar mortalmente sério.



Oh, o horror desta cena de pesadelo,
Onde asas quebradas se torcem e fervilham,
Esses passarinhos cantam enquanto voam rio acima,
Enquanto homenzinhos esperam para engarrafar os seus gritos.

Aviso de Gatilhos

Tortura física e emocional explícita (não sangrenta);

Tortura resultando em morte (não dentro do grupo principal);

Se você ou alguém que você conhece precisa de apoio, visite lifeline.org.au.

Aviso de Conteúdo

Este livro apresentará cenas intensas e explícitas envolvendo a exploração de limites e dinâmicas de poder em relacionamentos adultos íntimos e consentidos.

Embora todas as cenas íntimas escritas neste livro sejam consideradas - pelos personagens - como consensuais, esteja ciente de que pode haver cenas em que o consentimento não foi dado expressamente de maneira verbal clara.

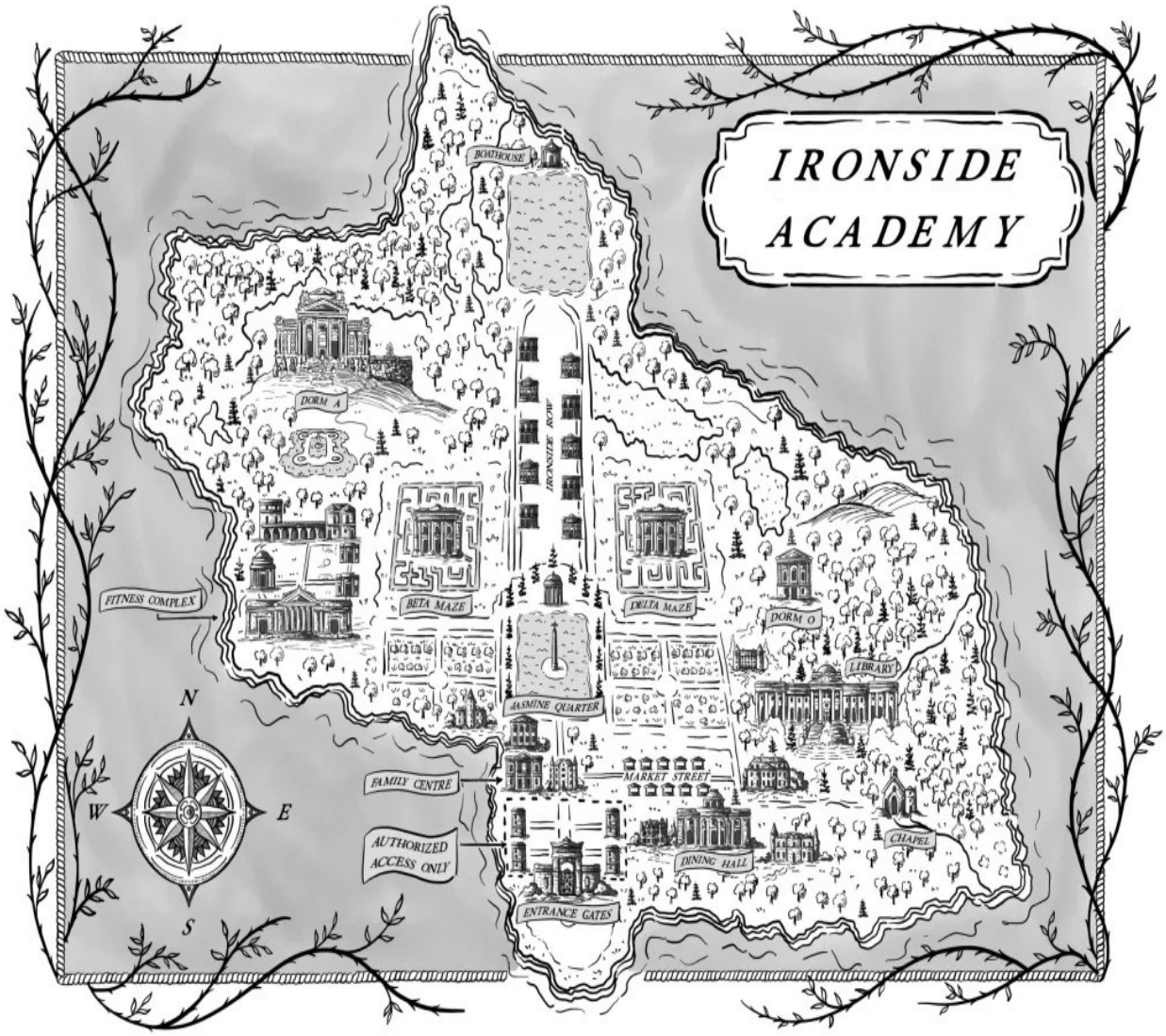
Essas cenas são destinadas a leitores adultos e podem ser estimulantes ou desconfortáveis para alguns indivíduos.

A discrição do leitor é aconselhada.

Isenção de Responsabilidade

Nenhuma bola velha serve.

Isso fará sentido mais tarde.


IRONSIDE ACADEMY
BOATHOUSE
DORM A
IRONSIDE ROW
FITNESS COMPLEX
BETA MAZE
DELTA MAZE
DORM O
LIBRARY
JASMINE QUARTER
FAMILY CENTRE
MARKET STREET
AUTHORIZED ACCESS ONLY
DINING HALL
CHAPEL
ENTRANCE GATES
N
W
E
S

Playlist da Ironside Academy

Para ouvir a playlist da série Ironside, escaneie o código QR abaixo ou clique AQUI.

Folha de Referências da Ironside Academy

Para ver a folha de dicas dos personagens da série Ironside, escaneie o código QR abaixo ou clique AQUI.

1

Esse Tipo de Show de Merda



“Levante!”

O comando foi um estrondo repentino de som mordido. Uma ordem de um dono para seu cão bem treinado. Foi acompanhado por um som de batidas que martelou na cabeça de Isobel e a trouxe à consciência.

Seu coração saltou até a garganta e suas pernas saíram de baixo das cobertas que pesavam enquanto ela tentava rolar para fora do tapete de cobertores no chão.

Em vez disso, ela se viu *caindo*... de uma cama de verdade.

O chão subiu rapidamente para encontrar seu rosto e ela se esparramou com um baque doloroso, um gemido rouco escapando de seus lábios enquanto ela colocava o rosto na madeira fria e olhava para o outro lado do quarto... de onde vinha o barulho das batidas.

O que diabos estava acontecendo?

Onde ela *estava*?

O chão era de parquete polido e estampado. Havia uma marca familiar perto de seu joelho, lembrando-a de quando seu pai jogou um telefone nela. Ele errou, talvez deliberadamente, e lascou a superfície.

“Saia aqui fora, Isobel!” A voz atrás da porta não deveria ter sido um choque, não com o chão familiar de seu quarto de infância olhando para ela, mas ela se encolheu ao ouvir o latido impaciente de seu pai mesmo assim, enrolando-se em uma bola, embalando os joelhos machucados, e olhando para a porta da mesma forma que um animal selvagem encurralado rastreia seu agressor através de palhas ondulantes de vegetação rasteira da floresta.

Ela conhecia a aparência de um animal encurralado. Ela conhecia isso por causa daqueles documentários sobre a natureza e por seu reflexo no espelho. Era a maneira como ela olhava para aquela mesma porta, daquele mesmo jeito, um milhão de vezes antes. Seu cérebro ainda estava se atualizando, mas seus músculos lembravam exatamente o que fazer. Ela observou e esperou, mal respirando, seu peito mal se movendo.

Ele não forçou a entrada. Ainda não.

O que ela fez agora?

Ela o negou?

O desafiou?

O decepcionou?

Seus passos pesados e desajeitados recuaram, e só então ela olhou ao redor do quarto.

O quarto *dela*.

O quarto dela na cobertura de seu pai em Nevada.

Suas mãos foram para os bolsos, tremendo e remexendo no material desconhecido. Ela olhou para baixo. A jaqueta que ela usava era de Mikel. Ela o tinha visto com ela várias vezes. Ela começou a puxar o zíper.

Por que ela estava usando a de Mikel...

Ela congelou, seus olhos se arregalando em seu vestido manchado de sangue. Não. Seu vestido *encharcado* de sangue.

E para os dedos, agora livres das mangas excessivamente compridas.

Eles estavam cobertos de sangue seco e rachado.

O tremor piorou e ela tentou se levantar, mas suas pernas cederam e sua cabeça girou vertiginosamente. Houve outra batida, mais educada, na porta.

“Carter? Posso entrar?”

Por um momento, sua mente ficou em branco e então voltou a funcionar, trabalhando horas extras.

Bellamy?

Adam Bellamy?

“O-o que d-diabos?” Ela resmungou, seus pensamentos ainda disparando e tropeçando uns nos outros na tentativa de entender o que estava acontecendo.

O pai dela queria um contrato para um filme.

Ele havia feito um acordo com o pai de Bellamy.

Bellamy seria seu substituto.

Mikel interveio.

Ela tinha... defendido a si mesma. *Contra o pai dela*. Pela primeira vez em sua vida.

Onde estava Mikel agora?

Mesmo sem Mikel lá para protegê-la, ela não tinha certeza se conseguiria voltar a se encolher diante de Braun Carter. Ela ultrapassou os limites que ele havia trabalhado durante toda a vida para intimidá-la, e não havia como voltar atrás.

A porta se abriu e Bellamy entrou, arregalando os olhos para ela, passando do rosto ferido para os dedos manchados de sangue enquanto seguravam os joelhos.

Ela já estava se encolhendo.

Sua mente se recusava a sentir medo, mas seu corpo ainda não havia recebido a mensagem.

“Que porra é essa?” Bellamy deu dois passos apressados para frente e ela recuou para o lado da cama, erguendo as mãos bruscamente.

“A-apenas fique onde está!”

Ele parou, seu olhar musgoso correndo entre as mãos dela. “Seu pai não disse que você ficou ferida no tiroteio.”

O tiroteio.

Foi o que aconteceu depois que ela enfrentou o pai.

Ela estava tão feliz. Delirantemente feliz, depois de dançar com Gabriel e Elijah. Foi a sensação mais leve que ela sentiu em anos, certamente desde que se separou da mãe. Parecia que ela pertencia a algum lugar. Como se ela tivesse pessoas com quem ela se importava, que poderiam se importar com ela em troca. Até que o som do *pop pop estourando* fez com que sua frágil esperança desabasse com força suficiente para abalar seus alicerces.

E então a gritaria começou e sua base rachou.

Depois houve o olhar de medo nos olhos de Cian enquanto ele lutava para chegar até ela, e o peso esmagador da multidão enquanto a empurravam para

mais longe.

A rachadura se transformou em um abismo.

E então…

E então…

De repente, ela sentiu dificuldade para respirar. O ar formou uma bola apertada no meio de sua garganta, ameaçando sufocá-la.

Bellamy olhou ao redor nervosamente, como se algo pudesse parecer útil para ele, uma ferramenta para acalmá-la ou uma pista para entender a situação, antes de girar nos calcanhares. “Vou chamar seu pai.”

“Não!” Ela sibilou, de repente estendendo a mão para ele em vez de afastá-lo com as palmas das mãos manchadas de sangue.

Ele fez uma pausa, de costas para ela, e quando se virou novamente, havia mais do que um pouco de cautela em seus olhos. Se ela era uma presa na floresta, então ele era o caçador legítimo que acabara de perceber que estava invadindo as terras de outra pessoa e encontrou a presa de outra pessoa. Ela passou os braços em volta de si mesma.

“Carter, você tem que me dizer o que diabos está acontecendo,” ele disse, fechando a porta.

Por um momento, ela se perguntou se tinha acabado de trocar um monstro por outro.

Crowe levou uma arma para Ironside. Crowe tentou matá-la.

Crowe era amigo de Bellamy.

“Eu não estou ferida,” ela murmurou distraidamente, olhando para ele.

Mas outras pessoas estavam.

Pessoas foram mortas.

Crowe foi morto.

Por... ela?

Punhos carnudos batiam contra seu crânio delicado, sacudindo suas memórias nebulosas e tornando-as difíceis de examinar.

Bellamy manteve distância, a mão esfregando agitadamente a nuca. “De quem é esse sangue?” Ele finalmente perguntou, acenando para o vestido dela.

“Ninguém.” Ela rapidamente fechou o zíper da jaqueta de Mikel. “Quanto

tempo se passou desde...” sua boca ficou seca, as palavras morrendo em um som sufocado. Ela não poderia dizer isso.

“O tiroteio? Ontem?” Ele finalmente decidiu sentar-se no chão a alguns passos dela. “Tem certeza de que não está ferida?”

“Tenho certeza. Não finja que somos amigos.” Ela procurou nos bolsos da jaqueta de Mikel. “Onde está meu telefone?”

“Seu pai disse que você perdeu. Tentei mandar mensagens para você algumas vezes para avisar que meu pai não estava me deixando sair. Achei que talvez algo tivesse acontecido com você, você sabe... então pedi ao meu pai para ligar para o seu.”

“Você deveria ter tentado mais,” ela cuspiu.

“Eu deveria ter conseguido onde você falhou, você quer dizer?” Ele retrucou, suas bochechas corando com uma fina camada de rosa. “Isso é um pouco rico.”

Ele estava certo, e ela odiava isso.

“Você realmente tentou sair dessa?” Ela olhou para ele, abaixando ligeiramente as paredes para provar suas emoções.

Confusão. Apreensão. Pena.

“Eu tentei,” ele suspirou. “Achei que era o mínimo que lhe devia. Juro que não sabia que Crowe arrastou você para trás do dormitório A. Quer dizer... eu tinha minhas suspeitas. Estamos brigando por causa disso desde que encontrei algumas fotos bem assustadoras no quarto dele. Mas eu não *sabia*. Eu nunca encorajaria algo parecido com o que ele fez.”

“Ele est...” sua voz falhou, e ela teve que limpá-la. “...fez muito. Você terá que ser mais específico.”

Bellamy olhou para cima, a tristeza passando por sua expressão, e ela percebeu que suas paredes ainda estavam rachadas quando a dor dele se abateu sobre ela.

E sua culpa.

“Eu *não* tinha ideia de que ele tinha uma arma.” A voz de Bellamy estava rouca. “Mas eu deveria ter prestado mais atenção. Achei que tirá-lo do grupo resolveria toda a situação... mas de qualquer forma, ele está morto agora.”

Os olhos dela se fixaram nos dele e ele franziu a testa, interpretando mal o tormento que estava cravado em suas feições com garras quentes e sangrentas.

“Você não sabia?” Bellamy balançou a cabeça. “Ele se barricou na capela quando ouviu as sirenes. O lugar pegou fogo. Ainda não sabemos o que exatamente aconteceu. Algumas pessoas dizem que ele fez isso deliberadamente e outras dizem que foi um acidente. Aparentemente não havia nenhuma evidência de que mais alguém estivesse lá. Então, ou alguém o matou e encobriu muito bem seus rastros, o que é impossível dada a rapidez com que tudo aconteceu. A menos que houvesse uma equipe inteira lá para garantir que não houvesse nenhuma evidência deixada para trás, mas estamos falando de Ironside, não de um filme de espionagem. Então acho que ele só queria queimar até morrer. Talvez ele tenha pensado que era melhor do que ser pego pelo...” ele olhou para a porta. “Melhor do que ser pego.”

Ela voltou sua atenção para as pernas cruzadas, estremecendo quando uma porta bateu em outro lugar do apartamento, seu corpo inteiro se curvando sobre si mesmo.

Bellamy a observou, seu olhar verde-claro percorrendo seu corpo encolhido, o anel Beta prateado fazendo seus olhos parecerem quase gelados. “Seu pai disse que precisava ir a uma reunião.”

Seu pai havia partido. Ninguém mais teria ousado sair furioso de seu apartamento daquele jeito.

Ela se levantou, apoiando-se na beirada da cama quando uma tontura a atingiu. Bellamy também levantou-se, enfiando as mãos nos bolsos em vez de estender a mão para ajudá-la.

Inteligente da parte dele.

“Tenho que encontrar meu telefone,” ela resmungou, indo até a porta.

“Acho que vou ajudar.” Ele a seguiu, parando quando ela o fez.

Ela se virou para encará-lo, achatando a boca e franzindo as sobrancelhas.

Ele ergueu as sobrancelhas elegantes, seu sotaque chique se aprofundando em algo que poderia ter sido um tom insultado. “Estou tão preso aqui quanto você, Carter. Dê um maldito descanso.”

“Tudo bem,” ela disse. “Mas não me toque.”

“Por que diabos eu tocaria em você?”

“Só me certificando de que você não teve uma ideia errada sobre essa coisa de substituto.” Ela abriu a porta, convidando-o a acompanhá-la, e saiu pelo corredor.

“Seriamente?” Ele a seguiu preguiçosamente. “Eu acho que você já tem o suficiente disso e da última vez que alguém tentou tocar em você, Menino de Ouro Kane invadiu o dormitório B e quebrou cinco ossos e o levou ao hospital.”

Ela não conseguia pensar em Crowe, ou mesmo em Theodore, então apenas engoliu a bile que tentava subir por sua garganta e olhou para os quartos que se ramificavam no corredor. Estavam todos desocupados, mas ela podia ouvir uma voz masculina falando fracamente na direção da sala de café da manhã. Ela colocou um dedo nela lábios, olhando para Bellamy, que lhe deu um aceno confuso em reconhecimento, e então ela se moveu silenciosamente em direção à cozinha.

Havia uma delicada porta deslizante de vidro fosco que ligava a cozinha à sala de café da manhã. Ela se encostou suavemente na parede ao lado da porta, abrindo-a lentamente para espiar.

Cesar Cooper, o gerente com quem seu pai a forçou a assinar, estava sentado no bar de mármore, olhando para o horizonte da cidade, distraído por uma ligação, fones de ouvido conectados enquanto olhava para o telefone pousado na superfície à sua frente. Ele tomava um café e um uísque, um em cada mão, e ficava desviando a atenção da tela para considerar suas opções, tentando decidir qual beber. Não havia mais ninguém na sala. Ela recuou, fechou a porta novamente e voltou para o quarto dos pais.

Não... o quarto do *pai* dela.

Ela abriu a porta e entrou, a visão familiar fez sua garganta apertar de tristeza.

Errado de novo.

Ainda era o quarto dos pais dela.

Ainda eram os lençóis que sua mãe escolhera.

Ainda seu creme para as mãos e protetor labial na mesa de cabeceira.

Ainda um livro com orelhas, que ela provavelmente nunca teve a chance de terminar, esperando pacientemente para ser folheado.

Isobel contornou a cama, respirando fundo. Os chinelos de seda estavam ali, *ali mesmo*, esperando para sua mãe sair dos lençóis e deslizar os pés com facilidade.

“Onde está sua mãe, afinal?” Bellamy perguntou, examinando o quarto da porta.

Isobel engoliu em seco. “Se foi.” Ela filtrou a nova onda de tristeza, bem em cima do horror do que tinha feito a Crowe, e do pânico que ameaçava dominá-la por ser separada de seus companheiros... seus Alf... não, nada *dela*.

Os Alfas.

Ou seus amigos? O seu grupo?

Foda-se isso.

Ela trancou tudo muito bem, com etiquetas e tudo.

Não parecia que iria durar muito, mas iria servir por enquanto.

“Sinto muito,” Bellamy ofereceu calmamente.

Ela assentiu sem olhar para ele e começou a vasculhar o quarto, mal notando quando ele se juntou a ela, abrindo hesitantemente uma gaveta aqui e ali. Depois de revistarem tudo, ela voltou para seu quarto, para o caso de ter perdido, mas rapidamente ficou óbvio que não. A frustração ameaçou explodir dentro dela, e ela passou as mãos pelos cabelos antes de fazer uma pausa, a mancha vermelha em sua pele a levando ao limite.

“Vou... vou vomitar.” Ela entrou no banheiro, caindo no vaso sanitário e empurrando o assento para cima, seu estômago revirando violentamente.

“Inferno sangrento.” Bellamy estava em seu quarto, mexendo-se desconfortavelmente enquanto ela vomitava. “Talvez você precise de um substituto.”

Ela se arrastou de volta até a porta e fechou-a com um chute na cara dele antes de rastejar de volta para o vaso, as lágrimas agora escorrendo despercebidas por seu rosto.

“Isso foi… um dos Alfas?” A voz de Bellamy atravessou a porta. “Eu sei que você era próxima de alguns deles. É por isso que você está coberta de sangue?”

“N-não!” A palavra foi quase um grito, e ela caiu contra a parede, o suor se misturando com as lágrimas quando ela começou a entrar em pânico. “Não...” foi um gemido desta vez. “Eles estão bem.” *Por favor, estejam bem*.

Ela levantou os joelhos, a cabeça pendurada entre eles enquanto tentava pensar com clareza.

“Oh. Ok.” Bellamy se moveu contra a porta. “Você pode pegar meu telefone emprestado, se quiser?”

Sua cabeça se levantou e ela se forçou a ficar de pé, reprimindo sua emoção mais uma vez enquanto dava a descarga. Ela rapidamente enxaguou a boca e cambaleou de volta para a porta, abrindo-a. Bellamy já estava segurando seu telefone, mas franziu a testa enquanto ela tentava alcançá-lo com os dedos cobertos de sangue. Ela fechou os dedos em punhos, levantou as mangas da jaqueta de Mikel e voltou para a pia, esfregando os braços até que sua pele ficou rosada por um motivo diferente.

Ela secou as mãos e Bellamy desbloqueou o telefone para ela, mas então ela ficou apenas segurando-o e olhando para ele.

Ela não tinha nenhum dos números memorizado.

Eles nem sequer tinham contas individuais nas redes sociais, apenas uma conta em grupo, chamada Dormitório A. Fazia sentido, agora que ela conhecia o plano deles de vencer o jogo do Ironside como um grupo.

Ela franziu a testa, mordendo o lábio antes de abrir uma das contas de mídia social de Bellamy e procurar pelo Dormitório A. Bellamy olhou por cima do ombro e os dois esperaram que carregasse.

Estava demorando muito.

Ela amaldiçoou, saindo dela e abrindo outra.

Essa também não carregava.

“Sem serviço,” Bellamy observou, com uma carranca na voz enquanto apontava para o topo do telefone. Então ele se endireitou, arregalando os olhos, um som estrangulado preso no fundo da garganta. “Ele não faria isso.”

“Ele quem?” Ela se virou para ele, o pânico fazendo sua pele coçar. “Não faria o quê? Por que seu telefone não funciona?”

“Meu pai.” Sua garganta funcionou, um caroço subindo e descendo sob a pele lisa e pálida. “Eu acho...” ele arrancou o telefone dela, batendo nele furiosamente antes de gemer, suas mãos caindo para os lados, impotentes. “Ele cancelou meu serviço.”

“Por que ele faria isso?” Sua voz subiu para um nível estridente.

“A pedido de Carter.” A voz veio da porta do quarto dela, e os dois se viraram para encarar Cooper, que estava inclinado na moldura aberta, pequenos olhos castanhos passando entre ela e Bellamy. “É bom ver que você finalmente acordou, Isobel.”

“É Carter,” ela corrigiu levemente.

“Não.” Ele riu, baixo e lento. Condescendente e indulgente. Como se ele achasse que ela era muito pequena e fofa. “Esse seria seu pai, mocinha. Receio que você o tenha perdido. Ele não podia mais esperar.”

“Ele não esperou tanto tempo.” Bellamy parecia confuso, já escondendo sua frustração enquanto olhava para um reluzente relógio de prata com mostrador de safira. Parecia ser um lembrete deliberado. Bellamy não era uma criança de assentamento, ele era uma criança Ícone, com riqueza e tudo.

Cooper olhou para ele com um olhar inexpressivo e nada impressionado, antes de enfiar a mão no bolso do colete. Ele estendeu um pequeno frasco de comprimidos, sacudindo-o para Isobel como se ela fosse um cachorro e ele tivesse alguns petiscos para ela.

“Ele deixou isso para você. Você não receberá substitutos extras desta vez. Você precisa tomar um desses todos os dias.”

“Eu preciso de um telefone.” Ela ignorou o frasco de comprimidos, mantendo a atenção firme no rosto dele. “É urgente.”

“Desculpe, fofinha.” Ele estalou os lábios. “Está no cofre. Você tem tudo que precisa aqui. E se precisar de mais alguma coisa.” Ele abriu os braços magros, a boca bem esticada sob um bigode que começara a deixar crescer nos últimos meses. “Estou ao seu serviço.”

Manchas pretas brilharam diante de sua visão e ela tropeçou, apoiando-se na extremidade sólida de ferro forjado da cabeceira da cama.

“Carter?” Bellamy apareceu ao lado dela, a mão alcançando seu cotovelo, mas ele não chegou a tocá-la. “Você está bem? *Não* faça aquela coisa de teletransporte e me deixe aqui sozinho, por favor.” Ele lançou um olhar rápido para Cooper. “Sem ofensa, cara.”

Cooper soltou uma risada jovial, acenando com a mão. “Oh, não precisa se preocupar com isso. Esta nova versão da pílula substituta cuida de todos esses efeitos colaterais desagradáveis. Já demos a ela uma dose dupla por via intravenosa quando ela chegou.”

Pânico. Tanto pânico. Ela estava *tonta* com ele. Não parecia haver nenhuma maneira de manter tudo dentro de seu corpo.

“Como?” Ela resmungou, incapaz de se concentrar em qualquer coisa. Sua apreensão era um turbilhão, enchendo sua cabeça com um redemoinho muito rápido de ruído branco e cenários borrados e de pior caso.

Quanto tempo ela poderia sobreviver sem eles? As pílulas eram

suficientes?

“Tivemos uma enfermeira passando por aqui.” O tom de Cooper sugeria que ela já deveria ter adivinhado. “Você estava coberta de sangue. Carter estava preocupado que você pudesse estar machucada.”

“Então por que ele mesmo não me examinou?” Ela rangeu entre os dentes cerrados.

Cooper ignorou a pergunta dela, tirando o telefone do bolso do colete e digitando na tela.

Ela olhou para o dispositivo em sua mão, perguntando-se se conseguiria dominá-lo e tirá-lo de suas mãos. Provavelmente não, em seu estado atual.

“Você tem o resto do dia para ajudar seu novo substituto a se instalar,” Cooper disse a ela, sem perceber a maneira desesperada como ela avaliava seu telefone. “Mas temos uma agenda cheia amanhã. Você precisa atualizar seu controle de natalidade, não podemos te ter descalça e grávida antes de ganhar o jogo.” Ele olhou para ela, seu bigode se contraindo. “Podemos?”

Ela apenas olhou para ele.

Bellamy transferiu o peso para o outro pé, parecendo desconfortável novamente.

Finalmente, Cooper voltou sua atenção para o telefone. “Também precisamos visitar o estilista para tirar novas medidas para as assistentes planejarem seu guarda-roupa para o seu terceiro ano.” Ele olhou para ela novamente, seus olhos seguindo seu corpo. Ele respirou profundamente, juntando os lábios e fazendo um som apreciativo. “Sim, isso é obrigatório. Então você tem uma consulta de manutenção da depilação a laser. No resto da noite, seu pai espera que você grave vídeos para as redes sociais.”

“Ela vai precisar de um telefone para isso,” Bellamy observou calmamente, e pela primeira vez ela sentiu uma centelha de gratidão por ele, porque não estava pensando com clareza suficiente sobre o que Cooper estava dizendo.

“Já existe uma câmera configurada. Um dos meus assistentes cuidará das gravações e os postará para você. Esta semana também marcamos para você um corte de cabelo, uma consulta de clareamento dental, sua primeira injeção de Botox e uma consulta inicial com um cirurgião plástico.” Ele pareceu acessar uma lista diferente em seu telefone antes de olhar para ela novamente. “Quão apegada você é a essas sardas? O clareamento da pele é uma opção.”

Bellamy assobiou baixinho.

Isobel estava completamente sem palavras, mas não deveria estar. Ela sabia como seu pai operava. Ele sempre vencia. Sempre conseguia o que queria. Ele intimidava e distorcia as regras até que todos fossem esmagados sob o peso de sua influência.

Afinal de contas, ele era um Ícone.

Isso era o que ela ganhava por enfrentá-lo. Ele certamente iria destrui-la até que ela não passasse de uma marionete como ele pretendia: cortada, polida, depilada a laser, preparada e amarrada com roupas de grife, pronta para representar o nome Carter. Alguém digna de ser chamada de filha, apesar de sua classificação Sigma inferior.

“Certo.” Cooper fungou, absorvendo sua expressão em estado de choque. “Você pode pensar sobre isso mais tarde. Acho que a primeira coisa a fazer é um banho...”

“Saia.” Ela apontou para trás dele, por cima do ombro, com o dedo tremendo.

“Você está fraca.” Sua boca se apertou em uma linha fina. “Seu pai deixou você sob meus cuidados e a enfermeira já foi enviada ...”

“FORA!” Ela gritou, sua voz falhando no final, seu corpo inteiro começando a tremer.

“Eu vou ajudá-la.” Bellamy rapidamente entrou na frente dela e depois caminhou em direção à porta, de alguma forma guiando Cooper para trás, embora conseguisse fazer isso de uma forma casual. “Preciso começar a agir como um substituto em algum momento,” disse ele em tom jovial. “É melhor começar logo com isso.” E então ele fechou a porta na cara irritada de Cooper.

Ele se recostou nela, balançando a cabeça lentamente para frente e para trás. Parecia que ele estava xingando baixinho. Ele se virou, encostou o ouvido na porta e depois pareceu relaxar, os ombros abaixando-se lentamente. Ele passou as duas mãos pelos cabelos ondulados cor de chocolate, a pele ao redor dos olhos esticada.

“Em que tipo de show de merda aquele idiota me jogou?” Ele resmungou.

Ela não tinha ideia se ele estava falando sobre o pai dela ou sobre o dele.

“Não podemos ficar aqui. *Eu* não posso ficar aqui.” Ela disparou sua atenção pelo quarto, o tremor em seus membros apenas diminuindo um pouco, seu olhar arregalado e perdido. Ela não sabia o que fazer consigo mesma.

“Certamente você pode.” Bellamy encolheu os ombros, mas sua boca estava puxada para baixo nos cantos. “Você tem um substituto.” Ele acenou para o próprio peito. “E aquelas pílulas que interrompem seus efeitos colaterais... por que nunca ouvi falar delas, aliás? Cooper disse que elas eram novas, eu acho? Não deveria estar em todos os noticiários? Foi por isso que tive que assinar um contrato de não divulgação? Mas de qualquer forma, quero dizer, Cooper é um canalha e tudo mais, mas não vou deixar você sozinha com ele e tudo ficará bem, certo?”

Ela estava prestes a ter um colapso total.

“C-claro,” ela conseguiu dizer, tentando afastar tudo.

Ela empurrou e empurrou, e a coisa continuou rolando sobre ela, caindo sobre sua cabeça como um armário cheio de caixas de sapatos a mais. Ela empurrou a bagunça para dentro mas desabou até que ela ficou soterrada, cansada e se afogando nas pilhas de seu próprio pânico.

“Você não entende,” ela resmungou. “Eu preciso de…”

O que ela poderia dizer?

Tecnicamente, ele estava *certo*.

O mundo inteiro pensava que ela havia sobrevivido tanto tempo com substitutos, e não havia razão para que ela não pudesse continuar a sobreviver com substitutos.

E então havia as pílulas.

“Eu sei que não sou um Alfa.” Sua expressão se contraiu por dentro. “Mas os Betas também são poderosos.”

O que você não está me contando? A voz dele entrou em sua cabeça, ecoando como um sussurro sedoso, tentando ilustrar seu poder.

Ela recuou, franzindo o cenho para ele. “Nada. Você tem razão. Não é como se eu não achasse que vou sobreviver ou algo assim.” *Mentira.* “Trata-se de deixar meu pai me cutucar e me espetar e me cortar e me *descolorir* até que não haja mais 'eu'. É sobre como ele abusou de mim durante toda a minha vida e, quando não está abusando, está me negligenciando e me entregando para ser abusada por outra pessoa.” Ela apontou acusadoramente para a porta, sua visão clareando com a explosão de emoção. “E fique fora da porra da minha cabeça, Bellamy.”

“Tudo bem.” Ele ergueu as mãos em rendição.

Maldição. Isso foi bom.

“Não vou mais *fazer* isso!” Ela queria gritar. Enfurecer-se. Atirar coisas pela sala até que alguém a *ouvisse e fizesse* alguma coisa a respeito.

“Você não precisa.” Os lábios de Bellamy se contraíram como se ele estivesse pensando em dar-lhe um sorriso pálido, estava lá em seus olhos frios, mas não chegou à sua boca. “Seu pai pode marcar todas as consultas que quiser, mas nenhum cirurgião vai operar sem a *sua* permissão. Podemos superar isso, Carter. Eu prometo. É apenas pelas férias de verão.”

Ela caiu para trás, sentando-se na beira da cama enquanto olhava para ele. “Por que você me ajudaria?” Ela exigiu categoricamente. “Você me odeia, lembra?”

Ele revirou os olhos. “Enquanto crescia. Eu certamente fiz.”

“Você nem vai se desculpar?” Ela pressionou. “Você só vai culpar a maneira como me tratou pela imaturidade e esperar que eu esqueça isso?”

Sua expressão caiu em algo severo e divertido, seu tom levemente cortante. “Seu pai não tentou torná-la cruel? Imagine o quanto ele teria tentado se pensasse que você fosse realmente *capaz* disso. Eu não cresci nos assentamentos de mãos dadas com todo mundo e cantando canções de acampamento. Cresci pensando que era a criança mais importante do mundo e que todos estavam abaixo de mim. Levei alguns anos em Ironside para aprender que não era, mas aprendi.”

Ela sentiu sua boca se contrair um pouco, o humor irônico brilhando em seus olhos, apesar dela querer puxá-lo para trás de uma cortina de desdém. “Suponho que esse seja o melhor pedido de desculpas que posso conseguir.”

“Sinto muito, Carter.” Ele franziu a testa, um estremecimento percorreu seu rosto enquanto ele passava as duas mãos pelos cabelos novamente. “Eu não sou bom em me desculpar. Sou muito melhor em planos e esquemas, então aceite a ajuda.”

“Em troca de quê?” Ela perguntou claramente.

“Droga.” Ele riu. “Ironside fez um estrago em você também, hein? Estou bem ciente de que não tenho chance de ser o Ícone vencedor. Não do jeito que as coisas estão no momento. Oito Alfas e você, com seu companheiro misterioso. A menos que eu descubra uma companheira ou os Alfas decidam desistir, posso muito bem aceitar meu destino. Não há nada que você possa me dar agora.”

“Então você quer um favor para mais tarde?”

Ele assentiu. “Claro. Por que não?”

“Tudo bem.” Ela assentiu. Esses eram termos com os quais ela poderia conviver. “Se você realmente quer me ajudar, então me ajude a conseguir um telefone. Eu... você está certo. Eu me aproximei de alguns dos Alfas e não tenho ideia do que aconteceu com eles depois do tiroteio. Eu tenho que ter certeza de que eles estão bem.”

“Posso ajudar com isso,” ele disse, inclinando a cabeça para lançar lhe um olhar sério. “Mas você tem certeza de que eles não estão usando você?” Ele exibiu as palmas das mãos em rendição ao olhar assassino dela. “Só estou dizendo que, se toda essa coisa de ‘Sigma e os Alfas’ for um golpe publicitário, não ficaria surpreso em descobrir que seu pai planejou isso de alguma forma.”

“Se meu pai organizou isso, então por que *você* está aqui?” Ela reclamou.

“Ele pode estar fazendo um duplo mergulho.” Bellamy encolheu os ombros. “Eu vi todos os clipes, li todos os debates online sobre vocês. Eu só... não estou acreditando, só isso. Não com... o quê? Três deles?... agindo interessados em você. Alfas não compartilham. Todo mundo sabe disso.”

“Quais três?” Ela perguntou.

Ele olhou para ela, franzindo a testa, e então caiu na gargalhada. “Você está falando sério, não é?”

“Tento não ler mais os comentários.”

Ele revirou os olhos, aparentemente achando cansada a aversão dela em ser o centro das atenções. “Estou falando de Kane, Sato e Ashford.”

Theodore, Oscar e Cian?

“Oh.” Ela cutucou as unhas. “Interessante.”

“É isso?” Ele sorriu para ela.

“Não realmente.”

“Você é meio... sem emoção,” observou ele, beliscando do queixo enquanto olhava para ela. “Os Sigmas podem sugar emoções deles mesmos?”

“Não.” Ela suspirou, caindo na cama. “Só de babacas como você.”

“Eu prefiro a Carter trêmula e gaga do primeiro ano,” declarou ele, sentado à mesa dela. “Traga-a de volta, sim?”

“Eu diria que prefiro quando você pode ser socado, mas acho que não mudou muita coisa.”

“Oh, um senso de humor. Delicioso. Onde você estava escondendo isso?”

Ela balançou a cabeça, mas seus lábios quase se contraíram. “Cale a boca, Bellamy.”

“Não. Vamos nos conhecer, já que estaremos... morando juntos... aliás, onde estou dormindo? Seu pai disse que eu ficaria aqui com você, mas só há uma cama.”

“O chão,” ela disse imediatamente. “O corredor. A banheira, eu não me importo.”

“Mais humor. Menos agradável.”

“Eu estava falando sério.”

“Não entendo,” declarou ele de repente, parecendo querer rir. “O apelo. Não entendo por que você tem três Alfas perseguindo você, Carter. Você é seca como um osso.”

“Não perto...” ela fez uma pausa, pressionando o punho contra a boca, os olhos arregalados para o teto.

“Oh meu Deus.” Os pés de Bellamy, que estavam esticados para encostar na espreguiçadeira ao longo da cabeceira da cama, caíram e ele se inclinou para frente. “Você estava prestes a dizer não perto deles, não estava?”

Ela fez um som sufocado por trás do punho. Apesar do pânico. Apesar da tontura. Apesar da situação potencialmente *terrível*. Ela estava tentando não *rir*.

Talvez Bellamy não fosse tão ruim, afinal.

“Tudo bem,” disse ele, levantando os pés novamente. “Agora eu entendi. Você é apenas uma... como posso dizer isso educadamente? Uma fangirl Alfa sexualmente prolífica como todas elas?”

“Uma vagabunda para Alfas?” Ela brincou. “Sério?”

“Suas palavras, não minhas.” Ele sorriu para ela.

Ela pegou um de seus travesseiros e jogou na cabeça dele.

2

Deslocamento de Privilégios



“Exagerado, você não acha?” Bellamy perguntou quando uma van preta parou na frente do prédio. Ele estava olhando para o grupo de pessoas com quem o pai de Isobel os havia agendado durante o dia. “Seu pai ainda não veio te ver pessoalmente, mas você precisa de três estilistas, um gerente, um assistente de gerente e... o que você é?” Ele dirigiu a pergunta a um homem que Isobel não reconheceu.

“Motorista,” grunhiu o homem, contornando a van.

“Mais como oficial de condicional.” Bellamy fungou, abrindo a porta da van e gesticulando para que Isobel entrasse.

Eles haviam conversado na noite anterior enquanto Bellamy se estendia na longa espreguiçadeira que eles haviam colocado contra a janela, o mais longe possível da cama, amontoando-a com cobertores para torná-la mais confortável. No final das contas, Bellamy *era* um garotinho rico e mimado e reclamou sem parar de seu novo arranjo, embora ele se recusasse a pegar a cama dela e deslocá-la para a espreguiçadeira.

Enquanto sussurravam um para o outro na escuridão, eles decidiram que o melhor plano seria esperar até que estivessem na correria entre os compromissos para tentar conseguir um novo telefone.

Aparentemente, era mais fácil falar do que fazer.

A equipe de Cooper os observava como falcões circulando, nunca os deixando sozinhos ou permitindo que Bellamy escapasse enquanto ela estava ocupada com seus compromissos. Uma das assistentes de Cooper até ficou dentro da sala com Isobel para sua sessão de depilação a laser.

O dia seguinte foi igual, com Isobel passando de consulta em consulta,

ambos monitorados constantemente.

Os dias se transformaram em semanas, com a força de Isobel diminuindo a um ritmo alarmante. Ela não conseguia explicar por que de repente estava tão fraca, por que parecia precisar de mais do que pílulas, mais do que um único substituto, mais do que a combinação que seu pai declarava ser um exagero.

Ela não conseguia explicar por que nada disso estava funcionando, e se Teak estava tentando contatá-la através do pai, ela não estava ouvindo falar disso.



Isobel caiu no banco, com a garganta coberta de ácido e o estômago embrulhado, embora já tivesse vomitado naquela manhã.

“Todo mundo está sempre falando sobre o quão forte seu companheiro deve ser.” Bellamy estava curvado no balcão do café da manhã, folheando seu telefone com uma expressão severa, ele gostava de ter certeza de que ele ainda não estava conectado todas as manhãs. “Dizem que foi assim que você sobreviveu após o ataque em Vermont, e é por isso que você precisa de tantos substitutos Alfa. Sempre achei que era estúpido. Achei que você não *precisava* deles, você estava apenas se aproveitando... e eles também.” Ele empurrou o telefone para longe com desgosto, recostando-se e lançando lhe um olhar de soslaio. “Parecia uma façanha tão brilhante. Muito louco para ser verdade. Ouro pra televisão.”

Nenhum deles tocou no café da manhã que Cooper havia pedido para o apartamento.

“Você deveria comer,” Bellamy sugeriu quando ela não respondeu a ele. Sua voz era quase gentil, embora a carranca severa ainda torcesse seus lábios.

“Não estou com fome.” Isobel olhou para o prato com uma fungada, que rapidamente se transformou em um espirro, e depois em outro, e depois em outro.

Ela pegou um lenço de papel, ela costumava carregar caixas com eles, e assoou o nariz vermelho. Sua garganta fez cócegas com a ação, fazendo-a ter um ataque de tosse, que então fez sua cabeça latejar em um staccato cruel. Empurrando a comida dela longe, ela caiu para a frente sobre os braços cruzados

com um gemido de dor.

Ela estava tão *cansada*.



Adam Bellamy estava perdido.

A Sigma não estava indo bem e ele estava ficando cada vez mais desconfortável no apartamento de cobertura. Seu pai a jogou contra a parede e quase a sufocou quando ela se recusou a ir à consulta de aumento dos seios. Eles brigavam *frequentemente* por causa da cirurgia, e sempre terminava com uma Sigma machucada, com assassinato brilhando naqueles olhos estranhos enquanto ela corria para seu quarto, recusando-se a deixar seu enorme pai Alfa acabar com a luta dela.

Exceto nas raras ocasiões em que ela parecia muito fraca, muito doente, e o fogo dentro dela se extinguia.

Aquelas noites partiram seu coração porque ele podia ver como devia ter sido para ela antes de Ironside ensiná-la a revidar. Ele pensou na Sigma que conheceu no primeiro ano, aquela que mal conseguia encarar seus olhos, e algo repugnante apertou seu peito.

Ele nunca se considerou muito suave ou emotivo, mas era difícil ouvi-la chorando no travesseiro, ofegante e entrecortada porque sua garganta já estava inchada e Braun piorou a situação ao agarrá-la com muita força.

E então havia aquele poder Sigma.

A princípio, Adam não entendia o que estava acontecendo quando ela tropeçava e gemia sem que Braun sequer colocasse a mão nela. Ele não entendia por que teve que carregá-la de volta para seu quarto depois que Braun se afastou, deixando-a exausta e deitada no chão, sem sequer tocá-la, como se a discussão deles a tivesse esgotado emocionalmente a ponto de desmaiar.

Ele não entendia por que demorava tanto para ela abrir os olhos novamente, e por que ela às vezes tremia tanto que ele podia ver seus cobertores sacudindo.

Até que uma noite, quando ela começou a sugar toda a confusão e preocupação dele, ainda com os olhos turvos e gemendo de dor, abraçou o peito

enquanto ele a deitava. Ela nem parecia estar ciente do que estava fazendo; ela estava tão fora de si assim.

Ele finalmente entendeu naquela noite.

Seu pai a estava afogando em sua merda emocional negativa, de alguma forma forçando-a a isso.

Adam achava que os Sigmas eram impotentes, ou então inúteis, porque pareciam nunca ajudar ninguém. Ele não percebeu que isso os afetava tanto. Ele provavelmente deveria ter percebido.

“Cale a boca,” ela gemeu, batendo a mão atrás dela.

“O quê?” Ele engoliu em seco e saiu de seus pensamentos. Ele olhou para trás, para a mesa de jantar vazia. “Eu não disse nada.”

“*Nãooovocê*,” ela balbuciou, fechando os olhos. “Conversando com o vovô. Só preciso de um pouco... de uma soneca...”

Adam se endireitou no banco, os olhos varrendo a sala adequadamente.

Vovô?

Merda.

Ela estava perdendo a cabeça agora?

A porta deslizante se abriu, o delicado vidro manchado estremeceu em sua moldura quando Braun entrou na sala.

Adam escorregou da cadeira, passando um braço em volta de Isobel e rapidamente pegando-a no colo, só para que Braun não a tocasse. Não que ele gostasse da garota ou algo assim, ele gostava de ter as bolas presas ao corpo. Ele simplesmente não gostava de Alfas gigantes jogando pequenas Sigmas ao redor.

O pai de Adam era um idiota, *claro*, mas ele não batia no irmão ou irmã mais novo de Adam só porque ele tinha três vezes o tamanho deles. Seu pai acreditava em lutas justas.

Adam também acreditava em lutas justas. Foi por isso que ele a deixou sozinha depois de perceber que ela não iria se defender ou revidar. Ele presumiu, sendo ela a única outra criança Ícone, que ela estaria competindo diretamente com ele.

Mas ela nunca deu a mínima merda para ele.

“Ela está doente,” Adam explicou enquanto Braun apenas ficava ali parado com os braços grossos cruzados e uma sobrancelha se erguendo em uma

pergunta silenciosa. “Eu ia levá-la de volta para o quarto dela.”

A cabeça de Isobel pendeu sobre seu ombro, um pequeno ruído escapando de seus lábios. “Cale a boca,” ela murmurou, provavelmente ainda tentando dizer ao seu avô imaginário para calar a boca.

Braun caiu um passo para o lado, quase dando espaço a Adam para ultrapassá-lo e escapar... mas não exatamente.

“Seu pai quer que eu envie mais imagens para sua equipe de conteúdo postar.” Braun parecia irritado. “Aparentemente, várias horas por dia não são suficientes. Ele precisa de *variedade*.”

“Se você não tivesse estabelecido a condição de que ele desativasse meu plano telefônico, eu seria capaz de postar conteúdo interminável,” Adam respondeu secamente. “Seria *bastante* variado.”

Braun não parecia divertido, sua expressão permanecendo inalterada, os braços ainda cruzados com força. Eventualmente, ele pegou seu telefone, segurando-o para começar a gravar sem uma palavra de aviso. A postura de Adam endureceu, mas ele se esforçou para suavizar a carranca de suas feições, transformando sua expressão em uma cuidadosa máscara em branco.

“Carter está doente,” explicou ele para a câmera, segurando a Sigma um pouco mais longe de seu corpo. Ela era leve como o ar. Ele tinha certeza de que ela havia perdido peso.

Porra. Os fodidos Alfas provavelmente iriam ver esse vídeo.

Ele *realmente* gostava de suas bolas presas ao seu corpo.

Normalmente, o conteúdo que eles carregavam era apenas Adam cantando enquanto Carter dançava. Às vezes, ela tentava ensinar-lhe suas coreografias e, às vezes, ele a convencia a cantar com ele. Eles se davam bem e isso o surpreendeu, mas ainda assim... eles treinaram duro a noite toda na sala de jantar para não terem que interagir na frente das câmeras.

Era muito difícil forçar um sorriso e uma boa atitude com Cooper e seus assistentes verificando-os a cada cinco minutos. Era muito mais fácil ficar ofegante por causa do esforço, franzir a testa por causa da concentração ou estremecer por se esforçar demais.

Mas isso... isso era diferente.

“Ela, ah, não está indo muito bem,” ele continuou, criando uma expressão tensa em suas feições e baixando os ombros com um suspiro exausto. “Ela está

acostumada com mais de um substituto. Estamos tentando esconder de vocês o quão cansada ela está, mas...”

Por favor, deixe esses idiotas loucos verem isso.

Ele não podia falar muito na frente de Braun, ou o Alfa gigante simplesmente se viraria e descarregaria toda a sua raiva em Carter.

Braun circulou o dedo no ar, aborrecimento em seus olhos castanhos, dizendo a Adam para encerrar a triste história e passar para um assunto diferente.

“De qualquer forma.” Adam engoliu em seco, forçando um sorriso trêmulo. “Temos tido alguns problemas para nos conectar...” ele fez uma pausa deliberadamente, fingindo ajustar Carter em seus braços. “... com a última música que estamos praticando. Eu não acho que seja para nós. Ela provavelmente está fingindo isso para sair dessa. Eu deveria ir colocá-la na cama. Não acho que as vitaminas dela estejam funcionando.”

Por favor, estejam assistindo. Por favor, leiam nas entrelinhas.

Ele não sabia por que os Alfas funcionavam magicamente para o vínculo não concluído dela, mas estava claro que sim. Eles funcionavam, e *ele* não, mas Braun agiu como se os efeitos colaterais fossem algo com que ele lidava todos os dias, algo que ele já tinha visto um milhão de vezes antes, e ele estava totalmente despreocupado.

Carter estava preocupada desde o primeiro dia do intervalo. Ela sabia que isso iria acontecer. Ela tentou esconder, tentou ignorar seu próprio comportamento estranho e explicar seu próprio pânico inexplicável, mas ele percebeu. E agora ele sabia que era justificado. Ela sabia que as pílulas não funcionariam para ela. Ela sabia que *Adam* não funcionaria para ela.

Se ele conseguisse chamar a atenção dos Alfas, de alguma forma, talvez Carter pudesse voltar a ser normal.

Braun revirou os olhos com a explicação de Adam para a câmera, mas saiu do caminho, seguindo para capturar o que parecia ser um momento de ternura enquanto Adam colocava Carter em sua cama. Ele não se sentiu particularmente terno, mas mesmo assim puxou as cobertas até o queixo dela e ficou ali olhando para ela em falsa contemplação até Braun sair.



Cian tirou o telefone do bolso meio segundo antes de vibrar, já batendo no ombro do irmão para silenciar a TV na sala.

Ele sabia qual era a notificação.

Ele sempre sabia quando era dela. Isobel. Ou *dele*. Bellamy. Ele nunca pensou que gastaria *tanta* energia mental mantendo o controle sobre Adam fodido Bellamy, mas lá estava ele, com alertas de mídia social configurados e cada osso psíquico de seu corpo ligado ao pensamento deles.

Todos os dias, ele puxava o *Oito de Espadas*, que representava uma mulher ajoelhada e vendada, com um anel de espadas perfurando a terra ao seu redor. Não importava qual baralho ele usava, era sempre a mesma carta e, embora às vezes a ilustração fosse diferente, ele sempre sentia a mesma sensação de frio ao tocar a superfície sedosa das cartas.

Logan apertou o botão Mudo, assustando o pai e a madrasta, mas os três permaneceram em silêncio enquanto Cian clicava na nova notificação. Elijah de alguma forma conseguiu configurar alertas para todos os seus telefones sempre que Bellamy ou Isobel, ou quem quer que estivesse controlando suas contas, publicasse. Eles estavam até recebendo alertas do Google sobre quaisquer artigos de notícias que os mencionassem.

“Que porra é essa?” Cian balbuciou, desenrolando-se do sofá em um movimento brusco, ambas as mãos segurando o telefone com força enquanto ele o virava de lado, ampliando o vídeo para ocupar a tela inteira.

O garoto Beta claramente desejava morrer, porque estava *tocando* em Isobel. Mesmo quando dançavam juntos, tinham muito cuidado para não se tocarem. Cian tinha visto todos os comentários em seus vídeos perguntando se Bellamy era um substituto “real” ou um golpe publicitário, porque ele não parecia muito próximo de Isobel.

Talvez um de seus pais os tivesse forçado a fazer aquela pequena cena para acabar com os rumores.

“Carter está doente.” O sotaque chique de Bellamy enchia a pequena sala de estar da família de Cian. Logan deu um pulo, olhando para o telefone de Cian. Cian podia ver seus pais trocando um olhar cauteloso pela periferia.

Todos tiveram o cuidado de não perguntar sobre Isobel, especialmente depois que Cian passou as primeiras duas semanas em seu assentamento se

exercitando excessivamente, atacando cada infeliz que olhasse em sua direção e rosnando “faça *alguma coisa*” para qualquer um que atendesse suas ligações. Ele observou os olhos de Bellamy passarem pela câmera para quem a segurava, mudando de assunto de repente.

Os dentes de Cian se apertaram enquanto o Beta ajustava Isobel em seus braços e então começou a carregá-la por um corredor. Ele a deitou em uma cama, e Cian absorveu cada mínimo detalhe, porque foi o primeiro olhar que ele teve de algo diferente da mesma sala de onde eles sempre transmitiam todas as noites.

Ele nem percebeu que havia um som baixo saindo de seu peito até que Logan deu um passo furtivo para longe dele.

“Tenho que ir malhar,” ele resmungou, sentindo a raiva, a frustração e a agonia crescendo dentro dele como acontecia todas as noites.

“Cian.” Hanale Ashford avançou na direção dele, agarrando seu braço.

Cian rapidamente se afastou do homem mais velho, chocando os dois.

Seu pai ergueu as palmas ásperas e de pele dourada, sua expressão se contorcendo para encobrir a dor que havia brilhado brevemente em suas belas feições. “Acho que você precisa nos dizer o que está acontecendo,” ele insistiu baixinho, com aquela voz acentuada que sempre acalmava Cian quando ele era pequeno. Era profunda, musical e descontraída, algumas palavras pronunciadas de forma mais longa e suave.

Hanale estendeu a mão novamente e desta vez Cian permitiu que a mão de seu pai tocasse seu ombro. O homem menor teve que estender a mão enquanto Cian olhava para baixo, fúria vibrando através dos músculos que pareciam ter crescido e endurecido no mês em que ele esteve em casa. Não era de surpreender, já que tudo o que ele fez foi malhar, agir como um bruto e fugir para fazer uma nova tatuagem sempre que podia.

Não havia nenhum lampejo de medo nos brilhantes olhos azuis de seu pai, apenas preocupação. “Fale comigo, filho. Posso não ser Kalen West ou Mikel Easton, mas ainda sou seu pai. Faríamos qualquer coisa por você.”

Hanna Ashford levantou-se do sofá, reunindo o longo rabo de cavalo loiro branco antes de deslizar para o lado e envolver os braços esguios em volta de sua cintura.

Ela não era sua mãe biológica, mas era... tudo. Eles eram sua família. Eles significavam *tudo* para ele.

Mas ele não podia contar isso a eles.

Eles ainda achavam que Ironside tinha algo de bom, que era um farol brilhante de esperança para as pessoas nos assentamentos. Eles não sabiam que era uma semente podre brotando raízes corruptas que cavou fundo e envenenou os próprios alicerces de sua sociedade, sugando os nutrientes do solo, transformando-o em uma casca de poeira para alimentar o rosto de folhas vibrantes e frutos dourados que floresciam na superfície. Eles não sabiam que todas as pequenas estrelas brilhantes na câmera eram apenas cordeirinhos reluzentes sendo levados direto para uma fábrica para serem fatiados, cortados em cubos e embalados muito bem.

Ironside não era uma luz orientadora na escuridão da pobreza, como todos foram ensinados a acreditar.

Era a sua queda singular.

Seus pais o enviaram para lá para afastá-lo dos oficiais decadentes que estavam caçando Alfas raros para sua rede de tráfico de crianças. Ele não iria contar a eles que o entregaram a oficiais decadentes que caçavam Alfas raros para injetar em sua rede de tráfico de adultos.

Embora ele supusesse que o Stone Dahlia fosse mais do que isso, talvez esse não fosse um ponto a seu favor.

“É Iso... Carter,” ele conseguiu dizer, ainda olhando nos olhos de seu pai.

Para seu crédito, eles não reagiram. Até mesmo Logan, que estava empoleirado no sofá, piscando com olhos cor de safira arregalados como um pássaro atordoado.

Eles obviamente sabiam que se tratava de Isobel.

Cian congelava sempre que uma reprise de Ironside aparecia e Isobel aparecia na tela. Ele os silenciava, aumentava o volume, fazia uma pausa em momentos críticos para enviar furiosamente mensagens de texto aos outros Alfas sobre como Ironside estava distorcendo uma narrativa sobre Isobel, algo com o qual ele não se importava muito quando ela estava lá, ao seu alcance, porque era exatamente isso que Ironside fazia. Agora, ele ficava irracionalmente furioso com isso. Ele também latia irracionalmente para qualquer um que tentasse mudar de canal enquanto ele estava claramente ocupado ao telefone.

Ele havia requisitado inteiramente o antigo laptop da família para procurar em todos os sites de fofocas aparições dela passando entre compromissos e entrando em boutiques de moda sofisticadas, ou andando rapidamente pela rua

com um daqueles copos de café reutilizáveis para viagem, aproximadamente do tamanho de sua cabeça embalado protetoramente em seu aperto. Cooper e uma equipe inteira de assistentes geralmente corriam atrás dela, Bellamy andando um pouco para o lado como se estivesse pensando em pular em um carro que passava... ou na frente de um.

Eles não pintaram um par particularmente feliz, mas foram feitos alguns vídeos sorrateiros do que parecia ser Bellamy próximo e confortando-a enquanto ela falava baixo e rapidamente com ele, a mão meio levantada como se ele pudesse apertar o braço dela ou algo assim. Naqueles vídeos, ela olhava para ele como se confiasse nele, como se realmente pudesse *suportá-lo*.

Isso fez Cian querer arrancar os intestinos do Beta e usá-los para soletrar *olhe para ela e morra* na terra.

“Aconteceu alguma coisa?” Perguntou seu pai, parecendo um pouco alarmado.

Aparentemente, eles estavam esperando que ele continuasse e, em vez disso, ele começou a reclamar internamente sobre Bellamy.

Isso... também acontecia com frequência.

“Ela quase morreu.” Cian decidiu contar-lhes parte da verdade. “O atirador a encurralou.”

Seus pais compartilharam um olhar rápido e pesado. Não houve surpresa nisso. Apenas pavor.

“Você teve algo a ver com o atirador...” Logan foi quem teve coragem de fazer a pergunta, embora tenha precisado de duas tentativas. “Você estava lá quando o atirador morreu?”

Ninguém mais dizia o nome de Crowe. Ele era *o atirador* agora.

“Não exatamente.” Cian podia sentir seu telefone vibrando no bolso. Um dos Alfas provavelmente estava ligando para discutir a última postagem de Bellamy. Ele procurou algo para dizer que explicasse sua mudança insana de personalidade. “Nós nos tornamos próximos,” ele decidiu. “Ela é uma boa amiga. Aquele idiota iria machucá-la, e não é culpa dela que ele tenha morrido, mas estou preocupado que isso possa ser distorcido.”

“Estamos preocupados com *você,*” disse Hanna gentilmente, afastando-se dele e deixando cair os braços ao lado do corpo. “Você teve algo a ver com isso, Cian? Você pode confiar em nós. Faremos tudo ao nosso alcance para protegê-lo.”

“Assim como sempre fiz,” acrescentou seu pai, apertando o ombro de Cian e baixando as sobrancelhas, lembrando-o...

Hanale *sempre* o protegeu... pelo menos até onde *ele* sabia.

Agora era a vez de Cian protegê-los.

“Eu não matei Crowe,” ele os tranquilizou com um suspiro. “Eu prometo. Isto não é sobre ele, é sobre Isobel. Eu simplesmente sinto que deveria estar com ela, protegendo-a. Isso é o que os substitutos fazem... isso é o que os amigos fazem.”

Logan se colocou entre o pai e a madrasta, puxando Cian para um abraço forte. “Ele está *apaiiiiixonadoooo,*” o idiota cantarolou, aliviando o clima instantaneamente e arrancando um suspiro de Cian quando o abraço se transformou em uma breve briga antes de Cian empurrar seu irmão mais novo de volta para o sofá.

“Você é um idiota,” Cian murmurou, voltando sua atenção para seus pais. “Tudo está bem. Eu prometo. Estou bem. Eu preciso ir malhar, no entanto. Estarei de volta em algumas horas.”



Hanale Ashford respirou fundo e encheu seu peito, enfiando as mãos nos bolsos e girando sobre os calcanhares assim que a porta da casa se fechou. Ele fixou sua atenção em seu filho mais novo, arqueando uma sobrancelha.

“Bem?” Ele perguntou. “Alguma coisa?”

“Só isso,” Logan murmurou, inclinando a cabeça, o cabelo loiro sujo roçando seus olhos enquanto ele virava a pequena caixa de lentes de contato em seus dedos. “Por que isso estava no bolso de Cian?”

Hanna tropeçou, apoiando-se na lateral da cadeira de Logan. Ela arrancou o estojo de suas mãos, engolindo em seco e depois engolindo novamente.

Hanale ficou paralisado de choque.

Não havia como.

Impossível.

“E você tem certeza de que procurou em todos os outros lugares?” Hanale pressionou, sua atenção fixando-se nos olhos perplexos de Logan.

“Claro, tenho certeza.” Logan encolheu os ombros, olhando entre eles. “Nós dividimos um quarto, há um limite para o que ele pode esconder. Qual é o problema? Até os Alfas precisam de óculos às vezes.”

“Porque ele não precisa de óculos,” Hanna sussurrou.

“Isso que vocês saibam,” Logan brincou.

Hanale balançou a cabeça, caindo em uma poltrona, o choque começando a se instalar com uma finalidade pesada em seus ossos. Seu filho tinha uma companheira.

Seu filho estava *escondendo* uma companheira.

Havia algo mais acontecendo aqui, e não era nada de bom. Ele podia sentir isso em seus ossos.

“Como ela ainda está viva?” Ele perguntou, seus olhos arregalados rastejando para a televisão sem som, esperando ver a própria Sigma. Talvez em um episódio antigo, talvez com Cian. “Tão longe dele?”

“É *ela*, não é?” A atenção de Hanna seguiu a dele, fixando-se na tela também, que ainda exibia o filme que eles estavam assistindo antes. “Ele está de repente... obcecado. Agressivo. Perdendo o controle sobre qualquer coisa relacionada a ela.”

Hanale assentiu, mas depois franziu a testa, voltando sua atenção para o estojo de lentes de contato em seu colo. “Os olhos deles não combinam.”

“Vocês acham que *Cian* é companheiro da...” Logan começou a balbuciar, mas Hanna rapidamente envolveu sua boca com a mão, silenciando-o.

Não parecia um assunto seguro para falar em termos tão específicos. Não em voz alta.

“Ela poderia estar usando lentes de contato?” Hanna sussurrou, puxando Logan contra seu peito para um abraço rápido e reconfortante. Quase assim que as palavras saíram de sua boca, ela balançou a cabeça. “Não, eu me lembro, eles a testaram.”

“Precisamos manter isso entre nós,” decidiu Hanale, colocando o estojo no bolso. Ele estava falando com Logan, que parou por um momento para pensar sobre isso antes de respirar fundo e assentir.

“Ok.”



Elijah ainda estava esperando que Cian atendesse o maldito telefone. Ele se recostou, levantando o olhar da tela por um momento para esticar o pescoço. Os outros Alfas ficaram todos em silêncio, aguardando a ligação.

Provavelmente fervendo silenciosamente.

Ou alguns, não tão silenciosamente.

A respiração ofegante de Oscar entrava e saia, baques abafados ecoavam pelos alto-falantes do laptop de Elijah. Sem outra forma de canalizar sua agressão no assentamento, Mikel lhe enviou um saco de pancadas.

E depois outro.

E depois outro.

Theodore e Moses também estavam inspirando um pouco forte demais, cada inspiração e expiração muito profunda e medida, como se estivessem praticando exercícios respiratórios enquanto corriam para algum lugar... provavelmente onde quer que pudessem encontrar um pouco de privacidade, ou apenas longe dos olhares atentos de seu pai.

“Cian está ligando de volta.” A atenção de Elijah caiu quando seu telefone vibrou. Ele encaminhou a chamada para seu laptop e adicionou Cian ao grupo.

“Todos aqui?” Cian perguntou imediatamente. Ele também parecia sem fôlego.

“Todo mundo está aqui,” Kalen respondeu. “Você está em algum lugar privado, Cian?”

“O mais privado possível,” Cian murmurou. “Há uma casa abandonada no final da rua. O maldito telhado desabou.”

“Bom,” disse Kalen. “Vá em frente, Elijah.”

“Todo mundo coloque fones de ouvido ou me conecte no alto-falante. Vou compartilhar minha tela.” Elijah esticou os dedos rígidos, sua visão ficando momentaneamente embaçada antes de passar o vídeo até o primeiro ponto de interesse. “Acho que a primeira coisa que devemos saber é que Bellamy não

esperava ser gravado.”

Elijah circulou seu cursor em torno do alargamento breve e perplexo dos olhos de Bellamy, da mudança sutil em sua postura enquanto segurava Isobel um pouco mais longe de seu corpo. Tudo foi feito num piscar de olhos. “O pai dele não deve estar feliz com o nível de atenção que Bellamy está, ou não, recebendo com esse show.”

Nenhum dos Alfas falou.

Até Elijah podia sentir a leve vibração no fundo de sua garganta quando falava. A onda de fogo percorrendo seu corpo ao ver a imagem das mãos de outra pessoa em Isobel.

Ele empurrou tudo para baixo, descartando-o como um efeito colateral inconveniente do vínculo.

E então ele retrocedeu o vídeo alguns segundos, pausando-o no breve flash da filmagem antes de Bellamy se reorganizar e a Isobel.

Oscar soltou um som profundo e estrondoso e Theodore rosnou uma maldição.

“Protetor,” observou Gabriel, com a voz quebrada, como se a palavra fosse amarga demais para ser pronunciada.

“Sim,” Elijah disse.

Bellamy segurava Isobel contra o peito, com uma postura rígida e cautelosa.

Ele a estava protegendo de...

“Braun Carter tem um acerto de contas chegando,” Mikel falou baixinho, as palavras totalmente calmas e despreocupadas, tornando a ameaça que ele havia emitido ainda mais sinistra.

“Espere,” Theodore retrucou, ainda respirando pesadamente, no momento em que Elijah estava prestes a pular para a próxima parte do vídeo. “Isso é um hematoma no pescoço dela?”

“Pode ser sombra.” Nem Moses parecia acreditar em si mesmo.

“Não é suficiente para usar como prova,” disse Elijah, avançando no vídeo. “Teak disse que precisaríamos de evidências *irrefutáveis* de abuso. Sem isso, os outros oficiais estão impedindo-a de interferir. Agora... aqui.” Ele apertou Play no vídeo.

“De qualquer forma...” Bellamy engoliu visivelmente na gravação, um sorriso trêmulo curvando seus lábios. *“Estamos tendo problemas para nos conectar...”* Bellamy fez uma pausa para ajustar Isobel, e Elijah apertou uma tecla para interromper o vídeo novamente.

“Isso foi para nós,” ele disse. “Estou certo disso. Ninguém consegue obter uma resposta de Isobel ou Bellamy, e é óbvio que alguém está controlando suas mídias sociais. Você viu quantas pessoas a estão acompanhando em seus compromissos. Eles não apenas a impediram de entrar em contato com alguém. Eles também os isolaram.”

Kalen grunhiu um som de concordância. “Isso é bastante óbvio. Por que se dar ao trabalho de tentar mencioná-lo, e de forma tão sutil?”

“Por causa da próxima parte.” Elijah mudou o marcador de vídeo para frente e apertou Play novamente.

“Eu deveria ir colocá-la na cama,” Bellamy estava dizendo. *“Não acho que as vitaminas dela estejam funcionando.”*

“Vê como ele olha para a câmera?” Elijah perguntou.

“E o estranho ênfase em 'vitaminas',” Gabriel acrescentou.

“Não ouvi nenhum ênfase,” Kilian disse.

“Ele olhou fixamente para a câmera quando disse isso.” Niko parecia estar andando de um lado para o outro, se o som suave de arrastar de pés no fundo de sua ligação servisse de indicação.

“Você acha que ele está tentando dizer que ela precisa de mais substitutos?” Kilian perguntou.

“Não.” A voz de Kalen retumbou com alarme. “As pílulas substitutas.”

“Isso é o que eu acho,” Elijah confirmou. “Acho que Braun a tem alimentado com pílulas para sustentá-la com Bellamy como substituto, e acho que Bellamy está tentando dizer que elas não estão funcionando.”

“Então ela não está apenas *dormindo*. Ela não está doente e não está nem mesmo inconsciente por causa de algo que seu pai fez.” Oscar parecia muito quieto de repente.

“É porque ela está longe de nós.” O tom de Theodore era áspero.

“Vou tentar Teak novamente,” prometeu Elijah.

“Não, eu vou,” Gabriel resmungou. “Você precisa sair daí e comer em

algum momento. Ou dormir. Ou tomar banho."

"Não posso," Elijah murmurou, olhando para o Ícone de Gabriel na chamada. "Quase dentro."

Ele já havia desligado o compartilhamento de tela, saído do vídeo e retornado à tarefa anterior. Todos permaneceram na linha e assim permaneceriam até desligarem. Ele estava ocupado agora.

"Você está dizendo isso há três dias," Gabriel apontou.

"Essa merda não acontece de uma hor... *finalmente*!" Elijah endireitou sua postura, uma gota de suor se formando em sua testa enquanto ele se aproximava de uma de suas telas. Ele havia roubado de Ironside o máximo de equipamento que cabia em sua bagagem, optando por deixar para trás a maior parte de seus pertences para abrir espaço para tudo.

O motorista humano tentou levantar a mala de Elijah da área de armazenamento do ônibus, mas não foi capaz de arrastá-la nem um centímetro do local onde Elijah a colocou. Ele lançou a Elijah um olhar absolutamente imundo enquanto o Alfa pegava a mala como se não fosse nada e a empilhava na calçada, as costuras ameaçando estourar e desfiar.

"Você está dentro?" Kalen perguntou bruscamente.

"Eu tenho a minha oportunidade," disse Elijah, a adrenalina inundando seu sistema, afastando a exaustão que ameaçava derrubá-lo. Ele mal havia saído de sua mesa desde que chegaram ao assentamento Piney Woods.

Ele passou a primeira semana destruindo todo o hardware que havia roubado para montar uma suíte hacker personalizada no segundo cômodo da minúscula casa dele e de Gabriel. Ambos mudaram a cama de Elijah para o quarto de Gabriel, mas ele mal a usou e, na terceira semana, começou a negligenciá-la completamente em favor de cochilos curtos no chão, ao lado de sua mesa.

"Onde estava o ponto fraco?" Oscar perguntou, aproximando-se do telefone até que sua voz rouca soou claramente.

"O primeiro foi Cooper," Elijah murmurou distraidamente. "Foi fácil hackear seus e-mails e descobrir em qual prédio eles estavam. A partir daí, identifiquei o gerente local do prédio e a segurança externa que eles tinham em arquivo. Alvejei o gerente em um ataque de phishing[1] usando os detalhes da empresa de segurança. Depois usei suas credenciais para obter acesso ao sistema de segurança do prédio."

“Então você pode ver o CCTV deles?” Oscar perguntou. “Como isso ajuda?”

“Isso foi na semana passada,” Gabriel parecia cansado ao entrar na conversa.

Elijah quis revirar os olhos, mas resistiu. Seria um desperdício de energia.

“E desde então?” Mikel perguntou, parecendo apreensivo.

O que ele fez “desde então” foi exatamente o motivo pelo qual Elijah não os manteve informados. Tudo o que ele fazia era ilegal... mas necessário. Isobel agora fazia parte do grupo e elas protegiam um ao outro. Sempre foi assim.

“Desde então, tenho entrado lentamente no sistema da empresa-mãe de segurança.” Elijah falou com firmeza, recusando-se a fazer uma pausa para discutir. “Tenho explorado vulnerabilidades e aumentado privilégios para obter mais controle. Mas tive que fazer isso devagar e tive que limpar atrás de mim. Eu tenho uma porta de fundo estabelecida agora e eles não notaram nada. Acabei de obter acesso total. O que vocês querem fazer com isso?”

“Quero obter as evidências irrefutáveis que Teak pediu,” disse Kalen antes que alguém pudesse responder. “Acesse todas as câmeras de segurança dentro daquele apartamento e quaisquer dispositivos com capacidade de gravação. Coloque olhos em todos os lugares.”

“Feito e feito.”

3

Uma Impressionante Demonstração de Vitalidade



O alarme de incêndio de repente ganhou vida, interrompendo a violência de Braun.

Ele jogou Isobel contra a parede depois que ela se recusou, *mais uma vez*, a fazer a cirurgia de aumento dos seios. Ela caiu ali, com os braços em volta das costelas, feliz pela distração. Sentia uma dor aguda em seu torso, dificultando a respiração.

Bellamy estava segurando a camisa sobre a metade inferior do rosto, pegando o sangue que escorria do nariz quebrado. Isobel não tinha ideia se seu pai tinha pretendido dar a cotovelada violenta que deu no rosto do Beta quando Bellamy tentou intervir, ou se foi um acidente.

“Vou marcar essa consulta novamente,” Braun ameaçou, pegando sua maleta macia e enchendo-a com suas chaves, dois telefones e sua carteira, antes de seguir em direção à porta.

“Marque quantas quiser,” ela ofegou, observando-o partir. “Eu nunca darei meu consentimento.”

Bellamy estava ao seu lado assim que Braun desapareceu de vista, ajudando-a a se levantar enquanto Cooper e seus assistentes saíam do apartamento. Uma das assistentes parou para ajudar Isobel, mas seu pai gritou do corredor para que os outros se apressassem, e a assistente saiu correndo sem olhar para trás.

“Espere,” Isobel resmungou quando Bellamy tentou acompanhá-la até a porta. “Volte para onde Cooper estava trabalhando. Acho que eles deixaram seus laptops.”

Ele nem sequer parou, mudando de direção para ajudá-la a entrar na sala de

café da manhã, onde encontraram uma fileira de laptops e tablets espalhados pela mesa e pelo bar. Bellamy colocou-a gentilmente em uma cadeira de jantar e ela puxou um dos tablets sobre a mesa, fazendo o possível para ignorar a dor nas costelas. Ela abriu o primeiro aplicativo de mídia social e entrou em sua própria conta, procurando por Dormitório A.

Não houve resultados.

“Aquele repórter outro dia não perguntou por que o Dormitório A excluiu a conta?” Bellamy perguntou. “Lembra, eles queriam saber se isso tinha alguma coisa a ver com os rumores de que Ironside estava trabalhando em algo grande para a próxima temporada? Cooper disselhes para recuarem antes que eu pudesse perguntar qualquer coisa.”

Isobel praguejou, tentando se concentrar através da névoa permanente e vertiginosa que se instalara em sua mente nos últimos dias. Ela digitou o nome de cada um individualmente, mas ainda assim só encontrou contas de fãs.

Bellamy pegou o tablet. “Talvez eu pudesse...”

Ela deu um tapa na mão dele, digitando mais um nome.

Lily Sato.

Havia apenas cerca de cem opções, mas um dos nomes de contas chamou sua atenção.

LilySquirt.

Ela tocou no perfil e viu dezenas de vídeos feitos por fãs de…

Dela mesma.

Bellamy bufou. “Você acha que tem uma fã?”

Isobel silenciou-o e viu o botão que lhe pedia para responder ao pedido de amizade de *LilySquirt.* Ela clicou em confirmar e imediatamente tentou fazer uma videochamada para a conta, segurando o tablet perto do próprio rosto.

“OhmeuDeus *Oskie!”* O grito excitável foi quase suficiente para rivalizar com o alarme de incêndio, embora a voz de Lily estivesse embargada e rouca. “C-Car-C-Carter, olá, sou eu, Lily.” A imagem na câmera mudou de preto para um borrão de cor e depois voltou para preto, acompanhada por um baque e pelo raspar de unhas quando a visão embaçada foi um pouco alterada. “*Eu deixei cair!”* Lily lamentou antes de finalmente recuperar seu tablet e segurá-lo diante do rosto com as duas mãos.

A imagem estava tremendo.

Os olhos escuros de Lily estavam arregalados e brilhantes, mas o rubor cor de mogno quente de sua pele havia se tornado doentio com uma palidez acinzentada. Sua respiração estava saindo em pequenos suspiros. “O-olá.”

“Oi, Lily.” Isobel sorriu, esforçando-se para afastar toda a dor de sua própria voz. Era difícil falar. “Como você está?”

“Estou bem.” Lily estava sussurrando de repente. “Há um incêndio?”

“Não, é apenas um exercício. Eu… gosto da sua página. Você mesma fez todos esses vídeos?”

“Seriamente?” Bellamy sentou-se no assento ao lado dela. “*Esta* é a sua única chamada de emergência?”

“Eu fiz!” Lily guinchou, a cor subindo em suas bochechas. Ela passou de uma palidez fantasmagórica a febril muito rapidamente. “Eu compartilho tudo que você posta! Você é uma dançarina tão boa. Eu realmente quero ser dançarina também ...”

“Com quem diabos você está falando?” Uma voz profunda resmungou, e o quarto atrás de Lily foi subitamente inundado de luz.

“É C-Carter!” Lily disse, agitando seu tablet para que a imagem dela na tela ficasse borrada.

“Eu disse para você não assistir esses vídeos a noite toda.” Oscar parecia cansado. Ele caiu na cama de solteiro ao lado de Lily e pegou o tablet. “O que eles postaram desta vez?”

Ele congelou, seus olhos se conectando com os de Isobel.

“Não, é realmente ela.” Lily tentou arrancar o tablet dele, mas ele o segurou longe dela. “Ela ligou para *mim!”*

“Só um minuto, Squirt. Posso falar com Carter?”

Isobel olhou para Oscar com a voz presa na garganta. Bellamy de repente se endireitou, seus olhos passando entre ela e a tela.

“Oskie.” Lily parecia estar chorando.

“Só alguns minutos,” Oscar prometeu. “Apenas me dê alguns minutos.”

“Ela ligou para *mim*,” Lily repetiu petulantemente, e uma porta bateu de repente.

“Esse é o alarme de incêndio?” Oscar exigiu, sua atenção voltando-se para Bellamy antes de se fixar novamente em Isobel. Ao mesmo tempo, ele pegou o

telefone e começou a tocar na tela.

“Sim,” Bellamy confirmou, quando o único som que saiu de sua boca foi um sopro de ar curto e devastado.

Ela nem tinha certeza de qual era seu relacionamento com Oscar. Eles eram íntimos, mas não havia nada de *íntimo* sobre eles. Além do pequeno detalhe dele estar ligado à alma dela.

Ele estava bem ali. *Bem ali.* E muito longe. E ela não sabia o que dizer.

De repente, tudo parecia sem esperança.

Ela estava muito cansada. Mesmo agora, suas pálpebras estavam caídas. A adrenalina da briga com o pai, e depois o alarme, estavam passando.

“Braun machucou você de novo,” Oscar disse, seu tom áspero, mas calmo. Assustadoramente calmo.

“Si...” Bellamy começou, mas Oscar o interrompeu.

“Não foi uma pergunta. A gravação está sendo enviada para Teak. É por isso que estávamos esperando, embora não esperássemos que ele jogasse você no meio da porra da sala. Ela precisava de provas concretas de abuso para ir contra a vontade do seu pai. Preciso que você desligue esta ligação e apague o histórico do dispositivo que está usando. Não queremos que nada leve Braun ao limite antes que Teak chegue aí, ok?”

Isobel assentiu estupidamente.

“Diga alguma coisa,” Oscar exigiu.

“Ok,” ela resmungou.

Seus lábios firmes se encolheram, pressionando-se com força enquanto um som estrondoso se acumulava em sua garganta. Seus olhos escuros eram penetrantes e... *insanos*. Eles pareciam prometer violência sangrenta e sem fim.

“Ok,” ele repetiu, a palavra sendo um raspar de cascalho. “Não esperávamos que você encontrasse uma maneira de nos contatar. Estou feliz que você fez.” Ele olhou para o telefone e suas palavras se tornaram cortantes. “O alarme de incêndio será desligado em alguns minutos. Você precisa sair daí.”

“Vamos voltar para a cama,” Bellamy suspirou, levantando-se e aproximando-se de Isobel.

Oscar rosnou um som agressivo de advertência. “Mantenha a porra das mãos fora dela, Beta.”

“Ela não consegue andar sozinha.” Bellamy evitou contato visual com o tablet.

Oscar baixou a câmera e eles ouviram o silêncio tenso por um momento antes de trazê-lo de volta, um músculo errático latejando em sua mandíbula. Seus olhos brilharam com calor... o tipo perigoso que sugeria uma explosão iminente.

“Depressa,” ele finalmente disse. “Vejo você em breve, Isobel. Fique fora do caminho do seu pai até Teak chegar. Finja que está inconsciente se for preciso.”

“Obrigada,” ela conseguiu sufocar. “Mesmo que não funcione, obrigada por tentar.”

“Vai funcionar, porra. Preciso que você desligue.”

Ela assentiu, o dedo tremendo enquanto ela apertava o botão para encerrar a ligação, tentando memorizar o rosto dele, gravado em linhas profundas de fúria, as sombras sob seus olhos escurecendo em hematomas, seus olhos ainda queimando daquele jeito familiar e arrepiante.

“Sério? Ele?” Bellamy perguntou, arrancando o tablet dela e apagando rapidamente o histórico antes de ajudá-la a se levantar. “Há algo errado com aquele cara.”

“Parece que somos uma boa combinação, então.” Isobel fungou, finalmente cedendo à dor nas costelas quando seus membros começaram a tremer, quase como se o choque estivesse se instalando.

“Vocês são?” Bellamy pressionou. “Uma combinação? Um casal? Eu simplesmente não achei que esses rumores fossem verdadeiros. Achei que pelo menos você não seria o tipo dele, ou que permaneceria fiel ao seu companheiro.”

“Qual você imagina que seja o tipo dele?” Ela sentiu um escárnio crescendo por trás da pergunta, mas reprimiu-o. Por muito pouco.

“Não sei.” Ele bufou. “Alguém mais velha. Alguém louca. Coberto de tatuagens, talvez. Alguns piercings. Possivelmente criada no assentamento. Não a princesinha mimada da Ironside Academy.”

“Você é um babaca,” Isobel bufou.

“Eu sou o babaca que leva você para a cama todas as noites.”

“Você é legal, tanto quanto babacas podem ser.”

“Grande elogio.”

“De nada.”

Ele a colocou na beira da cama e ela gemeu, caindo lentamente para trás enquanto sua tontura lutava com a dor aguda e latejante em sua caixa torácica. A combinação escureceu sua visão.

O alarme desligou e Bellamy arrastou uma cadeira, inclinando-se para a frente para apoiar a cabeça nas mãos. Isobel estendeu o braço, pegou a caixa de lenços de papel que estava ao lado da cama e entregou-a a ele.

Ele lambeu a ponta de um lenço de papel e começou a limpar o sangue do rosto, antes de perceber o quanto havia sangrado. Bufando, ele se levantou da cadeira e ela ouviu a torneira do banheiro aberta antes dele retornar, afundando em sua cadeira com pedaços de lenço de papel enfiados em cada uma de suas narinas.

“Eu posso ouvi-los, eu acho.” Ele se virou para a porta, inclinando a cabeça. “Finja que você está dormindo. Seu pai sempre age de forma culpada depois que, você sabe... acho que ele vai nos deixar em paz.”

Ela fechou os olhos para bloquear a sala giratória. “Vou descansar um pouco…”



“Uma bomba foi lançada esta manhã em postagens coordenadas em todas as contas de mídia social do Ironside, criando uma onda de choque que rapidamente tomou conta da Internet. Nas postagens, foi revelado que houve uma decisão conjunta do Corpo Governante Oficial de Superdotados e do Conselho de Administração do Ironside de dividir o show - e a própria Academia, pela metade! Em uma reviravolta surpreendente, parece que a próxima temporada do Ironside Show será dividida entre dois locais. Um movimento estratégico que está secretamente em andamento há muitos anos.”

“Os alunos do primeiro e do segundo ano permanecerão no local original e formarão um novo segmento somente online, Ironside: Estrelas em Ascenção. Este novo segmento promete ser uma experiência digital completa, com mais oportunidades de interação com os fãs do que nunca.”

Isobel tentou forçar a abertura dos olhos enquanto a voz do locutor ecoava agudamente em seu crânio. Ela piscou com os olhos turvos, olhando para o soro

em seu braço e para o *lento* gotejamento da bolsa de fluido pendurada ao lado de sua cama.

Ela estendeu a mão para a grade de metal da cama, um gemido baixo ficando preso no fundo de sua garganta enquanto vasculhava o quarto vazio do hospital. Ela estava sozinha, o único som vinha da TV, mas havia um copo pela metade de café na mesa de cabeceira, uma cadeira puxada ao lado. Havia também um vaso com lindas tulipas amarelas perto da janela e uma mochila de couro ao lado da cadeira.

Ela voltou sua atenção para a TV, semicerrando os olhos para a manchete que rolava na parte inferior da tela.

Local ultrassecreto revelado para a nova Ironside Academy... a corrida Ícone começa novamente!

"*Os alunos do terceiro, quarto e quinto ano irão frequentar o novo local em Ironside...*" o apresentador chamou a atenção de Isobel enquanto ela lutava para se sentar. "*Este grupo de elite de estrelas em treinamento será agora o único foco do Ironside Show, aumentando as apostas de cada episódio ...*"

A porta se abriu, Bellamy entrou com um croissant meio pendurado na boca. "Você acordou," ele balbuciou ao redor do doce, antes de rasgá-lo com os dentes e engolir rapidamente. Ele se sentou na cadeira ao lado da cama, colocou o croissant na mesa ao lado do café pela metade e apontou para a TV. "Ouvi a notícia, hein?"

Ela engoliu em seco, olhando de volta para a tela, onde uma nova manchete substituíra a anterior.

Contagem regressiva para a estreia: quanto tempo até ver pela primeira vez a nova localização de Ironside?

"O palco está montado," anunciou a emissora, "*e os Superdotados estão preparados para redefinir os limites dos reality shows mais uma vez, provando que a equipe do Ironside realmente é incomparável quando se trata da produção de entretenimento."*

"Nós estamos..." ela limpou a garganta rouca, tentando novamente. "Estamos nos mudando para um novo local? Para onde estamos indo?"

"França, eu acho." Bellamy encolheu os ombros, abrindo a mochila que ela havia notado e tirando dois envelopes. "Temos passagens para Paris, pelo menos. Ouvi Teak dizendo ao seu pai que desta vez ele não terá permissão para entrar no campus. Não haverá mais dias da família. Eles não permitirão que pessoas dos

assentamentos viajem para a Europa, apenas pessoas de Ironside. Não que seu pai seja um morador de assentamentos, mas sim, os dias em família agora são apenas por chat de vídeo."

Ela mexeu no envelope lacrado que ele colocou em seu colo, os olhos percorrendo seu ombro. "Teak?"

"Uh, sim. Você está... no hospital. Teak nos trouxe aqui."

"Eu sei que estou em um hospital," disse ela secamente.

"Tudo bem, mas você nem perguntou por que está aqui." Ele pegou seu croissant novamente. "Você está muito relaxada com isso."

"Acho que estou acostumada." Ela estremeceu, esticando lentamente os membros. "Pelo menos desta vez não estou coberta de sangue ou..." ela lançou um rápido olhar para seus braços cheios de cicatrizes. "... pontos. Poderia ser pior."

"Odeio dizer isso a você, Carter, mas isso *é* pior. Eles acham que você está doente demais para voltar ao Ironside."

Ela congelou, sua inspiração aguda, o que desencadeou um ataque de tosse tão violento que fez lágrimas brotarem de seus olhos.

"Estou... be..." ela olhou para as costas da mão, que havia levantado até o rosto.

Estava manchada de sangue.

Que porra é essa?

"Não está bem," Bellamy a corrigiu, também olhando para sua mão. "Você está com pneumonia."

"Há quanto tempo estou aqui?" Ela perguntou, sua voz embargada.

"Há alguns dias," declarou uma voz alegre quando o rosto de Teak apareceu pela porta. "Estou tão feliz em ouvir sua voz! Como você está se sentindo?"

Confusa.

Ela se lembrava de brigar com o pai e do alarme de incêndio disparar. Lembrava de ter conversado com Oscar e então Bellamy a estava carregando para a cama. Depois disso, só havia espaço em branco.

Bellamy pegou um lenço de papel da caixa que estava na mesa ao lado da cama dela, virando as costas para Isobel e deixando cair disfarçadamente o lenço ao lado da perna dela.

Ela olhou para ele enquanto ele a protegia de Teak com seu corpo. Seu estômago revirou bruscamente e ela rapidamente pegou o lenço e limpou as manchas de sangue das costas da mão.

“Estou me sentindo muito melhor!” Ela forçou uma dose de energia em seu tom, embora provavelmente parecesse um pouco maníaco, e colocou o lenço de volta na mão de Bellamy, que ele mantinha convenientemente aberta nas costas.

“Incrível!” Teak sentou-se na beira da cama de Isobel enquanto Bellamy se afastava, pegando a xícara de café e o croissant e jogando tudo no lixo.

“Indo dar um passeio, vou dar um pouco de privacidade a vocês,” anunciou ele, antes de sair e fechar a porta atrás de si.

Teak agarrou a mão de Isobel, seus suaves olhos castanhos sangrando de simpatia. “Sinto muito por não ter conseguido tirar você de lá antes. Eu vi aquele vídeo de Bellamy carregando você para a cama... foi aí que a doença começou?”

“Ah, eu acho?” Isobel tentou um sorriso tranquilizador enquanto Teak apertava seus dedos surpreendentemente doloridos. “Tive uma gripe e simplesmente adormeci depois do treino. Não foi ruim nem nada. Acho que o estresse piorou tudo.”

“Bem...” Teak riu ocamente, um breve lampejo de frustração apertando suas feições. “Não creio que tenha sido apenas o estresse. Parece que a nova pílula substituta não foi tão eficaz quanto a versão anterior, você foi o teste desta versão, ao que parece. Eles querem que você responda algumas perguntas sobre suas experiências,” sua mandíbula flexionou, “quando você estiver disposta.”

Isobel se encolheu, o movimento causando dor em seu pescoço rígido e na coluna. O esforço para simplesmente manter a cabeça erguida foi imenso. Ela só queria voltar a *dormir*. “Eu me sinto bem,” ela mentiu.

Teak a examinou antes de respirar fundo e retirar alguns papéis. Ela lambeu o dedo, passando pela primeira página antes de pousar a ponta da caneta na página.

As perguntas eram invasivas e extensas.

Detalhe vários casos em que a pílula substituta amorteceu respostas emocionais específicas aos pensamentos de seu companheiro.

Descreva quaisquer pesadelos excepcionalmente vívidos que você tenha experimentado enquanto tomava as pílulas substitutas. Por favor, entre em detalhes.

Descreva quaisquer sonhos sexuais experimentados enquanto tomava as pílulas substitutas. Por favor, entre em detalhes.

Descreva quaisquer alucinações vívidas experimentadas ao tomar as pílulas substitutas.

Você se tornou significativamente menos capaz de realizar interações sociais?

Você sentiu alguma sensação intensa de solidão ou uma forte atração pela ideação suicida?

O tempo que você tomou as pílulas substitutas mudou seu senso de identidade ou forçou uma reavaliação de seus valores pessoais?

As pílulas substitutas desencadearam alguma sensação física inexplicável, como formigamento repentino, euforia ou explosões violentas?

Quando Teak terminou a primeira página de perguntas, Bellamy estava de volta e Isobel estava lutando para falar. Ela lançou-lhe um olhar desesperado, e ele sentou-se do outro lado da cama, disparando respostas para metade das perguntas antes mesmo de Isobel ter uma chance de responder. *Não, ela não experimentou nenhum efeito colateral ao prolongar seu vínculo não-concluído. Sim, isso incluía teletransporte. Sim, isso incluía sonhos. Sim, isso incluía aureolas, fios vermelhos, coroas de flores e correntes douradas.*

Seu queixo se ergueu com essa pergunta, a suspeita pairando em sua mente enquanto ela examinava Teak, que estava anotando cada uma das respostas de Bellamy.

Eles sabiam sobre o fio?

“Então o que acontece agora?” Ela resmungou enquanto Teak embrulhava a última página de perguntas e começava a enfiá-las em sua pasta de documentos. “Posso voltar para Ironside?”

Teak franziu os lábios pintados de lilás, fazendo um som de hesitação. “Precisaremos mantê-la por mais um pouco, eu acho, apenas para garantir que seus sintomas continuem a melhorar.” Ela olhou entre Isobel e Bellamy como se soubesse muito bem que Bellamy estava tentando encobri-la. “Você estava desacordada e inconsciente quando a trouxemos para cá e estava bastante drogada, então pode não se lembrar, mas o médico disse que você provavelmente está com pneumonia. Você tem recebido antibióticos por via intravenosa, mas ficamos cada vez mais preocupados quando você não acordou novamente.”

“Eu provavelmente só precisava dormir.” Isobel tentou brincar. “Bellamy

ronca.”

Ela lançou um rápido olhar para o Beta, ele havia se afastado da cama novamente e agora estava ocupado com seu telefone, mas havia um leve sorriso no canto de sua boca.

Teak não parecia convencida, mas não insistiu no assunto. “Eles concordaram em tirar você das pílulas substitutas por enquanto, mas se você se teletransportar de volta para o Arizona, você voltará a tomá-las mais rápido do que consegue piscar. Eles não querem desperdiçar recursos transportando você de um lado para o outro entre a América e a França o tempo todo.”

Isobel assentiu que entendia, e Teak ficou por mais meia hora, explicando que as leis europeias sobre superdotados eram mais restritivas do que as leis americanas sobre superdotados e que a maior parte da bagagem de Isobel havia sido enviada com antecedência para o novo local de Ironside, só para garantir. Quando Teak se levantou para sair, ela pareceu vacilar, tirando outro envelope do bolso.

“Seu pai não veio visitá-la desde que você foi trazida para cá, mas um de seus assistentes deixou isto.” A especialista em vínculos parecia insegura, mexendo no envelope entre os dedos comprimidos. “Você quer que eu...”

Isobel estendeu a mão. “Tudo bem. Eu vou ler. Ele provavelmente está se desculpando. Ele faz isso às vezes.”

Teak entregou o bilhete e foi até a porta, mas parou novamente enquanto a mantinha aberta, a mão segurando a moldura, o olhar passando entre Isobel e Bellamy. “Eu não estarei longe,” ela prometeu calmamente. “E... se eles não deixarem você voltar para Ironside, eu ficarei aqui.” Ela fechou a porta no momento em que Isobel abriu a boca para discutir.

“Aquela especialista em vínculos é Superdotada,” Bellamy observou, pensativo, olhando para a porta fechada. “E quente. Você viu o companheiro dela?”

“Você acabou de perceber?” Isobel sentiu a sua atenção voltar-se para o envelope que tinha no colo.

“Não.” Bellamy caiu novamente na cadeira ao lado da cama, também olhando para o envelope. “Eu estava pedindo que você me explicasse por que existe uma oficial Superdotada, porque ninguém mais parece ser capaz de explicar isso.”

“Como podem os oficiais afirmar que são especialistas em algo que nunca

poderão experimentar?” Ela cuidadosamente rasgou o envelope, respirando fundo e roucamente enquanto contemplava desdobrar o bilhete que caiu de dentro.

“Nunca os parou antes,” Bellamy resmungou. “Então... seu companheiro? Ele é feio ou algo assim?”

“*Ela* não é feia. Elas combinam bem.”

“Acha que há espaço para mim lá?”

Seu revirar de olhos não foi contido, apesar do quanto o esforço fez sua cabeça doer. Ela alisou a nota, os dedos tremendo violentamente enquanto tentava focar as palavras.

Para minha filha,

Você não sabe de onde eu vim. Não de verdade.

Minha casa era brutal, austera e cheia de sofrimento. Sei que meus métodos parecem cruéis, mas tentei te dar tudo que não tinha. Escalei, trabalhei e lutei para chegar ao topo deste mundo, assim como fiz dentro de Ironside, por você e sua mãe.

Por minha causa, você nunca precisou de nada, mas de todos os presentes que lhe dei, você pode considerar minha dura orientação o mais importante.

Você precisará escalar, trabalhar e lutar para chegar ao topo, assim como eu fiz, apenas para se manter livre daquele lugar.

Não se esqueça de onde você veio, Isobel, e nunca se esqueça de onde eu vim.

Paguei nossa passagem para fora de lá com meu sangue, suor e alma. Não vou deixar você arrastar minha linhagem de volta para lá. Não durante a minha vida.

Cumprimentos,

Seu pai.

“Então?” Bellamy perguntou, ficando impaciente. “O que ele tem a dizer?”

“O de sempre.” Ela deixou cair o papel na mesa de cabeceira com o pacote de informações sobre a nova localização de Ironside, caindo para trás com um gemido exausto. “É para o meu próprio bem. Preciso me fortalecer ou vou

acabar pobre e patética como todos os outros Superdotados.”

Bellamy bufou. “É como se nossos pais tivessem tido a mesma aula de serem tiranos pretensiosos.”

Ela lançou lhe um olhar, arqueando a sobrancelha... ou pelo menos ela tentou. Na realidade, ela suspeitava que ela mal se mexeu. Bellamy não falava muito sobre seu pai. Ele retribuiu o olhar curioso dela com um olhar desafiador, desafiando-a a perguntar mais. Ela não fez isso.

“Então...” Bellamy recostou-se na cadeira, abrindo as pernas e esticando os braços acima da cabeça com um bocejo pesado. “Por que é que *eu* sei que você precisa voltar para Ironside e ser cercada por energia alfa de pau grande para melhorar, mas a especialista em vínculos não parece saber?”

“Porque acho que você não contou a ela que estou doente desde o primeiro dia das férias de verão,” Isobel respondeu.

“Eu?” Ele piscou para ela, seus braços caindo de volta em seu colo. “Sigma, eles nem me *perguntaram*.” Ele riu, balançando a cabeça. “Houve outro oficial que apareceu com Teak, ele teve uma reunião privada com seu pai, depois saiu e deu permissão a Teak para chamar uma ambulância.” Ele ficou de pé e estendeu a mão até a beira da cama, pegando uma mochila. “A propósito, seu pai embalou isso para você.”

Ele deixou cair no colo dela.

Ela queria empurrá-la para fora da cama, já que provavelmente continha uma roupa de grife, que ela preferia arrancar os olhos a se espremer dentro naquele momento, e um kit de maquiagem, para o caso de uma equipe de filmagem conseguir entrar furtivamente no hospital. Ela estendeu a mão para fazer exatamente isso, mas em vez disso se viu procurando o zíper, atrapalhando-se fracamente para abri-lo.

“Essa não foi uma demonstração convincente de vitalidade, Carter.” Bellamy soltou um suspiro, inclinando-se e abrindo a bolsa para ela. Ele a ajudou a se sentar mais ereta, colocando os travesseiros atrás das costas para que ela ficasse apoiada. Ela agradeceu distraidamente enquanto torcia em torno do conteúdo, retirando as dobras previstas de roupas e a bolsa de maquiagem da mochila.

“O que você está procurando?” Ele ergueu o queixo, olhando para a mochila.

“Eu não sei...” o que ela *estava* procurando? Ela parou, seus dedos se

enroscando na alça de uma bolsa menor, transversal. Ela puxou-a para fora, engolindo em seco.

Ela a estava usando no dia do tiroteio.

Ela a abriu e esvaziou-a no colo enrolado no cobertor, com o coração pulando na garganta. Seu telefone caiu, junto com um tubo de protetor labial e um emaranhado de barbante vermelho.

Ela tentou ligar o telefone, mas ele estava morto.

“Aqui.” Bellamy pegou o dispositivo. “Eu tenho um carregador.” Ele se ajoelhou junto à parede abaixo da televisão, puxando um fio que pendia até o chão. “Você precisa usar o meu?” Ele puxou o telefone do bolso enquanto caminhava de volta para ela. “Estou online novamente e a conta do Dormitório A também. Alguém está me enviando mensagens para saber como você está.” Ele fez uma pausa, suas sobrancelhas loiras se unindo em consternação. “Eu sei que isso parece loucura, mas… acho que eles têm acesso às câmeras no corredor. Saí do quarto outro dia e a conta do Dormitório A me mandou uma mensagem para voltar imediatamente porque outra pessoa estava no quarto com você. Era apenas o seu médico, pelo amor de Deus.”

Ela estremeceu. “Sim.”

“Sim?” Sua testa se alisou, sua cabeça se abaixando para fixá-la com um olhar penetrante. “O que você quer dizer *com sim*, Carter?”

“Sim, provavelmente alguém está observando as câmeras do corredor.”

Considerando que os Alfas conseguiram obter o controle das câmeras de Ironside e das câmeras dentro do apartamento de seu pai, *e* do alarme de incêndio em seu prédio, acreditar que eles também conseguiriam olhos dentro do hospital não era um exagero para ela. Ela ignorou o telefone que Bellamy estava segurando para ela enquanto voltava sua atenção para o barbante emaranhado entre seus dedos.

Ela queria ligar para um deles. Ouvir a voz suave e profunda de Theodore ou o tom sedoso de Kilian. Ou mesmo as garantias calmas e constantes de Gabriel.

Ela mataria para fazer uma videochamada para Cian. Ver o olhar atento em seus olhos água-marinha, observar suas mãos tatuadas afastando o cabelo do rosto.

Ou Kalen...

Mas não, não com Bellamy no quarto. Não quando ela sentia que não conseguia levantar a cabeça mais do que alguns centímetros do travesseiro. Ela só precisava dormir, só mais um pouquinho...

“Whoa, Carter.” Bellamy a segurou quando ela começou a cair de lado, alisando os travesseiros novamente e deitando-a.

Seus olhos tremularam, doce escuridão escurecendo sua visão quando o peso da bolsa foi retirado de seu colo e o cobertor foi puxado até seu rosto.

“Acorde-me antes que alguém entre,” ela murmurou, virando-se de lado, as mãos enroladas sob o queixo, o barbante bem apertado em suas mãos.

4

29.000 Jardas Cúbicas de Terra



Quando ela acordou novamente, a primeira coisa que notou foi que o feixe macio de barbante pressionado entre as palmas das mãos havia sumido... substituído por algum tipo de pedra afiada o suficiente para cortar sua pele se a picada na base da palma da mão fosse alguma indicação.

Seus olhos se arregalaram, registrando a mão de Bellamy balançando seu ombro e a porta se abrindo atrás dele, uma equipe de enfermeiras agitadas entrando, liderada por uma médica com uma prancheta.

Ela se forçou a sentar, olhando nos olhos de Bellamy para evitar balançar com a intensa tontura que tentou derrubá-la do lado da cama. Ele rapidamente caiu na cama ao lado dela, passando o braço em volta dos ombros dela, apertando-a com força.

“É uma coisa de substituto,” explicou ele, quando parecia que uma das enfermeiras estava prestes a pedir-lhe que se movesse.

Isobel deslizou as mãos por baixo das coxas, escondendo a pedra que ainda estava cravada em sua pele.

“Vejo que você está acordada, senhorita Carter.” A médica se apresentou enquanto uma das enfermeiras começava a verificar sua pressão arterial. “Como você está se sentindo?”

Ela cavou fundo em seus pulmões, suprimindo a vontade de tossir. “Eu me sinto muito melhor, obrigada.”

A médica murmurou alguma coisa e verificou seu prontuário. “Alguma dor no peito?”

Merda do caralho, sim.

“Não.”

“Dor de garganta?”

Como tossir lâminas de barbear.

“Não realmente.” Ela limpou a garganta, o rosto quase vermelho pelo esforço para não tossir. “Mas estou com um pouco de sede.”

Bellamy serviu-lhe um pouco de água e colocou-a em sua mão, ganhando mais um minuto enquanto a médica terminava seu prontuário e acenava para os dois.

“Bem, vamos mantê-la um pouco mais, mas se você continuar melhorando, não vejo nenhuma razão para que não possa ser liberada. Realmente não estamos qualificados para lidar com questões de Superdotados.” Ela saiu do quarto sem esperar por uma resposta, sua equipe seguindo atrás dela.

Bellamy voltou para sua cadeira, sua postura cedendo um pouco, o estresse da situação deles começando a aparecer em seu rosto.

“Obrigada,” ela disse com uma careta, puxando o punho de debaixo da coxa e esticando os dedos.

Mas que... porra?

Havia uma grande gema vermelho-sangue em sua palma, mergulhada em sangue na ponta afiada, de onde ela aparentemente a agarrou com muita força, cravando-a em sua pele.

“Hum.” Bellamy olhou para a gema. “Mas que... porra?”

“Sim,” ela resmungou.

“Sim?” Seu olhar se voltou para o rosto dela. “Não o 'sim' de novo, Carter. *Realmente,* que porra é essa?”

Ela virou a gema, jogando-a de uma palma para a outra, avistando a luz levemente dourada que brilhava em diferentes ângulos.

“Eu acho... que é o artefato,” disse ela, deixando-o cair no colo e afastando o cobertor.

“Que artefato? O que você está procurando?”

“O barbante vermelho,” disse ela, percebendo que ele realmente havia desaparecido.

Ou… se transformou em uma pedra?

“O quê?” Bellamy disse. “Você está fazendo uma coisa louca de novo.”

“Eu não faço nenhuma coisa louca.”

“Diga isso ao seu avô imaginário,” ele respondeu.

“Avô?” Ela perguntou, franzindo a testa.

“Sim?” Uma voz respondeu. Uma voz que *não era* a de Bellamy. Uma voz que era, na verdade, a do avô dela.

“Oh, querido Deus,” ela gemeu, voltando sua atenção para o homem que agora estava parado na beira de sua cama, olhando para ela com um olhar sarcástico no rosto.

“Bem?” Buddy Carter solicitou. “O vovô está aqui, então o que você vai fazer com ele, garota?”

Ela engoliu em seco, olhando para Bellamy, que parecia ainda mais confuso. Ele piscou para o local que ela havia virado para olhar por um momento antes de levantar as sobrancelhas para ela.

“Diga-me que você não pode vê-lo agora,” ele implorou. “Não estou preparado para lidar com alucinações.”

“Não seja ridículo,” ela repreendeu antes de seu corpo ficar tenso. Seus olhos dispararam para a porta.

As duas últimas vezes que seu avô apareceu foi na presença de seu pai. Ela esperou, com um aperto no peito, mas Braun Carter não entrou no quarto.

“Você está esperando outra pessoa?” Buddy Carter falou lentamente. “Se você queria sua mãe, deveria ter pedido por ela.”

“Controle de solo para Major Carter.” Bellamy se inclinou para frente e arrancou a joia da mão dela, antes de sibilar e soltá-la novamente, olhando para os dedos horrorizado, como se esperasse que a pele estivesse derretendo ou algo assim.

“*Ai*, caralho?” Ele olhou para ela em acusação.

“Sinto muito.” Ela pegou novamente. “Eu disse que era o artefato.”

“Como isso explica como isso simplesmente me *queimou*?” Ele reclamou em voz alta.

“É um artefato da *alma*.” Ela gentilmente o virou diante dos olhos, apreciando o modo como brilhava à luz que entrava pela janela. “Não tem como você ter perdido aquele no meu peito, então você já sabe que eu tenho um.”

“Sim, oi, sou Adam Bellamy,” ele falou sarcasticamente. “Criança *Ícone* que não cresceu nos assentamentos. Eu não tenho ideia do que é um artefato da *alma* é, sua maluca.”

Ela sentiu sua boca se contrair um pouco com o tom de frustração em suas palavras. “Desculpe.” Ela puxou para baixo a parte superior da camisola do hospital, apenas o suficiente para revelar os primeiros elos da corrente. “Você viu isso em algum momento, certo?”

Ele assentiu.

“Primeiro apareceu só como uma corrente, mas um dia se transformou nisso.” Ela soltou o vestido, segurando a pedra. “Assim como isso apareceu como um barbante vermelho antes de se transformar.”

“Por que a corrente se fundiu com a sua pele e este não?” Ele perguntou, franzindo a testa.

Ela encolheu os ombros, antes de flexionar a mão e olhar para o pequeno ferimento que a pedra havia causado. “Ambos tiraram sangue, no entanto.”

“Nenhum dos outros conseguiu isso,” afirmou Buddy Carter, aproximando-se.

Ela desejou que ele e suas divagações enigmáticas fossem embora.

“Por que eu não sei disso?” Bellamy perguntou baixinho. “Certamente eles teriam mostrado uma corrente mágica fundindo-se em seu peito diante das câmeras. Lembro-me de ter visto o piercing e lido um artigo sobre ele, mas não havia nada ali que sugerisse que fosse algum tipo de item de vínculo mágico. O artigo era sobre como era chamado esse tipo de piercing e se era uma coisa nova e legal de se fazer.”

“Niko Hart estava na minha frente, bloqueando as câmeras quando aconteceu, e então fomos para o banheiro. Os oficiais não sabem que é um artefato.”

“Você tem certeza disso?” Ele esfregou o queixo, com uma expressão pensativa em seu olhar musgoso. “Teak deu uma boa olhada quando trouxeram você pela primeira vez. Lembro-me de pensar na época que era um pouco estranho quanto tempo ela ficou olhando para ele.”

Isobel engoliu em seco e encolheu os ombros. Estranhamente, parecia que ela *estava* começando a se sentir um pouco melhor. Ela podia pelo menos sentar-se e suas pálpebras não pareciam estar sendo pesadas de maneira impossível. Ela também estava desesperada para fazer xixi. Ela balançou as pernas para o lado

da cama e se virou para Bellamy.

Seu avô parecia ter desaparecido novamente.

“Não sou anti-legalista, mas não tenho vontade de ser uma experiência científica,” disse ela claramente. “Então podemos manter isso entre nós?”

Ela não se atreveu a tentar usar sua habilidade Sigma nele, não quando ela estava tão fraca que nem tinha certeza se conseguiria ficar de pé sem ajuda.

Bellamy considerou-a por um momento. “Sabe, essas férias de verão foram as piores da minha vida. Quando tudo começou, senti que devia a você por permitir que as coisas com Crowe fossem longe demais. Agora, não me sinto tão endividado.”

“Achei que éramos amigos,” ela disse suavemente.

Ele sorriu. “Você é uma amiga emocionalmente cara. Você liquidou nossa dívida em questão de semanas.”

“Então torne-a irregular novamente,” ela exigiu. “Desta vez eu vou te dever.”

“Você conseguiu um acordo, maluca.” Ele se levantou e estendeu a mão. “Precisa de uma ajuda?”



Depois de enfrentar o banho mais longo e trabalhoso do mundo, Isobel sentiu-se mais forte do que se sentira em uma semana, mas ainda assim foi uma patética demonstração de força. Ela não estava tossindo sangue e lutando para mover os membros, mas ainda estava fraca e exausta. Ela levou quase meia hora para lavar o cabelo com todas as pausas que teve para seus braços enfraquecidos.

Ainda assim, esses eram sintomas sobre os quais ela poderia facilmente mentir.

Depois de colocar uma nova lente de contato, ela se acomodou na cama, soltando um suspiro quando finalmente ligou o telefone novamente. Desde que ela começou a dividir o quarto com Bellamy no início das férias de verão, ela começou a andar por aí com sua caixa de lentes de contato no bolso, então elas ainda estavam lá com as roupas que ela trouxe para o hospital. Ela também tinha vários conjuntos escondidos em sua bolsa de produtos de higiene pessoal, que

seu pai havia jogado em sua mochila.

Depois do jantar, Bellamy desapareceu para correr, dando-lhe o espaço necessário quando o telefone em sua mão começou a vibrar. Ela ficou ali sentada, esperando que as notificações parassem, mas elas continuaram por um bom minuto depois que a tela foi ligada. Ela observou as mensagens e chamadas perdidas se acumularem, mordendo seus lábios enquanto a ansiedade revirava em seu estômago. Assim que o dilúvio parou, ela navegou para o chat em grupo com os Alfas.

Isobel: *Olá...*

Ela apagou, os dedos tremendo.

Isobel: *Eu sinto muito...*

Ela balançou a cabeça, apagando as palavras.

Isobel: *Recebi meu telefone de volta...*

“Não brinca,” ela resmungou, apagando.

Gabriel: *Ei, filhote.*

Ela deixou cair o telefone, o calor inundando suas bochechas. Gabriel a viu digitando e apagando.

Moses: *O quê?*

Theodore: *??*

Cian: *Ela disse alguma coisa?*

Gabriel: *Ela estava trabalhando para isso.*

Kilian: *Illy?*

Isobel: *Oi.*

Niko: *Oi.*

Theodore: *OH MEU DEUS.*

Theodore: *VOCÊ ESTÁ BEM?*

Elijah: *De acordo com o prontuário dela, ela está bem.*

Isobel: *Vocês têm câmeras dentro do meu quarto?*

Elijah: *Infelizmente, não. Além disso, oi.*

Isobel: *Oi.*

Moses: *Jesus Cristo com os ois.*

Mikel (admin): Envie uma foto por favor, Isobel.

Isobel: *Do quê?*

Moses: *Sim, Mikki, de quê?*

Mikel (admin): Do seu rosto. Cale a boca, Moses.

Isobel: *Por quê?*

Mikel (admin): Não confio em você para responder honestamente se eu perguntar como você está.

Mikel (admin): Foto.

Kalen (admin): Ele quer dizer agora.

Ela franziu a testa, puxando o telefone e tirando uma foto rápida de seu rosto, apertando o botão Enviar.

Kilian: *Oh meu Deuuuussss, o beicinho.*

Theodore: *Aww, vocês caras, deveriam ter pedido com educação.*

Kalen (admin): Seremos legais assim que esse show de merda for resolvido e o grupo estiver reunido novamente.

Mikel (admin): Obrigado. Quando você comeu pela última vez? Parece que você tomou banho. Você teve ajuda?

Oscar: *Talvez não responda essa pergunta agora.*

Isobel: *Não.*

Isobel: *Quero dizer, sim.*

Oscar: *Cuidado.*

Isobel: *Quer dizer, sim, tomei banho. Não, não tive ajuda. E acabei de comer há uma hora. E também, você não é meu dono, Oscar. Posso ter ajuda se quiser.*

Oscar: *Como seu dono, eu digo o contrário.*

Kilian: *Ele está brincando. Ignore-o.*

Oscar: *Eu realmente não estou.*

Theodore: *Você realmente está.*

Oscar: *Você precisa de dedos para enviar mensagens de texto.*

Mikel (admin): A próxima pessoa a emitir uma ameaça será silenciada.

Cian: *Oi, Illy.*

Isobel: *Oi, Cian.*

Cian: *Senti falta desse beicinho adorável.*

Seus dedos pararam, a emoção subindo por sua garganta.

Isobel: *Também senti sua falta.*

Isobel: *Algo aconteceu.*

Oscar: *O quê?*

Elijah: *Quando?*

Gabriel: *Agora mesmo?*

Isobel: *Encontrei o barbante vermelho na minha bolsa e adormeci segurando-o. Então… acho que se transformou? Bem como a corrente se transformou.*

Ela tirou uma foto da gema vermelha, que ela não havia perdido de vista. Mesmo no chuveiro, ela a manteve o mais próximo possível.

Elijah: *Você sangrou?*

Ela piscou para a tela.

Isobel: *Sim. Cortou minha palma. Como você sabia?*

Elijah: *Tenho feito algumas pesquisas e uma mensagem com endereço de e-mail anônimo me enviou alguns textos religiosos antigos sobre artefatos da alma. Eles alegaram que os deuses presentearam seus pares com artefatos de alma... mas o verdadeiro presente só poderia ser revelado com um sacrifício, muitas vezes um sacrifício de sangue. Eles não deveriam ser capazes de forçar as pessoas a se relacionarem, então esta é a maneira deles de encorajar as pessoas a se machucarem e possivelmente se marcarem permanentemente e acidentalmente formarem o vínculo no processo de tentar acessar seus dons.*

Isobel recostou-se, digerindo a informação enquanto examinava a joia. Era o valor disso o verdadeiro presente? Os deuses não sabiam quem era seu pai? Ela não precisava exatamente de joias.

Finalmente, ela respondeu.

Isobel: *Um e-mail anônimo?*

Elijah: *Bem, ela tentou permanecer anônima. Foi Maya Rosales, a Guardiã.*

Isobel: *Por que ela mandou para você em vez de para mim? Você nem está registrado como um dos meus substitutos.*

Elijah: *Passei na capela antes do intervalo e pedi para ver alguns de seus textos religiosos.*

Niko: *A pedra fez alguma coisa?*

Isobel: *Acho que me deixou um pouco mais forte, mas talvez eu seja mais forte só por tê-la perto de mim. Não sei. A corrente curou minha pele logo depois de me cortar, então talvez ela tenha curado um pouco minha doença?*

Kilian: *Você estará aqui em breve e poderemos resolver isso juntos.*

Isobel: *Vocês já estão em Ironside?*

Theodore: *Metade de nós está. Eles estão voando para diferentes assentamentos em dias diferentes. O ramo europeu de oficiais está muito tenso para não nos deixar "perturbar" a população humana.*

Kalen (admin): Estamos esperando Gabriel, Elijah, Oscar, Niko e você.

Isobel: *Por que a mudança de local? Por que dividir o show?*

Mikel (admin): Eles superaram o tamanho do Stone Dahlia no Arizona. Precisavam de algo maior e melhor. Ninguém sabia disso porque compraram e desenvolveram o terreno em segredo.

Gabriel: *Provavelmente para que ninguém questionasse por que eles estavam escavando uma pequena cidade subterrânea e reconstruindo meticulosamente castelos neoclássicos de volta ao topo, como se nunca os tivessem movido.*

Isobel: *Como é?*

Ela ligou a TV assim que digitou a pergunta e folheou os canais até encontrar um que cobrisse Ironside. Ela quase deixou cair o telefone quando um drone sobrevoou a nova academia. As belas montanhas rochosas e as flores vibrantes do deserto contra a terra vermelha se foram. O novo local era plano e extenso. O layout era meticuloso, como se cada gramado perfeitamente quadrado, cada fileira de sebes imaculadas e cada fachada branca e simétrica do edifício tivessem sido desenhados a lápis pelos maiores, ou mais limpos, arquitetos do mundo.

Theodore: *É... mais.*

Kilian: *Muito mais.*

“Não brinca,” ela zombou, arregalando os olhos na tela da TV enquanto o drone voava pelo meio de um grande lago retangular. Estava situado entre dois caminhos de paralelepípedos, com abetos perfeitamente altos alinhando-se nos outros lados dos caminhos. A folhagem verde escura era impressionante e exuberante, cada árvore moldada e aparada para parecer lindamente simétrica. A peça central do lago era um imponente obelisco de mármore branco encimado por um intrincado remate, que por sua vez era encimado por um relógio de sol equatorial de latão. O lago terminava em um edifício branco com pilares, uma cópia menor das estruturas de vários andares que ela vislumbrara na frente da propriedade.

Era... *impressionante*. E absolutamente imaculado.

Isobel: *Estou assistindo na TV agora.*

Isobel: *Gabriel vai adorar o lugar.*

Gabriel: *Mau filhote.*

Isobel sentiu uma risada baixa tentando borbulhar no fundo de sua garganta. Ela puxou o telefone novamente e tirou uma foto dela dando tapinhas na cabeça.

Isobel: *Bom filhote.*

Kilian: *Morre de fofura.*

Cian: *Gah.*

Niko: *BOM FILHOTE.*

Elijah: *Você está de bom humor.*

Isobel: *Estou feliz por ter meu telefone de volta.*

Theodore: *Você está feliz em falar conosco novamente, admita.*

Isobel: *Eu não vou.*

Oscar: *Você vai.*

Theodore: *Em breve também. Tipo agora.*

Isobel: *Está se tornando menos provável a cada segundo.*

Mikel (admin): Não os deixe nervosos, Isobel. Eles já estão sofrendo o suficiente.

Isobel: *Tudo bem, senti sua falta... todos?*

Kilian: *O ponto de interrogação?*

Moses: *RIP.*

Moses: *Aqui jaz todos vocês, cadelas sedentas. Especificamente Cian.*

Cian: *Vá se foder, especificamente Moses.*

Kilian: *Sobre quem você está tão insegura, Illy?*

Isobel: *Hum, qualquer um que não queira que eu sinta falta, eu acho.*

Kilian: *Então Niko e Moses.*

Niko: *Ei.*

Isobel: *Eu acho?*

Niko: *Ei!*

Isobel: *Não?*

Niko: *'Não' seria correto.*

Isobel: *Aww, também sinto sua falta, Niko!*

Ela bocejou, a adrenalina de falar com os Alfas novamente finalmente escapando de seu corpo. Mexendo-se ainda mais na cama, ela colocou o telefone onde ainda pudesse vê-lo e enfiou a pedra preciosa dentro da camisa que vestia, preferindo senti-la contra a pele.

Bellamy voltou para o quarto, conversando com alguém ao telefone. Ele deixou cair um pequeno copo de sorvete na mesa de cabeceira e empurrou-o na direção dela antes de afundar em sua cadeira e pegar um laptop de sua mochila. Ele puxou uma mesa alta sobre rodas, configurou seu laptop e começou a ignorá-la enquanto digitava no teclado, ainda conversando com quem estava do outro lado da chamada.

A maior parte parecia estar fofocando sobre a nova academia. Ela ouviu por um tempo, descobrindo que metade dos novos dormitórios Beta e Delta eram subterrâneos, mas sua atenção diminuía quanto mais ela tentava acompanhar a conversa e, eventualmente, sentiu suas pálpebras pesarem novamente. Bellamy reivindicou o sorvete que ela estava cansada demais para comer e ela se virou para o outro lado, segurando o telefone perto enquanto um pouco do medo finalmente se dissipava de seus ombros.



Isobel tinha certeza de que ter o artefato da alma por perto estava ajudando,

mas a diferença era mínima, e a semana extra longe dos Alfas não ajudou. Mesmo assim, ela foi liberada do hospital e a única coisa que restou a fazer foi realmente *sair*. E entrar no avião... e depois toda a caminhada que ela teria que fazer quando o avião pousasse. Bellamy saiu um dia antes de sua partida para comprar moletons, bonés e máscaras faciais. Ele manteve o braço firmemente preso ao dela durante todo o caminho para fora do hospital e depois durante todo o caminho até o avião. No momento em que ele a depositou no assento de primeira classe que os diretores haviam arranjado, ele suportava quase todo o peso dela. Ela adormeceu em minutos, acordando apenas quando Bellamy decidiu forçá-la a comer alguma coisa.

Ela adormeceu novamente no ombro dele no ônibus para a academia e o empurrou quando ele tentou fazê-la acordar.

“Estamos aqui, Carter.” Ele balançou o ombro dela novamente, e ela forçou os olhos a piscarem e se estreitarem para a janela. Tudo estava embaçado.

“Tudo bem.” Ela cambaleou e ele a ajudou a descer do ônibus, os dois tropeçando em vários degraus enquanto ele tentava colocar as mochilas nos ombros.

Eles mal tinham dado alguns passos quando houve uma mão em seu outro braço e um som baixo de alerta que passou direto por cima de sua cabeça. Ela oscilou em direção ao som familiar e áspero quando Bellamy se afastou dela.

A emoção a inundou de duas direções diferentes, caindo brevemente sobre ela antes que a onda fosse puxada para trás, tornando-se estranhamente silenciosa.

“Nós a temos daqui.” A bela voz de Theodore era como música para seus ouvidos. “Obrigado, Bellamy.”

“Sim, não há problema.” Bellamy parecia desconfortável. “Hum, ela vai ficar bem, certo? Toda a caminhada realmente a esgotou. E ela ainda precisa passar pelo cadastro. Além disso, este lugar é enor...”

“Nós a temos,” Theodore repetiu, um pouco mais incisivo, antes de inspirar o que parecia ser uma respiração instável. “Já lidamos com a doença do vínculo dela antes. Tudo bem. Mandarei uma mensagem mais tarde para atualizá-lo, se quiser.”

“Sim, quero dizer, acho que é legal. Você está bem, Carter?”

Isobel abriu as pálpebras, trazendo Bellamy para o foco. Ele entregou a mochila dela para Theodore e estava mudando de um pé para o outro, olhando

em direção à entrada curva que dava para uma enorme entrada fechada.

“S-sim.” Ela tentou afastá-lo. “Eu ficarei bem. Te mando uma mensagem mais tarde.”

Ele assentiu, revirando os ombros. “Bem, então te vejo mais tarde.”

Ele se afastou e Kilian de repente parou na frente dela, segurando suas bochechas, seus olhos perfurando os dela. O redemoinho de perfume de bergamota e âmbar que a envolvia calorosamente lhe disse que eram apenas ele e Theodore. Ela respirou profundamente, e o aperto de Kilian em seu rosto suavizou, sua testa abaixando para a dela, sua pele se tocando na mais breve pressão antes dele puxá-la firmemente em seus braços, tirando seus pés do chão.

“Ei,” ele murmurou contra seu pescoço. “Estou tão aliviado que você finalmente está aqui.”

Ele estava vestindo uma camisa de linho azul claro de mangas curtas com shorts chino cáqui cinza claro, e ela não percebeu até que ele estava enrolado em torno dela o quão *quente* estava. Ela podia sentir o calor nas costas das mãos, mas ela ainda sentia frio com o moletom e a meia-calça, e seus ossos se recusavam a descongelar.

Theodore a tirou dos braços de Kilian, puxando-a para outro abraço que levantou seus pés do chão. Ele também usava shorts chino, a camisa de linho aberta no colarinho, onde ele havia aberto alguns botões. Foi aí que ela apertou a bochecha enquanto ele a abraçava, respirando contra sua pele quente.

“Você acha que pode passar pelo registro?” Ele retumbou, colocando-a no chão novamente muito rapidamente.

Ela encolheu os ombros e imediatamente estremeceu com o doloroso espasmo muscular em seu pescoço. “Não tenho muita escolha.”

“Serão apenas dez minutos,” Kilian prometeu, agarrando a mão dela, seus dedos fortes empurrando entre os dela. Isso fez suas mãos doerem, porque *tudo* a fazia doer, mas valeu a pena. “E então pegaremos carona em um dos carrinhos de golfe, este lugar é tão grande que agora temos carrinhos.”

“Eles terão câmeras em você no segundo que você pisar lá,” alertou Theodore. “Eles provavelmente estão filmando você lá de dentro agora. Eles estavam esperando vocês chegarem.”

Isobel zombou. “Na minha primeira vez em Ironside, eu estava no caminho de todos os cinegrafistas. Agora eles estão *esperando* por mim.”

“Meu conselho?” Kilian puxou a máscara que ela havia colocado sob o queixo, arrumando-a para cobrir suas feições novamente. “Seja mesquinha. Não dê muito a eles. Você não precisa mais lutar por tempo de transmissão. Faça-os trabalhar um pouco para isso.” Ele puxou o boné ainda mais para baixo e depois puxou o capuz para cima, seus lábios exuberantes se torcendo em um lindo sorriso, que imediatamente desmoronou. “Há outra coisa. Acabamos de descobrir, ele chegou algumas horas antes de você, mas como agora é um diretor, deve ficar fora das câmeras e não interromper seu tempo de transmissão.”

“Ele? O quê?” Ela olhou entre Theodore e Kilian. “Que diretor?”

“Cooper.” Kilian estremeceu. “Ele é o novo gerente do Dormitório A. Kalen o esteve pressionando durante todo o intervalo, tentando descobrir por que ele abriria mão do contrato com você. Aparentemente, era isso.”

“Foda-se,” ela reclamou. “Seriamente?”

“Kalen lhe contará o resto, estávamos em nossa última opção. Chantageamos seu pai com as imagens que capturamos durante o intervalo, mas ele estava disposto a arriscar sua reputação para manter algum controle sobre você... e Cooper é esse controle.”

Ela estremeceu. “Parece meu pai. Então Kalen é meu empresário agora?”

“Talvez tenhamos que revisar isso mais tarde,” Kilian interrompeu. “Se ficarmos aqui, eles enviarão uma equipe e não queremos que você desmaie diante das câmeras. Não até que você esteja segura em sua cama e eles possam presumir que você só precisava de um cochilo.”

Ela assentiu, já temendo a caminhada até o portão.

“Não se preocupe com Cooper,” disse Theodore. “Moses e Oscar começaram uma aposta em quem pode levá-lo a desistir primeiro. Eu não acho que ele vai durar muito.”

“Você o está subestimando.” Ela suspirou. “Ele trabalha com meu pai todos os dias. Ele apenas rola com os socos e volta com um passo viscoso e escorregadio.”

“Não é divertido se não for um desafio,” brincou Kilian levemente, antes de acrescentar. “Você vai ter que se segurar em mim, infelizmente.”

“Acho que as coisas ainda estão indo bem com Wallis, então?” Isobel tirou os óculos escuros do bolso, colocando-os no nariz enquanto olhava para Theodore.

Os músculos dourados de seus braços se contraíram quando ele enfiou as mãos nos bolsos, olhando para ela com um olhar pouco divertido. A tempestade em seus olhos cinzentos era moderada, embora houvesse uma tensão em suas feições.

“Parece que sim,” ele disse lentamente, seus olhos baixando para os sapatos dela antes de rastejar de volta para cima. “Você não está com calor?”

Ela não teve energia para mentir. “Não. Você ficou maior?”

Ele sorriu para ela, seus dentes eram um brilho branco e brilhante. “Provavelmente. Você ficou menor?”

“Provavelmente,” ela resmungou, mas não conseguia tirar os olhos dele.

Ele definitivamente cresceu.

Seu cabelo estava um pouco mais longo, ameaçando cobrir seus olhos enquanto ondulava para frente, as laterais cortadas bem curtas do jeito que ele gostava. Ele penteou-o descuidadamente para trás, e ele ficou bagunçado e relaxado, alguns fios caindo novamente para acariciar sua testa escura e sobrancelhas arqueadas.

“Os pátios de estacionamento e o heliporto ficam todos lá atrás,” Theodore gesticulou atrás deles antes de caminhar na frente dela e de Kilian. “E estes são espaços oficiais fora dos limites.” Ele jogou os braços para os lados, apontando para os prédios à esquerda e à direita, logo antes dos portões, a maioria escondidos atrás de cercas vivas e abetos.

Ela ignorou tudo o que ele apontou, em vez disso optou por traçar as linhas largas e fortes de suas costas, engolindo em seco ao se lembrar da última noite deles juntos. Na noite em que o barbante vermelho apareceu. Seu coração de repente disparou em seu peito, seus olhos arregalados, seus passos um pouco mais rápidos, estimulada pelas borboletas em seu estômago.

Ela quase disse a ele que sentia algo por ele, *mais ou menos*, e eles não falaram sobre isso desde então. Não que tenha havido muito tempo entre o tiroteio, o período de apagão com o pai e o tempo que ela passou no hospital, a maior parte do qual ela ficou inconsciente.

Kilian deve ter sentido o toque nervoso de seu cheiro porque ele a apertou de forma tranquilizadora, soltando-a apenas para colocar a mão na dobra de seu braço, permitindo que ela se apoiasse nele enquanto se aproximavam da entrada da nova Ironside. Theodore os conduziu através dos enormes portões de ferro forjado até um belo pátio, a estrada asfaltada estreitando-se e continuando pelo

centro, e assim por diante, até onde ela conseguia ver.

“Toda esta área será restrita,” Theodore explicou. “Mas eles prepararam isso para o registro durante toda a semana.” Conduziu-os passando por edifícios obscurecidos por sebes e vegetação, até ao fim do jardim dividido, onde a estrada se estendia em várias direções. Eles entraram em um prédio com uma placa de registro pendurada acima da porta. A brisa fresca do ar-condicionado agitando-se sob seu capuz a trouxe de volta ao seu primeiro dia em Ironside e à sensação de entrar naquele prédio gigante, sabendo que a privacidade seria uma coisa de seu passado.

Desta vez, a mulher com o tablet não perguntou o nome dela.

“Senhorita Carter, bem-vinda.” A funcionária se levantou de trás de sua mesa antiga, trazendo consigo seu tablet. “Acredito que você teve uma viagem confortável?”

“Foi ótima,” disse Isobel, sentindo-se rígida.

Em suas primeiras férias de verão em Ironside, ela ficou na academia, se perguntando por que sua mãe não respondia nenhuma de suas mensagens. Os últimos meses foram os mais longos em anos que ela esteve longe de Ironside. O maior tempo que ela ficou longe das câmeras.

De repente, ela se sentiu nervosa e estranha, sem saber como agir.

Porque, ao contrário da última vez, cada palavra dela agora importava.

Desta vez, seu objetivo não era ficar sozinha e passar despercebida. Ela queria - não, *precisava* - ser popular. Adorada. Apoiada.

Eles estavam em um caminho de mão única para o estrelato ou para o desastre completo, e mesmo que o plano deles fosse insano e impossível, ela o escolheu porque falhar com os amigos parecia preferível a vencer sozinha. Ou falhar sozinha, se a nova versão das pílulas substitutas servisse de referência.

“Parabéns pelo seu novo quarto privado no Dormitório A,” exclamou a mulher, com os olhos brilhantes, o leve sotaque se aprofundando enquanto sorria para Isobel. “Sou tendenciosa, é claro.” Ela pressionou a mão no peito, as unhas vermelhas afiladas em pontas em forma de flecha. “Mas acho que o Dormitório A aqui é simplesmente… *magnifique*.” Ela suspirou dramaticamente, antes de abrir o tablet novamente e tocar algumas vezes na tela. “Assine aqui para registrar que você chegou. Você gostaria que eu organizasse um tour privado pelos novos terrenos?”

A reação instintiva de Isobel foi dizer não, mas ela hesitou, perguntando-se

se seria uma boa oportunidade para se expor. Seu primeiro avistamento “oficial” na nova Ironside, fora de seu disfarce folgado, em seus próprios termos.

“Que horas são agora?” Ela perguntou, olhando para Kilian.

“Por volta das sete,” ele disse. “Ainda temos o dia inteiro pela frente.”

Ela se voltou para a mulher. “Que tal esta tarde? Por volta das cinco?” Um dos assistentes de seu pai havia dito que o pôr do sol era a melhor hora para filmar ao ar livre... e esse era o tipo de bobagem que ocupava espaço em seu cérebro naquele momento.

“Perfeito!” Exclamou a mulher, batendo furiosamente em seu tablet. “Um passeio na hora dourada! Você trará algum convidado? Providenciaremos champanhe e macarons.” Ela dirigiu sua expressão de adoração para Kilian, antes de espiar Theodore sob longos e escuros cílios.

“Uh, sim,” disse Isobel, lutando contra a vontade repentina de arrancar o tablet da mulher e usá-lo para dar um tapa no rosto dela por ousar...

O quê?

Reparar nos alfas?

“Os carrinhos de golfe cabem três na parte de trás,” disse a mulher com uma piscadela.

“Então trarei dois convidados.” Isobel estava começando a vacilar novamente, mas não precisava pensar em uma fuga rápida do escritório.

Theodore empurrou a mochila dela no ombro. “Devíamos ir indo, Illy. Todas as suas coisas chegaram e… é muita coisa. Você vai desfazer as malas o dia todo.”

“Avise-me se precisar usar nossos serviços de design de interiores ou organizadores de guarda-roupas,” disse a mulher, que Isobel presumiu ser uma diretora ou uma contratação humana, devido à falta de um anel de classificação, chamando por eles enquanto Kilian a conduzia até a porta. “Todos os serviços custam pontos de popularidade, mas você já tem alguns deles acumulados.”

Theodore agradeceu à mulher e eles voltaram para o sol. Isobel ficou grata por seus óculos escuros quando avistou uma equipe de filmagem se aproximando, liderada por um produtor que latia algo com raiva por cima de seu ombro.

“Vamos fazer essa fuga rápida,” Theodore murmurou, conduzindo-os até um dos carrinhos de golfe estacionados do lado de fora do escritório, com as

chaves esperando lá dentro.

Isobel fingiu não notar a equipe enquanto eles passavam em alta velocidade, virando a cabeça para falar com Kilian, dando as costas ao grupo frenético.

“É tão difícil localizar as câmeras,” ela sussurrou.

Kilian se abaixou para frente, com os lábios perto da orelha dela. “Elas estão aqui também. Cantos superiores do para-brisas. Encontrei câmeras em *todos os lugares* deste lugar, exceto nos banheiros e closets.”

“Em todos os lugares?” Ela se afastou, suas sobrancelhas se erguendo.

Ele assentiu, os lábios carnudos pressionados juntos, deixando sua expressão servir como um aviso silencioso, e então começou a apontar vários locais enquanto eles percorriam a estrada pavimentada, através de extensos jardins e edifícios deslumbrantes, todos no mesmo estilo de arquitetura neoclássico francês branco. Ela não prestou atenção em nada disso e, eventualmente, a cabeça dela pendeu sobre o ombro dele, os olhos fechados.

“Estamos aqui!” Kilian anunciou em voz alta, acordando-a enquanto os dois Alfas deslizavam para fora do carrinho de golfe.

Eles estavam elevados acima do resto da academia, ao que parecia. Alto o suficiente para que ela pudesse ver a cidade vizinha além dos muros da academia. Ela só podia presumir que a colina era feita pelo homem, já que a paisagem era plana em todas as direções.

“Outro Alfa Hill?” Ela perguntou, tropeçando enquanto tentava sair do carrinho. *Quanta terra eles recolheram para isso?*

Theodore ficou na frente dela, pegando seu cotovelo antes de colocá-la debaixo do braço e segurá-la com força.

“Você adivinhou,” disse ele. “Eles recriaram todos os marcos populares, embora Jasmine Field seja agora Jasmine Court. E em vez de Alfa Lake, temos Alfa Terrace.” Ele passou o braço indicando os jardins que haviam sido construídos na encosta da colina abaixo deles. Adoráveis passarelas de pedra sinuosas desciam até um oásis exuberante com uma longa piscina de calcário. Uma elaborada fonte em camadas subia do centro da piscina, irrompendo em padrões dançantes de água que jorravam da bacia de calcário em uma pequena cachoeira.

Havia espaço suficiente no gramado verdejante para todas as festas e eventos que o Dormitório A era conhecido por sediar. De um lado havia um

muro de contenção de pedra natural coberto de hera, parecendo o remanescente de uma grande ameia, curvando-se em torno de um lado do jardim e fundindo-se perfeitamente com as paredes do Dormitório A, bem acima do terraço. O outro lado do terraço era cercado por uma grade de ferro forjado que circundava o amplo gramado, criando uma vista magnífica da academia e dos subúrbios circundantes. Mostrava uma sugestão do rio largo que margeava a academia de um lado e do parque profundo que margeava do outro lado.

Isobel ainda estava impressionada... e com um estranho sentimento de *injustiça*. Ironside sempre se sentiu tão isolada para ela. Separada dos humanos, da sociedade e do mundo exterior. Agora ela podia *vê-los*. Ela podia olhar para fora e saber que eles a estavam observando de volta, nas telas de TV.

Era uma sensação desconfortável, mas não totalmente indesejável. Poderia ajudar a humanizá-los, e acabariam por chegar a um ponto em que necessitariam que as pessoas os vissem como mais *humanos* do que as *criaturas dos assentamentos.*

Agora que ela realmente prestou atenção, ela podia ver as câmeras. Escondidas entre a vegetação. Em postes ou coladas nas laterais dos edifícios. Camufladas nas sebes e piscando no muro de contenção de pedra.

Elas *estavam* por toda parte.

Sua respiração ficou instável com o pânico, mas ela reprimiu a sensação, seguindo Theodore e Kilian até a frente do dormitório. Eles estacionaram em um local próximo ao caminhos que levavam até Alfa Terrace, e voltaram pela estrada pavimentada, que contornava outra fonte no topo da colina.

O dormitório em si se estendia por três andares com uma fachada de pedra calcária polida com finos detalhes dourados em mármore. Cada parte da estrutura, exceto as portas e as grades de ferro forjado, parecia ter sido construída com a mesma linda pedra branca. Uma grande e ampla entrada com colunas coríntias detalhadas emoldurava a curta escadaria de calcário até as largas portas duplas. Um frontão acima da entrada ostentava uma constelação esculpida, alguns detalhes estampados em ouro. Ela avistou pequenas sacadas de ferro forjado nas laterais do prédio, emolduradas por janelas altas de vidros quadrados.

“Todos os dormitórios agora têm um gerente oficial,” disse Theodore, dando um passo à frente para agarrar a porta enquanto Kilian passava sua mão pelo braço dele novamente. “O nosso foi finalizado enquanto você estava voando, mas é familiar para você.”

Certo. Cooper.

Ela franziu a testa diante do súbito azedamento dos aromas de Theodore e Kilian. A mão livre de Kilian pousou sobre a dela, apertando suavemente. Quase pareceu um aviso.

“Você está pronta?” Theodore perguntou, agora girando a maçaneta de latão da porta.

Inferno *não*, ela não estava.

“Pronta como sempre estarei,” ela disse, forçando sua voz a soar animada.

5

Bellamy é Realmente um Macarrão Molhado



Theodore abriu as portas e entrou no saguão.

Ela o seguiu com cautela, olhando para o teto alto que se estendia dois andares acima. Havia uma grande escadaria de pedra que se ramificava em ambos os lados do mezanino acima, uma varanda envolvendo as laterais da sala e um lustre de ferro forjado e cristal que chamava a atenção enquanto ficava no centro do cômodo.

Eles pararam sob o enorme lustre, e ela esticou ainda mais o pescoço, tentando absorver tudo. As camadas de gotas de cristal refletiam a luz do sol da grande claraboia circular vários andares acima, filtrando-a entre delicadas correntes de ferro e filigranas de ferro retorcidas, enviando aquelas vigas fraturadas por toda a sala, onde brilhavam nos detalhes dourados do calcário polido.

A visão a fez perder o fôlego.

“Isobel!”

Ela fechou os lábios entreabertos, sua atenção se voltando para um dos arcos do lado esquerdo da sala, onde um homem havia aparecido.

“Cooper,” ela disse, parecendo entorpecida, mas sentindo-se *enjoada*.

“Duvido que você tenha tido tempo de verificar seus e-mails, então... surpresa!” Seu tom jovial a fez querer dar um soco nele. “Por favor, não fique chateada por eu encerrar nosso acordo, mas isso era algo que eu simplesmente *não poderia* deixar passar e estou muito animado para continuar trabalhando com você, meu amor.” Ele a alcançou e estava tentando *toca-la*. Theodore deu um passo suave na frente dela, dando um tapinha no ombro de Cooper com força suficiente para fazer o homem estremecer e olhar para o Alfa que agora pairava

sobre ele.

“Você não deveria ficar fora das câmeras?” Theodore perguntou, parecendo bem-humorado. Provocando. “Estou tão confuso sobre essas novas regras de gerentes de dormitório chique.”

“Sim, bem.” Cooper se livrou da mão de Theodore e se afastou, ajeitando a camisa de botão. “Suponho que posso entrar no seu quarto mais tarde...” ele voltou a olhar para Isobel, deixando-a saber que estava falando com ela... falando sobre entrar no quarto *dela.* “... enquanto você estiver desfazendo as malas, e então lhe darei um resumo.”

“Agora está bem.” Ela arrancou os óculos escuros e os enfiou no bolso do moletom. “Eles não vão querer imagens minhas assim, de qualquer maneira.” Ela indicou seu boné e máscara. “O que exatamente está acontecendo?”

“Eu renunciei ao cargo de seu empresário,” anunciou Cooper, seu bigode se contorcendo como se ele estivesse contendo um sorriso. “Me ofereceram o cargo de gerente do Dormitório A. É um contrato de três anos, então você poderia dizer que ainda estarei gerenciando você de certa forma.”

“Eu não entendo.” Ela forçou um sorriso. “Por que precisamos de um gerente de dormitório?”

“Oh, todos os dormitórios os têm agora.” Ele acenou com a mão desdenhosa. “Coordenamos eventos e fazemos a ligação com as equipes de limpeza, abastecimento e manutenção. Estarei facilitando todas as festas e eventos ao vivo do Dormitório A á partir de agora, e prometo a você, temos algumas coisas interessantes planejadas.”

“Já?” Ela perguntou, o choque fazendo com que seu cérebro parasse até que ela não conseguisse pensar em mais nada para dizer. “Você ainda estava trabalhando para meu pai há uma semana?”

“Os diretores têm planejado previamente,” disse ele, como se devesse ser óbvio. “Eu serei responsável por reservar seu tempo no Ironside Row para você e distribuir seus pontos de popularidade em cartões de débito para uso na Market Street, então certifique-se de ficar do meu lado bom.” Ele apontou para ela, seu sorriso finalmente se libertando, seu bigode se curvando, seus olhos redondos se estreitando em fendas.

“Bem, é bom ver você.” As palavras tinham gosto de ácido em sua língua, e ela olhou por cima do ombro para os dois homens que preenchiam dois dos quatro arcos atrás dele.

“Professores,” ela cumprimentou, sua língua parecendo grossa.

Kalen e Mikel não pareciam prestes a sair de seus lugares na moldura, mas ambos acenaram para ela silenciosamente. Seus olhares eram cautelosos, seus corpos relaxados o suficiente para fazê-la pensar que eles não estavam nem um pouco relaxados.

Mikel carregava sua tensão de uma forma mais óbvia, ela parecia alinhar os planos severos de seu rosto e emanava de seu corpo em uma aura impossível. Kalen era muito melhor em esconder isso. Em seu impecável terno azul escuro, com sua expressão feroz e ar despreocupado, ele poderia estar a caminho de uma reunião com o diretor da Ironside, ou poderia estar olhando para uma Sigma em declínio que por acaso era sua companheira meio-vinculada. Ele não revelava nada.

“Está todo mundo aqui?” Ela perguntou enquanto Cooper verificava seu telefone, franzia a testa e saía apressado através de uma porta embutida na parede na parte de trás da escada. Estava protegida por um teclado e ficou praticamente invisível depois que Cooper desapareceu através dela, a porta deslizando perfeitamente de volta ao lugar ao longo da parede.

“Todo mundo está aqui,” afirmou Mikel, seus olhos ligeiramente diferentes fixos no rosto dela. “Acabei de enviar uma mensagem para eles no tablet do dormitório, eles devem descer em um momento. Estão bastante entusiasmados com o novo dormitório chique, então você pode receber uma saudação entusiasmada. Prepare-se.”

“Illy!” O grito veio do topo da escada... seu único aviso antes de Cian correr em direção a ela em um borrão de pele tatuada e cabelos dourados se desfazendo em um fluxo sedoso do coque em que estavam presos.

Ele pousou diante dela e a envolveu em um abraço apertado, o nariz pressionando seu pescoço, um som pequeno, quase imperceptível, saindo de sua garganta. Seus braços a envolveram tanto que seus dedos cravaram em seu estômago. Ele a fez se sentir *minúscula*.

“Vocês todos cresceram?” Ela conseguiu engasgar assim que ele a colocou no chão, segurando-a com os braços estendidos, os dedos enrolados em torno de seus ombros.

Ele tinha várias tatuagens novas, incluindo uma trama muito complexa e complicada de desenhos que subiam por seu pescoço. Ele também agora tinha um piercing preto fino na sobrancelha esquerda e um anel preto preso na lateral do lábio inferior.

“Provavelmente.” Ele encolheu os ombros, seu sorriso tímido. “Você parece horrível, boneca.”

“Obrigada.” Ela tentou dar uma cotovelada nele, mas ele se esquivou e deslizou para trás dela, agarrando-a novamente e colocando os braços ao lado do corpo.

“Estão dando energia de irmãos,” disse Moses secamente, sua expressão inexpressiva enquanto descia as escadas, seus olhos tempestuosos escuros com ceticismo enquanto olhava para Cian e Isobel.

“Você cala a boca,” Cian retrucou ao outro Alfa, embora seu tom fosse leve. “Você não pode ser o substituto oficial do seu irmão.”

“Tenho quase certeza de que Bellamy é seu substituto *oficial*, não é mesmo, Carter?” Moses chegou ao fim da escada e recostou-se no poste de mármore na extremidade do corrimão, cruzando os braços e arqueando uma sobrancelha para ela.

Ela não pôde evitar o sorriso que se abriu, uma estranha sensação de alívio se espalhando por ela com a forma casual e sarcástica como Moses a cumprimentou. Era tão... *ele*. E... ela supôs que sentiu a falta dele.

Seus lábios se contraíram em resposta ao sorriso vacilante dela. Ele empurrou o poste e caminhou em direção a ela. Cian a soltou, movendo-se para sussurrar algo para Theodore.

Moses puxou-a para um abraço rápido, quase rude, antes de recuar e tirar o capuz. “Ah,” ele disse, puxando a aba do boné dela. “Outra camada.”

Ela afastou a mão dele e ele se moveu para se juntar à conversa de Theodore e Cian, deixando-a encarando os três homens que desciam as escadas atrás dele.

Elijah e Gabriel deram cada passo em uníssono, Niko um passo à frente deles. Todos usavam shorts de ginástica e camisas esportivas, com tênis nos pés. Ela sentiu um rubor lento descendo por suas feições e puxou nervosamente a máscara para se certificar de que sua reação estava escondida. Normalmente Elijah e Gabriel gostavam de dançar com roupas largas, como moletons e camisetas grandes demais, então deviam estar se preparando para um tipo diferente de atividade física. Ela estava achando difícil olhar para qualquer um dos rostos deles com tantos músculos à mostra, e a maneira como eles desciam as escadas de dois em dois fazia com que *muitos* daqueles músculos se contraíssem e se flexionassem. Os shorts de treino eram justos o suficiente para mostrar as coxas perfeitamente esculpidas, e a camisa de Niko saltou quando ele

desceu os dois últimos degraus, mostrando-lhe alguns centímetros de uma deliciosa pilha de músculos abdominais.

Ela engoliu em seco, passando o olhar entre eles.

“Filhote.” Gabriel puxou a máscara para baixo, colocando-a sob o queixo. “Bom dia.”

“Bom dia,” ela guinchou. Sua confiança cresceu muito desde que se tornou amiga dos Alfas, mas de repente, depois de tanto tempo longe deles, ela estava se transformando na tímida Sigma de seu primeiro ano.

Ela culpou as roupas de ginástica. Bellamy costumava usá-las quando ia à academia no prédio do pai dela, mas ele nunca parecia *assim*. Bellamy parecia apenas um cara normal, não o tipo de cara que fazia caras normais chorarem até dormir todas as noites.

“Como foi seu vôo?” Niko ficou ao lado de Gabriel, a bela combinação de seus olhos castanho-esverdeados impressionantes enquanto ele sorria para ela. “Precisa de ajuda para desfazer as malas? Esses dois odeiam quando eu malho com eles de qualquer maneira. Faz com que eles se sintam tão inferiores.”

“Ela precisa de um tempo com um substituto de verdade,” Elijah afirmou calmamente, seus olhos gelados categorizando suas feições com um brilho quase calculista brilhando nas profundezas frias antes que ele piscasse para afastá-lo, seus dedos iluminando sob o queixo dela, inclinando seu rosto ainda mais para a inspeção dele. “Depois de todo esse tempo com Bellamy, você deve estar sofrendo,” ele murmurou. “Você está acostumada a estar cercada por nossa energia. Você basicamente tomou descafeinado nas férias de verão.”

Ela estremeceu. “Eu nunca poderia.”

Seus lábios se curvaram em um meio sorriso, sua mão caindo para o lado do corpo. “Não... então você deveria se organizar para passar algum tempo com um de seus substitutos antes de desfazer as malas.”

Ele não estava contando a ela... ele estava lhe dando uma oportunidade para fazer o que ela precisava e explicando para as câmeras ao mesmo tempo. Minimizando isso. Não era grande coisa.

“Ela já fez isso,” declarou uma voz rouca... não da escada, desta vez, mas atrás dela.

Ela começou a se virar. “Ei ...”

Oscar a alcançou antes mesmo que ela conseguisse se virar completamente,

e ele se abaixou jogando-a por cima do ombro antes que ela pudesse dar uma boa olhada em seu rosto.

“Ei!” Ela bateu nas costas dele, mas estava tão fraca que ele provavelmente nem sentiu.

“Ei pra você também, coelho.” Ele subia os degraus de dois em dois degraus, fazendo a cabeça dela girar vertiginosamente. Ele se virou quando estava no meio do patamar, onde os degraus se ramificavam para os dois lados, girando para encarar os outros. “Estou no dever de substituto da Sigma.”

“Bem, isso está resolvido.” A resposta seca de Elijah continha a menor inflexão de humor e alívio, apenas o suficiente para dizer a ela que ele estava atuando porque se tivesse respondido naturalmente, teria sido sem qualquer inflexão.

“Você tirou o canudo curto?” Ela brincou, mantendo a voz leve e casual, como se ela fosse *amiga* do Alfa mais aterrorizante da academia, em vez de meio-vinculada a ele e mais aliviada do que jamais esteve em sua vida ao vê-lo. Ela estava tentando e não conseguindo se sustentar enquanto Oscar atravessava o mezanino e entrava em um dos quartos que ladeavam a varanda.

“Você adivinhou,” disse ele, tão leve e casual quanto ela, embora estivesse chutando a porta do quarto fechada atrás dele.

Câmeras aqui também, então.

Ele a deslizou pelo corpo, mas não a colocou de pé, em vez disso girou para sentá-la na superfície de uma cômoda. Ela estremeceu com o choque, estendendo as mãos contra a superfície de madeira polida para se firmar enquanto ele oscilava a alguns centímetros de seus joelhos, os dedos percorrendo o tecido fino que cobria suas coxas, afastando-se quando ele alcançou os joelhos, as mãos dele cerradas em punhos antes de enfiá-las nos bolsos.

“Você quer tomar banho antes de dormir?” Ele deu meio passo para longe dela, as poças escuras de seus olhos esquentando enquanto passavam por ela, antes de se virar.

Ele parecia estar no limite. Evasivo, quase.

O aumento do nível de vigilância deveria estar deixando-o desconfortável.

“S-sim,” ela resmungou, limpando a garganta. “Uau… esse quarto é muito bom.” Ela poderia estar sentada em um armário de vassouras, pelo que notou.

Tão esquisito.

Ela tentou novamente, olhando ao redor e *não* percebendo nenhum detalhe. “Como... hum... como foi seu intervalo?”

“Foi muito mais interessante que o seu,” ele respondeu, sua expressão se contorcendo. “Bellamy é realmente um macarrão molhado[2], não é?”

Oscar se virou e atravessou o quarto antes que ela pudesse responder, abrindo uma porta pesada e revelando um vislumbre de um banheiro revestido de mármore, cheio de caixas. “Você não pode tomar banho até que desempacotemos essa merda.”

Ele voltou para ela, e ela rapidamente estendeu a mão quando viu a intenção em seus olhos. “Você não precisa me carregar para todos os lugares. Estou com jetlag e preciso de uma soneca. Eu não estou *morrendo*.”

Ela terminou a declaração falsa com uma risada leve, mas sua respiração ficou presa no final e a cabeça dele balançou, por pouco. Apenas uma polegada de cada lado.

“Supõe-se que os substitutos estraguem sua... pessoa,” ele disse rispidamente, pegando-a em seus braços. “Estou preocupado sobre como você sobreviveu com o macarrão molhado. Você deveria ser uma de nós, uma Sigma-Alfa, então você precisa estar *forte*.”

Ele a carregou para o banheiro, colocou-a sobre o balcão de mármore, fechou a porta com um chute e de repente abriu as pernas dela e puxou-a contra seu corpo.

Não há câmeras aqui, então.

“Vamos tocar um pouco de música enquanto desfazemos as malas,” disse ele, tirando o telefone do bolso e pressionando o polegar na tela algumas vezes antes de jogá-lo em uma das caixas perto da porta.

E então ele se pressionou com força contra ela novamente, arrancando sua máscara. Ele agarrou a gola do moletom dela e o rasgou, sua força enviando uma onda de medo por sua espinha, o que por sua vez fez seu estômago queimar de desejo. Os óculos de sol caíram do bolso dela na pia com todo aquele manuseio brusco.

Era algo em que Oscar parecia ser particularmente hábil, assustá-la e excitá-la ao mesmo tempo.

“Desculpe,” ele disse rouco, rasgando o resto do moletom e jogando-o no chão. As mãos dele empurraram sob a camisa solta, acomodando-se em torno de sua cintura nua, os dedos cravando-se, a testa caindo sobre a dela.

Ele estava com os olhos fechados, o corpo vibrando de tensão.

“Você está be...” ela começou a perguntar, mas os olhos dele se abriram de repente e sua boca caiu sobre a dela.

Ele se afastou quase instantaneamente, lambendo os lábios, olhando para a boca dela. “Eu deveria ter perguntado.” Suas palavras foram o rosnado mais baixo.

“Você tem minha permissão para não perguntar,” ela o tranquilizou.

Ele inclinou a cabeça, um cacho escuro caindo em seus olhos, as pupilas dilatadas. “Você não quer que eu seja gentil com você? Você não está doente? Fraca?”

“Desesperada,” ela rebateu, o calor inundando suas bochechas. Ela não tinha o luxo de se sentir tímida. Ela *estava* desesperada. Todo o seu corpo se arqueou em direção a ele, um soluço crescendo em sua garganta com o quão perto ele estava, o quanto seu cheiro penetrou em seus poros, e o quanto ele *não* a estava tocando.

Seu peito roncou, sua cabeça abaixando novamente para pairar a boca sobre a dela. “Meninas desesperadas imploram.”

A luxúria a estava tornando estúpida, convencendo-a de que a escuridão nele era tudo que ela precisava.

“Bons Alfas me obrigam.” As palavras eram quase um gemido, as mãos dela enredadas na camisa dele. Ela sabia o que estava pedindo, mas não *sabia* realmente. Ela só queria pressioná-lo, conseguir dele o máximo que pudesse. Havia uma parte incrivelmente fodida dela que reconhecia o homem entre suas coxas como um Alfa e sentia, em um nível instintivo, que apenas sua agressão Alfa iria moderar a necessidade que borbulhava em seu sangue.

Um grunhido definitivo reverberou por seu corpo desta vez. Ele soltou um suspiro áspero, seus lábios se movendo até a orelha dela. “Eu jurei a eles que poderia fazer isso sem atacar você.”

“Não,” ela choramingou, tentando se mover contra ele. “Me ataque.”

“*Carter*.” O nome dela era um aviso severo, a mão dele piscando para o pescoço dela, afastando-a de seu corpo e pressionando-a de volta no espelho. “Eu realmente preciso que você não fale assim enquanto estou tão perto do limite.”

Ela tentou puxar a mão dele, mas seus olhos escureceram, seu aperto

aumentando. Seu estômago caiu, suas coxas pressionando contra seus quadris. Suas narinas se dilataram, como se ele pudesse sentir o cheiro de quão molhada ela estava ficando.

“Eu supostamente deveria estar esfregando suas têmporas e contando como este lugar está registrando cada maldita respiração que damos.”

“Eu não sou estúpida,” ela bufou. “Percebi.”

“Eu deveria estar verificando se você está bem com Cooper.”

Ela imediatamente soltou o pulso dele, mas em vez de recuar, o olhar dele só ficou mais intenso, a mandíbula flexionando.

“Descarte isso,” ele grunhiu. “Você não pode pensar naquele cadáver quando eu estiver com as mãos em você.” A palma da mão dele deslizou para a nuca dela e ele puxou a boca dela de volta para a dele.

Seu beijo foi faminto, impaciente e raivoso. Ele não a tocou como se ela estivesse desaparecendo e pudesse desmoronar à menor pressão dos dedos. Ele a tocou como se ela fosse uma silhueta de argila, resistente o suficiente para suportar sua pressão firme, amassamento e moldagem. A língua dele foi um impulso cruel em sua boca, ambas as mãos agarrando sua cabeça, forçando-a no ângulo que ele precisava.

Assim que seu beijo punitivo a fez se contorcer novamente, ele se afastou, respirando com dificuldade. Ele a puxou para fora do balcão com um braço, a mão livre puxando a meia-calça e a calcinha pelas pernas, e então a colocou de volta no balcão, juntando a bainha da camisa e empurrando-a para cima para descobrir sua barriga.

“Em primeiro lugar,” sua voz era um som baixo e áspero, “há câmeras em todos os lugares, exceto nos armários, nos banheiros, no escritório e quarto de Kalen, e no escritório e quarto de Mikel. E quando digo câmeras, quero dizer câmeras *e* microfones. Eles estão capturando todos os ângulos, todas as conversas.” Ele puxou sua braguilha e de repente ela estava olhando para seu pau. De cor caramelo escuro, macio e longo, com uma larga cabeça de cogumelo. Ele agarrou-o e ele pulsou, as veias ficando grossas. “Eu preciso dele molhado, baby.”

A repentina mudança de assunto fez sua cabeça girar.

Os dedos dele estavam no queixo dela, persuadindo-a a avançar, colocando-a em transe. Ela passou *meses* se sentindo vazia e desconectada, exaurida de cor e vida, e parte disso foi um efeito colateral de se separar de seus vínculos

incompletos, mas parte disso era apenas... *eles*, e quem ela era quando estava com eles.

Com Oscar, ela poderia ser imprudente. Ela poderia explorar seus limites e brincar com o desejo obscuro e borbulhante que ela mal ousava pensar em seus momentos mais sensatos. Entre os Alfas, sempre parecia haver alguém em quem ela pudesse confiar, alguém que a apoiaria, alguém que a protegeria, alguém que estivesse pensando nos seus melhores interesses e alguém que a estava desafiando a fazer melhor e a ser uma versão melhor de si mesma. Eles formaram uma rede de segurança em volta dela que lhe permitiu explorar a si mesma e ao mundo ao seu redor de uma forma que nunca havia feito antes.

Estando longe deles, ela não mudou nem voltou a ser aquela versão reservada, tímida e aterrorizada de si mesma, mas tornou-se vazia, privada de sentimentos ou sensações.

Talvez essa fosse a magia do vínculo em ação, entorpecendo seus sentidos quando seus companheiros não estavam por perto, ou talvez fosse simplesmente o magnetismo Alfa. Talvez fossem apenas eles. Ou talvez fosse a maneira como eles se misturavam com ela.

Fosse o que fosse, ter *aquilo* de novo a estava deixando tonta e embriagada, com a pele formigando por todo o corpo. Oscar mal estava roçando o queixo dela com as pontas dos dedos, mas ela seguiu a sugestão de seu toque quando ele puxou sua cabeça para baixo como um ímã, até que ela estava dobrada na cintura e seu pau estava untado com sua respiração trêmula. Ele roçou os lábios dela com os polegares, e ela os abriu, permitindo que ele empurrasse, a cabeça grossa de sua ereção fazendo sua boca se esticar.

Se eles continuarem crescendo…

Inferno do caralho.

Ela iria morrer virgem ou morreria no processo de perder isso.

Oscar gemeu baixinho e avançou ainda mais. “Molhe o máximo que puder, Sigma.”

Ela mexeu a língua até que ela ficou plana a parte inferior de sua carne de aço, virando os olhos para piscar para ele enquanto as lágrimas se acumulavam nos cantos de seus cílios devido ao esforço de abrir sua garganta para ele.

Seus polegares acariciaram os cantos dos olhos dela, pegando suas lágrimas, e ele latejou dentro de sua boca, seus olhos ficando incrivelmente escuros, transformando-o naquele rosto severo, frio e colérico que espreitava

pelas sombras do *Ironside Show*, aterrorizando as pessoas com a sugestão de sua presença sozinha.

Ele levou o polegar à boca, lambendo a lágrima que havia capturado e de repente empurrando para o fundo da garganta dela, fazendo-a engasgar com ele enquanto ele a olhava calmamente.

Ela piscou para se livrar das lágrimas, e ele tentou se forçar mais fundo, estranhamente fixado nas gotas salgadas que escorriam por seu rosto, e então, de repente, ele puxou-a, levantando-a e pressionando-a de volta ao espelho com uma mão em seu peito. Ele puxou as pernas dela para cima, apertando as coxas juntas e mantendo-as travadas no lugar com uma das mãos, a extensão de seu aperto conseguindo capturar as pernas dela juntas logo acima dos joelhos.

“Não tente me provocar de novo, e eu me certificarei de sair deste banheiro com sua reivindicação sobre mim. Acene para mim, baby.”

Ela balançou a cabeça para cima e para baixo, ainda presa em seus sentimentos oprimidos, abafados por um oceano de sensações. Ela podia sentir o crepitar da energia no ar, o suficiente para arrepiar os pelos dos braços. Ela podia *cheirar* ele. Seu cheiro excitado era um veneno doce e sutil. Ele pairava no ar como uma nuvem de néctar, lembrando-lhe madressilva e açúcar quente derretendo na língua. Ele ameaçava embalá-la em um torpor, deitá-la e fechar seus olhos, e fazer coisas perversas com ela enquanto ela sonhava.

Não havia nada de reconfortante nisso.

“Devíamos estar tratando você como uma irmãzinha do dormitório que protegemos e amamos de uma forma platônica,” Oscar rosnou, deslizando seu pau entre as coxas firmemente pressionadas, bem contra onde ela estava úmida e latejante e desejando ser preenchida, mas ele apenas empurrou contra ela, apreciando o deslizamento de sua carne escorregadia. “Queríamos esperar até que você melhorasse e pudesse ficar acordada por tempo suficiente para discutir tudo, mas com o aumento da vigilância...” ele grunhiu, apertando sua coxa. “Você está prestando atenção, Carter?”

Ela estava olhando para a cabeça de seu pau enquanto ele empurrava entre suas coxas, pressionando a pele macia de seu estômago. Ele rolou para trás e cavou sua pele novamente, deixando uma gota pegajosa em seu estômago.

“Uh,” ela conseguiu dizer. “Sim...” a palavra foi sufocada por um gemido, que fez sua mandíbula apertar. Ela tentou novamente, lembrando-se da piada de Moses, agora percebendo o quão deliberada era. “Uh, energia de irmão?”

“Sim, algo assim.” Oscar parecia distraído agora, uma mão ainda apertando

as pernas dela acima do joelho, a outra segurando sua coxa com tanta força que ela tinha certeza de que ele estava formando hematomas.

“Tipo assim?” Ela perguntou, uma pequena risada saindo de sua garganta.

“Assim não.” Ele deu um tapa leve na lateral da coxa dela. “Foda-se... se eles descobrirem que foi assim que estabeleci seu vínculo, vai haver uma briga.”

“V-você adora… brigar.” Seus quadris rolaram, buscando mais fricção enquanto ela se aproximava do orgasmo.

“Pareço desapontado?” Ele pegou a camisa dela, usando-a para afasta-la do espelho.

Ela se apoiou no balcão e ele puxou a camisa por cima da cabeça dela, os olhos permanecendo no sutiã. Ela queria estar confiante e segura de si mesma, sair da situação e vê-lo perder o controle, mas não tinha certeza. Ele estava apenas aplacando o vínculo, não estava? Esta não era a colisão apaixonada de dois amantes que se uniram depois de meses separados, desesperados para provar e sentir um ao outro novamente.

Isto era… um tipo de reivindicação.

Isso não era normal.

“Pare de pensar demais.” Ele enfiou um dedo em seu sutiã e puxou-a para mais perto antes de passar o aperto para seu queixo e levantar seu rosto para o dele. Ele provou sua expiração trêmula quando o novo ângulo cravou a cabeça de seu pau exatamente onde ela mais precisava.

Ele a beijou docemente, mantendo-a ancorada ali, sua carne dura moendo, deslizando, até que sua cabeça rodopiava e seu corpo girava em espiral, preso em um orgasmo trêmulo que fez com que um soluço crescesse no fundo de sua garganta.

Seu aperto em sua perna vacilou e suas coxas se separaram, enganchando-se em torno de seus quadris. Ele segurou sua ereção, acariciando-a enquanto ela caía para trás, seus olhos se arrastando para sua mão.

“Você está me cobrindo,” seu tom era rouco, oscilando no ponto de controle. “Isso é suficiente?”

Ela mordeu o lábio, observando como a pele escura dele estava coberta com sua essência brilhante. Algo dentro dela ronronou, satisfeito com a visão, seus pulmões se expandindo enquanto ela deliberadamente bebia profundamente o perfume combinado deles... algo que ela só podia experimentar quando seu

cheiro se misturava intimamente com um ou mais deles.

Sua cabeça balançou, os olhos arregalados, o sangue cantando. *Sim*, isso era o suficiente. Era isso que ela queria ver.

Ele lambeu o lábio inferior, uma satisfação distintamente masculina queimando brevemente em seus olhos antes de começar a se aconchegar. Apesar do estrondo de satisfação que emanava de sua garganta, ela também podia sentir uma leve centelha de emoção crescendo em seu peito, sutil demais para ser rotulada.

Ela pegou seu pulso. “É o suficiente para você?” Ela não perguntou a nenhum deles como a separação os afetou, não porque ela não se importasse, mas porque até o momento em que sentiu Kilian e Theodore a cercando, parecia que ela estava andando pela água, cada molécula de seu corpo se concentrando inabalavelmente em apenas ficar *bem* e voltar para eles.

“Isso não é sobre mim,” Oscar disse, gentilmente removendo o controle dela sobre ele e colocando-se de volta nas calças.

“O vínculo é sobre todos nós,” ela rebateu, deslizando até a beira do balcão, a força inundando seu corpo e iluminando sua visão. Ela queria alcançá-lo, mas sua linguagem corporal estava subitamente fechada, uma veneziana caindo sobre sua expressão, sua mandíbula cerrada com tanta força que a fez estremecer.

“Eu não posso...” ele a considerou, uma espiral escura de emoção se contorcendo nas sombras de seus olhos. “Eu não quero machucar você. Não quando você está tão desesperada pelo vínculo que não posso dizer se você vai se arrepender mais tarde ou não.”

Ela assentiu, mordendo o lábio. “Tudo bem.” Ela teria preferido continuar *agora*, com a sensação inebriante de receber atenção esbanjada por um de seus companheiros, fazendo com que suas sensibilidades e problemas habituais fugissem da sala, mas não se isso o deixasse desconfortável.

Seus lábios se contraíram como se ele pudesse sorrir para ela. “Tudo bem. Vamos desempacotar um pouco dessa merda e colocar você no chuveiro. Kalen quer ter uma reunião de grupo assim que você estiver forte o suficiente.”

Ela pulou do balcão com as pernas bambas, estendendo a mão para se firmar. Oscar balançou a cabeça, agarrando seus quadris e levantando-a novamente, sentando-a bem na beirada.

“Você apenas me diz onde colocar as coisas,” ele ordenou, demorando-se como se não soubesse como se afastar novamente.

Ela franziu a testa. “Desculpe, pensei... me sinto melhor. Foi apenas o movimento de cabeça muito rápido.”

“Da última vez que você privou o vínculo e depois o sobrecarregou de carinho, você desmaiou. Precisamos levar você para a cama. Você deve se sentir melhor daqui a pouco.”

“Oscar?”

“Mm?” Ele grunhiu, levantando as pontas dos dedos de seus quadris nus, um de cada vez, como se estivesse removendo cada um deles à força.

“Er, eu meio que preciso das minhas roupas de volta.”

“Meu instinto é dizer não.” Ele pressionou as pontas dos dedos em retirada novamente, cravando-os teimosamente. “Não fui feito para essas bobagens delicadas.” Sua cabeça abaixou, seus dentes afiados mordiscando seu lábio inferior. “Eles estão me testando.”

“Você passou?” Ela sussurrou.

Ele gemeu, afastando-se dela. “Por enquanto,” ele cuspiu, girando e pescando as roupas dela do chão. Ele empurrou-as para o colo dela e depois caiu de costas contra a parede, cobrindo-se através das calças, com uma expressão de dor no rosto enquanto olhava para ela.

“Depressa.” Ele pronunciou a palavra como um aviso. “Você precisa de ajuda? Pelo amor de Deus, apenas diga não.”

Ela não respondeu nada, em vez disso saiu do balcão novamente para se vestir rapidamente. Seu moletom estava estragado, mas ela tirou a gema do bolso, fechando o punho protetoramente em torno dela, estremecendo levemente com o calor que subiu por seu braço.

“Sente-se,” Oscar ordenou, apontando novamente para o balcão.

Ela deslizou de volta para ele, olhando para sua gema e congelando, abrindo os dedos do punho protetor. Não era mais vermelha, mas de um dourado pálido e tingido de rosa.

“Mudou,” ela murmurou enquanto Oscar se aproximava novamente, percebendo o que ela estava segurando.

Ele tocou a superfície quente e lisa, as pontas dos dedos rombudos traçando os lados facetados. “Quando mudou?”

“Não sei... algum tempo depois de desembarcar em Paris, eu acho?”

“É melhor tirar uma foto e mandar para os outros.”

Ela pescou o telefone no bolso da meia-calça e tirou uma foto da joia corada na palma da mão, enviando para o chat em grupo.

Isobel: *Mudou de cor. Acho que está um pouco mais quente também.*

Ela inclinou a cabeça, observando Oscar abrir uma caixa e começar a empilhar coisas no armário embaixo da pia. Foi estranho continuar normalmente depois do que tinham acabado de fazer, especialmente com a espessura ainda delineada em suas calças, fazendo-o fazer uma careta enquanto se ajoelhava para empilhar os produtos na prateleira inferior.

“Que tipo de shampoo é esse?” Ele resmungou. “Os malditos frascos são minúsculos e há uma centena deles. O que aconteceu com colocar shampoo em potes?” Ele semicerrou os olhos para uma das etiquetas. “Âmbar russo?” Uma de suas sobrancelhas escuras se ergueu e ele lançou um olhar para ela.

Ela ergueu as mãos em rendição, mantendo a gema ancorada na palma da mão com o polegar. “Eu não empacotei nada disso. Eu não escolhi.”

Seu olhar a penetrou antes de abaixar novamente. Ele virou o frasco, a outra sobrancelha se erguendo ao ver a etiqueta de preço na parte inferior. “Cento e sessenta?” Ele segurou o frasco entre o polegar e o indicador, apertando-o para fazê-lo parecer minúsculo. Ele jogou-o no armário e começou a trabalhar na segunda fileira de frascos. Esses eram de ouro.

“Máscara de ouro imperial?” Ele perguntou. “Isso ainda é para o seu cabelo?”

Ela brincou com a gema em seu colo, uma risada ameaçando se formar, não importava o quão forte ela mordesse o lábio.

Oscar estava *divagando*.

“Oh, este contém literalmente pó de ouro dentro dele,” ele disse, agora franzindo a testa abertamente para o novo lote de produto que havia descoberto. “*Elixir* da *Opulência*,” ele grunhiu sarcasticamente. “Máscara facial de infusão de diamante radiante. Com extrato de cacto e diamante em pó.” Ele bufou. “Bem quando penso que já vi de tudo. Qual é o próximo? Um vibrador de cristal?”

Ele olhou por cima da caixa, encontrando o olhar dela, sua expressão desconfortavelmente vazia, assustadoramente sem qualquer indício de se isso deveria ser uma escavação ou não. Ela tinha certeza de que ele havia revistado sua bolsa no ano anterior e visto, ou, mais precisamente, *cheirado,* o cristal que Cian e Moses usaram... com ela? Nela? *Dentro* dela?

“Isso é... absurdo,” disse ela, quando ele continuou a encará-la, esperando por uma resposta.

Ele estreitou os olhos. “Certo.” Girando, ele abriu a porta do banheiro e jogou algumas das caixas vazias no outro cômodo, dando às câmeras um breve vislumbre dele cercado por caixas e agachado diante do armário do banheiro antes de bater à porta fechada novamente.

“Vocês tiveram algum efeito colateral do vínculo?” Ela perguntou, estendendo as mãos quando ele abriu uma caixa cheia de maquiagem e produtos para a pele.

Ele passou a caixa menor para as mãos dela. “Extrema inquietação, aumento da agressividade e comportamento agressivo e mau humor geral.” Ele disse tudo com uma voz robótica e monótona antes de colocar a cabeça escura para fora do armário e lançar lhe um olhar entediado. “Pelo menos foi isso que Elijah e Gabriel colocaram no relatório deles.”

“Eles escreveram um relatório?” Ela lutou contra outra risada, mas finalmente falhou, e o som de diversão se espalhando livremente.

“Eles com certeza fizeram isso, e eles escreverão um sobre sua experiência durante o verão assim que conseguirem os detalhes de você,” Oscar reclamou, afastando-se do armário enquanto terminava com os produtos.

Ele começou a empilhar uma pequena seleção deles no chuveiro, e Isobel deixou seus olhos vagarem pela primeira vez desde que entrou no banheiro. O piso era do mesmo calcário polido do resto do dormitório, mas havia vários tapetes circulares brancos e grossos com bordas de filigrana de algodão, criando belos padrões contra a pedra. A pia era uma delicada tigela de porcelana, a torneira curvada em forma de pescoço de cisne, escovada em ouro, as torneiras eram de vidro. Pequenos vasos de porcelana foram colocados na parede de cada lado do espelho, abrigando delicadas flores de cristal.

Havia uma banheira de porcelana com pés embaixo de uma janela, que felizmente tinha vidro jateado, impossível ver qualquer coisa além de cores manchadas. Ela realmente deveria ter verificado isso antes, de preferência antes de Oscar começar a despi-la.

Parecia haver uma grande alcova de chuveiro, mas ela realmente não conseguia ver dentro dela, já que estava quase toda escondida atrás de paredes de mármore, com apenas a entrada visível, onde as prateleiras da alcova abrigavam fileiras de roupões de banho fofos de cor terracota.

“Está tudo pronto,” anunciou Oscar, caminhando até a porta e pegando seu

telefone. “Discutiremos isso na reunião do grupo, mas... achamos que é melhor manter os mesmos substitutos públicos. Eu, Cian e Kilian. Por agora.”

“E depois?” Ela perguntou, admirada com a inflexão em seu tom.

“Diremos que nossas agendas estavam tão ocupadas que fomos forçados a adicionar mais substitutos à mistura para aliviar a pressão sobre os substitutos atuais.”

“Por que fazer assim?”

Oscar encolheu os ombros como se não se importasse de qualquer maneira. “Aprovação pública. Precisamos que todos amem você, e não que queiram arrancar seus cabelos.”

Ou arrancar a luz dela.

“Certo. Isso faz sentido.”

“Então...” seu punho apertou a maçaneta de cristal. “Cian ou Kilian?”

“Huh?” Ela piscou para ele.

“Depois do banho. Você precisa de alguém para tirar uma soneca com você. Na câmera.”

“Oh.” Ela sentiu o fogo subindo por seu pescoço e bochechas. “Ah…”

Um pequeno arrepio percorreu seu corpo como se ele estivesse visivelmente se libertando de uma sensação violenta... estranho, porque ela não sentiu nada vindo dele. “Esqueça que perguntei.” Ele mostrou os dentes. Talvez ele estivesse tentando sorrir. “Vou deixá-los brigar por isso. Eu vou sair agora.”

Parecia que ele estava prestes a transformar a maçaneta da porta em pó de cristal. Outro tremor pareceu ondular sobre ele.

“Assim que você disser adeus,” ele acrescentou, uma exigência de repente florescendo em seus olhos.

Ela se aproximou dele hesitantemente, seus dedos tremendo enquanto ela alcançava sua camisa. Quando ele não se mexeu ou mesmo se contorceu, ela espalmou a palma da mão em seu estômago duro, usando seu corpo para se ancorar.

“Obrigada por me ajudar,” ela sussurrou, pressionando o rosto contra o peito dele, o cheiro de oleandro tão forte que ela soltou um suspiro irregular de alívio, com os olhos fechados. Seus dedos enroscaram-se em seu cabelo, flexionando-se contra a parte de trás de sua cabeça.

“De nada,” ele grunhiu, de volta ao seu eu monossilábico. “Chuveiro, coelho.” Ele se afastou dela, desligando a música do telefone e saindo do banheiro.

6

Bolas Antiestresse e Lâminas de Barbear



Só quando ela estava enfiada na alcova do chuveiro, com a cabeça voltada para o riacho suave que flutuava como água da chuva sobre sua pele, é que ela aceitou o que acabara de fazer.

Seu último encontro sexual foi com Theodore, onde ela admitiu ter *sentimentos* por ele, e aqui estava ela, deixando seu *amigo* foder suas coxas. Ela nem tinha pensado no que significaria confessar seus sentimentos por Theodore com os outros substitutos. Seria errado se ela continuasse permitindo que eles aliviassem seu vínculo da mesma maneira? Ela estava enganando Theodore e depois o traindo?

Ela tropeçou até o banco cortado em uma das paredes do chuveiro, o chuveiro parecia ter sido projetado em torno de uma experiência de spa, com jatos de massagem colocados nas paredes e um pequeno banco para descansar enquanto o vapor sufocava a alcova. A pedra do assento era forrada com pedras de ametista, ramos de flores secas pendurados em ganchos acima dela, seu perfume enjoativo envolvendo-a em um abraço reconfortante.

Mas ela não conseguia relaxar.

Ela estava se envolvendo *muito* com mais de um homem ao mesmo tempo, e nenhum deles subscrevia a ideia de que o “destino” poderia determinar quem pertencia a quem. Eles não aceitariam simplesmente que ela escolhesse o grupo Alfa só porque ela estava meio vinculada a todos eles, o vínculo não significava nada para eles e não significava nada para ela. Era simplesmente uma coisa que decidiram resolver em grupo, um *problema* pelo qual decidiram partilhar a responsabilidade. Não tinha nenhum grande poder mágico para decidir por eles seus relacionamentos pessoais e sexuais.

Eles ainda tinham que decidir por si mesmos.

E qual Alfa em sã consciência decidiria compartilhar a mulher pela qual estava interessado com nove de seus amigos mais próximos?

Oscar podia ter apenas apaziguado o vínculo entre ele e ela, mas a maneira como ele se recusou a insistir por medo de machucá-la quando ela não estava pensando direito a deixou inquieta. Ela não tinha experiência em relacionamentos ou em nutrir sentimentos por ninguém, mas agora, de repente, parecia que ela estava se apegando emocionalmente a mais de um de seus companheiros. Theodore, certamente. Oscar, surpreendentemente. Kilian, por que como alguém *não* poderia?

E Cian... que a preocupava ainda mais que os outros.

Cian tinha mais carisma em seu dedo mindinho do que a maioria das pessoas tinha em seus sonhos mais loucos, e ele raramente se desviava de sua personalidade brincalhona e descontraída. Isso o fazia parecer totalmente inacessível e isso a intimidava. A deixava insegura sobre como abordá-lo ou falar com ele. Ela esperava principalmente que ele fosse até ela, mas não poderia continuar fazendo isso, não se ele, Oscar e Kilian estivessem agindo como seus substitutos para as câmeras. Ela precisaria se sentir confortável em contar a ele quando precisasse dele, ou provavelmente todos sofreriam as consequências dela ignorar o vínculo.

Seu telefone acendeu no compartimento para toalhas, então ela se levantou e o pegou, junto com a gema artefato. Ela sentou-se no banco, respirando fundo para encher os pulmões com o aroma das flores secas enquanto o vapor parecia ativar seus aromas.

Ela apoiou a gema na coxa e clicou sonolenta em suas mensagens.

Theodore: *O que você estava fazendo quando mudou de cor?*

Oscar: *Não eu.*

Niko: *Que tipo de piada é essa?*

Oscar: *Do tipo que é uma declaração, não uma piada.*

Kilian: *Isobel?*

Oscar: *Ela está no banho.*

Elijah: *E você está…?*

Oscar: *Não sou um idiota do caralho. Você me disse para esfregar as têmporas dela e usar uma voz suave e não fazer nenhum tipo de cena suspeita.*

Elijah: *E você...?*

Oscar: *Esfreguei, mas não as têmporas. Usei uma voz, mas não era calmante. Não fiz nenhuma cena suspeita.*

Oscar: *Estrela dourada para mim.*

Moses: *Santo regular, bem aqui.*

Niko: *Isso é estranho pra caralho.*

Cian: *Como ela está?*

Oscar: *Tonta, um pouco confusa. Seus reflexos estão lentos e ela perdeu muito peso. Mas US$ 10 mil em produtos de beleza dizem que ela será uma pessoa totalmente nova em pouco tempo, graças a todo o suco de cacto e lascas de diamante que seu pai poderia dispensar.*

Theodore: *O quê?*

Cian: *Merda de garota rica.*

Kilian: *Quem vai entrar lá em seguida?*

Mikel (admin): Kilian, entre. Você e ela na cama juntos provavelmente não causarão um tumulto.

Elijah: *Provavelmente.*

Mikel (admin): Cian, leve comida e café para ela às 16h.

Cian: *Farei.*

Kalen (admin): Estejam todos prontos para uma reunião de grupo às 16:30h em meu escritório. Temos muito o que discutir antes que as aulas comecem amanhã e esse novo show de merda realmente decole.

Como todos os outros reagiram à mensagem de Kalen com um sinal de positivo, ela fez o mesmo e depois apoiou a cabeça na parede atrás dela, decidindo fechar os olhos por apenas um minuto...

Tap, tap, tap.

“Illy? Você está bem aí?”

Ela piscou os olhos turvos e abertos, o mundo ao seu redor nadando vertiginosamente enquanto ela tentava se orientar.

“Illy?” Kilian gritou do outro lado da porta.

“S-sim,” ela resmungou, antes de levantar a voz em uma imitação vacilante de um grito. “Sim! Já vou sair!”

Ela se levantou rápido demais, quase caindo na parede de pedra, mas

estendeu o braço no último momento e se conteve. Depois de esperar o equilíbrio voltar, ela desligou o chuveiro e se enxugou em tempo recorde.

Havia uma porta à direita do box do chuveiro, que ela presumiu ser um closet, mas Kilian interrompeu suas deliberações sobre se ela deveria dar uma espiada no cômodo para ver se não havia câmeras.

“Tenho algumas roupas para você,” disse ele do outro lado da porta.

Ela a abriu, ficando longe das câmeras, e ele colocou o pacote em sua mão. Imprensado entre as camadas estava seu pequeno estojo de lentes de contato, que ele deve ter pescado na bolsa dela. Ela trocou a lente e se vestiu rapidamente, penteando o cabelo, escovando os dentes e enfiando a pedra no cós do short masculino.

Ela fez uma pausa antes de abrir a porta, percebendo que a camisa era de Kilian, não da bolsa dela, mas *dele*. Um suspiro de alívio escapou de sua garganta enquanto ela puxava o decote até o nariz, inspirando profundamente, uma fonte de gratidão quase a sufocando.

Ela entrou no quarto, piscando surpresa com o quão escuro estava.

“Cortinas blackout,” explicou Kilian, balançando um tablet para ela, como se isso explicasse alguma coisa, antes de deixá-lo cair em uma das mesas de cabeceira.

Antes de fechar a porta do banheiro, ela passou os olhos pelo quarto enquanto ainda tinha luz para ver, seu coração apertando pelo espaço lindo e cuidadosamente decorado. Ela não tinha a opinião mais elevada dos diretores do Ironside, mas eles sabiam como fazer as pessoas se sentirem como se tivessem sido transportadas para um mundo totalmente novo.

O piso de mármore reluzente era cortado em seções por tapetes de seda decorados com padrões geométricos e estampas florais, em tons de verde claro e creme. Uma cama king-size dominava o centro do quarto, a rica nogueira da estrutura contrastando profundamente com a roupa de cama lilás clara e dourada amanteigada. Ela piscou para a cama, percebendo que vinhas retorcidas e temas florais, que ecoavam os padrões nos tapetes, foram esculpidos no rodapé, nas laterais e na cabeceira da cama. Havia um dossel sobre a cama, uma suave queda de seda creme amarrada em ambos os lados da cabeceira e do pé.

Ela lançou um breve olhar para a área de estar atrás da cama, atualmente envolta em sombras, embora pudesse ver poltronas de veludo e uma espreguiçadeira sob a janela, e o que parecia ser uma lareira muito ornamentada em frente à área de estar.

Os diretores haviam impregnado sua nova casa de luxo, a vastidão da riqueza sob os pés e acima dela fazendo-a se sentir minúscula, leve como o ar, como se pudesse deslizar pelo mármore com veios de ouro e se enredar perfeitamente no dossel de seda arejado de sua cama imponente. Isso a lembrou de como ela se sentia grande, pesada e desajeitada, enfiada em um armário com um cobertor no chão e uma fechadura na porta tão eficaz quanto vidro contra a força do sol.

Eles realmente queriam que as pessoas sentissem a diferença. *Sentissem* a pobreza sendo tirada de seus ombros, tornando-se tão leves que quase podiam flutuar.

Era a mais bonita das gaiolas douradas.

Mas *era* uma gaiola, e eles só conseguiam flutuar até certo ponto antes de colidirem de cabeça com as barras de ouro maciço.

Kilian puxou o edredom macio enquanto ela observava o quarto e agora estava sentado contra os travesseiros, mexendo no tablet novamente.

“Você gosta de frio, certo?” Ele perguntou.

Demorou um momento para ela perceber que ele estava ajustando a temperatura do quarto. “Oh, sim.”

Ela fechou a porta do banheiro e foi até a cama, sua cabeça começando a latejar, seu corpo inteiro protestando por ter sido acordada no chuveiro. Ela deslizou na cama ao lado de Kilian, rolando para o lado para apoiar o telefone na mesa de cabeceira.

Estava tão escuro, mas havia um leve indício de brilho diurno emanando de trás das cortinas blackout e espiando por baixo da porta do quarto dela. Ainda assim, quando ela se abaixou de volta no colchão, poderia facilmente ser noite, pelo que ela sabia.

“Kalen instalou as cortinas,” Kilian explicou, rolando para fora da cama e desamarrando o dossel. “Ele chegou cedo e decidiu que todos os quartos precisavam delas. Teremos agendas malucas este ano, então ele quer que durmamos quando pudermos.” Ele puxou o dossel ao redor da cama, e ela observou enquanto sua forma sombria se abaixava através da seda esvoaçante, acomodando-se ao lado dela novamente.

“Ruído branco?” Ele perguntou, pegando o tablet novamente. Ele apertou um botão e a lareira de repente ganhou vida, fazendo os dois pularem. “Oopss, esse não.” Ele bateu no tablet e as chamas se apagaram imediatamente,

aparentemente, era apenas uma lareira estética. O que fazia sentido, considerando o clima.

“Lá vamos nós,” Kilian murmurou quando uma onda suave de um som sutil emanou de repente do teto. “Este sistema do quarto leva um minuto para se acostumar.”

Ele puxou o edredom sobre os dois, aproximando-se dela. Por mais cansada que estivesse, ela também estava tensa e nervosa. Ela não tinha ideia de *onde* estavam as câmeras, ou microfones. Ela sabia quase tudo sobre a locação anterior de Ironside, tendo assistido a mais episódios do programa do que poderia esperar contar, mas além de alguns artigos de notícias, enquanto lutava para permanecer acordada no hospital, entrando e saindo da consciência, ela não sabia quase nada sobre onde eles estavam agora.

“Este é o maior tempo que fiquei acordada em uma semana,” ela sussurrou, pouco mais alto que uma respiração.

Kilian se aproximou, provavelmente para ouvi-la melhor. “Vire-se,” ele murmurou, também tão baixo quanto um sussurro. A mão dele agarrou seu quadril por baixo da coberta, empurrando-a suavemente para olhar na outra direção.

Ele deslizou um braço musculoso sob sua cabeça, puxando-a de volta para seu corpo, sua boca contra seu cabelo. Ele respirou tão fundo que seu peito se expandiu contra suas costas, forçando um arrepio a percorrer seu corpo. A mão dele deslizou para dentro da camisa dela, achatando-se contra sua barriga. Ele pressionou ali, eliminando qualquer espaço que pudesse ter permanecido entre seus corpos.

Ele não disse mais nada, e depois de alguns momentos, a exaustão dela venceu todas as outras sensações de seu corpo, acalmando os pensamentos que circulavam incansavelmente em sua mente. Ela fechou os olhos, acalmada pelo doce perfume de bergamota e pelo calor dos músculos sólidos que a rodeavam, até mesmo pelo aperto possessivo contra sua barriga, a mão passando de um lado a outro de sua cintura. Poderia tê-la mantido acordada e nervosa se ela estivesse menos exausta, mas o toque protetor, quase dominador, a acalmou, e ela se derreteu contra ele, caindo no sono.



Kilian estava no inferno mais aconchegante do planeta.

Seus instintos Alfa estavam furiosos com ele para virar a Sigma, separar suas coxas pálidas e forçá-la a suportar seu peso. Para fazê-la abrir os olhos e cansá-la até que as pálpebras ficassem pesadas novamente, pesadas com satisfação.

Mas o relacionamento deles não era assim, e ele podia sentir o cheiro de Oscar nela. Ela não o lavou bem o suficiente. Estava fazendo seu sangue ferver com a dolorosa necessidade de *apagá-lo* de sua pele, e então ir mais fundo, e apagar a memória dele de sua mente.

Ele tentou colocar algum juízo em si mesmo enquanto ela dormia em seus braços. Enquanto ele fingia dormir com ela. Enquanto ele mantinha a mão na barriga dela. Como ele se recusou a mexer um centímetro em qualquer direção. Ele tentou dizer a si mesmo que ela era sua amiga e, de qualquer forma, precisava se acostumar com os cheiros de outras pessoas nela, porque ela nunca foi *sua*, nem por um minuto.

Simplesmente... não estava funcionando.

Sempre que ele pensava que tinha colocado algum sentido em seus pensamentos tumultuados, ela soltava um sopro de ar angustiado contra seu bíceps, e seus quadris empurravam um centímetro contra sua carne macia. Ele estava agressivamente duro, desesperado por atrito, mas sua frustração com a falta de privacidade deles superava suas outras emoções porque, acima de tudo, ele só queria conversar com ela.

Ele queria os olhos dela arregalados e brilhantes, aquelas bochechas inchadas se contraindo enquanto ela tentava conter o riso. Ele a queria saudável, não essa Sigma murcha que tropeçou do ônibus. Ele queria que ela aquecesse seu colo enquanto sua voz adorável contava todos os motivos pelos quais eles precisavam incriminar seu pai por algum tipo de crime financeiro de alto nível e prendê-lo para o resto da vida.

Ele queria a cabeça dela inclinada para trás, os olhos incompatíveis encontrando os dele, a mão dele subindo até o pescoço dela, pegando seu queixo e puxando-a para cima, mais perto de sua boca...

Ele pulsou contra ela e enterrou o rosto mais fundo em seu cabelo.

Tudo bem, talvez ele quisesse fazer mais do que falar.

A porta se abriu, o quarto brilhou brevemente antes da porta clicar e escurecer novamente.

“O tempo já acabou?” Sua voz falhou.

“Sim,” Cian respondeu. Ele empurrou o dossel de seda, segurando o que parecia ser uma bandeja. Ele colocou-a na mesa de cabeceira antes de se agachar ao lado da cama, o rosto colocado diante de Isobel. “Acorde, Sigma.” Ele bateu no nariz dela.

Kilian se afastou dela, espalhando-se de costas e fechando os olhos, desejando que sua ereção persistente simplesmente se fodesse e lhe desse um tempo.

“Illy.” Cian tentou novamente, deslizando a mão por baixo do edredom.

Isobel estremeceu e rolou para frente e para trás, como se estivesse se livrando de um inseto, antes de se acomodar novamente. Ela estava com o rosto meio voltado para Kilian, e ele observou a mão de Cian rastejar para fora do cobertor, apenas as pontas dos dedos tatuados aparecendo enquanto ele os descansava ao longo de sua clavícula. Ele se inclinou, plantando a boca perto da orelha dela, e tudo o que ele disse fez os olhos dela se abrirem, imediatamente se conectando com os de Kilian.

Seus lábios exuberantes se separaram em um som silencioso, sua língua se esgueirando entre eles, molhando o lábio inferior, o menor gemido preso no fundo de sua garganta. Kilian estava a segundos de decidir que todo o plano deles poderia saltar de um penhasco porque ele iria beijá-la, saboreá-la, agarrá-la, forçar sua língua através daqueles lábios entreabertos... mas então Cian inseriu as mãos sob os braços dela e a puxou levantando-a, caindo em seu lugar na cama e envolvendo-a em seus braços.

Idiota.

Kilian fez uma careta para ele, sentando-se. “Entregue-a. Você pode pegar a comida. “

Cian lançou lhe um olhar estreito. “Acordou muito mal-humorado? Eu até trouxe chocolate para você.”

A visão de Kilian ficou vermelha, um grunhido saiu de seus lábios. “*Agora*.” Voz Alfa.

Cian tentou lutar contra, os olhos arregalados de Isobel passando entre eles em alarme, mas Kilian venceu.

Só porque ele não usava sua influência, não significava que não a tinha.

As únicas pessoas que o superavam eram Oscar, Mikel e Kalen. Depois de engolir à força sua própria reação, Cian estampou um sorriso em seu rosto que era só dentes e temperamento. Ele passou Isobel gentilmente para os braços de Kilian antes de apertar um botão na parede ao lado da cama, ligando o halo de luz suave colocado nas cornijas do teto.

Isobel colocou uma pequena mão contra o peito de Kilian, esfregando para frente e para trás, de forma sutil. Ele soltou um suspiro agitado, acalmando-se um pouco, antes de forçar um sorriso irônico e vazio em seu rosto. “Eu não sou bom com cochilos. Eu sempre acordo mal-humorado.”

“Você acha?” Cian revirou os olhos, puxando a bandeja para o colo.

Isobel saiu dos braços de Kilian, pegando uma caneca fumegante de café da bandeja antes que Cian pudesse lhe oferecer qualquer coisa. Ela engoliu vários goles que provavelmente a estavam escaldando, se o estremecimento em sua testa fosse alguma indicação, mas ela não pareceu se importar. Ela soltou um gemido profundo que foi direto para seu pau, seguido por um estremecimento de corpo inteiro quando a cafeína pareceu atingir seu sistema. Ela fez algum tipo de movimento, como se estivesse tentando trazer algum movimento de volta para seu corpo ou como se estivesse *feliz* com o café. Ele soltou um suspiro de advertência, beliscando sua coxa.

Ela congelou, e levou um momento para perceber que estava pressionando sua bunda contra o pau dele, aninhando sua dureza na camada de algodão macio que envolvia seu corpo, mas então seu rosto estava florescendo com um rubor suave e rosado, uma adorável expressão atordoada prendendo suas feições. Ela escondeu o rosto atrás da caneca e se recusou a baixá-la novamente, tomando pequenos goles medidos para manter o disfarce.



Isobel ficou envergonhada, mas não o suficiente para se mover até terminar o café. Especialmente porque Kilian passou um braço forte em volta de seus quadris, um impedimento para ela ir a qualquer lugar, embora ela não tivesse certeza se ele tinha feito isso conscientemente ou não.

“Como foi sua soneca?” Cian perguntou a ela, recostando-se e cruzando os braços acima da cabeça, as mangas da camisa de algodão escorregando para mostrar uma deliciosa extensão de músculos dourados.

“Boa,” ela respondeu.

Havia um olhar conhecedor em seus impressionantes olhos água-marinha, então ela desenrolou uma perna e o chutou na coxa. Ele pegou a perna dela, colocando-a casualmente sobre o colo dele, empurrando a bandeja mais para baixo em sua coxa para que ela não derrubasse o outro café equilibrado ali. Cian pegou a xícara e entregou-a a Kilian, que grunhiu um agradecimento que soou um pouco forçado.

“Quanto tempo durou esse cochilo?” Ela semicerrou os olhos para as cortinas, incapaz de dizer quão claro estava lá fora. Kilian recostou-se, trocando o café pelo tablet e segurando-o no colo, o queixo encostado no ombro dela.

“Cerca de sete horas,” disse ele. “Não admira.”

“Não admira o quê?” Ela perguntou, observando enquanto ele tocava em um ícone de casa, e depois em um ícone de cortina preta, e então na palavra *abrir*. As cortinas se abriram lentamente, enchendo o quarto com a suave luz da tarde.

Kilian não respondeu, em vez disso decidiu fazer um tour silencioso pelo tablet, mostrando-lhe como pedir comida no refeitório, disponível apenas fora do horário normal das refeições, como controlar a lareira estética, as luzes, os alto-falantes, e a tela de projeção que descia do teto em frente à área de estar. Havia um aplicativo de banco de popularidade, mostrando quantos pontos de popularidade ela havia acumulado, e um programa de recompensas para encomendar coisas na Market Street.

“Eles reconstruíram a Market Street e o Ironside Row?” Ela perguntou, comendo distraidamente a tigela de frutas e iogurte que Cian havia entregado a ela.

“Maior e melhor,” Cian confirmou enquanto Kilian folheava um mapa interativo da academia, ampliando uma enorme laje de terreno chamada *Ironside Row*. “Eles os separaram, no entanto. Precisavam de mais espaço para o Ironside Row. Eles realizarão jogos lá todas as sextas-feiras à noite e teremos que competir.”

“Pelo quê?”

“Privilégios especiais?” Cian adivinhou. “Pontos de popularidade? Na

verdade não sabemos. Acho que vamos descobrir."

Ela terminou a comida e o café, e todos levantaram da cama quando Cian disse que era hora de se encontrar com os outros. Ela caminhou atrás deles quando eles saíram do quarto, dando tapinhas disfarçados no cós do short para ter certeza de que o artefato ainda estava lá.

Cian e Kilian a levaram de volta para baixo, onde encontraram Oscar, Elijah e Gabriel, todos carregando pesadas mochilas escolares que estavam quase transbordando de cabos e laptops. Gabriel e Elijah haviam tirado as roupas de ginástica, vestindo shorts de linho e camisetas largas.

"Como foi sua soneca?" Elijah perguntou, acenando levemente na direção dos arcos que Cian e Kilian já estavam indo, indicando que eles deveriam seguir naquela direção.

Eles se moveram para segui-los, e ela também. Oscar e Gabriel os seguiram em silêncio, tão perto que ela podia sentir o calor de seus corpos.

"Eu me sinto incrível," ela respondeu, dando a Elijah um pequeno e inseguro sorriso.

Ele assentiu, um lampejo de alívio em seus olhos frios. Eles haviam entrado em uma passagem com uma área de cozinha de um lado e uma sala de estar do outro, os móveis e utensílios tão luxuosos quanto ela esperava. Eles passaram por um corredor fechado com uma única porta de cada lado e uma placa acima de cada uma. Cian bateu os nós dos dedos contra a pesada porta de nogueira com *Professor Kalen West* na placa de bronze acima dela. Ele abriu a porta antes que alguém pudesse responder à sua batida, e o resto deles entrou atrás.

O escritório era muito parecido com seu quarto, aberto e amplo, com janelas imponentes de vidros quadrados e móveis luxuosos forrados de veludo, com toques de detalhes ricos em nogueira mel espalhados por toda parte. Havia cortinas de seda pura manchando a vista do lado de fora das janelas, e Kalen estava encostado em uma pesada mesa de madeira, com os braços cruzados sobre o peito, os olhos amarelo-âmbar fixos no rosto dela. A maneira inabalável com que ele olhava para ela foi suficiente para lhe dizer que não havia câmeras na sala.

"Isobel," ele grunhiu, seu tenor áspero o suficiente para dizer a ela que também não havia microfones. Oscar havia dito a ela antes... mas ela estava um pouco distraída.

Ela relaxou instantaneamente, os ombros caindo ligeiramente. "Porra, obrigada pelos escritórios privados."

Cian sorriu, parando no bar e se curvando para pescar algo na pequena geladeira embaixo. “Café gelado, alguém?”

“Sim,” ela respondeu, rápida como um estalo. “Por favor.”

Gabriel sorriu para sua rápida adição, acenando para Elijah antes de afundar no sofá de veludo.

A porta do escritório se abriu novamente e o resto dos Alfas entrou, Mikel aparecendo por último.

Isobel sentiu-se se levantando em direção a Theodore, para quê, ela não tinha certeza, mas Kalen pigarreou, puxando-a para baixo.

“Você vai me obrigar?” Ele perguntou, estendendo uma mão grande.

O quê?

Ela olhou para a mão dele e depois olhou para seu rosto, tentando descobrir o que ele queria.

A pedra? Ela levantou a bainha da camisa, tirando-a do short, a súbita quietude na sala não passou despercebida, mas o estreitamento dos olhos de Kalen chamou sua atenção.

“Não,” ele retumbou, dando ao artefato um rápido piscar de atenção antes que seus olhos se fixassem nos dela novamente. “Você, Carter.”

Oh.

Oh.

O vínculo tem dois lados, idiota, ela se advertiu. Embora a afirmação dominante de Oscar e sete horas de sono no cheiro de Kilian e firmemente embrulhada em seus braços tivessem resolvido as coisas para *ela*, aparentemente não funcionava dessa maneira para o resto deles.

Ela caminhou com passos leves até Kalen, colocando a mão na dele. Seus dedos ásperos envolveram os dela, diminuindo sua mão enquanto ele a puxava um passo mais perto e depois a virava para que ela ficasse entre suas pernas, de frente para o resto da sala. Mas isso foi tudo que ele fez. Ele segurou a mão dela e a fez ficar ali, tão perto, mas sem tocar nada além de suas mãos.

Elijah entregou-lhe uma lata gelada, sua atenção fria voltando-se para Kalen em uma breve pergunta antes de se mover para o sofá, passando outra lata para Gabriel antes de cair ao lado dele.

Moses e Theodore arrastaram as poltronas para longe da pesada mesa de

centro de madeira, formando um semicírculo em torno de Kalen e Isobel, enquanto os outros encontravam assentos. Mikel encostou-se na parede perto da janela, estreitando os olhos ao ver a maneira como a mão de Kalen envolveu a dela por um momento antes que uma máscara de indiferença caísse sobre seu rosto.

“Bem,” Mikel começou, os lábios se estreitando e a voz tensa. “Que verão.”

Isobel engasgou com uma risada relutante enquanto os outros reviravam os olhos.

“Acho que nem é preciso dizer… mas isso nunca mais poderá acontecer.” Elijah suspirou. “Foi um grave erro de cálculo da minha parte, você terá que me perdoar.” Ele voltou seu olhar pesado para Isobel. “Antes de você aparecer, e depois de você aparecer, para ser honesto, todos os meus planos se concentravam em encobrir Theo e Moses e esconder sua feralidade. Você estava naquela capela, tendo um ataque de pânico, e eu sabia que você precisava sair de lá antes que pudesse nos ver queimar o corpo de Crowe, mas não pude dispensar ninguém para ir com você, porque quando Theo e Moses se tornam selvagens ao mesmo tempo, é uma luta de merda por nossas vidas e precisamos de todos nós oito na tarefa.”

Isobel piscou para ele, surpresa com as expressões sombrias que todos estavam lançando na direção de Elijah.

“Eu não culpo você,” ela disse, franzindo a testa para ele. “Você me disse para ir para a porta ao lado. Estamos falando de uns 4 metros. Você me disse para ir direto para lá, direto para Sophia e sua família, que literalmente tinham acabado de salvar minha vida, então é claro que isso fazia sentido. Fui eu quem estragou tudo. Eu nunca deveria ter atendido o telefone. Ele... meu pai usou a voz Alfa em mim.”

“Nós imaginamos.” As mãos de Gabriel enterraram-se em seu cabelo, sua linguagem corporal tensa. Ele não arrumou o cabelo depois, o que dizia muito, e ela os examinou um pouco mais detalhadamente.

Todos pareciam ter crescido, exceto Mikel e Kalen, que já deviam ter chegado ao fim do misterioso ciclo de crescimento Alfa que ela ainda não entendia. Mas, além daquele sinal óbvio de vitalidade, eles pareciam... quase abatidos. As olheiras estavam borradas sob seus olhos. As feições pontiagudas e aerodinâmicas de Elijah eram mais pronunciadas, como se ele não estivesse comendo direito, apesar do seu tamanho crescente. O cabelo de Gabriel estava mais do que apenas bagunçado por causa do cuidado de suas mãos, ele havia

superado o corte, os fios desiguais enquanto roçavam seu pescoço e orelhas. Cian tinha covinhas ferozes cavando em suas bochechas, suas sobrancelhas franzidas, oprimido por seus pensamentos. Theodore e Moses estavam inquietos, tensos, os olhos de ambos escurecendo até começarem a se parecer mais com os gêmeos que fingiam ser.

Oscar estava esfregando os nós dos dedos, que pareciam machucados.

Kilian parecia ter visto um fantasma.

Niko tinha uma *bola antiestresse* de verdade em suas mãos, seus dedos flexionando-a reflexivamente. Apertar, soltar, apertar… *pop*.

Ele franziu a testa, olhando para a coisa vazia em sua palma.

Não era uma bola antiestresse, uma bola de tênis.

Ele suspirou, jogando o resto verde e felpudo na mesa de centro antes de cruzar os braços e se inclinar contra a parede perpendicular a Mikel, quase combinando com a postura do outro homem. Ela estava envergonhada por estar tão perturbada naquela manhã que não percebeu o quanto o verão os afetara.

Elijah, que parou por um momento para refletir sobre suas palavras, finalmente balançou a cabeça. “Não, isso é por minha conta. Você estava louca de pânico, totalmente traumatizada, e o grupo confia em mim para bolar um plano em situações em que todos perderam a cabeça. Eu falhei com todos. Sinto muito.”

“É por isso que você não dorme, porra?” Gabriel retrucou, surpreendendo a todos, exceto Elijah, que apenas cerrou a mandíbula com força, ignorando o outro Alfa.

“O quê?” Mikel perguntou, fixando seu olhar em Gabriel. “Você disse que ele se acalmou depois que tiramos Isobel daquele apartamento.”

“Eu menti,” Gabriel disse, sem inflexão, antes de se voltar para Elijah. Ele engoliu o resto do café gelado, colocando a lata na mesinha de centro, os dedos tremendo levemente. “Ele continuou trabalhando até o dia em que partimos. E caso nenhum de vocês tenha notado, ele sai escondido todas as noites para trabalhar na biblioteca.”

“Você está comigo metade do tempo,” Elijah rosnou de volta, os olhos claros brilhando em um aviso perigoso.

Kalen apertou a mão dela antes de soltá-la... e ela estava se movendo antes mesmo que pudesse pensar nisso, atravessando a sala até o sofá onde Gabriel e

Elijah estavam sentados, sentando-se entre eles e colocando sua bebida na mesa de centro. Os dois se aproximaram, o movimento mais por reflexo do que qualquer outra coisa, enquanto se encaravam por cima da cabeça dela. Sem saber como proceder, ela colocou as mãos nas coxas, os dedos mindinhos esticados nervosamente para roçar as pernas duras, que já estavam pressionando contra as dela.

Elijah era intimidador e frio, e ela não sabia como abordá-lo nos melhores dias, ainda mais num dia em que ele estava tenso e encarando a todos. E Gabriel não era mais fácil, sendo tão exigente com a higiene e o espaço pessoal. Ela estava quase tremendo de nervosismo enquanto hesitantemente movia as mãos das próprias pernas para as deles.

Foi estranho e desajeitado, mas pelo menos eles tinham parado de brigar um com o outro. Elijah agarrou a mão dela, colocando-a sobre o colo e entrelaçando os dedos com os dela.

“Garota esperta,” ele murmurou, relaxando no encosto do sofá, atraindo o olhar dela enquanto sua postura mudava em um instante, passando de tenso a exausto.

Seu olhar frio dirigiu-se para um oceano calmo e gelado, as pálpebras baixando até meio mastro.

A coxa de Gabriel cutucou a dela e ela voltou sua atenção para a mesa de centro, esperando que ele pegasse sua mão. Ele não o fez, mas também não a rejeitou.

“Bem, falando sobre o que Gabriel, Elijah e Oscar estão trabalhando,” disse Kalen, “quem quer explicar o aplicativo para Isobel?”

“Nos infiltramos na rede Ironside e tomamos algumas precauções,” disse Gabriel, olhando para Isobel. “Você está com seu telefone?”

“Está aqui.” Cian tirou o telefone de Isobel do bolso e entregou-o a Gabriel.

Gabriel começou a digitar no telefone dela e, após alguns momentos de silêncio, explicou. “Assim que você for para a cama à noite, você precisa clicar no ícone de suspensão no aplicativo Eleven que estou instalando,” disse ele. “Depois de exatamente trinta segundos, ele começará a gravar, preparando um ciclo de atividades noturnas. É por isso que Kalen instalou cortinas blackout, para que os diretores não percebam que não estão monitorando uma transmissão ao vivo. No caso de quaisquer teletransportes acidentais ou explosões de feralidade, isso deve nos cobrir. Assim que uma pessoa pressionar o ícone de suspensão, todo o dormitório começará a repetir, apagando e substituindo os

últimos três minutos de filmagem. Isso deve ser um amortecedor suficiente se alguma coisa acontecer de repente, mas não brinque, assim que a merda começar a acontecer, aperte aquele botão. Só podemos substituir os últimos três minutos de filmagem. Todas as câmeras serão reiniciadas às quatro da manhã, antes do sol nascer. Se acontecer alguma coisa durante o dia, há outro botão para embaralhar as câmeras. Eles já acham que ter tantos Alfas em um só lugar atrapalha suas redes, mas queremos usar essa opção com moderação."

"Adicionamos um incentivador de IA ao programa que pode juntar imagens de você dormindo em posições diferentes. Ele inserirá imagens de transição no final do loop para que pareçam perfeitas quando as câmeras forem reiniciadas. Tente mexer e virar o máximo que puder nas próximas noites. Mova sua roupa de cama. Dê ao algoritmo algumas opções. Há muito espaço para erros ao implementar isso para uso diurno, então todas as reuniões de grupo terão que acontecer à noite. Testamos a IA em cenas de filmes onde havia duas pessoas no quadro, e havia muitos bugs, então não vamos arriscar isso."

"O que significa não compartilhar a cama enquanto as câmeras estiverem ao vivo," explicou Niko, percebendo a expressão chocada em seu rosto. "Quando você precisar estabelecer o vínculo, colocaremos as câmeras em loop e todos precisarão estar de volta em suas camas antes das quatro."

"T-tudo bem," ela resmungou, ainda impressionada com o alcance do que Elijah, Gabriel e Oscar haviam criado.

Não admira que Elijah estivesse trabalhando sem parar.

"Há também um sensor de gravação ao vivo," Theodore falou, batucando os dedos agitadamente contra o joelho, seu olhar tempestuoso indo para os Alfas de cada lado dela antes de voltar sua atenção para o rosto dela, mascarando qualquer emoção que estivesse sentindo. "Assim você pode verificar o aplicativo a qualquer momento para saber se as câmeras ao seu redor estão gravando ou desligadas. Algumas de nossas sessões de treinamento e tutoria devem ser realizadas fora das câmeras para que possamos desenvolver projetos para o programa sem estragá-los. Com a vigilância reforçada, não tínhamos certeza de que eles não tentariam nos espionar, especialmente você."

"Todos nós temos relógios com o aplicativo instalado." Mikel se afastou da parede, parando diante dela e segurando um smartwatch com uma faixa branca lisa e rosqueada. "Ele vibrará quando as câmeras ao seu redor forem ligadas novamente, tanto no loop do Dormitório A quanto em qualquer outro lugar, se você estiver tendo uma sessão privada."

Ela pegou o relógio e colocou-o imediatamente no pulso, mordendo a língua diante da pergunta que quase chegou aos seus lábios, como eles haviam comprado onze smartwatches. Todos pareciam estar usando um, todos com a mesma faixa branca simples.

Ela balançou a cabeça, confusa. “Isso é incrível. Obrigada.”

Mikel assentiu, voltando para a parede. “Sobre Cooper... lamentamos o choque desagradável. Theodore disse que eles informaram você.”

Ela fez uma careta. “Ele deveria ficar fora do nosso caminho, certo?”

Mikel acenou com a cabeça, seu nariz se contraindo brevemente enquanto ele rapidamente fechava qualquer expressão que havia interrompido brevemente suas feições severas. “Tanto uma coisa boa quanto uma coisa ruim, porque isso significa que ele vai te chamar ao escritório dele mais do que te procurar onde há câmeras. Você não deve se encontrar com ele sozinha em nenhuma circunstância.”

Ela piscou, olhando de um rosto tenso e irritado para outro rosto tenso e irritado.

“Há quanto tempo vocês ficaram nos observando, em Nevada?” Ela perguntou.

“Tempo suficiente,” Moses resmungou.

“Certo.” Ela fungou, de repente desconfortável, embora não tivesse certeza do que a envergonhava. Tudo o que ela fez foi dormir, treinar e arrastar os pés para os compromissos. “E se não houver ninguém por perto para ir comigo? E se ele me pegar sozinha? Não estou dizendo que não consigo me controlar. Estou apenas tentando gerenciar as expectativas aqui. Sou novata em ser... uma de vocês... uma de...” Ela parou, desviando o olhar de Mikel, o rosto em chamas. “No ano passado eu fiz minhas próprias coisas. E está bem claro que há uma hierarquia aqui e ordens a seguir.”

“Sim, as minhas,” Mikel afirmou calmamente. “Ocasionalmente de Kalen e Elijah.”

“Só vocês três?” Ela perguntou, olhando para Kalen, que estava tão imponente e impassível como quando ela entrou na sala. “Só quero ser clara.”

“Todos nós temos um papel.” Niko a surpreendeu ao falar antes de qualquer outra pessoa. “Naturalmente, como um grupo de Alfas, formamos uma hierarquia entre nós, é um dos efeitos colaterais de coabitar como um grande grupo, junto com o surgimento. Nossa hierarquia caiu naturalmente em ordem de

idade, começando com Moses, depois Theodore, Elijah, Gabriel, eu, Cian, Kilian, Oscar, Mikel e, finalmente, Kalen. Portanto, quando alguém de posição superior usa a voz Alfa em alguém de posição inferior, essa pessoa geralmente é obrigada a obedecer. Mas, como você deve ter notado, nem todo mundo flexibiliza seu domínio e não deixamos que a classificação decida quem ouve quem."

"É por isso que todo mundo ouve Elijah e Gabriel e nenhum desses idiotas me escuta," disse Oscar, mostrando os dentes em um sorriso que poderia ter sido um rosnado, uma de suas sobrancelhas escuras se erguendo, quase em desafio. "Mas como o bebê do grupo, você terá que responder a todos nós."

Ela inclinou a cabeça para o lado, um sorriso irônico ameaçando surgir em seus lábios. "Não porque sou uma Sigma?" Ela continuou antes que alguém tivesse a chance de responder. "Falando nisso… vocês estão mascarando suas emoções? Não consigo sentir nada."

"Não queremos sobrecarregar você," respondeu Kilian. "Você passou por um inferno e só teve *horas* para se recuperar."

Ela balançou a cabeça. "Não se preocupe, vocês só vão se cansar. Eu consigo dar conta disso."

"Você consegue?" Moses respondeu rapidamente, embora seu tom não fosse combativo.

"Consigo continuar vivendo exatamente como vivi durante toda a minha vida até agora?" Ela retornou secamente. "Eu penso que sim."

Ele ergueu as mãos, exibindo as palmas em rendição. "Você pediu por isso, Sigma."

Ela queria revirar os olhos, mas de repente foi atingida. Atormentada pela preocupação, frustração e *necessidade*. Até onde ela sabia, "necessidade" não era uma emoção negativa, mas estava apertando sua pele de todos os ângulos, de forma aguda e amarga. Ela se virou para onde podia sentir que estava um pouco mais moderada, não apunhalando sua pele com tanta insistência, e encontrou Elijah ainda caído contra o sofá, só que desta vez, seus olhos estavam fechados e seu peito subia e descia em um ritmo suave.

A mão de Gabriel deslizou sobre sua coxa, seus dedos apertando com força, atraindo sua atenção de volta para ele. "Então, sim, para ser claro, você receberá ordens de Mikki em primeiro lugar, assim como o resto de nós. É seu papel nos gerenciar. Elijah tem autoridade para nos dirigir ou redirecionar, e a palavra de Kalen substitui todas as outras. Se você fosse qualquer outra Sigma, estaríamos

afirmando nosso domínio sobre você até que sua classificação como a mais jovem fosse observada, e então recuaríamos, a menos que você nos desafiasse. Como nossa...” ele parou, engolindo em seco, incapaz de dizer a palavra.

“Companheira,” Niko disse, surpreendendo-a novamente... só que desta vez, ele também pareceu surpreender todos os outros.

A mão de Gabriel se contraiu em sua coxa, sua mandíbula apertou, seu desconforto percorrendo-a em ondas, junto com toques de culpa. “Esse domínio pode ser redirecionado,” ele continuou como se não tivesse tropeçado. “Em vez disso, podemos desafiar um ao outro, tentando alegar uma reivindicação sobre você. Por favor, tente não levar isso para o lado pessoal. Faremos o nosso melhor para controlar a nossa agressão.”

“Emergir é como ficar feral?” Ela deixou escapar antes que pudesse pensar na pergunta.

Era raro que falassem abertamente sobre feralidade, então ela aproveitaria a conversa enquanto pudesse.

“Um pouco.” Theodore a considerou. “A sensação de não estar no controle do seu corpo é semelhante. Suponho que você já tenha experimentado isso agora, não é?”

Um arrepio a percorreu e ela assentiu em um breve aceno de cabeça. “Foi… horrível.”

Theodore e Moses baixaram os olhos, suas emoções imediatamente se distanciando da onda constante que a golpeava. Ela franziu a testa, percebendo que provavelmente os havia insultado.

Ela cuidadosamente deslizou a mão de Elijah para longe e começou a se levantar. Gabriel agarrou-a como se fosse negar-lhe o movimento, mas depois soltou sua perna, seus dedos arrastando-se pela bainha do short, fazendo o calor subir pela boca do estômago... uma sensação que ela se esforçou para sufocar.

Ela contornou a mesa de centro e se aproximou dos irmãos sentados em poltronas um ao lado do outro. Theodore não deixou que ela tivesse um momento sequer de indecisão sobre quem escolher ou como abordá-los. Ele se levantou, pegou-a nos braços e sentou-se novamente com ela em seu colo, as pernas dela enganchadas no braço de veludo da poltrona. A mão dele agarrou seu quadril com segurança, o outro braço envolvendo firmemente suas costas, apoiando-a em uma posição confortável. Ela descansou a mão na barriga dele, sentindo os músculos se contraírem e saltarem sob seu toque. Sua cabeça baixou na curva de seu pescoço e ele respirou profundamente, um som áspero saindo de

sua garganta.

Kalen limpou a garganta. “Há um plano para este ano. Um equilíbrio delicado que precisamos manter. Precisamos do público *dedicado* ao Eleven.”

Seus olhos se abriram, surpreendendo-a porque ela não percebeu que os havia fechado, e ela virou a cabeça ao ouvir o nome do grupo que ela havia inventado no ano acadêmico anterior. Gabriel havia dito isso antes, mas ela estava muito preocupada pensando no aplicativo que eles criaram para registrar que deram o nome do grupo.

“No momento, os fãs adoram emparelhar você com Alfas diferentes,” Kalen continuou, dirigindo-se diretamente a ela. Ela suspeitava que eles já tivessem discutido a maior parte desses pontos entre si. “Mas isso é só porque você não está namorando nenhum deles e não houve nenhuma filmagem contundente que apontasse os fãs em uma direção ou outra. Precisamos mantê-los nesse ponto ideal.”

“Queremos que todas as evidências apontem para você ser a princesa protegida de Ironside, com base em todo o trabalho de relações públicas que a equipe de seu pai já fez, com uma diferença notável. Não queremos que o foco esteja no seu companheiro. Por várias razões.” Kalen acenou com a cabeça para Mikel, que continuou de onde Kalen havia parado.

“Em primeiro lugar, isso vai nos dar uma mordida na bunda se vazar que um de nós é seu companheiro. Então, simplesmente não vamos abordar isso. Dessa forma, não estaremos fazendo um grande controle de danos e tentando retirar mentiras que falamos publicamente, se isso acontecer. Quando as pessoas perguntarem sobre seu companheiro, apenas desvie ou diga que não está disposta a falar sobre esse assunto.”

Isobel assentiu. “Isso é mais fácil do que atuar.”

“A outra razão é puramente uma questão de segurança.” Kalen se mexeu, cruzando um dos sapatos de couro sobre o outro, descruzando os braços para agarrar a borda da mesa atrás dele. Parecia que “segurança” poderia ser sua área de preocupação, enquanto Mikel estava mais focado no lado de relações públicas. “Quanto mais você anuncia que está procurando por seu companheiro, mais você se abre para canalhas e perseguidores tentando provar que eles são seus companheiros. Não podemos controlar a maneira como o programa distorce sua narrativa, mas se não lhes dermos *nada*, eles farão uma das duas coisas, se agarrarão à próxima melhor história, se esta for boa o suficiente, ou forçarão de você a história que desejam.”

“Então precisamos dar a eles algo melhor para se concentrarem do que meu companheiro desaparecido?” Ela perguntou.

Os lábios rígidos de Mikel se contraíram. “Precisamente. Nós vamos dar a eles Eleven. Como um grupo. Você e oito Alfas, todos lutando para ser seu favorito, mas nenhum deles conseguindo. Um jogo divertido para os fãs apostarem, fofocarem e brigarem. Material interminável para os diretores distorcerem e enquadrarem como quiserem, exceto que eles não conseguirão enquadrar nenhum dos caras como seus favoritos porque as contas de mídia social do Eleven vão contar a *verdadeira* história falsa.”

Ela abriu a boca para perguntar *como*, mas Gabriel havia antecipado a pergunta e já estava contando os itens nos dedos. “Lives, reels, fotos, vídeos de bastidores, prévias e posts. Eu cuidarei das redes sociais, então vocês só precisam capturar o máximo que puderem e enviar tudo para mim. Vou me certificar de que isso não viole nossos contratos do Ironside.”

“Há mais uma peça no quebra-cabeça,” disse Oscar, inclinando-se para a frente na cadeira. Arrepios de desconforto percorreram sua pele... não o seu próprio desconforto, mas o deles. “Você vai precisar de um namorado falso.”

Ela olhou para ele, já se mexendo desconfortavelmente no colo de Theodore com o súbito influxo de fúria possessiva que ameaçava derrubá-la no chão, apesar de todos seus rostos permaneceram impressionantemente inexpressivos. Algo em que eles claramente tinham muita prática.

“O quê?” Ela engasgou. “Mas eu pensei... quero dizer, Kalen e Mikel disseram...” ela engoliu em seco e então desistiu de tentar encontrar a maneira menos ofensiva de formular sua pergunta. “Vocês todos poderiam lidar com isso? Não que vocês estejam interessados *em* mim, eu sei disso. Quero apenas dizer, com o vínculo, com o emergir e tudo mais.”

“Nós não temos escolha.” Oscar parecia estar buscando um tom razoável, mas em vez disso as palavras se confundiram em uma respiração rosnada. Ele tentou limpar a garganta, mas terminou com um rosnado, e então desistiu de mascarar completamente sua raiva, inclinando-se para frente e fixando-a com um olhar sombrio. “Só não deixe que ele toque em você, ou olhe para você, ou chegue perto de você.”

“Pelo amor de Deus.” Gabriel suspirou, sua cabeça caindo para trás. Ele apertou o nariz. “O Beta vai ter que falar com ela e ficar perto dela, Oscar.”

“O Beta?” Ela se virou para encarar Gabriel. “Vocês já escolheram alguém?”

“Um terceiro ano,” Niko respondeu, tirando outra bola de tênis do bolso e retomando a flexão. “Alguém sobre quem Oscar tinha informações sujas. Mateus Silva, um dos amigos de Wallis. Você o conhece. Ele é aceitável para você?”

“Eu suponho.” Ela mordeu o lábio, estimulada a sair do colo de Theodore pela agitação de Niko. Theodore ergueu a cabeça do pescoço dela, piscando os olhos de forma confusa enquanto ela escorregava de seus braços, ele quase caiu dormindo também? Ele pareceu se sacudir, enfiando as mãos nos bolsos, seus olhos escuros acompanhando-a enquanto ela hesitava perto da cadeira de Moses.

“Bem?” O combativo Alfa moveu os quadris para frente, aparentemente ficando mais confortável. “Você não pode me ignorar, não depois de ter feito aquilo com Kalen. Agora *todo mundo* está na mesa.”

“Você é o pior,” ela disse, olhando para ele.

“Pare de provocá-la,” Mikel ordenou.

Moses acenou para ela, definitivamente ainda brincando com ela. “Apenas finja que sou meu irmão.”

“Pare com isso,” Theodore retrucou. A julgar pela quantidade de tensão que irradiava dele, ela não o ajudou muito.

Ela tomou coragem e sentou-se no braço da poltrona de Moses, torcendo as mãos no colo enquanto tentava decidir onde colocá-las. Ele revirou os olhos para ela, arrastando-a para seu colo e virando-a para encarar o resto da sala, os braços em volta da cintura dela. Apesar de sua provocação, ele a segurou com força, seu nariz roçando a parte de trás de sua cabeça.

“Maldição,” ele gemeu, inalando profundamente. “Você sempre cheirou tão bem?”

“Você sempre falou seus pensamentos intrusivos em voz alta?” Theodore exigiu.

“Praticamente, sim,” Moses falou lentamente, apertando Isobel.

7

Kalen é Muito Grande



“Talvez você devesse perguntar *por que* Silva antes de você concordar.” A voz de Theodore era áspera, mas ele não parecia zangado com ela.

Ele não parecia nada além de tenso e frustrado.

“Ok. Por que vocês escolheram Silva?” Ela cedeu, não que ela realmente se importasse. Se Theodore conseguiu aguentar Wallis por tanto tempo, então ela poderia aguentar o dançarino mais popular de sua aula anterior de balé lírico.

“Ele lhe enviou um pacote.” Kilian falou com calma, mas havia um tom sombrio em sua voz que fez com que a cabeça dela se virasse para olhar para ele. “Ele obviamente não sabia que você estava chegando atrasada, porque ele me deu quando eu disse que você estava dormindo e que eu entregaria no seu quarto.”

“O que tinha no pacote?” O desconforto deslizou por sua espinha com a expressão de seus rostos.

“Um cartão de oração, duas bonecas e um monte de lâminas de barbear enfiadas na embalagem,” Kilian rangeu os dentes.

“O quê?” Ela ficou de pé, escapando do aperto de Moses. “Você está bem?”

“Eu despejei sobre a mesa,” Kilian a tranquilizou. “Eu não enfiei minha mão lá.”

A luta foi drenada de seu corpo, rapidamente substituída por confusão. “Espere... um cartão de oração? Bonecas?”

“Uma superstição boba de assentamento,” Cian explicou. “Ele já havia sangrado em um dos bonecos e no cartão de oração. Algumas pessoas nos assentamentos acreditam que você pode sangrar em bonecos de vodu e enterrá-

los com um cartão de oração, e os deuses unirão as almas dos bonecos."

"Ele estava tentando se *unir* a mim?" Ela gritou, o sangue escorrendo de seu rosto. "E vocês querem que ele seja meu namorado falso?"

"Temos a vida dele em nossas mãos." Oscar falou como se suas próprias palavras deixassem um gosto ruim na boca. "Você sabe o quanto os oficiais levam a sério as pessoas que mexem com a magia dos vínculos e tentam forçá-los. Não há ninguém nesta academia que possamos controlar tão completamente quanto ele agora. E ele já foi avisado sobre foder com você. Eu já disse a ele que se o pegarmos fazendo mais alguma merda de vodu, ele estará morto."

"Morto como?" Ela perguntou, lançando um olhar desconfiado para Oscar.

"Morto como um cadáver." Ele nem hesitou.

Ela estremeceu. "Oscar."

"Isobel."

Ela suspirou, olhando ao redor da sala, esperando que alguém interviesse. Eles apenas a encararam impassivelmente.

"Você não pode sair por aí ameaçando *matar* pessoas," ela sibilou.

"As ameaças são para pessoas que não pretendem cumpri-las," ele rosnou.

A segunda bola antiestresse de Niko estourou, fazendo-a pular. Ele suspirou, jogando-a na mesa de centro. Ela se aproximou dele com cautela, estendendo a mão. "Eu não sou uma bola de tênis," ela o avisou, hesitante em colocar seus ligamentos em seu aperto flexível.

Ele bufou, pegando a outra mão dela, a que ela não havia oferecido, e girando-a de costas para a parede ao lado dele para que pudesse colocá-la debaixo do braço, as mãos unidas penduradas em seu peito.

"Para ser claro," Mikel falou, "Silva não terá permissão para ficar sozinho com você sem supervisão e ele não será adicionado como substituto. Já que seus substitutos foram estabelecidos antes dele entrar em cena e você não vai dormir com nenhum deles diante das câmeras, e especialmente com você fazendo uma exibição tão platônica com Bellamy durante o verão, estamos confiantes de que as pessoas não vão questionar a moralidade de você ter um namorado e manter seus substitutos ao lado. Se alguém lhe questionar, você pode simplesmente dizer que gostaria de manter o vínculo separado de sua vida romântica. Isso ajudará a minimizar ainda mais o vínculo."

"As pessoas não ficarão com raiva por eu estar sendo infiel ao meu

companheiro?” Ela perguntou.

“O companheiro que não se materializou apesar de você ter visitado os assentamentos para encontrá-lo e difundido sua estranha cor de olhos para todo o mundo?” Gabriel arqueou uma sobrancelha perfeita para ela. “Acho que não, não mais.”

Ela encolheu os ombros. “Suponho que seja um ponto justo.”

Ele assentiu, cruzando o tornozelo sobre o joelho. “Você esperou o suficiente. Você fez o seu melhor para encontrá-lo. Deveria ser aceitável para você seguir em frente com sua vida agora.”

“Próximo item da agenda.” Kalen checou seu relógio. “É o próprio grupo. Com Cooper fora do caminho, você pode assinar um contrato nomeando a mim e a Mikel como seus co-gerentes. Os outros já assinaram. O prazo é de dez anos e nos concede todos os direitos sobre todas as músicas produzidas pelo Eleven.”

“Nós insistimos,” Kilian explicou antes mesmo que ela pudesse questionar. “Isso torna Kalen e Mikel indispensáveis. As leis que regem Ironside são diferentes das leis de assentamento. Qualquer pessoa aqui pode assinar com um gerente ou com uma equipe de relações públicas, por qualquer período de tempo. As estipulações são que se essas pessoas não ganharem, os contratos serão anulados. Portanto, se vencermos como grupo, nossos contratos serão válidos. Aparentemente, eles não levaram em conta a noção absurda de alguém querer contratar uma representação de *Superdotados* em vez de uma equipe humana.”

“O Track Team vai resistir,” Kalen divulgou. “Eles controlam a trilha Ícone e todos os Ícones do passado e do presente, nós sabemos disso. Mas se cronometrarmos nossos movimentos corretamente, poderemos revelar ao público que Eleven assinou contrato comigo e com Mikel, e contar com a popularidade para obter alguma proteção.”

“Porque se fizermos isso realmente grande, eles não podem simplesmente nos fazer desaparecer,” Isobel supôs, aproximando-se inconscientemente de Niko, saboreando seu inebriante aroma de uísque enquanto procurava o calor de seu corpo sólido.

“Tudo o que fizermos a partir deste momento,” disse Mikel, “fazemos pelo Eleven. Cada gota de suor, cada hora nas salas de prática, cada aula que vocês fazem, cada foto que vocês enviam. Gabriel tem controle total das redes sociais, então quando ele mandar vocês fazerem alguma coisa, vocês fazem.” Mikel parecia estar dando um sermão a todos ao mesmo tempo, fixando cada um deles com um olhar lento, cuidadoso e calculista. “Quando Elijah lhes disser para

mudar as coisas, vocês não farão perguntas. Vocês mudam as coisas. Quando eu disser para vocês treinarem mais, vocês treinam forte o suficiente para sangrar. Quando Kalen lhes disser para fazerem aulas extras, vocês não pensam nem por um segundo que não precisam delas. A partir de amanhã esse show é nosso. Nós o direcionamos. Nós levamos para onde queremos que vá. E isso está acontecendo na jornada de formação do nosso grupo."

"Há uma maneira de tudo isso acontecer." A voz rouca de Elijah fez com que todos se virassem para olhar para ele.

Ele estava curvado sobre os joelhos, parecendo abatido, como se o curto cochilo só o tivesse deixado doente. Ela conhecia o sentimento, era exatamente como ela se sentiu no banho. Ela quase se separou de Niko para voltar para ele, mas Mikel balançou a cabeça, percebendo algo em seu rosto.

Ele murmurou *"mantenha o equilíbrio"* para ela enquanto todos ainda estavam focados em Elijah.

"Já começamos a divulgar a hashtag *#eleven* nas redes sociais, despertando o interesse de todos sem explicar o que isso poderia significar," Elijah continuou explicando, agindo como se não tivesse dormido durante metade da discussão. "E vamos ao vivo com uma de nossas sessões de grupo toda semana, onde começaremos a formar publicamente o grupo, deixando todos curiosos e investidos enquanto escolhemos quem será designado para determinadas funções no grupo e testamos as habilidades um do outro. Kalen e Mikel dirigirão essas sessões, então isso os colocará na frente das câmeras também. Não anunciaremos nada, então os diretores pensarão que estamos preparando um projeto em grupo e deixarão que isso aconteça para as classificações. Quando descobrirem que pretendemos que isso seja permanente, será tarde demais. Precisamos que os fãs nos apoiem completamente. Precisamos deles ameaçando um motim com a ideia do grupo ser desmembrado. Deixe-me ver o artefato." Essa última parte foi acrescentada tão de repente que Isobel levou um momento para perceber que Elijah estava falando com ela.

Ele estava com a mão estendida.

Ela se livrou do aperto de Niko, enfiou a mão no cós do short e estava prestes a colocá-lo na palma de Elijah quando a cor chamou sua atenção. "Mudou de novo," disse ela, chocada.

A cor ainda era rosada, mas tinha gavinhas douradas mais grossas entrelaçando-se, fazendo-a parecer veiada.

"Sim, eu sei," disse Elijah, arrancando-a da mão dela antes de voltar sua

atenção para Theodore e de repente mudar de assunto novamente. “Quando você vai fazer sexo com Wallis?”

Theodore olhou para ele com firmeza, uma sobrancelha escura e alada aparecendo em dúvida.

O estômago de Isobel desceu, o ácido subindo para o fundo de sua garganta.

Isso fazia parte do plano?

Que porra é essa?

Elijah cantarolou em triunfo, girando a gema diante de seus olhos. Estava mudando novamente, sangrando mais vermelho do que dourado.

“Bem, isso confirma,” disse ele.

“O quê?” Isobel retrucou, mais afiada do que pretendia.

“Ela monitora a saúde do vínculo,” Elijah explicou, ainda olhando para a joia. “Vermelho é ruim. Ouro é bom.” Seus olhos se ergueram do artefato, categorizando rapidamente sua expressão comprimida antes que um lampejo de compreensão afugentasse o olhar distraído em seu rosto. “Theo não vai dormir com Wallis. Sinto muito por isso.”

“Espere,” Theodore reclamou. “Illy, você *acreditou* nisso?”

“Não sei!” Ela ergueu os braços. “Eu nunca estive *meio vinculada* antes.”

“Sexo está fora de questão neste momento.” Mikel anunciou isso como se estivesse lendo a programação da tarde, sem sequer estremecer. “Para todos nós.”

“O quê?” Ela engoliu em seco, a culpa crescendo em seu peito.

Ela quase fez sexo várias vezes agora. Ela também teria feito. No armário com Moses. Na cama com Theodore. Talvez até no banheiro naquela manhã com Oscar. Ela teria feito sem hesitação, mas cada um dos Alfas o conduziu em uma direção diferente.

“Eu senti isso,” disse Elijah, toda a exaustão eliminada de suas feições. Ele colocou a mão sobre o peito.

“Sentiu o q...”

“Culpa,” ele respondeu antes que ela pudesse fazer a pergunta.

“Acho que todos nós sentimos,” disse Mikel, franzindo as sobrancelhas escuras enquanto examinava a sala, antes de se concentrar novamente em Isobel. “Eu não estava falando sobre... dentro do grupo. Eu quis dizer que sexo com

pessoas fora do vínculo não é mais possível.”

“Por quê?” Ela engoliu em seco novamente, rezando para que eles sentindo sua emoção fosse apenas uma ocorrência aleatória, que ela pudesse ter acidentalmente empurrado isso para eles através do vínculo do jeito que Kalen a ensinou. “Foi possível em algum momento?”

“Quando éramos mais ou menos estranhos um para o outro?” Kalen encolheu os ombros. “Poderia ter sido realizado com mínimo ou nenhum dano ao vínculo. Mas agora? Eu acho que não. Com você tomando a maioria dos efeitos colaterais, não vamos arriscar.”

“Então...” ela olhou ao redor da sala, percebendo que estava no meio de todos eles, ainda não tendo passado para a próxima pessoa. “O que... Quem...” ela engoliu em seco, enfrentando dez expressões totalmente impassíveis. A magia do vínculo era um tema misterioso e tabu, impregnado de superstição e paranoia. Ela sabia tanto quanto os humanos observando Ironside. A única vez que seus pais realmente falaram sobre seu relacionamento ou vínculo foi quando seu pai revelou que Caran nem era sua companheira, mas a Corrente de seu falecido irmão.

Ele fez o relacionamento deles parecer uma transação fria e sem emoção... mas não poderia ter sido *tão* sem emoção ou fria. Não se Isobel existisse.

Ainda assim, nada disso poderia tê-la preparado para a percepção de que ela era agora a razão pela qual dez Alfas agressivos *e* enérgicos nunca mais poderiam fazer sexo novamente, enquanto ela vivesse.

A menos que eles fizessem sexo com ela.

Ela engoliu novamente, sua respiração ficando mais rápida, seu peito começando a subir e descer rapidamente.

Eles esperariam isso dela?

Theodore?

Kilian?

Oscar?

Cian... *oh Deus, Cian nunca sobreviverá.*

Elijah? Gabriel? *Niko?*

Mik...

Oh Deus.

Kalen era muito grande.

Ele iria destruí-la.

“Este pode não ser o melhor momento…” Kilian hesitou, com um estremecimento na voz. “Mas podemos mais do que sentir o que você está sentindo agora.”

“O-o que você quer d-dizer?” Ela estava curvada, com as mãos nos joelhos, prestes a ter um ataque de pânico total.

“Podemos ouvir seus pensamentos, Illy.” Theodore estava ao seu lado, uma mão em suas costas, esfregando para frente e para trás em um leve movimento de dedos fortes.

Porra.

PORRA.

O que ela pensou? Algo sobre o tamanho de Kalen, certamente... e agora que ela estava pensando sobre isso, ela estava *pensando sobre isso*. Porque ela tinha *visto*. Quando ela entrou em sua cabeça enquanto ele tinha uma mulher pendurada diante dele.

“Isobel,” Kalen retumbou. “Se acalme. Faça algumas respirações profundas. Eu...”

“Oh meu Deus, *você* não pode tentar me acalmar agora,” ela lamentou, pressionando as palmas das mãos nos olhos.

“Você não pode me dizer o que fazer,” ele retumbou de volta, soando mais perto do que antes. As mãos dele estavam nos braços dela, afastando as mãos do rosto. “Venha aqui,” ele murmurou, andando para trás e puxando-a com ele.

Ela obedeceu porque foi exatamente para isso que ele a treinou. As horas passadas no ginásio de escalada, raramente interagindo fora dele, a condicionaram a ouvir o som da voz dele e a obedecê-lo como se uma queda de doze metros dependesse disso.

Ele chamou sua atenção, mantendo-a cativa enquanto a puxava de volta para sua mesa com pequenos passos, antes de se virar, pegá-la e colocá-la na beirada, suas mãos fugindo de sua cintura assim que ela se acomodou. Ele deu um passo para longe, ainda perto, mas sem aglomera-la.

“Ninguém está pedindo para você fazer sexo com eles e ninguém está esperando por isso,” ele resmungou.

Quando ela apenas olhou para ele, ainda tentando afastar o pânico que

todos *sabiam* que ela estava sentindo, um som áspero retumbou em seu peito.

“Confirme, Sigma.”

“C-confirmo,” ela guinchou.

“Seu corpo é seu e você escolhe o que fazer com ele o tempo todo, inclusive quando decide ceder esse poder a outra pessoa. Eu sei que você experimentou algumas coisas para aliviar o vínculo, mas *nunca* se esqueça de suas palavras de segurança. Elas são para você agora e sempre.”

“E quanto aos outros?” Ela expressou a primeira pergunta que surgiu em sua cabeça, ainda um pouco sobrecarregada para digerir a situação.

“Eles usarão as mesmas palavras que você conhece, princesa.” Kalen estava usando aquele timbre baixo e suave que os Alfas usavam quando tentavam apaziguar o vínculo.

Mas não iria funcionar, porque seus pensamentos finalmente estavam começando a se recuperar. Certamente, eles começariam a ficar ressentidos com ela quando não pudessem fazer sexo com as namoradas.

Como eles manteriam relacionamentos?

Quanto mais ela girava, mais ela parecia perder o controle da parede onde normalmente mantinha suas emoções trancadas, e elas começaram a transbordar sobre ela exatamente como fizeram quando ela acordou no apartamento de seu pai após o tiroteio.

Havia pânico, ciúme, desconforto e culpa. Seu estômago se apertou e a saliva se acumulou em sua boca.

Ela ia vomitar.

“Eu preciso...” Mikel parecia estar com dor quando se afastou da parede.

“Toda sua,” Kalen interrompeu, a voz tensa.

Ele se afastou e Mikel tomou seu lugar, levantando o queixo até que seus olhos preto-azulados manchados estivessem a poucos centímetros dos dela.

“Isso está me causando dor física,” ele disse, provavelmente esperando apelar para a Sigma dentro dela... o que foi inteligente, porque funcionou quase imediatamente, e ela tentou interromper sua espiral para que ele não fosse afetado.

Ela ainda não tinha tido a oportunidade de ir até ele, de estabelecer o vínculo com ele, e agora estava empurrando um barco cheio de pânico para ele.

“Pare,” ele reclamou, suas mãos cobrindo os lados do rosto dela, sua testa caindo sobre a dela. “Você não fez isso conosco, Isobel. Isso aconteceu *com* você. Apenas respire, pet.” Seus polegares ásperos acariciaram suas maçãs do rosto, fazendo seu sangue zumbir em uma compreensão efervescente porque *Mikel Easton* a estava tocando.

Ele a estava tocando muito.

“Sim, eu estou.” Ele soltou um som áspero que poderia ter sido quase uma risada. “Concentre-se nisso e concentre-se na respiração.”

Seu comportamento firme e abrasivo era fácil para ela entender, sua voz áspera facilmente comandando sua atenção, seus olhos incompatíveis desconcertantes e impressionantes, atraindo todo o seu foco até que ela combinasse a respiração dele com a dela. Ele puxou o ar através de seus lábios firmes, e ela copiou, ambos os peitos se expandindo, o olhar dele desceu para o modo como ela franziu os lábios. Ele prendeu a respiração e ela prendeu a dela.

Seus olhos escureceram, sua respiração saiu apressada, seu rosto se aproximando antes de, de repente soltar a cabeça dela, suas mãos caindo na mesa de cada lado de suas coxas. “Boa menina.”

As palavras eram uma vibração pesada que estremeceu descendo por sua espinha e caiu em sua barriga, espalhando calor por seu corpo. Seus olhos brilharam de realização, suas pupilas se expandindo para escurecer ainda mais seu olhar.

Realização de…

Como ele acabara de fazê-la se sentir.

“D-desculpe,” ela tropeçou em seu pedido de desculpas, já mortificada. “É o vínculo ...”

“Não,” Mikel interrompeu calmamente. “Não é. Não se desculpe. Você acha todos aqui atraentes, Carter?”

Ela abriu a boca, mas Kalen falou antes que ela pudesse responder.

“Não minta de novo.” Sua voz era profunda e sedosa, suas feições amplas dispostas em linhas severas e ásperas.

Ela queria se enrolar como uma bola e morrer, só um pouquinho. Mas esses Alfas eram as pessoas dela agora. Eles eram suas pessoas para sempre. O que quer que isso significasse.

Ela *tinha* que se afirmar dentro do círculo de influência deles. Tinha que

fazer sua voz ser ouvida e não murchar sob a testosterona.

“Sim,” ela forçou, a atitude vazando em seu tom. “E-e daí?”

Kalen e Mikel sorriram como tubarões, como se a atrevimento dela fosse adorável.

“Não é novidade,” ela defendeu imediatamente. “Todo mundo acha que vocês são atraentes.”

“Correção,” Oscar falou lentamente, sua voz áspera fazendo sua garganta apertar. “Eles acham que todos, menos eu e Mikel, são atraentes.”

“Isso é besteira,” ela cuspiu, raiva correndo por ela. “Não acreditem em tudo que vocês lêem online. Eu... gosto das suas cicatrizes.” Ela estava corando tanto que podia sentir o calor emanando de sua pele enquanto olhava para Mikel por um breve segundo para incluí-lo na declaração antes de olhar fixamente para seu próprio colo.

Ela nunca tentou pensar por que achava atraente a beleza mais selvagem de Mikel e Oscar, mas também não se importou em analisar mais a fundo. Não com eles *ouvindo seus pensamentos.*

“Então poderia ser pior,” Kalen argumentou com ela, atraindo-a com aquele tom suave e persuasivo. “Você está presa a pessoas que você acha atraentes, pelo menos. Moses, Theo, Gabriel, Cian, Kilian e Oscar se ofereceram para facilitar seu vínculo da maneira que você precisasse, e eles estavam bem cientes do que isso poderia implicar. Se você acabar fazendo sexo regularmente com todos os seis, isso é entre você e eles, e qualquer um de vocês pode desistir desse acordo a qualquer momento, por qualquer motivo. A existência do vínculo não apaga o consentimento.”

“E o resto de vocês?” Ela murmurou, ainda olhando para seu colo.

“Eu não vou tocar em você,” Kalen anunciou, forçando sua cabeça a se levantar.

Ela se acalmou o suficiente para derrubar uma parede em *qualquer* emoção que ameaçasse surgir com essa declaração.

“Eu também não vou ajudar você,” disse Mikel.



Kalen podia ver isso em seu rosto.

A Sigma foi *insultada*. Acontece que ele gostava daquele lado de garotinha rica e mimada dela, mas apenas porque fazia sua mão coçar para puni-la até que aquele beicinho tivesse uma torrente correspondente de lágrimas.

“Estamos em uma posição de autoridade sobre você,” explicou ele. “Bastante intensa também. Estaremos tratando você como um de nossos Alfas, o que significa dizer o que comer, quando fazer exercícios, o quanto você deve se esforçar e mais ou menos todo o resto. Não podemos complicar essa posição.”

“Mas e quanto às suas *vidas*?” Ela insistiu, aquele rubor queimando ainda mais em suas bochechas. “Sua namorada.” Ela disse isso de forma quase acusadora, seus olhos incompatíveis examinando o rosto dele. “E hum, sua vida sexual,” ela jogou para Mikel.

A namorada de Kalen realmente estava se tornando um problema. Durante a maior parte do ano anterior, ela se contentara com o direito de se gabar e com as poucas visitas que ele fizera ao assentamento. Mas durante o verão, as coisas começaram a piorar. Ele não podia transar com ela e estava tropeçando nas palavras praticadas de adoração que ele vinha alimentando-a há anos.

Ela era seu disfarce, e isso não era algo que ele pudesse abandonar facilmente. Josette era sua infiltrada no assentamento. A sussurradora leal que alisava todas as rugas que ele causava enquanto estava ausente e fazendo o que queria em Ironside. Ela não esperava a monogamia, ele deixou claro que isso não era uma opção desde o início, mas ela esperava que seu mundinho perfeito continuasse funcionando sem nenhuma pincelada incorreta no retrato deles que ela gostava de acenar sob o nariz das pessoas.

Ela queria contar às pessoas que estava namorando *o* Professor West da Ironside Academy, e não responder a perguntas sobre *onde* o Professor West estava e *se* o Professor West havia esquecido completamente dela.

Por que ele nunca estava com ela, mesmo depois de voltar para casa nas férias?

Por que eles ainda não moravam juntos?

Por que ela nunca dormiu na casa dele?

Todos os outros professores trouxeram presentes caros para seus parceiros... onde estavam os presentes caros dela?

Ela não iria suportar as perguntas por muito mais tempo. Isso não fazia parte do acordo deles. Ela não tinha feito nada sobre isso ainda... além de

empurrá-lo e incitá-lo por mais. Mas isso não duraria.

“Minha vida sexual não é da sua conta,” disse Mikel, cruzando os braços. Ele demorou muito para responder, mas sua voz era severa e não admitia discussão.

Isobel acenou com a cabeça para ele, mordendo o lábio.

Kalen sabia que tinha que dizer algo, mas estava preso entre uma rocha e um lugar duro.

A Sigma estava prestes a ver um lado *muito* sexual dele. A primeira noite deles no Stone Dahlia estava se aproximando, e não haveria como protegê-la do que ele fazia dentro de seu quarto.

Ele não podia tocá-la.

Ele não podia tocar em mais ninguém.

Ele não podia terminar com a namorada. Não quando a ira dela poderia mudar a maré para ele dentro do assentamento.

“Há pessoas que confiam em mim no assentamento Mojave, e em muitos outros assentamentos,” disse ele, pensando cuidadosamente sobre suas palavras. “Assim como todos esses caras confiaram em mim ou na minha avó em algum momento.” Ele inclinou a cabeça, acenando brevemente para o resto da sala, embora mantivesse o olhar dela. “Meu relacionamento com Josette nunca foi sobre romance. Ela me ofereceu a influência que eu precisava no acordo, e eu ofereci a ela o status que ela precisava para entrar em contato com os oficiais, porque eles nem sequer piscariam para ela antes que ela se envolvesse comigo, mas consegui colocá-la em contato com pessoas importantes. Ela é uma legalista feroz e, sem ela, algumas de minhas ações podem começar a parecer... um pouco menos leais. Preciso encontrar uma maneira de mantê-la a bordo por mais algum tempo.”

Isobel estava mordendo o lábio inferior carnudo, os dedos torcendo-se. Era o seu nervosismo habitual. Parecia que ela não estava projetando seus pensamentos ou emoções mais, e ele imediatamente quis mergulhar de volta na mente dela e vasculhar até que pudesse definir o futuro, *todos os seus futuros,* em uma linha do tempo organizada. Porque ele não tinha ideia de como fazer isso funcionar.

Nenhum deles sabia como fazer isso funcionar.

Havia *dez* deles, porra, e uma dela.

Sem mencionar que Theodore e Moses eram os dois com maior probabilidade de brigar por ela, e eram os dois que realmente não podiam se dar ao luxo de brigar ou perder o temperamento.

Ele realmente achava que poderia passar o resto da vida sem fazer sexo?

Ele não sabia como responder a essa pergunta.

Ou ele sabia, mas não queria admitir para si mesmo, porque sempre que tentava pensar sobre isso, a questão mudava para se ele realmente achava que poderia ficar sem sexo com *ela* por perto.

Ele não queria esses pensamentos em sua cabeça.

“Eu...” Isobel estava tentando vocalizar alguma coisa, mas deveria ser difícil dizer por que sua testa franziu e seus dentes cravaram profundamente em seu lábio enquanto ela se cortava.

Ele ficou paralisado por um momento, seu instinto gritando para ele ordenar que ela mordesse cada vez mais fundo... até que ela tirasse sangue e se oferecesse para ele prová-lo. Mas ela não era um brinquedinho bonito para ele brincar. Ela era sua companheira, e eles estavam se equilibrando em uma borda muito frágil.

“Este verão foi demais,” ela finalmente disse. “Eu não posso viver assim. E o que Eve fez comigo? Se é assim que se parece uma infração de vínculo, também não posso conviver com isso.” Ela ergueu os olhos deslumbrantes, ignorando todos os outros para olhar para Kalen porque *ele* era quem ela identificou como o mais provável de machucá-la. “Você não pode dormir com ela.”

Não me diga o que fazer, garotinha. O Dom nele rugiu para a superfície, e ele o empurrou para baixo com um estremecimento. *Não a faça implorar por isso. Este é o direito dela.*

“Eu não vou,” ele prometeu.

“Ou qualquer outra pessoa.”

“Eu não vou, Carter.”

Ela respirou fundo, dirigindo-se à sala sem realmente olhar para ninguém.

“Ninguém pode contaminar o vínculo assim. Se alguém planeja fazer isso, estou fora do grupo.”

Ela estava esfregando os braços, tentando acalmar os arrepios. Estava custando muito para ela fazer tais exigências, e ele sentiu uma onda de orgulho

que não tinha o direito de sentir. Ele não a fez assim.

Ela era incrivelmente adaptável.

Surpreendentemente, para uma garota que tinha tudo nas mãos dela... exceto a liberdade, é claro. Ela era muito diferente de uma criança Ícone nesse aspecto.

“Nós ouvimos você,” disse Theodore. “Alto e claro.”

Nenhum dos outros respondeu e Kalen sabia por quê. Eles já haviam discutido esse assunto durante o intervalo e todos concordaram que qualquer coisa que resultasse em uma infração a alma era inaceitável, mas Isobel não estava se dirigindo apenas a uma sala de homens, ou a uma sala de Alfas, ou mesmo a uma sala de seus próprios amigos.

Ela estava se dirigindo a seus *companheiros.*

Isolando-os de todos os caminhos de gratificação sexual nos quais eles não estavam nem um pouco interessados, e não abordando o único caminho em que *estavam* interessados, ou pelo menos alguns deles.

Provavelmente a maioria deles.

Elijah não estava disposto a admitir isso, mas ele olhava para ela como se cada movimento de seus longos cílios castanhos escuros fosse a coisa mais fascinante que ele já tinha visto, o que era uma coisa perigosa para ela, mas ela não parecia perceber isto. Gabriel olhava para ela como se ela fosse um de seus preciosos cadernos e mal controlava a vontade de empilhá-la em sua mesa, onde ela pertencia, erguendo uma parede de três metros ao redor dela para que ninguém mais pudesse contaminá-la.

Ele não tinha visto Kilian demonstrar interesse por ninguém além de seu ex, mas Isobel o tinha totalmente ao redor do dedo dela. Ela poderia dizer a ele para queimar toda a academia e ele nem hesitaria.

Cian era mais difícil de ler. Ele queria transar com ela, isso estava claro. Kalen suspeitava que o Alfa mais jovem tivesse ficado obcecado por Isobel, mas nunca conseguiu encontrar nenhum sinal real disso. Cian era muito bom em colocar máscaras.

Uma máscara com a qual Theodore e Oscar nem se preocuparam e não tinham se preocupado com isso desde que a Sigma entrou em suas vidas. Ambos destruiriam qualquer um que piscasse de um jeito ruim para Isobel, incluindo os membros de seu próprio grupo.

Felizmente, Niko estava demonstrando muito mais autocontrole na presença de Isobel do que os outros, mas isso não mudava o fato de que ele não estava agindo da maneira que agiria se estivesse desinteressado por alguém. Niko era quente na superfície, mas frio por baixo para todos, exceto para aqueles mais próximos dele. Se ele não estivesse interessado em Isobel, ele nem estaria dentro da sala agora. Ele certamente não ficaria ali em silêncio diante da exigência dela de que cortassem toda atividade sexual com alguém de fora do grupo.

Ele estava segurando a língua exatamente pela mesma razão que todos os outros estavam.

Porque a vontade de perguntar se ela também estava fora dos limites era muito forte.

8

Se Alguém Puder, um Sigma Pode



Isobel sentiu como se urticária tivesse surgido por toda a sua pele, mas pelo menos ela estava convencida de que eles não podiam mais ouvir seus pensamentos ou sentir suas emoções porque o olhar de Elijah havia se tornado avaliador novamente, e nenhum deles se encolheu quando ela se perguntou se deveria se oferecer no lugar de quaisquer opções externas.

Isso teria sido uma coisa insana de se dizer.

“Precisamos abordar o óbvio,” Elijah suspirou. “E se Isobel quiser desenvolver relações sexuais com vários de nós ao mesmo tempo?”

Ok, talvez não tenha sido tão insano.

“Para apaziguar o vínculo?” Ela perguntou, só para deixar claro.

Elijah lançou lhe um olhar inexpressivo. “Não.”

“Não?” Ela congelou, a palavra quase ficando presa em sua garganta.

“Porque você quer ser fodida, Isobel.” Aquelas palavras ditas no tom calmo e quase cortante de Elijah estavam causando coisas estranhas e confusas em seu interior. “É por isso que você foderia com alguém.”

“Oh.” Ela relaxou um pouco, sua cor subindo novamente. “Sim, desculpe-me. Eu realmente não sei como tudo isso funciona.”

“Ninguém está tentando forçá-la a se casar para que possam transformá-la em sua mariposa...” Moses se interrompeu, mas era tarde demais.

“Eu não me casaria com você de qualquer maneira,” ela rosnou para ele.

“Mas você iria me foder,” ele retrucou, levantando-se da cadeira. “Desde que não signifique nada.”

“O que mais isso significaria!” Suas palavras foram estridentes, e Mikel lançou a ela e a Moses um olhar repressor, fazendo-a querer murchar.

“Isso significaria que tocar em você me incendeia,” Moses rosnou, avançando sobre ela, seus olhos brilhando pretos. “Significaria que eu sairia da minha própria pele para estar dentro de você. Hipoteticamente,” ele continuou, parando os passos e erguendo as mãos, virando-se parcialmente na direção de onde deve ter sentido Theodore saltando da cadeira. “Apenas como exemplo. De qualquer forma, terminamos esta reunião, certo? Eu tenho merda para fazer.”

“Ainda não.” A expressão de Kalen tornou-se vazia e aterrorizante novamente. “Ainda há a questão do efeito colateral do teletransporte. Se Isobel se teletransportar para um de nós, não há chance de levá-la sorrateiramente para a trilha de fogo. Ficaremos completamente expostos.”

“Pelo menos um de nós tem que estar colado a ela o tempo todo e o vínculo deve ser mantido satisfeito,” disse Elijah, mostrando a gema para a sala. “Nossa primeira prioridade precisa ser manter esse ouro puro e brilhante.”

“Dê para mim,” exigiu Mikel, caminhando até o sofá. Elijah entregou o artefato e Mikel o colocou no bolso. “Vou ficar de olho nisso e chamar todo mundo se houver algum problema. É absolutamente essencial que Isobel tenha um de nós ao seu lado, de preferência tocando-a de alguma forma, durante todo o dia. Depois de alguns dias deixando o sistema de IA nos registrar, sempre deverá haver alguém em sua cama, a menos que ela precise de algum tempo sozinha. Se estiver tudo bem para todos?”

Os Alfas assentiram e Isobel assentiu junto com eles, mas depois pigarreou nervosamente. “Na verdade... eu queria saber se seria uma boa ideia conversar com Maya.”

“A Guardiã?” Gabriel perguntou.

“É arriscado.” Elijah suspirou. “Mas o vínculo também é. Poderia nos expor a qualquer momento. Acho que a Guardiã é confiável. Ela testou o primeiro artefato da alma, arriscando sua posição e segurança para manter os resultados do teste ocultos, e não contou aos oficiais o que realmente aconteceu na capela. Ela também foi questionada extensivamente.”

Ao olhar confuso de Isobel, ele acrescentou. “Escondi uma câmera na casa deles.”

“É claro que sim,” ela murmurou. “Então? Posso falar com ela?”

Mikel e Kalen trocaram um olhar, ambos franzindo a testa.

“Leve Niko com você,” Kalen finalmente disse. “Ele será capaz de dizer se a Guardiã está mentindo sobre alguma coisa. Não conte a história toda, mas você pode dizer a ela que está vinculada a mais de uma pessoa e que essas pessoas estão aqui com você. Ela vai presumir que somos alguns de nós, mas não dê nomes a ela.”

“Entendido,” disse Isobel.

“Tudo bem, então terminamos,” Kalen respondeu. “Isobel, Moses e Theo, permaneçam.”

Cian foi direto para Isobel, puxando-a da mesa para um abraço. Foi rápido, mas fez sua cabeça girar e sua respiração ficar presa quando ela foi brevemente mergulhada no cheiro do oceano queimado pelo sol.

“Podemos conversar mais tarde,” ele prometeu, e imediatamente seu peito apertou.

Ela mais do que queria. Ela precisava disso.

“Ok,” ela resmungou quando ele saiu da sala.

“Vocês dois deveriam fazer essa tour com Isobel,” disse Mikel, de alguma forma sabendo exatamente por que Kalen pediu a Moses e Theodore para ficarem atrás. “Vocês são os mais agitados agora. Usem esse tempo para ficar perto dela e tentar se acalmar antes que percam a cabeça diante das câmeras.”

“Eu sinto que vou arrancar a porra da minha pele.” Theodore falou asperamente. “Não sei se consigo controlar isso durante uma tour inteira.”

“Você vai conseguir,” Mikel respondeu calmamente. “E vocês não vão atacar a garganta um do outro. Aprendam a jogar bem nesta situação e aprendam rápido. Queremos ver os irmãos Kane adorando a Princesa de Ironside. Queremos que metade da população sonhe em estar no lugar de Isobel e a outra metade sonhe em ser um dos Alfas. Vendam o sonho e venda-o bem.”

Isobel endireitou os ombros. “Eu posso fazer isso.”

“Você pode ser adorada, não é, garota rica?” Moses falou lentamente.

Theodore se contorceu, mas depois abandonou sua agitação em um piscar de olhos, penteando para trás o cabelo escuro e rebelde com uma expressão pacífica e não afetada em suas feições impressionantes.

Era quase aterrorizante.

Isobel deu um passo em direção a Moses, tentando ao máximo se livrar da agitação como Theodore fez, embora tivesse certeza de que não era nem de

longe tão boa quanto ele. Ela puxou a frente da camisa de Moses, sabendo que apesar de toda a sua gritaria, ele sempre a agarrava de alguma forma quando ela colocava seu corpo ao seu alcance.

“Eu posso ser,” ela disse, piscando para ele. “Você não quer me adorar?”

Seus olhos escuros se estreitaram em fendas, suas mãos se ergueram como se ele estivesse prestes a agarrá-la antes de piscar e recuar, seus olhos se arregalando em seu rosto. “Você é um pouco boa demais nisso. Theo está contagiando você.”

“Essa é minha garota.” Theodore a colocou debaixo do braço, conduzindo-a em direção à porta. “Pronta para o seu tour?” Parecia que assim que ele colocou a máscara, ele estava de volta ao personagem, pronto para atuar antes mesmo de estarem na frente das câmeras. Talvez fosse a única maneira dele conseguir se controlar.



O tour foi exagerado. Dois diretores apareceram com uma equipe de filmagem inteira que os seguiu em um carrinho de golfe separado, apesar das câmeras já os filmarem de todos os ângulos. Ela estava pressionada entre Moses e Theodore na parte de trás do primeiro carrinho de golfe, segurando uma taça de champanhe de cristal em uma das mãos e um macaron de chocolate na outra, com o estômago cheio de borboletas demais para consumir qualquer um deles. Moses bebeu a taça dele e depois a dela, e quando percebeu que ela não iria comer o macaron, ele pegou também. Theodore descartou a oferta de mais bebidas e colocou o mapa de Ironside em um dos tablets do dormitório, deixando-o cair no colo de Isobel.

“Para onde primeiro?” Ele perguntou.

Ela mordeu o lábio, traçando as estradas e caminhos, lendo todos os rótulos e orientando-se rapidamente com o layout. “Podemos terminar aqui?” Ela perguntou, apontando para um pequeno prédio marcado como *A Capela*. “Seria bom visitá-la e depois voltar para casa a pé.”

“Absolutamente,” respondeu um dos funcionários. “Começaremos em Ironside Row e partiremos de lá.”

Eles não entraram em nenhum dos prédios do Ironside Row, já que ainda

estavam fechados até o início oficial do semestre, mas passaram pelas grandes fachadas com pilares, lendo as placas de latão polido sobre cada uma das entradas.

A Toca.

Jogando Pixel.

A Caçada.

A Caixa.

Trend ou Morra.

Corrida de Reputação.

“O que todas essas placas significam?” Isobel perguntou, inclinando-se sobre Theodore na tentativa de espiar pelas janelas.

Theodore recostou-se ligeiramente, a mão caindo na base da coluna dela, quente e pesada, fazendo seu estômago se contorcer.

“Você terá que esperar e descobrir!” O funcionário no banco do passageiro exclamou alegremente.

Isobel trocou um olhar com Theodore, e eles caíram em um silêncio sociável enquanto rodavam até o final da Ironside Row e depois viravam, voltando para casa em direção ao lago principal. Viraram à esquerda, passando por uma longa fileira de sebes altas.

“O Labirinto Delta,” disse um dos funcionários. “O Dormitório D é cercado por um labirinto, com a maior parte do dormitório no subsolo e apenas as áreas comuns acima. Havia restrições de altura nesta área, por isso não podíamos construir arranha-céus altos. E isso ainda faz parte do Jasmine Quarter.” O diretor apontou para a direita, onde um elaborado jardim se estendia desde o lago principal. Eles deram uma volta no Jasmine Quarter, indo para o outro lado, passando pelo refeitório e pela Market Street, as áreas restritas na entrada da academia, e então abraçaram o outro lado do Jasmine Quarter antes de virarem para a esquerda e dirigirem por um pouco de tempo até chegarem ao complexo fitness, que se estendia por uma distância impressionante de edifícios interligados e áreas externas.

“Temos extensas instalações de spa e recuperação,” vangloriou-se o responsável. “Além de salas de escalada privadas, estúdios de treinamento privados, uma praia falsa com uma piscina de ondas, um túnel de vento vertical para paraquedismo, um desfiladeiro rochoso com formações rochosas naturais,

cápsulas de sono biométricas, salas de aventura VR[3] e um estúdio de dança vertical com aros, postes e sedas.

“Sem câmaras antigravitacionais?” Moses brincou.

Os diretores riram, e o motorista comentou. “Muito impressionante, não é?”

Eles fizeram outra volta, passando por outro labirinto no caminho de volta para Jasmine Quarter. “O Labirinto Beta,” explicou o funcionário, tagarelando sobre todas as maravilhas da engenharia que foram realizadas para construir a maior parte dos Dormitórios B e D no subsolo. Eles viajaram para a parte leste do campus, passando pelo Dormitório O, que não ficava em um labirinto, e pela biblioteca, que era um prédio amplo de quatro andares cercado por uma floresta densa.

“E isso nos leva ao final da turnê!” Anunciou o responsável, depois de atravessar uma estrada arborizada para chegar à capela, não muito longe da biblioteca.

A capela era uma construção simples, diferente de todas as outras estruturas que já tinham visto. Tinha paredes simples de arenito caiadas e um telhado levemente inclinado de telhas desgastadas. A porta de entrada simples, pintada de branco, era ladeada por grandes janelas com vitrais impossíveis de ver. Um estreito caminho de pedra subia até a porta da frente vindo da estrada de paralelepípedos, bifurcando-se para serpentear pelo lindo e bem cuidado jardim até um segundo prédio anexo ao lado da capela. Os jardins e a hera que subia pela pedra branca produziam um ar calmo e tranquilo que fez os ombros tensos de Isobel cederem ligeiramente.

A equipe de filmagem partiu após deixá-los na capela, surpreendendo Isobel. Ela esperava que todos os seguissem para dentro enquanto ela lutava para encontrar uma maneira de conversar em particular com Maya ou Sophia. Moses segurou seu pulso antes que ela se aproximasse da porta, permitindo que Theodore fosse primeiro. Moses se aproximou dela, imprensando-a entre ele e seu irmão quando eles entraram no ambiente aconchegante. O cheiro de polidor de madeira e cera de abelha estava forte no ar enquanto a luz do sol se filtrava através dos vitrais para iluminar os pequenos nichos de oração semiprivados nas laterais da sala.

Havia cinco deles de cada lado, um pequeno altar em cada espaço, uma vela colocada em cima e fósforos ao lado. Cada pequeno nicho tinha uma faixa alta acima, representando o que Isobel só podia imaginar ser um dos deuses Superdotados.

“Carter,” a voz de Maya chamou, e a mulher apareceu atrás da porta de um armário. “Oh. Deuses. É bom te ver.” Ela fechou o armário com um estalo e correu antes de fazer uma pausa e levantar um dedo. “Sophia vai querer ver você. Venha para a porta ao lado, você poderia?”

Isobel assentiu, perplexa. *Não havia câmeras na capela?* Ela não conseguiu identificar nenhuma.

Maya sorriu, correndo o resto do caminho e capturando as mãos de Isobel. Ela as apertou e depois deixou cair uma delas, usando a outra para puxar Isobel em direção a uma porta nos fundos da capela.

“Olá para vocês dois, é claro,” ela disse por cima do ombro, aparentemente conversando com Theodore e Moses.

Moses zombou baixinho, meio divertido e meio surpreso. Theodore se colocou entre Maya e Isobel antes que elas pudessem dar mais do que alguns passos, segurando ambos os braços e separando suavemente o aperto de Maya do pulso de Isobel. Ele largou o braço de Maya imediatamente.

“Desculpe,” ele disse claramente, parecendo tão arrependido quanto uma pedra.

“Oh.” Maya acenou para ele. “Não é um problema. Sinto muito. Vamos.”

Ela os conduziu até a residência anexa, que era pequena e desordenada, com caixas lotadas de livros e outros objetos.

“Peço desculpas pela bagunça.” Ela falou por cima do ombro. “Só chegamos hoje. Eles quase me substituíram. Ouvi dizer que o Professor West mexeu alguns pauzinhos para me manter aqui. Terei que agradecê-lo mais tarde.”

“Ele preferiria que você não fizesse isso,” disse Theodore, ainda com aquela voz sem emoção.

“Bem.” Maya olhou para ele e depois para Moses. “Passe a mensagem, sim?”

“Vou fazer,” Moses grunhiu.

“Isobel!” Sophia deixou cair uma caixa sobre a pequena mesa de jantar enquanto entravam na cozinha. Ela correu pela cozinha e puxou Isobel para um abraço que Theodore e Moses pareceram suportar com os dentes cerrados. “Você está bem! Estávamos tão preocupados! Não consegui enviar mensagens para você durante todo o verão porque os oficiais levaram nossos dispositivos. Eles disseram que os enviariam para cá depois que fôssemos liberados do

interrogatório e tudo mais, mas até agora nada...”

Maya puxou a filha para trás, observando Moses e Theodore por cima da cabeça de Sophia, com os olhos cor de mogno cansados. “Coloque a chaleira no fogo.” Ela deu um empurrão em Sophia em direção à cozinha.

“É bom ver você,” Isobel disse enquanto Sophia revirava os olhos ao ver a expressão nos rostos dos Alfas. “Também estou feliz que vocês estejam bem.”

“Olá para vocês também,” disse Sophia incisivamente, passando por Theodore e Moses. Seus olhos já haviam se voltado para Maya... provavelmente porque ela estava mais próxima de Isobel.

“Há algo que possamos fazer para deixar vocês dois mais confortáveis?” Maya perguntou a eles, percebendo suas expressões duras e corpos tensos.

“Sim, pare-o.” Theodore apontou para a porta, onde Luis apareceu, deixando cair uma caixa e se lançando em direção a Isobel.

Maya interceptou habilmente, pegando-o e balançando-o nos braços. Ele agarrou-a, imperturbável, seus enormes olhos passando entre Isobel e os Alfas.

“Carter,” ele guinchou, seus óculos ameaçando cair da ponta de seu narizinho. Ele ainda não tinha crescido o suficiente para eles. “Você veio me visitar. Eu disse a elas que você viria me visitar hoje.”

“Sim, você disse, *mi Cielito*[4].” Maya beliscou seu queixo. “Você é muito inteligente.”

Luis sorriu. “Eu disse que os demônios assustadores também ...”

Maya tapou a boca de Luis com a mão, jogando-o em uma das cadeiras de jantar sem sequer piscar os olhos.

“Ele acabou de…” Moses murmurou, parando.

“Claro que sim, garoto demônio.” Isobel piscou para Moses, que estreitou os olhos para ela, pegando seu braço antes que ela pudesse pular para longe dele e se sentar à mesa com Maya e Luis.

“Sem câmeras?” Ele dirigiu a pergunta para Maya por cima da cabeça dela.

“Não, nem aqui nem na capela. Eu os convenci de que era contra a religião dos Superdotados.”

“Elijah disse que você era inteligente.” Moses puxou Isobel para a mesa, puxando uma cadeira para ela e colocando os braços sobre seus ombros quando ela sentou.

Theodore puxou uma cadeira ao lado dela, sentando-se perto dela e colocando uma mão grande e possessiva sobre sua coxa. Eles estavam agindo exatamente como os substitutos deveriam, pelo menos pelo entendimento de Isobel, mas Maya observou tudo com um olhar atento.

“Chá, pessoal?” Sophia chamou por cima do ombro.

“Carter gosta de café,” Luis disse com uma expressão presunçosa no rosto. “Você saberia disso se assistisse Ironside como eu.”

“E vocês dois?” Sophie ignorou o irmão mais novo, direcionando a pergunta para Moses e Theodore. Embora ela tenha acrescentado depois, “eu assisto os destaques.”

“Café para nós,” respondeu Theodore, lançando a Sophia um de seus sorrisos de superestrela prontos para a câmera. Ela deve ter ganhado alguns pontos com ele por basicamente salvar a vida de Isobel na capela.

Ela piscou para ele, parecendo atordoada por um momento, antes de balançar a cabeça e reunir o que precisava para consertar suas bebidas.

“Então, vamos direto ao assunto.” Maya cruzou os braços sobre o peito. “Vocês não estão aqui apenas para nos verificar.”

“O que te faz pensar isso?” Moses desafiou.

Maya recostou-se, batendo no bíceps com um dedo bem cuidado. Ela considerou os três em silêncio, e justamente quando parecia que ela estava prestes a dizer alguma coisa, houve uma batida na porta que dava para a cozinha. Sophia se moveu para atender, revelando uma pequena varanda bem cuidada e um Alfa muito alto.

“Olá,” Niko disse. “Estou aqui por Carter.”

Os lábios de Maya se curvaram. “É claro que você está.” Ela se levantou, indicando uma cadeira livre, e Niko entrou na cozinha agora lotada, arrastando a cadeira para o outro lado de Isobel. Ele empurrou sua grande coxa imediatamente contra a dela, balançando-a inconscientemente, o braço esticado nas costas da cadeira dela. Moses tirou seu braço e ele deixou a mão cair na coxa dela.

Isobel lançou lhe um olhar preocupado.

Não era típico de Niko insistir em tocá-la, e isso não era uma demonstração de substituto para Maya, porque Niko não deveria ser um de seus substitutos e ela duvidava que Maya pudesse ver onde a mão dele estava apoiada sob a mesa.

Isobel sutilmente tirou a mão do colo para cobrir a dele, e ele imediatamente virou a palma da mão, entrelaçando seus dedos com força. Com tanta força que foi quase doloroso.

“Estão todos agora?” Maya perguntou, escondendo o sorriso atrás da xícara de chá. Sophia colocou uma xícara de café na frente de cada um deles, um pouco da energia animada saindo dela enquanto ela nervosamente ficava atrás da cadeira de seu irmão e dividia sua atenção de Moses, que provavelmente estava olhando carrancudo sobre a cabeça de Isobel, para Theodore, cujo corpo parecia muito tenso à sua direita, para Niko, que estava se mexendo e remexendo na cadeira.

“A menos que você esteja esperando alguém,” respondeu Moses.

Seu tom era muito combativo, então Isobel se inclinou para frente, limpando a garganta. “Você tem razão. Tínhamos outro motivo para visitar, mas eu teria visitado de qualquer maneira. Eu estive... comprometida neste verão. Eu não tive acesso ao meu telefone e fiquei muito doente ...”

“O vínculo está doente?” Maya inseriu, endireitando as costas em alarme.

Em vez de responder, Isobel respirou fundo. “Achamos que podemos confiar em você.” Ela olhou para Sophia. “Nós podemos?”

Maya trocou um olhar carregado com a filha, que assentiu levemente. A Guardiã respirou fundo e pousou o chá. “Deixe-me dar o salto primeiro. Minha habilidade Alfa é ver auras. Os oficiais acham que é um disparate insosso, mas é muito mais do que isso. Posso ver quando as pessoas estão conectadas, por natureza semelhante, como você e Sophia, ou como Kane e Hart.” Ela gesticulou entre Theodore e Niko. “Mas também posso ver quando as pessoas estão vinculadas juntas, como vocês quatro.” Ela fez uma pausa, certificando-se de que eles estavam absorvendo adequadamente o peso de sua declaração antes de acrescentar: “E quando esses vínculos estão incompletos, como estão agora.”

“Cristo,” Isobel balbuciou, com a maneira fria, calma e controlada com que Maya acabara de revelar que *já sabia de tudo.*

“Não contei a ninguém,” Maya assegurou. “Nem mesmo a especialista em vínculos, embora aquela mulher tenha intenções puras, se você está se perguntando. Não posso lhe dar detalhes, esta não é uma habilidade de leitura de mentes, mas a alma dela é pura e bem-intencionada.”

“Diga-nos exatamente o que você acha que sabe.” A exigência de Niko foi suave e educada, mas ainda assim era uma exigência.

“Eu sei que Carter está meio vinculada a vocês três,” anunciou Maya. “Além de Kalen West e Elijah Reed. Suspeito de Oscar Sato, Kilian Grey e Cian Ashford também, não porque eu tenha visto, mas porque conheço *alguns* dos rumores de Ironside, e seus amigos estariam mortos se não estivessem incluídos neste vínculo, de quão próximos eles estão dela. Os Alfas, mais do que as outras fileiras, não toleram que as pessoas toquem em seus companheiros.”

“Por que você não contou a ninguém?” Isobel perguntou. “Sua vida, sua carreira, sua posição em Ironside, tudo estaria acabado se eles descobrissem que você escondeu algo assim deles. Você poderia ser presa, ou pior, por comportamento anti-legalista.”

“Porque eu sou uma Guardiã,” Maya respondeu calmamente, observando Isobel com uma expressão firme. “Os meio-vinculados e os totalmente-vinculados são os mais cobiçados, os mais protegidos da nossa religião. Eles são escolhidos pelos deuses.”

“Escolhidos para quê?” Theodore parecia duvidoso.

“Para servir aos deuses da maneira que os deuses decidirem.” Maya encolheu os ombros. “Isso não cabe a nós sabermos. E não é algo que possamos escolher. Mas acredita-se que aqueles que tentarem prejudicar as pessoas vinculadas sofrerão a ira dos deuses... e eles podem ser bastante irados.”

“Se eles são tão irados, por que seu povo é enfiado em assentamentos?” Moses perguntou casualmente, seus dedos batendo agitadamente nas clavículas de Isobel.

“Os deuses não existem para nos servir.” Maya examinou os quatro com uma pitada de exasperação. “Estamos falando de seres antigos e conscientes que não eram vistos ou ouvidos desde os tempos antigos, e mesmo durante os tempos antigos, seu objetivo nunca foi nos *ajudar*. Tudo o que precisamos são estátuas, esculturas, pinturas e textos traduzidos, e nosso principal objetivo é não irritá-los. Os vinculados sempre foram considerados seus escolhidos, mas quer minha opinião *sincera?* Quem decidiu que Carter estaria ligada a tantos Alfas estava *fodendo* com a gente... desculpe a linguagem.”

“Bem, agora esta é uma teoria que posso apoiar.” Theodore parecia divertido.

Isobel franziu a testa. “Fodendo com... todas as pessoas Superdotadas?”

“Eles fazem essas coisas.” Maya acenou com a mão. “Sempre fazem. Quando não são adorados o suficiente, causam caos, na esperança de nos aterrorizar e nos obrigar a obedecer. Costumávamos ser os favoritos deles, as

pessoas vinculadas...”

“Nós?” Isobel interrompeu, franzindo a testa. “Você está vinculada? Mas seus olhos…”

Maya sorriu gentilmente enquanto Isobel parava de falar. “Todos os Superdotados são pessoas vinculadas, Carter. Os deuses decidiram, um dia, que abençoariam uma parte da população humana, dando-lhes habilidades e almas gêmeas, e depois abençoando-os com presentes quando encontrassem suas almas gêmeas. Os vinculados deveriam ser os servos do templo, mas...” ela encolheu os ombros delicadamente. “Os humanos sempre foram gananciosos e preguiçosos, e mais ciumentos do que qualquer outra coisa. Eles começaram a caçar os servos no século 16, e este é o resultado disso.” Ela acenou com a mão na mesa, sem indicar nada em particular. “Então agora eu suspeito que os vínculos são mais punições do que qualquer outra coisa, embora seja impossível dizer de uma forma ou de outra. É tão provável que Aphelina abençoe um casal com um vínculo para ver o amor florescer quanto Moros, apenas para ver o casal não conseguir ficar junto no momento da morte da Corrente. A única coisa que tenho certeza é que desrespeitar as pessoas escolhidas os deixará ainda mais irritados.”

“Os deuses são cruéis e maus,” interrompeu Sophia de repente. “O que há de novo lá? Podemos voltar a esse vínculo confuso? Existem mais? Spade também está envolvido nisso?”

“Todos os Alfas do Dormitório A, incluindo ambos os professores,” Isobel informou-lhes, não vendo sentido em mentir. Tudo o que Maya precisava fazer era avistá-la perto de Mikel ou Gabriel e ela saberia, e essa frágil confiança que haviam estabelecido entre eles seria quebrada.

Luis contava lentamente nos dedos, a testa franzida em profunda confusão. As sobrancelhas elegantes de Sophia subiram e roçaram sua franja. Maya não pareceu surpresa, mas parecia perplexa.

“Não vejo como isso vai funcionar,” disse Maya com franqueza. “Não com dez Alfas. Para ser totalmente sincera, não vejo isso funcionando nem com dez Ômegas, mas *especialmente* com Alfas. Somos conhecidos por sermos mais agressivos do que as outras fileiras, e ouvi coisas sobre o que acontece quando mais do que alguns Alfas começam a viver juntos em grupos.”

“Bem...” Niko se mexeu, seus dedos flexionando no aperto de Isobel. “Isso é lamentável porque realmente precisamos da sua ajuda. Se Isobel se teletransportar para um de nós nesta academia, com câmeras na porra dos

arbustos, estará tudo acabado."

Maya suspirou, balançando a cabeça em compreensão. "Sim, esse efeito colateral específico do vínculo pode ser apenas a sua ruína. Vocês já pensaram em completar o vínculo?"

"Com quem?" Theodore grunhiu.

"Qualquer um." Os olhos de Maya brilharam para ele, um aviso sutil para não ser muito agressivo na cozinha, provavelmente pelo bem dos filhos. "Talvez apenas um de vocês?"

"Isso faria alguma coisa?" Isobel perguntou.

"Houve um caso, na verdade..." Maya levantou-se da mesa de repente, com a atenção distraída enquanto começava a vasculhar as caixas empilhadas contra a parede.

"Procurando seu diário?" Sophia adivinhou, apontando para uma caixa no balcão da cozinha.

Maya foi até a caixa e pegou um caderno verde, folheando as páginas. "Então pesquisei um pouco, tentando encontrar exemplos de onde uma Corrente poderia ter se conectado a várias Âncoras, e encontrei este antigo artigo de jornal nos arquivos da biblioteca de Ironside. Sim, aqui." Ela bateu em uma página de seu caderno, seu dedo percorrendo sua própria caligrafia enquanto ela se sentava novamente.

"Havia um homem na década de 1930, eles o chamavam de John, que estava sofrendo graves efeitos colaterais por resistir a um vínculo com uma de suas amigas de infância, eles a chamavam de Jane, porque ele estava secretamente apaixonado por um homem de outro assentamento com quem trocava cartas. Foi tudo bastante escandaloso, como seria de esperar." Ela olhou brevemente para eles por cima de seu diário. "Então John finalmente completou o vínculo com Jane, na esperança de aliviar os efeitos colaterais para ambos. Eles tiveram uma cerimônia de corte onde um médico foi chamado para fazer pequenas incisões cirúrgicas para deixar cicatrizes. Estava na moda naquela época. Ele ignorou todas as cartas do homem por quem estava verdadeiramente apaixonado, a quem chamavam de Dave no artigo, na tentativa de ser leal à sua nova esposa, mas o vínculo não funcionou. Os efeitos colaterais pioraram. Pessoas presumiram que era porque ele estava sendo desleal com sua esposa, que estava cometendo algum tipo de infração de alma. Mas, veja você, o que aconteceu..." ela seguiu suas anotações. "Seis meses antes, John e Jane estavam visitando um membro da família em outro assentamento. Essa visita foi quando

John e Dave se conheceram.”

“Na última noite deles, houve algum tipo de incidente do qual Jane escapou por pouco e, pouco depois, Dave teve um ataque cardíaco e entrou em sua fase de morte, amarrando-se a John e Jane. Todos os seus olhos mudaram, mas por causa do incidente de Jane, e porque John e Dave estavam tão apaixonados, eles resistiram a contar um ao outro sobre seu status de semi vinculados. Nenhum deles percebeu que havia uma terceira pessoa em seu vínculo. E como Dave era a Corrente, ele infelizmente faleceu antes de ser descoberto.”

“Você está dizendo que deveríamos marcar Isobel em vez de um ao outro?” Moses perguntou secamente. “Porque acredito que essas instruções já estavam claras.”

Maya fechou seu diário, colocando-o sobre a mesa. “Estou dizendo que os efeitos colaterais mudaram drasticamente quando eles fizeram *algo* com o vínculo. Há uma boa chance de que os efeitos colaterais de Isobel mudem se ela completar o vínculo com alguém. Eles podem diminuir.”

“Essa é sua única sugestão?” Niko perguntou, sua frustração vazando, embora fosse fácil dizer pelo seu tom que ele estava mais frustrado com a situação do que com a Guardiã.

Maya pegou o chá novamente, sorvendo-o delicadamente. “Temo que sim. A magia de vínculo é incrivelmente complicada, mas em alguns aspectos também é muito simples. Se vocês quiserem que ele recue, precisam dar o que ele quer.”

“Sinto muito, mas...” Sophia apertou os lábios, aparentemente envergonhada pela forma como as palavras tinham acabado de sair dela, antes de continuar em um tom mais comedido. “Qual é o problema? Basta completar o vínculo com todos. Não é mais como se nenhum de vocês estivesse livre para sair e viver suas vidas do jeito que quiserem. E se vocês completarem o vínculo e um de vocês ganhar o *Ironside Show*, não existe algum tipo de regra segundo a qual o companheiro da pessoa é considerado uma extensão de sua família?”

“Temos outros planos para ficarmos juntos que não envolvem unirmos irrevogavelmente nossas almas,” Moses respondeu calmamente.

“E porque há uma de Carter e dez de nós,” acrescentou Theodore. “Nem mesmo os deuses podem fazer essa matemática funcionar.”

“Deuses?” Sophia estalou a língua. “Não. Mas Sigmas? Se alguém pode antecipar e neutralizar as necessidades de dez caras agressivos, esse alguém é uma Sigma.”

Isobel bufou e Sophia lhe deu uma piscadela, sacudindo seu cabelo preto brilhante em um floreio. “No que me diz respeito, uma Sigma é absolutamente igual a dez Alfas.”

Pela primeira vez desde que entrou na cozinha, o aperto de Moses nos ombros de Isobel relaxou, e o aperto de Theodore em sua coxa diminuiu, ambos parecendo murchar com uma única respiração. Até Niko flexionou os dedos, permitindo uma pequena pausa.

“Vejo que não temos nenhuma discussão aí,” Sophia se envaideceu, muito satisfeita consigo mesma.

Luis sorriu para ela, como se estivesse orgulhoso por ela estar orgulhosa, mas não entendendo completamente a batalha que ela acabara de vencer.

“Você sabe que precisamos ser mais populares antes de tentar algo assim.” Theodore balançou a cabeça. “Neste momento, seria muito fácil para os oficiais nos fazerem desaparecer sem consequências enquanto experimentam este fenómeno de vínculos.”

Não havia muito o que dizer depois disso. Eles precisavam pensar sobre suas opções e discutir o assunto em grupo, então agradeceram a Maya e voltaram para a capela. Sophia prometeu mandar uma mensagem para Isobel assim que recuperasse o telefone, e as quatro começaram a voltar por entre as árvores. Todos pegaram seus telefones quando Niko começou a enviar uma enxurrada de mensagens de texto para o chat em grupo, contando a todos o que havia acontecido.

Depois de vários minutos caminhando em silêncio, finalmente chegou uma resposta.

Kalen (admin): Em primeiro lugar, isso é algo que você consideraria, Isobel?

Seu coração imediatamente pulou na garganta, tudo dentro dela gritando para ela dizer não, mas ela não podia permitir que seu trauma com seu pai influenciasse todas as suas decisões adultas, então, em vez disso, ela se forçou a pensar sobre isso logicamente. Ao saírem da floresta mais densa e se dirigirem ao refeitório, que recebia grupos dispersos de estudantes, Isobel finalmente respondeu.

Isobel: *Eu preferiria ter um vínculo completo do que ser questionada pelos oficiais, mas apenas se a pessoa a quem estou vinculada estiver disposta e não se ressentir de mim por isso.*

Kalen (admin): Isso é algo que alguém consideraria?

Theodore já estava digitando em sua tela.

Theodore: *Não tenho nenhum problema com isso.*

Kilian: *Estou bem com isso.*

Cian: *Eu também preferiria estar vinculado do que a alternativa.*

Oscar: *Idem.*

Moses: *Idem.*

Niko: *Idem.*

Gabriel: *Não vou recusar.*

Elijah: *Também não vou recusar.*

Isobel quase tropeçou nos próprios pés, mas conseguiu manter o choque sob controle, colocando o telefone contra a barriga enquanto passavam por um grupo de estudantes. Enquanto contornavam o lago principal, ela pegou o telefone novamente.

Isobel: *Sei que concordamos em resolver isso como um grupo... mas finalmente estou começando a perceber o que isso significa. Sou grata. Obrigada.*

Mikel (admin): Essa foi a parte fácil, Carter.

Mikel (admin): Agora vamos restringir, presumindo que você não escolherá seu Alfa favorito.

Isobel: *Prefiro me empalar em um dos mil pilares ou portões de ferro por aqui.*

Kilian: *Por que não tiramos um maldito nome de uma cartola ou algo assim?*

Cian: *Sim, um jogo amistoso deve resolver isso. O que é uma pequena competição entre Alfas?*

Moses: *Muito engraçado.*

Moses: *Na verdade...*

Cian: *Agora você quer competir por isso, não é?*

Elijah: *Alfas não são nada senão previsíveis.*

Kalen (admin): Nada violento.

Gabriel: *Você nunca respondeu à sua própria pergunta sobre se consideraria isso, e Mikel também não.*

Kalen (admin): Todos estão cientes.

Gabriel: *Bem, agora estamos todos MUITO cientes.*

Mikel (admin): Sim, obrigado por isso.

Isobel: *Está tudo bem, eu entendo. Posso competir também?*

Theodore: *Estamos contagiando você.*

Kilian: *Bem, alguém está, de qualquer maneira.*

Moses: *Diga novamente?*

Kilian: *Tenho certeza que ela vai*[5].

Isobel: *Huh?*

Oscar: *Não fique com ciúmes, Kiljoy. A caçada ainda nem começou.*

Mikel (admin): Uma caçada parece uma ideia excepcionalmente ruim.

Oscar: *Quem quer caçar?*

Kilian: *Você só quer caçar porque acha que vai vencer.*

Oscar: *… Minha pergunta permanece.*

Kilian: *Talvez eu.*

Theodore: *Ugh. Sim. O que isso diz sobre mim?*

Niko: *Você não quer saber. Estou indo para uma caçada. Sinto muito, Isobel.*

Isobel: *O que está acontecendo? Que tipo de caçada?*

Elijah: *Uma muito literal. Você se esconde em algum lugar e quem te encontrar primeiro vence.*

Isobel: *Ano passado ninguém queria o vínculo e agora é um prêmio?*

Elijah: *Se você tivesse feito uma competição antes, teria sido um prêmio antes.*

Gabriel: *Improvável.*

Gabriel: *Mas não totalmente falso.*

Isobel: *Vocês, caras, são loucos.*

Cian: *Você não quer mais jogar?*

Isobel: *Eu nunca disse isso. O que eu ganho se vencer?*

Niko: *Se nenhum de nós encontrar você? Isso não vai acontecer.*

Isobel: *Poderia.*

"Não vai." Niko tinha falado a resposta em voz alta, seu olhar nublado com uma emoção que ela não conseguia entender enquanto a observava. "Sem chance."

9

A Pequena Sigma Está Jogando



Assim que chegaram de volta ao dormitório, os outros estavam reunidos no saguão de mármore, vestidos com roupas escuras de ginástica, como se estivessem prestes a sair para correr e depois invadir uma das lojas da Market Street. Kalen e Mikel ainda estavam de terno, obviamente não dispostos a participar do que quer que tivessem planejado. Eles não haviam discutido por mensagem de texto *quando* o vínculo ocorreria, mas ela supôs que se todos estivessem dispostos a dar esse passo para manter seu segredo, então fazia sentido fazê-lo o mais rápido possível, em vez de arriscar um incidente de teletransporte.

Especialmente com a tensão no vínculo ainda incomodando visivelmente a todos.

“O que está acontecendo aqui?” Niko perguntou enquanto observavam as expressões sérias dos Alfas reunidos.

Elijah e Gabriel estavam se alongando. Oscar estava saltando levemente em seus pés. Kilian estava sentado nos últimos poucos passos da escada, o queixo apoiado na palma da mão. Cian estava recostado em um dos pilares no final da escada, brincando distraidamente com um baralho de cartas.

“Vamos jogar,” Mikel anunciou. “Chame isso de atividade de união de grupo, já que é a nossa primeira noite aqui juntos e a última noite antes do início das aulas amanhã. Vocês podem querer mudar de roupa. Haverá corrida envolvida.”

Ele olhou para Isobel, arqueando uma sobrancelha, um aviso sutil em seus olhos manchados.

Haverá caça envolvida.

A ansiedade dele com a situação estava apunhalando seu peito, e ela deu-lhe um aceno sutil, deixando-o saber que ela estava consentindo em... seja lá o que diabos fosse isso. Ele assentiu, soltando um suspiro, e pegou o braço dela quando ela passou por ele.

“Vista preto. Cubra-se o máximo que puder.”

Ela subiu as escadas, não tendo a mesma energia inquieta que os outros enquanto eles corriam para seus quartos para se trocarem.

Pela primeira vez desde que seu pai a tirou da academia, ela se sentiu estabelecida, e isso não parecia *nada*. Como se não houvesse nenhuma emoção pairando sobre ela, caindo sobre ela, achatando-a no chão. Como se não houvesse nenhum poço borbulhante de raiva sufocando seu esôfago e cuspindo de seus lábios.

Ela estava completamente exausta e olhou para a cama quando ela passou por ela para chegar ao armário, mas assim que começou a folhear as roupas, um tipo estranho de mudança tomou conta dela. Talvez fosse competitividade, ou teimosia, ou aquela necessidade insana de ser *reivindicada* que ela sentia perto dos Alfas, mas sua calma foi invadida por um lento fluxo de energia frenética que percorreu seu sistema. Ela se esqueceu da provação dos últimos meses. Ela se esqueceu da necessidade de afundar-se na cama macia como o pecado no outro quarto, enterrada sob camadas de cobertores com o ar-condicionado no máximo e várias camisas de Kilian enfiadas debaixo do nariz.

A ideia de uma caçada, que havia sido tão ridícula há apenas meia hora, era agora decididamente mais atraente. Quem sugeriu isso? Oscar? Ele sabia que isso seria o que ela precisava ou era apenas o que ele precisava?

Era disso que todos eles precisavam? Não, isso não daria certo. Não era saudável que *oito* amigos íntimos competissem por uma única garota, de qualquer forma, nunca.

Exceto... pelo que ela sabia sobre os Alfas, seria extremamente atraente provar seu valor ao seu companheiro contra outros Alfas, mesmo que eles não quisessem exatamente estar ligados.

Ela vestiu uma camisa preta justa com mangas compridas que cobriam seus polegares e jeans escuros, de grife, é claro. O tempo esfriou durante a caminhada de volta ao dormitório, ficando ameno com a brisa da noite e permitindo que ela se encobrisse. Aquele sentimento tumultuoso dentro dela se recusava a facilitar as coisas para os Alfas. Ela acrescentou meias e botas de couro com sola macia que fechavam até os joelhos e uma capa preta justa que ela frequentemente

jogava por cima da malha. Era fina e elástica, flutuando frouxamente logo abaixo dos seios, com decote alto e capuz solto, as mangas caindo sobre as mãos.

Ela amarrou o cabelo em uma trança alta, prendendo todas as mechas e fios soltos, e então procurou perfume nos armários do banheiro. Ela encontrou um frasco desconhecido que nunca havia experimentado antes e borrifou-se com ele. Não o suficiente para que eles seguissem seu rastro até o esconderijo dela, mas o suficiente para que pudesse confundir seu cheiro natural por um tempo.

Declarando-se pronta, ela voltou para o saguão, percebendo que havia demorado mais que os outros, já que todos os dez Alfas estavam reunidos na base da escada. Ela parou no meio da escada ao ver os olhares que eles lhe lançaram. A emoção disparou contra seu peito, lançando-se em um ataque de energia escura antes de ser puxada de volta, muito rapidamente para que ela conseguisse uma leitura adequada.

A maioria deles tinha a mesma expressão severa, mas quando ela voltou a se movimentar, eles de repente pareceram mais divertidos do que qualquer coisa, fazendo-a se perguntar se ela havia imaginado aqueles flashes de intensidade sombria.

Kalen e Mikel foram os únicos que não conseguiram substituir a severidade pela diversão, e eles ambos a encararam como se pudessem de alguma forma fazê-la voltar lá para cima e reverter o que ela tinha feito... seja lá o que fosse. Mikel murmurou algo para Kilian, que assentiu e desapareceu escada acima.

“Certo.” Mikel olhou para ela por mais alguns segundos, um músculo em seu pescoço pulsando. “Planejamos uma caçada, que deverá aproveitar todos os seus pontos fortes individuais. Carter, como uma Sigma, você deve ter uma maior consciência das pessoas ao seu redor, então espero que você se esconda com sucesso e evite a captura de um Alfa, e espero que você faça isso bem. Você pode fazer isso?”

Ela assentiu e ele imediatamente passou para os outros enquanto Kilian descia as escadas, deixando cair um punhado do que pareciam ser os elásticos de seda coloridos de Isobel na palma da mão de Mikel.

“Como Alfas, seus sentidos estão aguçados e isso deve colocar todos vocês à prova. Carter terá uma vantagem de trinta minutos e se esconderá no Labirinto Beta ou no Labirinto Delta. Uma vez escondida, ela estará livre para se movimentar e mudar de posição dentro do labirinto escolhido para evitar a captura.” Mikel entregou um elástico para cada um dos rapazes, dando o último

para Isobel. “Todo mundo coloque isso no seu pulso. Se for arrancado de você, você está fora do jogo. Você perdeu. Você pode capturar Carter roubando seu elástico e acabar com a concorrência usando o mesmo método. É proibido o uso de veículos da academia. Vamos tentar manter este jogo limpo. Sem derramamento de sangue.”

Isobel arqueou uma sobrancelha, arrumando o elástico no pulso, mas nenhum dos outros pareceu surpreso com o aviso.

“Todo mundo entendeu?” Mikel latiu.

“Entendido,” eles responderam em coro.

“E-entendido,” Isobel acrescentou, um segundo tarde demais.

“Bom.” Kalen se aproximou da porta, abrindo-a, seus olhos pousando nela. “Boa sorte, Carter.”

Não sorria. Não sorria. Não sorria.

Uma pequena risada explodiu de seus lábios e ela colocou a mão sobre a boca. *Por que ela estava gostando tanto disso?* Havia algo errado com ela.

“Nós *definitivamente* estamos contagiando você,” Moses murmurou baixo.

Isobel passou por eles, quase saltando na ponta dos pés. Havia tanta energia girando dentro de seu corpo que ela temia que ela explodisse para fora dela.

“Não sou eu quem precisa de sorte,” ela incitou, passando por Kalen e parando na porta, lançando um olhar desafiador para cada um dos corpos tensos e inquietos reunidos no hall de entrada. “Só por curiosidade, o que vou ganhar, quando eu... você sabe, vencer?”

A boca rígida de Mikel se contraiu, seus olhos enrugando nos cantos. O professor de rosto impassível estava *definitivamente* pensando em sorrir. “Você escolhe o tema da primeira festa do Dormitório A do ano. Melhor correr, Carter, seu cronômetro já começou.”

Ela girou nos calcanhares sem dizer uma palavra, correndo para longe do dormitório. Ela correu pela estrada pavimentada que subia até Alfa Hill, as cócegas de energia que vinham crescendo dentro dela agora vibrando profundamente em seu âmago. Seus braços e pernas coçavam enquanto ela corria para o refeitório, ignorando a maneira como os alunos se dispersavam em seu caminho, surpresos com seu conjunto todo preto e a maneira frenética como ela pegou um recipiente para viagem e começou a andar pelo bar circular de comida.

No verdadeiro estilo Ironside, parecia haver algum tipo de tema alimentar, transbordando de decorações e brilhando sob a luz dos lustres de cristal. Ela encontrou a seção de sobremesas e começou a colher cerejas em uma vitrine de frutas. Quando ela percebeu que estava demorando muito, começou a pegar punhados de frutas e enfiá-las no recipiente, manchando as mãos quando algumas delas explodiram em suas mãos.



Theodore tinha meia hora para formular um plano e iria aproveitar cada minuto, porque ninguém naquela sala estava prestes a vencer o jogo apenas com base na velocidade.

Kalen saiu da sala, deixando Mikel olhando para todos eles e guardando a saída enquanto as pesadas portas se fechavam. Não que eles tivessem saído mais cedo. Estava claro que a caçada atraía Isobel de alguma forma, e eles não podiam negar-lhe um pouco de diversão depois do verão que ela suportou.

Mesmo que sua diversão terminasse em um caos completo e sangrento... o que era altamente provável.

Os oito se separaram, espalhando-se pela sala e olhando para seus telefones, recusando-se a falar um com o outro, apesar das fracas tentativas de Kilian de manter uma conversa leve para as câmeras. Theodore primeiro examinou o mapa interativo oficial de Ironside em seu telefone antes de abandoná-lo em favor do mapa do aplicativo Eleven que Elijah, Gabriel e Oscar criaram. Ele ampliou o Labirinto Beta e depois o Labirinto Delta, traçando os corredores cercados. Não havia ícones de câmeras dentro do labirinto, embora elas cercassem as seções acima do solo dos dormitórios e as entradas e saídas do labirinto. Isso não significava que eles tinham privacidade, não tão cedo da noite. Os labirintos estariam cheios de pessoas voltando do jantar.

Mas talvez fosse suficiente para um pequeno jogo sujo.



Isobel escapou do refeitório assim que conseguiu o que precisava. Ela correu para o Labirinto Delta, esmagando frutas nas palmas das mãos e deixando o suco escorrer enquanto passava entre as sebes altas. Os alunos estavam se infiltrando nas passagens e ela os contornou, recusando-se a parar mesmo quando alguém chamava seu nome. Em seguida, ela percorreu o Labirinto Beta, pingando suco de cereja aleatoriamente ao longo do caminho, e então tirou a roupa de balé e limpou as mãos. Ela amarrou o envoltório em torno de uma das colunas enfeitando a entrada do Dormitório B, e então correu de volta para fora do labirinto, com o coração na garganta.



Theodore checou seu telefone, ficando cada vez mais inquieto.

Seus trinta minutos estavam quase acabando. Ele formulou um plano baseado nos poucos pontos cegos que Ironside tinha a oferecer e classificou os outros Alfas na ordem de quem ele mais queria eliminar e quem ele menos queria eliminar. Mikel se mexeu, verificando a hora.

Theodore se levantou e caminhou até a porta, olhando para frente, concentrado.

Os outros fizeram o mesmo, a sala ficando pesada com o silêncio.



Isobel estava *desesperada* para vencer e nem sequer entendia por quê. Só que... não seria certo se ela os deixasse vencer. Ela não podia simplesmente entregar isso a eles.

Talvez fosse o fato de que nenhum deles a queria como companheira,

embora ela também não quisesse estar ligada a ninguém. Talvez a parte de sua alma que estava ligada à deles estivesse exigindo que eles não apenas *aceitassem* isso, mas que lutassem por isso.

Era um pensamento perigoso, porque se ela desejava que eles *quisessem* o vínculo, então... *isso não significava que ela também queria?*

Ela balançou a cabeça para desalojar a perigosa epifania, empurrando-a para muito, muito longe, onde não pudesse manchar o zumbido de energia e excitação que a levava de volta a Alfa Hill. Ela checou o telefone ao chegar à base da colina, percebendo que só tinha alguns minutos de sobra. Não o suficiente para chegar ao dormitório, onde ela planejava se esconder, sem topar com nenhum deles.

Ela circulou para a direita, seguindo a estrada pavimentada até encontrar um jardim onde pudesse desaparecer, e então checou o telefone novamente, trazendo uma vista aérea de sua localização. Ela não podia sair da academia, é claro. Ela recebeu um extenso e-mail sobre todas as leis que regem a presença de Superdotados na Europa enquanto estava no hospital, ela adormeceu tentando ler o primeiro parágrafo, mas o aviso foi bastante claro. Não haveria excursões fora da academia, a menos que quisessem ser detidos, expulsos e presos ou mandados para casa. Ainda assim, havia opções.

Como a seção de floresta ao lado de um grande lago que fazia fronteira com o ponto norte da academia. Ela fez uma pausa, ouvindo vozes masculinas ao longe, e quando não ouviu mais nada, saiu correndo na direção oposta.



Eve Indie levantou a cabeça quando alguém vestido de preto passou correndo, muito ocupado com o telefone para perceber que Eve estava enfiada no gazebo sombreado no canto traseiro do jardim. A figura familiar era pequena e magra, com uma longa e grossa trança loira balançando nas costas.

Eve esperou que um dos Alfas fosse atrás de Carter, mas quando isso não aconteceu, ela ergueu uma sobrancelha. *Interessante*. Ela olhou de volta para o telefone para reler o e-mail que a levou a vir e passear pela base de Alfa Hill.

De: patrocinador-noreply@TSD.com Assunto: Tente novamente, Ômega.

Mensagem: Desta vez, não se esqueça das evidências. Você tem até meia-noite.

Ela ergueu os olhos do telefone, depois voltou para baixo e depois voltou para cima.

De jeito nenhum isso caiu direto no colo dela.



Theodore queria sair.

Agora.

“Está na hora,” ele rosnou impacientemente.

“Mantenha limpo,” Mikel os lembrou, em voz baixa, um comando Alfa sutil em seu tom.

Ele abriu a porta e apenas Kilian e Niko deram um passo à frente, ambos se virando para olhar o resto do grupo enquanto estavam ali, congelados.

Lutando contra o comando de Mikel.

Porque*, como o inferno, que eles não estariam lutando de forma limpa.*

Kilian revirou os olhos e saiu correndo. Niko bufou, correndo atrás de Kilian. Oscar se separou em seguida e depois Cian. Theodore conseguiu lutar contra o comando de Mikel antes de Moses, mas fingiu continuar lutando para estar atrás de seu irmão quando Moses desceu a estrada para Alfa Hill.

O primeiro ponto cego da câmera.

Ele não se incomodou em olhar para trás para descobrir por que Elijah ou Gabriel ainda não tinham ido embora. Ele estava focado e tinha uma janela muito estreita diante da próxima câmera. Ele se lançou sobre Moses, fazendo com que ambos caíssem no chão, com rosnados saindo de suas gargantas.

“Apenas *espere*,” Moses o empurrou, segurando seu braço atrás das costas. “Que porra é essa, Theo? Você sabe que perderá seu elástico me atacando de

frente assim. Você está seriamente disposto a se colocar fora da corrida só para me manter fora?"

"Obviamente," Theodore zombou, sentindo uma raiva gelada tomar conta de seu estômago. Ele esperou um momento, moderando antes de falar novamente.

Não perca o controle.

"Sou o primeiro alvo de todos," disse ele. "Se você não levar meu elástico, outra pessoa o fará."

"Você sabe que não é isso que estou perguntando," Moses rosnou, os olhos escurecendo enquanto ele olhava para Theodore.

"Você é meu *irmão*." Aquele temperamento dentro de Theodore estava crescendo, borbulhando, ameaçando transbordar e explodir. Ele precisava de mais de Isobel para acalmar o vínculo... mas isso não resolveria tudo. Aquilo era apenas um band-aid, e o vínculo não era seu único problema. Ele era um problema em si.

"E?" Moses desafiou, levantando uma sobrancelha. "Juro por Deus, Theo, se você começar com aquela besteira de 'eu a vi primeiro' de novo, vou perder o controle."

"Mas eu vi," ele disse, só para ser um idiota. Ele sabia que estava sendo irracional, mas nada era mais irracional do que *compartilhar* a garota por quem estava se apaixonando.

"Não." Moses suspirou, um pouco da luta se esvaindo dele. "Elijah viu. Ele a notou antes de qualquer um de nós. Ele é inteligente o suficiente para não mencionar isso. E Oscar a salvou primeiro. E eu a beijei primeiro. E Kilian foi seu melhor amigo gay primeiro. Você a fez gozar primeiro, mas o pau de Cian esteve em sua boca primeiro. E Niko a ensinou a se defender, a revidar e a criar um espaço seguro para si mesma entre todos nós, antes que qualquer um de nós pudesse sequer pensar na necessidade disso. Você realmente quer que eu continue? Porque eu posso. Você nunca a teve, você nunca a possuiu. Você nunca o fará."

"Eu sei." Theodore atacou Moses assim que sua mão caiu para o lado do corpo, perdendo seu próprio elástico na briga que se seguiu, os dois se separando e respirando pesadamente.

"A verdadeira questão é onde está a sua lealdade." Theodore baixou a voz para algo que desmoronou e tremeu com partes iguais de raiva e insegurança.

“Seu irmão ou seu melhor amigo? Porque vou tirar Oscar a seguir.”

Moses olhou para ele com atenção. “Estou com você.”

“Bom.” Theodore deixou cair a raiva e a fúria de seu rosto, algo mais calmo tomando seu lugar.

Moses observou a manipulação das feições de Theodore, balançando a cabeça exasperado.



Mikel pretendia sair para correr, para liberar um pouco de sua energia frenética. Foi por isso que ele tomou o caminho estreito dos funcionários, grande o suficiente apenas para que um dos carrinhos de serviço pequenos subisse, de volta à base da colina, no lado oposto à entrada principal. Ele parou quando Eve Indie cortou sua visão como uma bala, a apenas dez metros de distância.

Perseguindo alguma coisa.

Ele olhou para frente, distinguindo a pequena figura vestida de preto que estava virando uma esquina, desaparecendo rapidamente de vista.

É claro que Carter não seguiu as regras.

Ele praguejou rudemente, alcançando a Ômega e cruzando seu caminho, suas mãos queimando para agarrar, *rasgar* e *destruir*, enquanto o resto de seu corpo queria virar e perseguir... porque ele sabia onde sua companheira estava... e ela estava longe dos outros.

Tentando-o.

Mas não, ele tinha que ser o responsável.

“Srta. Indie,” ele disse, quando a garota parou, com a respiração presa de medo. Ela tropeçou vários passos para trás, seu olhar passando por ele.

Não me lembre, ele quis retrucar, mas manteve o tom calmo e educado, com apenas um leve sinal de comando. “Eu e o Professor West gostaríamos de conversar.”

“C-comigo?” Ela tropeçou mais um passo e lançou outro olhar desesperado para trás dele, antes de parecer abandonar a ideia de perseguir Carter e mudar

seu foco para Mikel. Seus olhos azuis se arregalaram em falsa inocência, seus dedos trêmulos prendendo mechas soltas de cabelo castanho atrás das orelhas.

“Eu estava a-apenas...”

“Agora está bom.” Mikel a interrompeu, girando nos calcanhares e voltando para a estrada principal, permitindo que o leve tenor da voz Alfa que ele havia introduzido nas palavras tivesse efeito.

Eve correu atrás dele, incapaz de se conter.



Theodore ficou atrás de Moses, confiando no nariz afiado de seu irmão enquanto eles se dirigiam para o Labirinto Beta.

“Você não pode manipular toda essa situação,” Moses alertou. Ele falou baixo, as palavras expelidas entre exalações ásperas enquanto eles corriam para alcançá-los.

“Todos nós temos que usar nossos pontos fortes,” rebateu Theodore. Os alunos estavam reunidos na entrada, sussurrando baixinho uns com os outros e espiando o início do labirinto, com muito medo de entrar.

“Ele definitivamente está lá,” Theodore murmurou. “Precisamos ser rápidos.”

Moses assentiu e eles entraram no labirinto. Theodore estava tão concentrado em tentar sentir o cheiro de Oscar que perdeu completamente o cheiro de suco de cereja até que ele encheu suas narinas. Ambos pararam, olhando para as profundas gotas cor de vinho que cobriam o caminho.

“Ela está sangrando?” Theodore exigiu, curvando-se para ver melhor.

“Não.” Moses soltou uma risada aguda. “Isso é suco de cereja de verdade. Ela está jogando.”

A pequena Sigma está jogando.

O pau de Theodore se contraiu e algo rugiu e ganhou vida dentro de seu sangue. Mesmo que ele não fosse vencer esta corrida, ele sentiu uma profunda sensação de satisfação por terem lhe dado essa chance de jogar, de ceder à sua

natureza e de deixar sair seu lado travesso e provocador.

Significava que ela se sentia segura com eles, que confiava neles.

Saber que eles estavam fazendo ela se sentir assim estabeleceu algo dentro dele. Parte de sua raiva se acalmou, tornando-se menos tempestuosa.

“Ele está vindo em nossa direção,” Moses grunhiu, puxando Theodore pela camisa e arrastando-o para uma corrida. “Prepare-se.”

Oscar dobrou a esquina à frente, sua postura mudando para uma de prontidão sem um segundo de hesitação. Ele provavelmente pretendia eliminá-los assim que os visse, mas rapidamente percebeu que estavam prestes a se unir e decidiu que poderia ultrapassá-los.

Ele girou e saiu correndo, e eles o perseguiram, a raiva voltando à vida dentro de Theodore quando ele percebeu que Oscar preferia fugir de uma briga a perder a caçada.



A respiração de Mikel estava curta e ofegante, sua mente nublada de raiva, os limites de sua visão oscilando com o esforço necessário para manter seus passos normais e a tensão fora de seu rosto.

Ele estava dividido em duas direções, entre duas necessidades muito diferentes. Uma parte estava furiosa e violenta, a outra... violenta ainda, mas de uma forma diferente. Carter correu e isso o fez querer persegui-la.

Ela desobedeceu às regras deles, e isso fez sua mão coçar e seu estômago queimar com a necessidade de ver lindas lágrimas em seus olhos e palavras ainda mais bonitas em seus lábios, como *sinto muito* e *senhor*.

Ele deixou um pouco de sua tensão vazar no ar, aumentando a umidade assim que entrou no dormitório, a Ômega ainda o seguindo. O trovão retumbou lá fora, o primeiro tamborilar da chuva soando contra o mármore quando a porta se fechou atrás deles. Mikel levou a garota ao escritório de Kalen. Ele bateu e empurrou a porta aberta, ficando de lado.

“Depois de você, senhorita Indie.”

A cabeça de Kalen se ergueu, seus olhos se conectando com os de Mikel antes dele se afastar da janela em que estava, cerrando a mandíbula enquanto a cortina voltava ao lugar.

“Senhorita Indie,” ele falou lentamente, enquanto a porta se fechava. Havia uma ameaça velada em seu tom, mas ele não disse mais nada, esperando que Mikel explicasse por que a Ômega estava ali.

Mikel simplesmente... não estava com vontade.

“Telefone,” ele exigiu, estendendo a mão, todas as pretensões abandonadas.

Seu rosto estava agora, ele tinha certeza, exibindo nada além de raiva selvagem.

Indie recuou um passo, colidindo com a porta, e Mikel pôde ver sua pulsação acelerando no pescoço enquanto procurava a maçaneta.

“Fique aí,” ele atacou com voz Alfa, forçando os músculos dela a travar. “Você pode mover sua mão para pegar seu telefone. Faça isso agora.”

Sua mão estava se movendo, seus olhos se arregalaram em pânico, e ela usou sua habilidade, um lampejo de escuridão e tontura atingindo a cabeça de Mikel, fazendo-o cerrar o punho. Kalen deu a volta por ele, estendendo a mão.

Um *estalo* ecoou pela sala e pela mente esgotada de Mikel, que clareou tão rapidamente quanto ficou nublada.

Indie estava encostada na porta, a mão cobrindo um lado do rosto, olhando para Kalen com uma mistura de horror e compreensão.

“Não se engane comigo,” Kalen rosnou, seu tom pingando gelo. “Você não está olhando para um cavalheiro. Se você atacar um dos meus Alfas ou Sigma, eu *irei* atacar de volta. Vou esmagar você como a porra de um inseto, limpar o sangue da minha carta de demissão e ir embora sem a porra de um único arrependimento, foi claro?”

Indie murchou, sua mão caiu, suas costas se endireitando enquanto ela se afastava da porta. “Sim, professor.”

Não havia medo, nem sarcasmo em sua voz. Foi a resposta de um soldado bem treinado. Alguém que costumava ser intimidado. O que fazia sentido. Ela teve que aprender isso de *algum lugar.*

“Sente-se,” Mikel exigiu, puxando uma cadeira em frente à mesa de Kalen. “E entregue o telefone.”

Ela sentou-se na poltrona, cruzou as pernas e enfiou a mão no bolso da saia,

tirando um telefone que ela colocou na palma da mão de Mikel.

“Você não vai gostar do que vai encontrar,” ela avisou, parecendo cansada. “Mas já sabe disso. Você deve estar profundamente envolvido com o Stone Dahlia se puder andar por aí como se fosse intocável.”

Kalen olhou para ela com um olhar frio e entediado, uma carranca pairando no canto da boca.

Mikel a ignorou completamente, fingindo procurar em seu telefone. Em vez disso, ele baixou um dos aplicativos de Elijah, concedeu-lhe permissão total e, em seguida, clicou na imagem da máscara no aplicativo, acionando-o para adaptar seu nome e ícone a algo inócuo com base nos outros aplicativos que Indie havia baixado. Ele não tinha a menor ideia de como os programas de Elijah faziam o que faziam, mas Elijah fez questão de instruí-los sobre como instalá-los depois que chegaram ao novo local de Ironside. Mikel devolveu o telefone e Indie franziu a testa, lançando lhe um olhar incrédulo.

“Por que pedir se você não vai procurar direito?” Ela perguntou, projetando o queixo pontudo.

“Eu mudei de ideia.” Mikel contornou a mesa e ficou ao lado de Kalen. “Como o Stone Dahlia recrutou você?”

“Da mesma forma que recrutam todo mundo, presumo.” Ela cruzou os braços e as pernas depois de colocar o telefone no bolso. Seu pé pendia acima do chão, fazendo malabarismos agitados. “Eles me sujaram e me pediram para fazer algo pequeno, algo que não era exatamente *ético*, mas filmaram e usaram essa filmagem para me chantagear para fazer mais. E mais. E mais. A garantia se acumulou até que eles me possuíssem completamente.”

“Eles disseram para você atacar Carter?”

“Por que investir tanto em Carter?” Indie respondeu, olhando para Mikel com um olhar selvagem. “Você acasalou com ela ou algo assim?”

“Corte essa merda,” Kalen ordenou friamente. “Você conhece o segredo dela, e nós sabemos que você não teria pensado em romper o vínculo dela dessa forma sem informações muito específicas de pessoas muito mais importantes do que você. Então, quem lhe disse para fazer isso e o que eles disseram exatamente?”

“Vocês realmente não sabem?” Indie zombou. “Vocês não estão tão bem conectados quanto eu pensava. Não estão em melhor situação do que eu.”

“Você está dizendo que não sabe quem é seu patrocinador?” Mikel

perguntou, sua paciência se transformando em um fio tênue e desgastado.

“Ela se comunica por um e-mail ao qual nem consigo responder,” respondeu Indie. “Eu a conheci, em uma das salas de detenção do Stone Dahlia, bem, o *antigo* Stone Dahlia, mas ela estava usando uma máscara como alguns dos outros humanos e oficiais usam lá embaixo.”

“Então ela não é Superdotada.” Kalen bateu os dedos na mesa. “Como ela se parece?”

“Altura acima da média, eu acho. Cabelo loiro longo e reto. Ela tem lábios mais grossos, eu acho, mas ela poderia estar apenas delineando-os. Nunca a vi sem batom. Os olhos dela são cinza? Ou azul? Talvez verde? Eles mantêm as luzes tão baixas, e ela odeia quando nós olhamos para ela, então eu realmente não sei. Ela se parece bem em forma. Sempre faz as unhas. Usa roupas de grife. Mesmo com a máscara, você pode dizer que ela é gostosa.”

“Você disse ‘nós’.” Mikel franziu a testa. “Você disse 'ela odeia quando *nós* olhamos*’*.”

“Alaric?” Indie arqueou o pescoço para frente, erguendo ambas as sobrancelhas para eles, seu rosto mostrando uma mistura de surpresa e confusão, como se eles realmente já devessem ter descoberto tudo. “Alaric Crowe? Ela patrocinou nós dois. E Kikki Rayne.”

“Rayne?” Kalen perguntou, trocando um rápido olhar com Mikel, que assentiu.

Kikki Rayne estava na lista deles.

Do lado de fora, as janelas brilhavam com raios, absorvendo o temperamento que Mikel estava lentamente vazando para a atmosfera.

“E o que exatamente essa mulher disse para você fazer com Carter?” Kalen perguntou, sua voz sedosa. Parecia que ele estava pensando em causar danos corporais, mais do que já havia se permitido.

“Com sua *companheira*, você quer dizer?” Indie respondeu, tentando mostrar coragem, embora seus lábios tremessem e ela estivesse arrepiada. “Ela me disse o que dizer a Carter. Ela disse que algo iria aparecer, e que eu deveria roubá-lo. Ela disse que poderia estar *dentro* ou preso a Carter e, nesse caso, eu teria que cortar isso ou cortá-lo fora. Ela também disse que poderia ser uma corrente ou um fio ou uma coroa ou um manto ou uma luz dourada.”

“Mas você não roubou a luz que cortou dela,” afirmou Mikel.

Indie estremeceu, os olhos escurecendo com uma lembrança desagradável. “Achei que Oscar Sato fosse arrombar a porra da porta e entrei em pânico. Eu só queria sair de lá. Os guardas do assentamento me pegaram e então jogaram Aron na mesma sala de detenção que eu, e então de repente eles estavam questionando Aron em vez de mim e eu sabia que minha patrocinadora estava fazendo sua mágica porque é isso que ela faz. Ela brinca com você até que você se torne inútil para ela, e toda essa porra de mundo parece ser o playground dela. Mas sou inteligente. Eu me inclino para isso. Eu não resisto como Crowe fez. Eu digo a ela 'use-me mais, use-me com mais força' e *aprendo* com ela. Por exemplo, como consegui descobrir o grande segredo sujo do Dormitório A e estou mantendo-o bem trancado e seguro.” Ela bateu na lateral da cabeça. “A menos que algo aconteça comigo, é claro. Eu ia contar isso a Carter, mas já que estou aqui...” ela descruzou os braços e parou de balançar o pé, agarrando as laterais da cadeira enquanto perfurava os dois com um olhar teimoso, quase maníaco. “Todos os meus segredos estão em um cronômetro para serem divulgados. Se eu não reiniciar o cronômetro no mesmo horário todos os dias...” ela estendeu as mãos, com as palmas para cima, e encolheu os ombros. “Então eles se tornam seu problema.”

“Bem,” Kalen retumbou, com os olhos estreitos e duros, “isso responde à pergunta de por que não deveríamos garantir que você vá dormir são e salva esta noite e nunca mais acorde amanhã.”

“É bom saber até onde vocês irão pela sua pequena companheira,” comentou Indie. “Então você me entende quando digo que não há *nada* que eu não farei para entrar na trilha Ícone.”

“Qual é o objetivo?” Kalen perguntou, enquanto os pensamentos de Mikel se transformavam em espirais.

Eles já haviam presumido que a Ômega estava guardando a informação como uma espécie de apólice de seguro, uma vez que os oficiais não tinham vindo atrás deles, e eles estavam preparados para lidar com ela de qualquer maneira que fosse necessária... mas a forma frenética, quase histérica, como a atenção dela estava mudando entre eles, e a teimosia na mandíbula dela o deixou inquieto.

Essa garota não era vítima do Track Team.

Ela estava praticamente vibrando com a necessidade de entrar na trilha Ícone, e estava claro que não havia muito que ela não faria para que isso acontecesse.

“Qual é o objetivo?” Seus olhos se arregalaram. “Não aja como se não soubesse o que o Stone Dahlia pode oferecer. Só porque ainda não me ofereceram um trabalho lá, não significa que não saiba que vocês dois estão fortemente envolvidos no Dahlia. Minha patrocinadora me disse que vocês dois são *grandes* estrelas lá.”

“Eu pergunto porque você está no terceiro ano,” Kalen disse calmamente, ganhando mais controle de si mesmo, da mesma forma que Mikel perdia o dele. “Mesmo se você entrar na trilha Ícone, você nunca vencerá. Nem mesmo o Track Team consegue fazer isso. Você vai voltar para o seu assentamento, não importa o que aconteça.”

Indie jogou a cabeça para trás e riu, num som oco. “Oh, vocês não sabem, não é? Há *muitos* de nós que não querem voltar para os assentamentos. Foram-nos prometidos cargos de tempo integral no Stone Dahlia com contratos de trabalho em Ironside. Quanto mais pontos de popularidade acumularmos, mais confortáveis serão nossas vidas.”

Mikel congelou, olhando para Kalen, cuja mandíbula se contraiu.

Isso era novo.

“Vamos direto ao assunto,” Kalen exigiu, levantando-se e apoiando seu peso contra a pesada mesa de nogueira. “Você não quer que façamos você desaparecer e queremos que você mantenha a boca fechada sobre os vínculos de Carter... então parece que ambos estamos seguros por enquanto.”

“Quase,” Indie sussurrou, sua respiração ficando mais rápida. “Na verdade… acho que posso estar um pouco mais segura do que vocês.”

“Eu não faria isso,” Mikel avisou, seu tom de cascalho e poeira.

Ela se encolheu para longe dele, mantendo sua atenção em Kalen, embora tenha sido ele quem deu um tapa nela. Provavelmente era o rosto de Mikel. Isso aterrorizava as pessoas mesmo quando ele sorria para elas.

“Decidi que gostaria de um seguro extra,” disse Indie com ousadia. “Quero que Carter me reconheça publicamente. Um encontro para um café na Market Street seria ótimo ...”

“Não vai acontecer,” Kalen interrompeu. “Sem chance.”

Indie fez beicinho, a expressão teatral. “Certo. Acho que vou me contentar com Gray, então.”

Kilian? Mikel escondeu o estremecimento, mas antes que pudessem recusar

novamente, Indie levantou-se de um salto. “De qualquer forma, irei agora.” Ela pegou uma caneta da mesa de Kalen e arrastou um de seus cadernos em sua direção, rabiscando seu número em uma página em branco. “Dê meu número a Gray, peça a ele que organize esse encontro e eu garantirei que o segredinho de Carter permaneça em segredo.”



Cian abriu a porta de seu quarto com um chute, caminhando até a mesa de cabeceira e olhando para a carta que ele havia puxado antes da caçada.

O Cinco de Paus.

Ele correu para o Labirinto Beta, mas não conseguiu entrar. Ele ficou para trás e esperou, observando Kilian desaparecer lá dentro, e então recuou ainda mais, testemunhando Oscar entrar como se fosse destruir as sebes se fosse necessário. E então Theodore e Moses correram atrás dele, ambos com os pulsos nus.

Ele *queria* entrar, mas a carta não parava de aparecer em sua mente, piscando como uma lembrança ruim e persistente.

Competição e compromisso.

Um tempo para recuar e esperar.

Um tempo para reter a ação.

Ele não queria aceitar, então agora lá estava ele, parado em seu quarto e embaralhando a carta de volta no baralho, presumindo que era um erro, mesmo que ele não cometesse erros.

Ele puxou uma carta aleatoriamente e o *Cinco de Paus* olhou para ele mais uma vez. Ele puxou-o mais três vezes antes de jogar o baralho na parede e soltar um rosnado de sua garganta. Sua porta se abriu alguns segundos depois e Gabriel apareceu, parecendo muito calmo.

“O que você está fazendo aqui?” Cian exigiu, olhando para o elástico ainda preso no pulso de Gabriel. “O jogo acabou?”

“Não.” Gabriel olhou para o baralho de cartas no chão e depois para a única

carta que Cian ainda segurava na mão, um breve lampejo de pena percorreu suas feições antes de manter a expressão firme. “Você ainda não descobriu?”

Cian revirou os olhos. “Descobri o quê?”

“Quem será o vencedor?” Gabriel afirmou calmamente. “Theodore e Moses se enfrentariam primeiro, é claro. Theodore sabe que ele é o principal alvo de todos, sendo... o corredor mais forte.” Gabriel ergueu as sobrancelhas. “Então ele sabia que tinha perdido antes mesmo de começar. Seu objetivo era fraudar o jogo, não vencê-lo. E com quem Theodore é mais competitivo?”

“Moses,” Cian grunhiu, sentando na beira da cama e olhando para a carta em sua mão.

“E quem eles concordariam em eliminar, depois de se eliminarem?”

“Oscar e depois eu.” Cian caiu para trás, trazendo a carta diante de seu rosto e virando-a. “Isso tudo é muito óbvio… mas por que você ainda está aqui? Quem vai te levar para fora?”

“Elijah irá.” Gabriel encostou-se na cômoda de Cian, cruzando os braços e chutando um tornozelo para descansar sobre o outro, sua postura relaxada. “Este jogo foi feito para ele. Ele é muito bom em rastrear...” ele parou, e Cian se concentrou nele, tentando ler nas entrelinhas.

Elijah estava rastreando Isobel? *Duh,* esse era o jogo.

A menos que... Elijah estivesse *rastreando* Isobel. Ele ergueu uma sobrancelha quando Gabriel bateu na lateral do bolso, onde estava seu telefone.

Bem, caramba, Elijah ganhou o jogo.

“Vamos malhar,” Gabriel sugeriu, embora houvesse um tom de dureza em sua voz. “Tenho energia para queimar.”

“Estou dentro.” Cian levantou-se da cama, mas parou para olhar a carta que havia jogado no edredom.

“Sério?” Ele rosnou depois que Gabriel saiu do quarto. “Todo *maldito* dia é carta da lua isso, carta da lua aquilo, e *agora* você quer que eu pise no fodido freio?”



Niko deliberadamente ficou para trás dos outros quando eles correram de Alfa Hill, recuando e subindo a encosta íngreme da colina que definitivamente não foi feita para ser escalada. Ele subiu até o terraço e se escondeu na lateral do Dormitório A, esperando que Elijah aparecesse.

Quando o loiro alto saiu do prédio, caminhando calmamente pela rua, Niko o seguiu à distância.

Ele suspeitava que Elijah ou Gabriel já tivessem colocado um rastreador no telefone de Isobel, embora não tivesse certeza de como ou quando eles conseguiram fazer isso. Ainda assim, ele conhecia os dois melhor do que qualquer outra pessoa, embora não tão bem quanto eles se conheciam. Não havia como eles deixarem Isobel fora de vista sem saber exatamente onde ela estaria o tempo todo. Nunca mais.

Ele ficou surpreso por Elijah ter esperado tanto antes de sair do dormitório, mas parecia que o outro Alfa não estava com pressa. Ele caminhou e Niko o seguiu, a direção deles os levando para longe dos labirintos, em direção ao ponto norte da academia, onde era menos povoada. Havia mais arboretos, mais jardins, mais lagos e gazebos isolados, a estrada estreitando-se em um caminho, as câmeras cada vez mais escassas.

Eventualmente, eles se aproximaram do som de um rio, e Elijah parou de andar, com os olhos fixos à frente.

Niko respirou fundo, analisando as linhas tensas dos ombros de Elijah. Até aquele momento, Niko estava apanhado na perseguição, mas agora, assim como Elijah, ele estava parando.

Era isso que ele queria?

Havia tantas questões a considerar, tantas peças móveis e jogadores, mas ele deixou tudo isso de lado. A ideia de compartilhar ele conseguiu, com muito esforço, deixar de lado, para poder considerar a única questão que realmente importava.

Ele queria Isobel?

10

Algumas Estrelas Caem, Outras São Arrancadas



Isobel passou uma boa hora simplesmente vasculhando a margem do rio em busca de câmeras e, quando não encontrou nenhuma, decidiu atravessar o rio, segurando o telefone acima da cabeça enquanto o fazia. Ela não tinha certeza se o joguinho deles seria de interesse suficiente para os diretores enviarem uma equipe de filmagem para cobrir o ponto cego, mas duvidava que eles fossem capazes de segui-la através da água com todo o seu equipamento.

Ela estava pingando enquanto caminhava pelo outro lado da larga margem do rio, abrindo caminho entre grossas raízes de árvores, pedras espalhadas e terra em ruínas. Ela havia encontrado uma parte rasa do rio para atravessar, mas a água fria ainda era profunda o suficiente para balançar até seu queixo. Agora ele corria ao lado dela em um barulho agradável, os pássaros se enroscando nas folhas da copa acima, sem serem incomodados pela chuva. A cena poderia ter sido relaxante, se seu sangue não estivesse fervendo e sua pele coçando com uma estranha mistura de ansiedade e antecipação. Ela não tinha dúvidas de que um deles iria encontrá-la, por mais que ela tivesse tentado, mas agora que havia chegado ao seu esconderijo, ela não tinha outra opção a não ser enfrentar exatamente o que estava prestes a acontecer.

Ela concordou em se unir *totalmente* com um de seus companheiros.

E ela nem sabia como eles iriam fazer isso. Não haveria cerimônias formais de tatuagem com familiares e amigos presentes silenciosamente e coroas de flores perfumando seus cabelos. Não haveria nenhum Guardião ajudando-os a escolher entre os símbolos antigos, ou os nomes ou iniciais uns dos outros.

Haveria apenas eles, uma tempestade, e o dia mais longo de sua vida se tornando escuro e profundo com a noite.

Quando um galho quebrou atrás dela, ela se encolheu, parando

bruscamente, mas não houve tempo de se virar antes que um braço grosso e moreno envolvesse sua cintura, o cheiro inebriante de uísque inundando-a.

Ela olhou para baixo, avistando os dois elásticos em volta do pulso de Niko, e toda a tensão que ela segurava com tanta força dentro de seu corpo de repente se afrouxou, saindo dela em uma onda imensa.

Era Niko.

Niko era seguro.

Sua compostura quebrou e ela começou a chorar. Ele a girou, seus olhos traçando seu rosto, suas lágrimas, sua respiração ofegante, lendo-a como um livro e arquivando o alívio gravado em suas feições.

“Você está feliz por ser eu,” disse ele, colocando a mão no quadril dela. Seu cabelo caía sobre os olhos, a água da chuva escorrendo de um dos fios. “É porque você não sente nada por mim. Sou descomplicado.” Havia um pequeno sorriso compreensivo em seus lábios. “Tudo bem.”

Ela respirou fundo e estremeceu, enxugando as lágrimas com as costas das mãos. “Sinto muito.”

Ela era péssima. Horrível.

Niko queria estar menos vinculado a ela do que os outros, mas aqui estava ela se sentindo egoisticamente aliviada por ser ele, porque isso causaria menos problemas com os outros.

“Isobel.” Ele pegou as mãos dela, afastando-as de seu rosto, e então segurou suas bochechas, escovando suavemente as gotas que balançavam e derramavam da linha de seus cílios inferiores. “Eles me deixaram vencer por um motivo. Está tudo bem.”

“Posso ganhar um abraço?” Ela perguntou estupidamente, levantando os braços.

Ele já a estava puxando para seu corpo. “Isso aí, babe.” Seus braços grossos a envolveram, o calor de seu corpo e a maneira como seus músculos penetraram na suavidade de seu estômago e peito através de suas roupas encharcadas foram um bálsamo imediato. Suas emoções turbulentas se acalmaram com o contato físico, e ela escondeu o rosto em seu pescoço, respirando profundamente enquanto se agarrava a seus ombros. Suas pernas estavam penduradas acima no chão, sua mente tonta com seu perfume robusto e multifacetado. Ela tinha estado tão perto dele antes, principalmente quando ele estava entregando sua bunda para ela no tatame, mas isso era diferente. Ele estava... deixando de lado alguma

coisa.

Aceitando alguma coisa.

Estava presente em sua respiração profunda e instável, no timbre indulgente de seu tom, como se de repente ele fosse lhe dar qualquer coisa e tudo o que ela precisava fazer era pedir. Ela poderia facilmente imaginar que ele usaria aquela voz com sua família, ou com sua namorada, e isso a fez sofrer.

Quanto mais ele a segurava, mais forte se tornava o aperto de ambos. Ele a aproximou de uma árvore, inclinando seu corpo para que a chuva batesse em suas costas em vez de nas dela. Ela traçou o nariz ao longo do pescoço dele, revelando as camadas de seu perfume, ficando embriagada. Era um cheiro doce e indulgente dançando alegremente com o mais leve toque de caramelo, tudo envolto em carvalho torrado e baunilha terrosa, persistindo em mechas de fumaça e turfa[6].

“Isobel,” ele rosnou, com a respiração rouca. “Eu preciso te perguntar uma coisa.”

“Mhm.” Ela se aconchegou mais perto, perdida no zumbido prazeroso que cantava em suas veias.

Ela tinha certeza de que parte disso era o vínculo vibrando alegremente com um de seus companheiros dando atenção a ela, mas principalmente, era *ela*. Seus pesados sentimentos de alívio e segurança estavam rompendo como uma represa e inundando cada centímetro de medo e ansiedade que ela abrigara nos últimos meses.

Surpreendeu-a que, de todos os Alfas, Niko fosse quem pudesse fazê-la se sentir assim, mas quanto mais considerava isso, menos chocante se tornava. Niko era firme, não volátil. Ele nunca pressionou para mudar sua amizade. Ele estava sempre dando a ela a mesma versão de si mesmo, mesmo quando os outros Alfas se afastavam para manter suas imagens para as câmeras. Depois que ela recebeu alta do hospital após o ataque de Eve, Niko foi o único que não se afastou dela, o relacionamento deles crescendo lenta mas seguramente, com uma consistência que a acalmou. Assim como suas aulas de escalada com Kalen, as sessões regulares e confiáveis com Niko a ensinaram a confiar nele.

“Você poderia querer mais de mim?” Ele perguntou.

Ela recuou, sacudindo a névoa que começava a arrastá-la para baixo. O rosto de Niko apareceu diante do dela, seus narizes a centímetros de distância, seus olhos manchados de verdes e marrons vagando pelo rosto dela com uma

espécie de aceitação pesada, como se ele já soubesse a resposta para sua pergunta.

“O quê?” Ela perguntou, sua voz pequena.

“Eu quero mais.” Ele falou calmamente. “Quero você.” E então, antes que ela pudesse responder, ele acrescentou, “só preciso saber se você sente o que eu sinto, porque se não sentir, isso irá tomar uma direção diferente.”

“Q-que direção?”

“Se você não sente isso,” ele capturou a mão dela, pressionando-a sobre a batida errática de seu coração, a única parte dele traindo seu exterior calmo, “vou levar você de volta para o Dormitório A e darei essa oportunidade para outra pessoa. Não sei o que vai acontecer quando nos unirmos, mas algumas pessoas dizem que sentem os sentimentos um do outro e ouvem os pensamentos um do outro e se eu tiver que *sentir* que seu coração não acelera por mim como o meu acelera por você, não acho que vou lidar bem com isso.”

“Como você sabe quando é o vínculo e quando é... normal?” Ela perguntou, sua voz quase um sussurro agora.

Uma pessoa teria que ser *cega* para não se sentir atraída por Niko. Seus toques sempre faziam seu estômago embrulhar... e a língua dele em sua pele quando a corrente se fundiu causou um curto-circuito completo em seu cérebro, mas como ela poderia de repente se abrir e revelar tudo isso? Depois de admitir para Theodore que sentia algo por ele? Depois que ela deixou Oscar fazer o que ele fez com ela no banheiro naquela manhã?

Como ela poderia desenvolver naturalmente tantos sentimentos por tantas pessoas diferentes ao mesmo tempo? Como isso *não* poderia ser atribuído ao vínculo?

“Sigma.” Ele acariciou sua bochecha. “Não pareça tão culpada. Apenas me diga e podemos ir para casa.”

“Não é por isso que me sinto culpada,” ela disse apressada, horrorizada com a onda de dor que ele tentou conter.

Lavava suavemente contra ela, apesar da ardência acre que ela podia sentir pairando logo acima da pele de seu peito. Ele puxou as rédeas, ainda segurando-a com tanta força, ainda confortando-a com o roçar de sua bochecha eriçada contra sua pele macia, mas então suas palavras pareceram ser registradas e ele se acalmou.

“Você gosta de mim.” Ele parecia chocado, quase surpreso.

“Como eu não poderia?” Ela sussurrou perto do ouvido dele, com medo de dizer as palavras em voz alta, perdendo a coragem antes que pudesse pronunciar o resto. *Você é o sonho de toda garota.*

“Isso é tudo que preciso saber,” disse ele, sua pele úmida agora pulsando com calor. “Isso não precisa significar nada agora. Mas por que você parece tão culpada? O que aconteceu?” Ele recuou novamente, olhando em seus olhos enquanto a colocava suavemente de volta em seus pés, com as mãos ancoradas em seus quadris.

Ele a conduziu para trás, quase distraído, como se não pudesse evitar enquanto a pressionava mais perto da casca profundamente sulcada da árvore sob a qual estavam.

“Não quero separar o grupo,” disse ela, esperando que ele lesse nas entrelinhas, antes de morder o lábio inferior e balançar a cabeça. Haveria muito tempo para covardia mais tarde, omitir seus sentimentos antes de completar um vínculo com um de seus companheiros, depois que ele confessou que seus sentimentos por ela *não* era esse momento. “Se continuarmos do jeito que estamos, e não me refiro a mim e a você, estou me referindo a todo o grupo, então desenvolverei relacionamentos com várias pessoas ao mesmo tempo. Eu já estou.”

“Nós sabemos.” Ele soltou seus quadris, plantando as mãos contra o tronco largo da árvore de cada lado de sua cabeça.

Ele não parecia estar encurralando-a intencionalmente, mas sim procurando algo para se apoiar enquanto abaixava a cabeça, seus olhos desviando dos dela, embora sua atenção não se desviasse muito, pegando seus seios, onde sua camisa molhada estava agarrada à sua pele, o material enrugando em torno de sua corrente. Ele arrastou os olhos de volta para os dela, a língua espiando distraidamente para lamber uma gota de chuva do lábio inferior.

“Isso não é algo que possamos planejar. Os relacionamentos que você tem com cada um de nós dependem de você e das pessoas com quem você está envolvida, e não de todos nós como um grupo. Mas estamos muito conscientes das conexões que vocês estão formando. Eu cresci com Eli e Gabe. Moses e Theo cresceram juntos. Kalen e Mikki se conhecem há muito tempo. Theo e Kilian são melhores amigos. Moses e Oscar são melhores amigos. E todos nós dez moramos no mesmo dormitório há dois anos. Nós nos *conhecemos* e *sabemos* o que está acontecendo. Não estou dizendo que estamos felizes com a situação, mas também não vamos ficar sentados reclamando. Faremos com que funcione. Faremos com que haja felicidade e espaço para nós mesmos, porque é

isso que as pessoas Superdotadas fazem, certo? Dê-nos carvão e nós daremos diamantes à sua economia."

Isobel soltou uma risada suave e ele levantou a cabeça ao ouvir o som. Como ele já estava inclinado, apoiado na árvore, seu movimento aproximou seu rosto do dela, proporcionando-lhe um raro vislumbre de seus olhos. Na verdade, eles eram predominantemente castanhos, ela notou. Um mogno profundo com sutis manchas esmeraldas, como folhas espalhadas no chão de uma floresta. Ele piscou, uma gota caindo de seus cílios e deslizando por sua bochecha. Ela estendeu a mão, tocando-o, traçando o caminho brilhante da água enquanto ele se aproximava.

"Não podemos ficar aqui a noite toda," ele retumbou, seu grande peito arfando enquanto seu olhar caiu para a boca dela. "Preciso marcá-la antes que eles enviem uma equipe de filmagem... ou uma equipe de resgate."

Ela começou a assentir, antes de estremecer. "Eu deveria ter perguntado isso no escritório de Kalen, mas havia tanta coisa..."

"Caneta de tatuagem." Niko antecipou a pergunta dela, tirando uma sacola ziplock do bolso e desembrulhando o plástico de um dispositivo. Ele também tirou dois pequenos sachês e dois pequenos remendos de gaze, balançando-os para ela antes de colocá-los de volta na bolsa. "Lenços com álcool e pequenos curativos, então suponho que precisamos manter isso pequeno. Você só precisa decidir o que quer que eu desenhe e onde quer."

Ela engoliu em seco após sentir alívio. "Não sei o que esperava, mas estou feliz que seja uma tatuagem. Quem ..."

"Elijah." Ele antecipou a pergunta dela novamente. "Embora toda essa embalagem sugira que na verdade foi Gabriel quem pegou a caneta, foi Elijah quem me deu o pacote. Ele rastreou você até aqui e ficou para trás, esperando que eu me aproximasse dele com tudo que eu precisava para completar o vínculo em seu bolso, como o psicopata que ele é."

Ela soltou uma risada nervosa, olhando para a caneta de tatuagem. "Você sabe como usar isso?"

Ele sorriu. "Não pode ser muito difícil."

Ela gemeu baixo. "Certo." Olhando para si mesma, ela não conseguia pensar onde colocar a tatuagem *ou* o que queria. Ela havia evitado qualquer pensamento de formar um vínculo e agora estava pagando por isso.

"Quer que eu escolha?" Niko perguntou, examinando-a.

“Depende.” Ela reprimiu um sorriso. “Onde você escolheria?”

Ele estendeu a mão imediatamente, tocando o ponto suave atrás da orelha dela, seus olhos escurecendo. “Aqui. Quando estamos lutando, adoro quando você amarra o cabelo e consigo ver seu pescoço. Seu cheiro é tão forte aqui.” Seu polegar roçou sua pele para frente e para trás, provocando arrepios em sua coluna.

Este era um Niko diferente. Ela quase não sabia o que fazer com ele. Ele sempre esteve concentrado, mas raramente voltava esse foco para ela com uma intensidade tão implacável. Ele nunca olhou profundamente nos olhos dela e definitivamente não permitiu que seus toques demorassem.

“E se eu tivesse dito que não gosto de você?” Ela deixou escapar. “Você teria me levado de volta para o dormitório e isso teria sido o fim de tudo?”

Seu sorriso era lento e triste. “Não. Teria sido o fim desta noite. Eu ia fazer você mudar de ideia, mas eu não iria colocar você em uma situação difícil e fazer isso hoje à noite, não com isso pairando sobre você. Eu ia deixar você se vincular com outra pessoa e então ter certeza de que você sentiria isso. E então eu ia exigir que você se vinculasse a mim também.” O aperto dele deslizou pelo pescoço dela, o corpo dele se aproximando, o polegar subindo pelo queixo dela. “Eu posso ser muito, muito...” seus lábios roçaram os dela, ambos inalando profundamente. “... *muito* teimoso, Illy.”

Ao som do nome dela em seus lábios, rosnado tão baixo, ela finalmente cedeu e agarrou um punhado de sua camisa molhada, arrastando-o de volta para sua boca.

Ele a beijou profundamente, um toque selvagem na pressão dura de seus lábios e na forma como sua língua empurrou contra a dela, exigindo submissão imediata, mas então ele se afastou com um silvo, segurando a caneta de tatuagem entre eles, a bolsa pendurada em dois dos seus dedos.

Ele não disse nada e ainda estava olhando para a boca dela, com a respiração irregular. Ela queria puxá-lo de volta e ver até onde poderia empurrá-lo, o fogo em seu estômago exigia *isso,* mas ele estava certo. Eles estavam ali por um motivo, e não era para dar uns amassos debaixo de uma árvore, nem mesmo para confessar seus sentimentos.

Eles precisavam completar o vínculo.

“Tudo bem,” ela sussurrou com voz rouca, puxando a trança alta sobre um ombro e virando-se para lhe dar as costas. “Basta desenhar um pequeno coração,” ela disse calmamente, imaginando como seria uma linha de corações

descendo por seu pescoço. Ela poderia adicionar mais tarde em um local de tatuagem na Market Street, talvez fazer uma linha de corações de cada lado, como brincos pretos gravados pendurados nas orelhas. Ou talvez…

Talvez alguém aumentasse a linha de corações.

Ela não tinha certeza de como se sentia sobre isso, mas seu *corpo* definitivamente sabia como se sentia. O calor inundou seu estômago com a fantasia de dez pares de mãos segurando seu pescoço e gravando pequenos corações escuros em sua pele corada.

Niko não estava afim de brincadeira. Ele limpou o local que havia escolhido com um dos lenços umedecidos com álcool e depois ligou a caneta, suas mãos grandes girando a cabeça dela do jeito que ele precisava.

A primeira mordida afiada da pistola de tatuagem foi o suficiente para convencê-la de que *algo* estava acontecendo, e quando ele terminou, cobrindo o que tinha feito com o pequeno pedaço de gaze, a mudança dentro dela era tão tangível que ela quase poderia *ver* isso.

Parecia que um vazio profundo e escuro se abria dentro dela, sendo preenchido com um poder que a abalou profundamente. Foi como acordar. Como voltar à vida depois de anos dormindo. De algum lugar bem no fundo daquele vazio, ela sentiu pedaços de si mesma sendo puxados de onde haviam caído, jogados em uma guerra com as mãos sombrias do destino que tentavam arrastá-los de volta para baixo. Aqueles pedaços eram dourados e brilhantes, e subiam cada vez mais alto até queimarem dentro de seu peito, arrancados da boca do estômago.

Niko a girou, olhando para a luz dourada que ela agora percebeu que não era simplesmente imaginária quando explodiu de seu peito em gavinhas e enterrou-se na pele de Niko sob o tecido molhado de sua camisa. Ele grunhiu, arrastando os olhos para os dela, xingando e se afastando dela.

“Jesus, *porra*,” ele gritou, arranhando um dos olhos. Ele puxou a mão, a lente de contato *derretida* queimando em sua palma. Ele praguejou novamente, sacudindo a mão, e então recuou ainda mais, inclinando o rosto para a chuva para lavar o olho. “Tire sua lente,” ele disse a ela. “Rapidamente.”

Isobel retirou-a com as mãos trêmulas e ficou ali parada, presa, com a garganta seca e os olhos arregalados, porque conseguia sentir... tudo. Niko estava dentro de seu corpo, dentro de sua mente. A dor dele era a dor dela... tão intensa como se o próprio olho dela estivesse queimando.

Ela piscou para afastar as lágrimas, finalmente saindo do choque e correndo

até ele, um dos olhos embaçado demais para enxergar. “Você está bem? Causou algum dano?”

“Acho que não,” ele gemeu, mantendo a pálpebra aberta enquanto a chuva caía sobre seu rosto.

“Deixe-me ver,” ela exigiu, puxando seus braços.

Ele inclinou o queixo para baixo, agachando-se ao nível dos olhos dela, e ela segurou o queixo dele, franzindo a testa enquanto avaliava o dano. “Está todo vermelho e inchado, mas não está sangrando nem nada.”

“Bom.” Sua voz ficou quieta. “Eu posso sentir você. Você está preocupada.”

Ela assentiu, molhando o lábio inferior ao perceber que estava vendo Niko sem lente de contato pela primeira vez. O marrom mel de sua íris era mais familiar para ela do que a lente de contato que ela usava todos os dias. Era mais *ela*. Mas quanto mais ela olhava para aquilo, menos familiar se tornava. Estava *mudando*. Ficou nublado, cinza por trás das manchas dourado mel. Parte do cinza empalideceu, tornando-se gelado e encolhendo em pontos como a dispersão de estrelas. E então havia um arco brilhante de um marrom mais profundo, quase vermelho, que se desvanecia em uma cortina fina, cobrindo uma camada de verde esmeralda. Manchas pretas explodiram e fios de ouro se entrelaçaram, interagindo com o verde claro e a safira mais brilhante.

Era seu olho multicolorido.

Salpicado e manchado e... especial. Porque ela finalmente percebeu que eram todas as cores deles.

Ele a deixou sem fôlego.

“É a sua vez,” Niko retumbou, apoiando-a até que sua coluna roçou o tronco da árvore e eles ficaram ligeiramente protegidos da chuva novamente. Ele passou a pistola de tatuagem para as mãos dela e depois a bolsa. “Precisa estar em algum lugar que as câmeras não vejam. Não podemos ambos fazer novas tatuagens de repente.”

“O que devo desenhar?” Ela perguntou, tocando o pequeno pedaço de gaze em seu pescoço.

Seus olhos seguiram seu movimento inconsciente. “Um coração está bem.”

“Deveríamos realmente combinar?” Ela perguntou, distraída enquanto ele levantava a camisa, empurrando a barra dela entre os dentes para segurá-la

enquanto ele baixava o cós da calça, revelando uma pele mais musculosa do que ela realmente sabia o que fazer.

“Não.” A voz de Niko estava tensa, a palavra dita entre os dentes. Em vez disso, ele enfiou a camisa sob o queixo, permitindo-lhe falar claramente novamente. “Agora pergunte se eu me importo.”

“Ok.” Ela sorriu para ele, sem se afetar pelo seu tom frio, porque ela podia *sentir* que ele estava se divertindo com ela e impaciente para ela deixar sua marca em sua pele. “Mas você não quer algo um pouco mais ‘Alfa’?”

Ela se ajoelhou, abrindo o segundo lenço com álcool e limpando a pele dele.

“Como o quê?” Ele murmurou, os olhos escurecendo.

Apresse-se antes que eu foda você no meio da porra de uma floresta.

“C-como um haltere[7] ou um h-hambúrguer,” ela guinchou, suas bochechas queimando com cor. “Você queria falar na minha cabeça agora há pouco?”

“Não.” Sua confusão despertou dentro dela. “Você me ouviu? O que foi que eu disse?”

“Deixa pra lá,” ela disse rápido demais, corando ainda mais. “Então... uma lata de cerveja?”

“Faça um coração, companheira.” Desta vez foi uma ordem rosnada, e ela caiu sobre os calcanhares, olhando para ele.

Ele piscou, estremecendo. “Quero dizer... por favor?” Sua voz estava estrangulada agora.

“Você pode me chamar assim,” ela sussurrou, sua pele formigando.

Ele levou um momento, provavelmente para catalogar o frio na barriga e a respiração presa antes de assentir lentamente. Ele se ajoelhou, colocando o rosto perto do dela, os dedos macios em seu queixo.

“Então, companheira...” ele a beijou suavemente, ambos gemendo com o contato suave e fugaz. “... por favor, desenhe um coração e desenhe-o agora.”

Ele se levantou novamente, levando-a a respirar com ele, e ela se forçou a se concentrar, ligando a caneta. “Como eu faço isso?”

“Apenas pressione para baixo, não com muita força. Deve ser como desenhar no papel e a caneta deve deslizar suavemente.”

Ela soltou um suspiro de ancoragem e contornou um pequeno coração

abaixo do osso do quadril, aproximando-se, a respiração na pele dele enquanto tentava se concentrar. Ela podia sentir a chama de luxúria que queimava através dele, e uma dureza pressionando insistentemente no interior de seu pulso esquerdo enquanto ela se firmava contra sua coxa. O coração pulsou enquanto ela corava, e uma das mãos de Niko deslizou para o lado de seu rosto, traçando as mechas molhadas de seu cabelo enquanto elas espiralavam sobre sua bochecha.

Ele soltou um suspiro profundo e pesado quando ela terminou, recostando-se para observar seu trabalho. Satisfeita, ela cobriu-o com a gaze, mas piscou quando a admiração e o choque de Niko de repente penetraram em seu vínculo. Ela levantou a cabeça e o encontrou olhando para ela com olhos arregalados, a mão tremendo enquanto deslizava ao longo da linha do cabelo.

“Impressionante,” ele sussurrou, capturando sua trança e puxando-a para frente em sua linha dos olhos.

Seu cabelo estava *brilhando.* Cintilando e iluminado com as cores suaves de uma aurora, manchas de luz como estrelas dispersas piscaram para ela em um brilho suave, lembrando-a do padrão de seus olhos.

“Q-que diabos.” Ela agarrou os antebraços de Niko quando ele a puxou para cima, mas não foi Niko quem respondeu.

Foi outra pessoa.

Alguém que fez seu sangue gelar.

“*Finalmente*,” Eve cuspiu, saindo de trás de uma árvore. “Pensei que isso nunca iria acontecer. Hora de dar boa noite, pombinhos.”

Niko começou a avançar sobre Eve, mas o poder dela rolou sobre ele em uma onda tão forte que o fez tropeçar e cair. Ele tropeçou em uma das raízes retorcidas da árvore enquanto Isobel foi jogada para trás na árvore, a onda de poder atingindo os dois ao mesmo tempo.

Ela tentou chamar Niko, cujos olhos estavam rolando para trás de sua cabeça enquanto ele caía para trás, e para trás... caindo pela encosta íngreme e desaparecendo com um barulho alto no rio.

Ele não sabe nadar.

Isobel lutou contra a névoa que fazia a escuridão brilhar em sua visão, mas não conseguiu, e quando ela piscou novamente. Eve já estava na frente dela e ela estava esparramada no chão encharcado.

Você vai morrer por isso. Os Alfas vão matar você. Isobel lutou para dizer as palavras, mas elas não saíram, então ela tentou dizê-las com os olhos.

Eve riu, tirando um canivete da jaqueta. “Estou *protegida*, vadia. Seus Alfas não podem fazer merda nenhuma comigo.”

Isobel lutou para fugir, esforçando-se com todos os músculos, frenética e agonizante, desejando que seu corpo rastejasse, caísse, para chegar até Niko de qualquer maneira que pudesse.

Ele ia se afogar.

O relacionamento deles mudou em um piscar de olhos e ela já o estava perdendo.

“Não se preocupe,” Eve disse, examinando a lâmina. “Ele está acordado o suficiente para manter a cabeça erguida, para respirar, para se agarrar a isso. Eu queria você acordada para isso.”

E então ela começou a cortar o cabelo de Isobel, e aquela dor horrível e devastadora que Isobel esperava nunca mais sentir *apareceu.*

De novo.

11

Algumas Estrelas Queimam



A luz linda e iluminadora da alma que a prendia tão firmemente ao mundo estava se desfazendo. Ela sentiu aqueles fios de luz com intensidade suficiente para imaginar que podia vê-los, e quando eles foram cortados e arrancados dela, ela os sentiu ainda mais vividamente.

Ela sentiu a ausência deles à medida que se afastavam cada vez mais, deixando-a soluçando entre as folhas, fios de cabelo como o sol espalhados ao seu redor como se ela fosse apenas o tronco nu de uma árvore caída, sua folhagem espalhada em ruínas moribundas, a luz piscando.

Eve se foi. Sua luz havia desaparecido.

Ela rastejou, centímetro por centímetro agonizante, em direção à margem instável do rio, permitindo que a terra desmoronasse sob seu peso e a fizesse cair. Niko estava pendurado em um tronco meio submerso, preso por seus braços, parecendo que estava a um momento de ser desalojado e flutuar com a corrente.

Seus olhos desfocados foram até ela enquanto a água batia em seu queixo, derramando-se em sua boca, e era como se ele estivesse vendo um fantasma.

E ela podia sentir isso.

O vazio profundo e escuro entre eles. Sugado de poder. Drenado de luz.

Envenenado.

Quebrado.

A dor tomou conta dela, rasgando e destruindo as paredes de sua alma.

Não sinta isso. Não agora.

Ela se arrastou o resto do caminho até a margem, estendendo o braço para

Niko, mas seu braço cedeu e tremeu como um galho prestes a quebrar com o vento.

Ele apenas olhou para ela, escorregando ainda mais.

“Niko!” Ela tentou gritar, mas a palavra saiu rouca quando ela escorregou, seu corpo prendendo-se em uma pedra coberta de lama enquanto ela tentava se aproximar.

Ela se ergueu para o lado e caiu contra o tronco ao qual ele estava preso, empurrando-o e afrouxando seu aperto, mas não pareceu ser o solavanco do poleiro que o jogou na água.

Parecia que ele ergueu os dedos e simplesmente... soltou.

Deliberadamente.

Ele se afastou, seus olhos ainda fixos nela, a profunda a escuridão entre eles flexionando e esticando e engolindo sua mente.

A água correu sobre sua cabeça e ele não resistiu.

Ela mergulhou atrás dele sem pensar, seus membros fracos e descoordenados enquanto continuava lutando contra o poder de Eve. A correnteza a puxou, puxando-a através da água e dobrando-se sobre sua cabeça enquanto ela tentava desesperadamente bater seus membros e voltar à superfície novamente.

Mas foi muito difícil, e manchas pretas explodiram sobre seus olhos, seus pulmões se esforçando quando um grito cheio de bolhas irrompeu de sua boca. Ela não esperava que um corpo atravessasse a superfície da água acima dela, ou que um rosto aparecesse diante do seu, embaçado e recortado em sombras, como uma espécie de espectro do lago.

Mikel?

Ele a puxou para a superfície da água, onde ambos se agarraram à margem, Isobel ofegando desesperadamente.

“Ni-iko,” ela ofegou.

“Nós o pegamos,” Mikel disse rigidamente enquanto mãos apareciam de cima.

Ela estendeu a mão, mas seus membros falharam quando seus pulsos passaram pelo ombro, caindo novamente. Uma voz masculina praguejou acima dela, e Mikel a levantou ao mesmo tempo que os braços acima mergulharam, agarrando seus braços e puxando-a para fora da água.

“Illy.” Cian estava tocando seu rosto, os olhos arregalados de horror, as mãos tremendo contra o couro cabeludo enquanto as pontas dos dedos enroscavam-se nos fios cortados. “Que porra é essa, Illy?”

“Eve,” ela ofegou. “A... a luz se foi?”

“Que luz?” O tom de Cian se aguçou para um tom cruel.

Suas lágrimas transbordaram novamente, porque essa era a única resposta que ela precisava.

“A luz em seu cabelo.” A voz de Niko flutuou até ela, soando estranhamente distante. Ele estava sendo apoiado por Gabriel e Elijah, mancando, com os cabelos grudados no rosto. Estava escuro demais para distinguir a expressão dele até que os três se aproximaram e então ela recuou, o choque preso na garganta.

“Por que diabos você não me deixou *afogar?”* Ele era um animal selvagem e rosnante, afastando-se de Gabriel e Elijah e tropeçando por alguns passos sozinho.

“Ni...” ela começou, mas ele lançou-lhe um olhar sombrio, e aquele vazio dentro dela rachou.

“Não faça isso,” ele rosnou. “Todo mundo me deixe em paz.”

“Niko, pare,” Kalen latiu, a voz de Alfa dominando seu tom. “Seu olho.”

“Vou manter meus olhos baixos.” A voz de Niko estava cheia de um veneno que Isobel nunca tinha o ouvido falar antes, um veneno que ela nunca poderia *imaginar* que residia dentro dele.

Ele era uma pessoa completamente diferente.

O vazio rachado se abriu ainda mais, fissurando e estilhaçando até que ela estava ofegante, mas Niko apenas olhou para ela com uma espécie de pena ausente antes de se virar e sair.

A cada passo, outra rachadura aparecia. Pequenas fraturas que se espalharam e se alargaram e se espalharam até que o vazio dentro dela desabou, fazendo-a cair em espiral enquanto a dor fluía livremente por seu corpo.

Foi mais dor do que ela jamais havia sentido antes.

Foi demais, muito cedo, muito opressor.

E ela *sabia* que iria reivindicá-la, desta vez.

Ela podia sentir o aroma de baunilha de Kalen ao seu redor, suas mãos

ásperas segurando seu rosto, seu poder quente beliscando sua pele, mas isso não fazia diferença.

Sua alma era uma bagunça sangrenta e desfiada, as vísceras pintando as paredes de sua mente em um papel de parede cruel e horrível. Ela estava vivendo um pesadelo, definhando na jaula de seu maior medo.

“O cabelo dela está crescendo novamente,” observou uma voz.

“Mas ela ainda está desaparecendo,” acrescentou outro, em pânico. “Porra, *porra!* O que nós fazemos?”

“Você tem outra caneta?” Kalen exigiu de alguém, mas ela não ouviu a resposta.

“Sinto muito, Isobel.” A voz de Elijah flutuou até ela, perfurando sua dor. “Ou é isso ou perdemos você.” Suas mãos estavam em seu pescoço, tirando a gaze que Niko havia pressionado lá. “Essa é a marca que você quer?” Ele parecia estar se perguntando, mais do que ela.

Houve uma picada em seu pescoço que poderia ter sido dor, em algum momento no passado. Ela mal sentiu, desta vez.

O que era dor?

A dor estava respirando. A dor estava ouvindo. A dor estava lembrando.

Ela estava muito ocupada caindo na escuridão sem fim, perguntando-se para onde sua luz teria ido e se sua visão algum dia retornaria, porque ela parecia ter desaparecido também.

Talvez a audição dela fosse a próxima.

Ela esperava que consumisse sua memória antes de sucumbir.

Ela não sabia se seus olhos estavam abertos ou fechados, mas só havia preto. Preto sem fim. Elijah parecia estar com dor, e então houve uma pressão estranha contra o olho dela, murmúrios sobre lentes de contato queimando flutuando ao seu redor.

Houve outra cócega em seu pescoço, uma voz que parecia a de Gabriel roçando um pedido de desculpas em sua têmpora. E depois outro, e outro.

“Eu continuo descendo?” A voz de Theodore perguntou, tensa e quebrada. “Estes chegam até a parte inferior do pescoço.”

“Experimente o outro lado,” alguém sugeriu.

Houve outra cócega de algo contra ela pele. Este pareceu demorar mais e

ela sentiu mais pressão. Quando parou, havia uma tênue faísca de luz abaixo dela, e a queda pareceu menos aterrorizante, mas ela ainda estava caindo, ainda perdida. As mãos em seu pescoço caíram, substituídas por outro conjunto, outro pedido de desculpas murmurado acima dela. Depois de mais dois, cada um mais longo e um pouco mais doloroso que o anterior, sua queda parou. Ela flutuou, à beira do terror, sem saber se estava prestes a cair novamente ou se seria isso. O lugar onde tudo terminava.

"Não é suficiente," afirmou Elijah calmamente.

Isto foi seguido por outro pedido de desculpas e outra pontada de dor descendo por seu pescoço, puxando sua pele sensível. O chão de repente subiu para encontrá-la, e ela foi capaz de piscar os olhos a tempo de ver Mikel se afastar dela, seus olhos se desviando enquanto ele se levantava e entregava algo para Kalen, que se ajoelhou ao lado dela.

Ele estava segurando a caneta de tatuagem. Movendo-o para o pescoço. Ele estava *desenhando*. Ela sentiu um pequeno puxão, um minúsculo fio de luz, tímido e ferido, espreitando de algum canto de sua consciência. Ele deslizou no escuro, desgastando-se em alguns lugares, torto e torcido. Ele se estendeu cada vez mais até que ela pudesse senti-lo em seu peito, balançando para se libertar.

Ela não queria deixar isso ir.

Não depois do que aconteceu da última vez.

Por favor, fique, ela implorou, juntando a bagunça quebrada de sua alma sobre ela como um manto. *Não aguentamos mais. Por favor, fique.*

Mas o pequeno ramo de luz quebrado não se *importava* com o que Isobel queria. Ele explodiu de seu peito em uma explosão tão brilhante que vários Alfas protegeram seus olhos enquanto gavinhas de luz formavam um arco em direção a seus peitos, prendendo-se com garras gananciosas e envolvendo-os com tanta força que Isobel pôde sentir o puxão delicado puxando seu corpo em nove direções diferentes.

"Ajudará se ela nos marcar em troca?" Mikel perguntou.

"Não é necessário." Elijah estava olhando para ela, todos estavam olhando para ela.

Eles se reuniram em círculo ao redor dela, alguns deles agachados, outros em pé, a chuva encharcando suas roupas e cabelos, pingando de expressões ferozes e enrolando-se em torno de bocas endurecidas... mas ela podia sentir que eles estavam aterrorizados e confusos. Ela não sabia quem, especificamente,

estava sentindo o quê, pois se derramava dentro dela em um emaranhado avassalador e confuso.

Suas lentes de contato deviam ter queimado porque cada um deles mostrava a ela uma única íris multicolorida, salpicada com suas cores combinadas. Poderia ter feito seu coração doer, se seu coração não estivesse partido.

Por vários minutos, todos eles apenas se entreolharam, absorvendo-se e aceitando a mudança que haviam feito para salvá-la.

Eles estavam ligados.

Todos eles.

Eles haviam se amarrado à sua alma se extinguido, à profundidade faminta da dor que se estendia abaixo dela, parecendo grande e disposta o suficiente para engolir a todos.

Eles haviam se ligado a um cadáver.

Como se ouvissem o pensamento dela, uma reação ondulada se espalhou, como uma brisa, por seus rostos. Os olhos de Kilian se encheram de lágrimas, seu peito arfando. A mandíbula de Theodore apertou, seus olhos também brilhando com lágrimas não derramadas. A pele bronzeada de Oscar adquirira uma palidez impossível. Moses estava balançando a cabeça, negando o que estava na cabeça dela. Elijah parecia estar com dor, e o rosto de Gabriel se contraiu, mostrando a ela um lampejo de agonia. O peito de Cian subia e descia rapidamente, como se ele estivesse com dificuldade para respirar. Kalen e Mikel pareciam estar se preparando para enfrentar o medo e a tristeza.

“Não fiquem tão tristes, pessoal,” ela disse asperamente, buscando um fio de humor desgastado. “Isso é... isso é... supostamente para ser romântico.”

A piada não deu certo. Provavelmente porque ela lutou para respirar no meio disso.

Ela se lembrou da ligação com Niko e de como toda a dor dele parecia ser a dela.

Porra. Eles estavam sentindo tudo. Ela os estava *torturando*.

“Temos que ir e garantir que isso também conserte Niko.” A voz geralmente firme de Gabriel vacilou, a pele ao redor dos olhos esticada.

“Vá,” ela disse fracamente, depois de sentir hesitação no vínculo. “Vocês dois, está tudo bem.” Ela não tinha ideia de a quem pertencia a hesitação.

Era difícil organizar todos os pensamentos e sentimentos que estavam

dentro dela, então ela simplesmente os empurrou para longe, escondendo-se atrás dos restos do muro em ruínas que ela estava acostumada a construir. Vários dos Alfas estremeceram como se ela os tivesse atingido.

“Eve tem minha luz,” disse ela, tentando se levantar.

Mikel a agarrou imediatamente e ela se agarrou a ele, levantando-se com as pernas bambas. Ela sentiu um estranho toque de euforia agridoce espreitando pelas fendas de seu coração ferido, mas era como se ela estivesse sentindo isso de muito, muito longe.

Algo estava terrivelmente errado.

“O que aconteceu?” A voz áspera de Oscar falhou quando ele puxou o casaco, que ela havia deixado no labirinto, sobre os braços.

“Meu cabelo brilhou depois que formamos o vínculo. Eve cortou.” Ela olhou para baixo enquanto Oscar puxava o cabelo dela para frente sobre os ombros, a massa pesada e familiar, exatamente do mesmo comprimento que tinha antes de Eve cortá-lo. Ele arrumou-o para cobrir o pescoço dela, os dedos demorando-se, os olhos escuros como poças de tinta, a raiva com gosto de ácido no fundo da garganta dela.

“Ele voltou a crescer quando Kalen levou seu corpo de volta no tempo,” Oscar disse, seu tom perigosamente baixo e áspero. “Mas não havia luz.”

“Kilian, vá atrás de Eve,” Kalen ordenou. “Leve Oscar.”

“Eu vou fodidamente mat...” Oscar começou a rosnar, mas Kalen o interrompeu.

“Você não causará nenhum dano permanente. Ela tem um sistema à prova de falhas. Se alguma coisa acontecer com ela, estaremos todos expostos e cada um de nós estará em risco, e isso provavelmente se estenderá a todas as nossas famílias em casa, portanto ela *não* deve ser... incapacitada. Mas ela claramente pensou que seu sistema de segurança a protegeria se ela fosse atrás de Isobel novamente, e ela precisa ser informada, sem margem para mal-entendidos, de que estava errada. Ela precisa aprender uma lição. Posso confiar em você com isso?”

Oscar olhou para ele, Kilian olhando entre eles, o resto do grupo em silêncio.

“Seja mais específico,” Oscar finalmente respondeu, com dor em seu tom. “Defina dano permanente.”

“Você sabe o que ele quer dizer,” Kilian retrucou, seus olhos claros ainda brilhando, embora agora parecessem lágrimas de raiva. “Apenas dê a ele sua palavra para que eles possam levar Isobel de volta ao dormitório.”

“Certo.” Oscar apontou para Isobel, franzindo as sobrancelhas. “*Você*...” ele respirou fundo, prendendo como se não soubesse o que dizer. “Envie-nos uma mensagem se precisar de nós,” ele finalmente disse. Ela nunca tinha ouvido Oscar gaguejar antes.

Kilian olhou para ela, também sem saber o que dizer. “Vejo você mais tarde,” ele finalmente sussurrou.

Oscar girou nos calcanhares e Kilian agarrou seu braço, fazendo os dois desaparecerem.

Ela podia sentir a dor percorrendo o fio que agora os conectava, muito mais forte do que o baque surdo contra seu peito, mas levou um momento para perceber que era de Kilian e, quando o fez, até mesmo o som de seus passos havia desaparecido.

Novas lágrimas começaram a cair por seu rosto, um soluço estremecendo em seu peito.

Como as coisas ficaram tão ruins tão rápido?

“Eu sempre carrego lentes de contato sobressalentes.” Kalen já estava cobrindo sua íris multicolorida. “Vou relatar que Isobel desmaiou na fronteira da academia, mas parece ser um efeito colateral do vínculo e ela vai falar sobre isso com sua especialista em vínculos amanhã. Cian ...”

“Eu levo ela.” Cian se aproximou do outro lado de Isobel, envolvendo-a com um braço forte.

Mikel se afastou dela. “Vou agir como se estivesse correndo e não terei nada a ver com nada disso.” Ele já estava vestido com roupas de ginástica, então fazia sentido.

Ele recuou ainda mais, lançou-lhe um último olhar e depois acenou com a cabeça para Kalen antes de se virar e correr na direção oposta de onde Kilian e Oscar haviam desaparecido.

“Não podemos falar sobre isso agora.” Kalen olhou brevemente para Theodore, Moses e Cian para incluí-los na declaração antes de voltar sua atenção para Isobel. “Você precisa do hospital? Você acha que consertamos? Eu posso... sentir você, e você se sente... acho que paramos o que estava acontecendo, mas quero ter certeza.”

Seu queixo baixou em um aceno curto e hesitante. Na verdade, ela não tinha certeza de como se sentia. Ela estava abalada... mas desapegada; uma parte significativa de sua mente havia se desligado do que estava acontecendo ao seu redor. Ajudou manter as paredes no lugar, a bloquear a sensação fantasmagórica de ter mais de uma consciência conectada à sua.

Tudo dentro dela estava em pedaços e parecia que não havia conserto... mas ela não estava mais caindo.

“Tudo bem...” os olhos severos de Kalen cravaram-se nos dela, e possivelmente em sua própria mente, ela não tinha certeza se suas paredes estavam impedindo-os de senti-la, ou apenas ela de senti-los. “Então vamos voltar. Cian, fique com Isobel a noite toda, mas não durma na cama dela. Ainda não temos amostras suficientes para fazer o loop das câmeras. Theo e Moses se reúnam novamente no escritório de Mikel para um interrogatório. Vou me encontrar com Niko, Elijah e Gabriel separadamente em meu escritório. Todos fiquem de olho no bate-papo em grupo e mantenham seus relógios ligados. Isobel e Cian, teremos nosso encontro pela manhã. Fui claro para todos?”

“Claro,” todos murmuraram.

Isobel manteve a cabeça baixa enquanto eles voltavam para o dormitório, com o cabelo cobrindo o pescoço. Cian manteve o braço ao redor dela, mas ela não estava tão fraca depois da ligação e realmente não precisava de ajuda.

Ela se sentia forte... mas vazia. Havia uma vastidão dentro dela e, embora não parecesse frágil ou vulnerável, ela ainda sentia que tinha o potencial de se fissurar e enviá-la em espiral para a escuridão de novo.

Estava ali como uma sugestão, um lembrete.

Sempre estaria lá, agora.

Só o pensamento a fez quase vomitar quando Cian a depositou em seu quarto e lhe disse para trancar a porta enquanto ele voltava para seu próprio quarto. Ele só saiu por alguns minutos, e Isobel passou o tempo todo parada exatamente onde ele a havia deixado, olhando para o chão com uma dormência horrível percorrendo seu corpo. Ele bateu para poder entrar novamente, sua voz profunda chamando o nome dela. Ela abriu a porta e viu que ele havia tomado o banho mais rápido do mundo e vestiu um moletom e uma camisa de algodão. Ele trancou a porta novamente e gentilmente a instruiu a tomar banho, observando-a com preocupação franzindo a testa enquanto ela entrava silenciosamente no banheiro.

Infração de alma.

As palavras ecoaram dentro dela enquanto ela tomava um banho que mal conseguia sentir. Ela já havia sofrido uma antes, mas não correspondia a esse sentimento. Naquela época, ela protegeu sua luz com tudo o que tinha. Desta vez, ela falhou.

E ela não era a mesma.

Não houve nenhuma felicidade delicada, nenhuma esperança turbulenta, nenhuma percepção ardente de que ela acidentalmente caiu direto nos braços de tudo o que ela não sabia que queria. Tudo o que ela sentiu enquanto se ligava a Niko foi... *roubado*.

Não exposto como uma ilusão de magia de vínculo, mas *roubado.*

Não havia nada em seu lugar, exceto o vazio escuro, e nada para preencher aquele espaço horrível, exceto sua própria emoção venenosa. Ela só tinha raiva, porque o que era *dela* havia desaparecido. Apenas medo de que ela ficasse vazia para sempre. A emoção girava, agitava-se e borbulhava, mas esse espaço só poderia estar vazio, então nem mesmo sua raiva crescente poderia preenchê-la. Perdeu a forma, tornou-se vapor e tentou escapar pelas veias, envenenando todo o seu corpo.

Ela tinha que enfrentar a questão de saber se a formação de vínculos extras poderia curar o dano de apenas um vínculo, e havia um sussurro em sua mente dizendo que era *tudo ou nada*, e que sem Niko, ela estaria perdida.

Ela estava apavorada.

Talvez seu terror tenha sido a razão do que ela viu quando Cian apagou as luzes e ela se deitou sozinha na cama, deixando-o se esticar na espreguiçadeira próxima. A princípio, ela pensou que fosse ele, já que não havia outra explicação para uma grande sombra se movendo em direção à sua cama, mas então a sombra se aproximou e ela pôde distinguir suas feições.

Ela congelou, um grito preso no fundo de sua garganta.

Ele era enorme, com cabelos escuros e oleosos que caíam sobre os olhos e feições encovadas e profundas.

Crowe.

Ele está morto, ela tentou dizer a si mesma, observando enquanto sua boca vermelha se esticou em um sorriso, que se transformou em uma risada alta e cortante. Ela semicerrou os olhos para a espreguiçadeira, para o leve contorno do longo corpo de Cian esticado sobre ela. Cian não se mexeu ao som da risada de

Crowe.

“Pensou que você tivesse se livrado de mim, hein?” Crowe provocou, dando mais um passo antes de rosnar, olhando para o final da cama, onde outra sombra se materializou.

“Você não tem permissão para vir aqui apenas para aterrorizá-la.” Caran Carter falou com um tom de aço na voz, algo que faltava quando ela estava viva.

“Reunião de família, não é?” Isso foi dito sarcasticamente, empurrando a cabeça de Isobel para o outro lado da cama, onde Buddy Carter se encostou em uma das colunas da cama. Seu avô estava olhando para sua mãe, uma sobrancelha espessa e grisalha levantada. “Pensei que você estava impedida de visitar?”

“Cartttteerrrrr,” cantou Crowe. “Olhe para mim, vadia!”

Isobel fechou os olhos com força, um gemido preso em sua garganta, seus punhos cerrados enquanto lágrimas escorriam por seu rosto. O leve som deve ter agitado Cian, porque ela podia sentir o cheiro da água salgada e do sol subitamente encharcando-a, embora ela ainda tenha pulado quando sentiu o aperto dele em seus pulsos.

“Illy,” ele respirou. “O que está errado?”

“Cian...” havia outra voz no quarto, uma que ela se lembrava vagamente de ter ouvido uma vez antes. “Cian... sinto muito.”

Isobel se encolheu ainda mais, pressionando a base das palmas das mãos nos olhos e balançando a cabeça.

“Oh, essa maldita garota de novo não,” uma voz áspera declarou. “Onde diabos está meu filho? Onde está meu lobinho? Por que diabos estou constantemente sendo arrastado de volta para ela? Eu nem a conheço! E você está aqui de novo também!”

“Calem a boca,” a mãe de Isobel retrucou. “Vocês estão assustando ela.”

“Você...” uma pequena voz feminina sussurrou, parecendo aterrorizada. “O-o que você está fazendo aqui?”

Cian conseguiu tirar as mãos de Isobel dos olhos no exato momento em que o homem que ela agora reconhecia como o falecido pai de Oscar atravessou o chão, passando pela beira da cama, avançando sobre uma mulher de pequena estatura, pele morena escura e acinzentada e cabelos longos e encaracolados. Ela balançou a cabeça, deslocando os cachos por toda parte, os olhos arregalados e

horrorizados enquanto se afastava do homem.

“Vejo que não somos os únicos a ter uma reunião de família,” comentou Buddy.

“De quem é o quarto ao lado do meu?” Isobel sussurrou, incapaz de focar no rosto de Cian diante do dela. Sua voz tremeu, interrompendo-se no final.

“Oscar de um lado,” Cian respondeu, seu corpo imóvel enquanto ele olhava por cima do ombro, a compreensão surgindo em seus olhos.

“E o outro?” Ela sussurrou.

“Elijah,” ele respondeu, enquanto outra sombra se materializava entre o pai de Oscar e, presumiu Isobel, sua mãe.

“Que porra é essa?” Perguntou um homem grande, puxando o cinto, que estava aberto, com a camisa pendurada para fora da calça. Ele tinha um bigode grosso e cabelos pegajosos, e os olhos eram de um azul intenso. “Quem porra são todos vocês?”

Isobel cambaleou para o lado da cama e correu para o banheiro, caindo no vaso sanitário antes de perder o conteúdo do estômago. Cian se agachou atrás dela, tirando o cabelo do rosto e passando a mão grande suavemente para cima e para baixo em suas costas até que ela terminasse, e então ele permitiu que ela caísse de volta nele. Ele sentou-se contra a parede, colocando-a em seu colo, e sussurrou as mesmas palavras fracas contra sua têmpora até que o tremor diminuiu.

Você está segura.

Eu tenho você.

Seu vínculo vibrou de alarme, e quando ela abriu os olhos novamente, Cian estava enviando mensagens de texto furiosamente com uma mão, a outra ainda suavemente acalmando suas costas.

“Podemos sentir tudo agora,” explicou ele, sentindo o olhar dela sobre ele. Ele guardou o telefone. “Gabe está trazendo algo. Eu voltarei.”

Depois que ele saiu do banheiro, ela olhou em volta hesitante. Ela estava sozinha novamente. Soltando um suspiro trêmulo, ela se levantou, deu a descarga e começou a escovar os dentes.

O que diabos estava acontecendo com ela?

Cian voltou com uma garrafa de água e dois comprimidos. “Pílulas para dormir,” explicou ele. “Apenas no caso de você querer.”

Ela engoliu os comprimidos com gratidão antes de voltar para a cama, mas cada sombra no teto ainda a fazia pular e se contorcer.

Isobel.

A chamada dentro de sua cabeça era de Cian, sua voz profunda e rouca forçando todo o seu corpo a se virar e curvar-se em sua direção, procurando sua sombra na escuridão. À medida que seus olhos se ajustavam, ela mal conseguia distinguir o rosto dele.

Você pode me ouvir? Ela tentou falar dentro de sua cabeça.

Sim, boneca. Concentre-se apenas em mim, ok?

Ok.

A forma de seu peito pareceu inchar com uma respiração profunda.

Eu tenho você, Isobel.

Ela se enrolou com mais força, os punhos entalhados sob o queixo. Ela se sentia tão sozinha. A voz de Cian dentro de sua cabeça era um bálsamo, mas não era suficiente.

Nenhum curativo era grande o suficiente para a ferida que crescia dentro dela.

Não sei se foi o suficiente, ela pensou para ele. *Não sei se todos vocês me salvaram... ou se apenas atrasaram o inevitável.*

Você não vai nos deixar. Ele parecia quieto e mortal. *Não importa quantas vezes eles tentem. Crowe aprendeu a lição e agora Eve aprenderá a dela.*

Ela apertou os lábios, suprimindo um estremecimento ao som do nome de Crowe. Ela esperou um momento, mas quando o enorme Beta não se materializou de repente ao lado de sua cama, ela respondeu.

Eu não sei como consertar isso.

Vamos encontrar uma maneira. Sempre damos um jeito, não é mesmo?



Na manhã seguinte, Cian deixou Isobel na porta de Kalen antes de desaparecer no escritório de Mikel. Ela não encontrou nenhum dos outros Alfas, e assim que viu a expressão no rosto de Kalen, ela sabia que algo estava errado.

Outra coisa estava errada.

“Onde está Niko?” Ela exigiu assim que a porta se fechou atrás dela.

“Ele está seguro. Ele está aqui.” Kalen passou a mão pela metade inferior do rosto, com expressão tensa. “Quão ruim está, Isobel?”

“Eu não sei,” ela respondeu honestamente. “Eu... realmente não me sinto bem.”

Ele assentiu, esperando a resposta dela. “Niko também não está bem... mas ele está... pior que você.”

“Ainda?” Seu corpo ficou frio. “Completar o vínculo com todos não o ajudou em nada?”

“Ele parece piorar a cada minuto.” Kalen sugou o ar entre os dentes, balançando a cabeça. “Vou ser sincero com você, Carter. Niko odeia você agora. Ele não parece gostar muito de ninguém, mas fica especialmente agitado sempre que você é mencionada.”

“O quê?” Ela resmungou.

“A infração da alma o distorceu. Estou preocupado que a exposição repetida a ele só cause infrações menores e prejudique ainda mais.”

“Mantê-lo longe de mim também prejudicará o vínculo,” ela raciocinou calmamente, apesar dos batimentos cardíacos acelerados. “E a luz? M-meu cabelo? Eve?”

“Os meninos a rastrearam até o ponto norte do campus. Há outra casa de barcos no final de um lago.”

“Outra entrada para o Stone Dahlia?”

“Precisamente. Eles não puderam segui-la para dentro porque ainda não receberam cartões de acesso para o novo local. Mas eles esperaram que ela saísse, e a casa de barcos é um ponto cego para a câmera.”

Ela esperou, sem ousar perguntar. Ela não sabia dizer se eram boas ou más notícias pela disposição dura das feições de Kalen.

“Ela levou o artefato da alma para alguém dentro do Dahlia,” Kalen finalmente disse, com a mandíbula tensa. “Mas... Oscar e Kilian foram capazes de questioná-la. Ela precisa ser capaz de ver uma pessoa para usar sua magia. Mesmo que seja por um momento e a pessoa saia do seu alcance, ela pode infectá-la no momento em que a olha, e pode dar-lhe apenas o suficiente para que tenha uma reação retardada. Ou ela pode usar toda a força de seu poder e

incapacitar uma pessoa de uma só vez se estiver perto o suficiente, que foi o que ela fez com você e Niko.” Ele parecia observá-la com atenção, avaliando sua reação a algo que ele havia dito ou estava prestes a dizer. “Ela não pode mais usar seu poder sobre você, sobre nós ou sobre qualquer pessoa.” A voz de Kalen baixou para um rosnado. “Por tirar seu cabelo, tiramos os olhos dela.”

Isobel parou, tentando descobrir se havia algum significado nas palavras de Kalen além do mais óbvio.

“Sinto muito,” afirmou ele, com muita calma e sem parecer arrependido. “Mas ela atacou nossa companheira e contaminou nosso vínculo, *apesar de nosso aviso para ficar longe de você*.” Sua voz desceu para um grunhido no meio da sentença, e então ele puxou os ombros para trás, recuperando a calma. “Não posso permitir que isso aconteça sem repercussão.”

Isobel queria zombar, incrédula, ou abrigar algum tipo de horror justificado, mas ainda não havia nada além de um entorpecimento vazio dentro dela, e por mais que tentasse, não conseguia sentir nem uma gota de simpatia.

“Bom,” ela finalmente decidiu dizer, embora faltasse satisfação em seu tom.

Sua mandíbula flexionou, seus olhos escurecendo. “Você me desobedeceu, Isobel.”

“E você também não pode permitir que isso aconteça sem repercussões?” Ela jogou de volta.

Por apenas um momento, algo brilhou entre eles, queimando ao longo de sua conexão, fazendo com que o vínculo que os unia parecesse muito com um rastro de gasolina com Kalen parado em uma extremidade, distraidamente acendendo um isqueiro, mas então ele recuou. Não fisicamente, já que ele não se moveu nem um centímetro, mas ela podia *sentir* a consciência dele se afastando cuidadosamente da dela.

“Você pode ser minha companheira,” ele disse suavemente. “Mas você não é *minha*. Você pode ser grata por isso hoje, ou você definitivamente teria recebido repercussões severas o suficiente para impedir sua capacidade de andar em linha reta pelo resto da semana.”

“Eu nem sei o que isso significa.”

“Eu sei.” Ele passou a mão pelo cabelo, bagunçando o estilo cuidadoso. “Mikel lidará com sua punição desta vez... assim como seu papel com os outros Alfas. Eu seriamente aconselho você a não pressioná-lo.”

Ela levantou um ombro. “Certo.”

Ele caminhou em direção a ela de repente, pairando sobre ela, seus olhos brilhando, mas ela mal conseguia sentir ele; ele havia se afastado muito de sua mente. Ele parecia querer corrija-la de alguma forma. Estava claro que algo que ela acabara de fazer ou dizer o havia desencadeado, mas mais uma vez ele se conteve. Ele esperou até que toda a tensão fosse cuidadosamente desviada de sua expressão antes de seu dedo deslizar sob o queixo dela, inclinando o rosto dela para o dele.

“Vamos encarar isso um dia de cada vez,” ele disse, com tanta compaixão que o vazio dentro dela quis se *revoltar.*

Ela percebeu, com um sobressalto, que o queria com raiva. Mas isso não fazia sentido.

“Então qual é o plano hoje?” Ela perguntou, odiando a maneira como seu corpo se derreteu com o manuseio gentil dele.

“Sua programação foi enviada por e-mail para você. Você estará livre pela próxima hora e depois terá o grupo intensivo de Mikel. Você terá uma sessão de aulas particulares comigo no sexto período, e uma sessão de aulas particulares com Elijah no sétimo, ambas particulares. E então, esta noite, tenho que patrocinar sua primeira noite no Stone Dahlia, mas vamos organizar um horário para você ver Teak hoje, então algumas coisas podem mudar. Você está pronta para tudo isso ou precisa de um dia de folga?”

“Não, estou pronta. O que eu digo se alguém me questionar sobre Eve?”

“Que você não tem ideia do que eles estão falando.”

“Entendi.”

A presença dele voltou à mente dela, ondulando contra a parede que ela cuidadosamente mantinha, além de sua breve conversa com Cian na noite anterior. Ela podia sentir todos ali, mas só lhes era permitido ir até certo ponto. Ela acumulou seu vazio só para si.

“A pedra ficou vermelha,” ele disse, sua voz profunda diminuindo para um som áspero e sussurrado. “Foi assim que soubemos que algo estava errado. O rosa desbotou e de repente ficou vermelho e depois escureceu. Era de um vermelho profundo, como sangue.”

A curiosidade despertou dentro dela, silenciosa, mas presente. “Oh?” Ela arqueou uma sobrancelha para ele, e seus olhos traçaram a mudança em sua expressão.

“Mhm.” Ele soltou um breve estrondo antes de cruzar os braços sobre o

peito. “Você quer saber de que cor é agora?”

Ela cruzou os braços, imitando a pose dele. “Sim?”

“Então verifique,” ele ordenou, expressão inexpressiva, palavras sem inflexão. “Está no meu bolso.”

“Eu pensei que Mikel estava com ela?” Ela perguntou, ignorando a ordem dele e colocando as mãos contra o corpo para esconder o modo como tremiam.

“E agora está comigo,” Kalen respondeu suavemente. “Tire-a.”

Ele não usou a voz Alfa, mas ela ainda se sentiu obrigada a obedecer. Ela deu um passo em direção a ele, mas depois parou, sem saber qual bolso pegar. Kalen percebeu seu dilema, mas decidiu não esclarecer para ela.

“Por quê?” Ela finalmente disse, olhando para o peito dele.

“Porque você não pode fingir que não se importa, Isobel. Se você realmente quer saber, eu quero que você prove isso. Prove o quanto você se preocupa com a saúde do nosso vínculo.”

“Porque se importar?” Ela disse as palavras sem pensar e se aproximou, ainda sem pensar. Seus dedos procuraram as costuras dos bolsos dele.

Ele ficou imóvel como uma estátua, sem nem mesmo contrair os músculos duros que ela roçava. Ela enfiou as duas mãos nos bolsos dele, encontrando o telefone dele no esquerdo e um objeto liso e multifacetado no outro.

Ela puxou a pedra e Kalen ficou parado, observando enquanto ela ficava cara a cara com a verdade.

Ainda era um vermelho profundo, escuro e sangrento.

Ela engoliu em seco, lutando contra o poço de emoção que queria surgir de seu vazio e arrastá-la de volta para baixo, mas ela virou as costas para isso, suprimindo tudo. Ela colocou o artefato de volta no bolso de Kalen, mas antes que pudesse se afastar dele, ele agarrou seu pulso, parando-a.

“Você está com raiva por termos tomado essa decisão por você?”

“Não.” Ela zombou. *Por que ela estava com tanta raiva?* “Vocês salvaram minha vida.” Ela nem sequer lhes agradeceu. “Ah... obrigada.” Sua testa franziu, sua respiração estremecendo enquanto ela forçava as palavras novamente, desta vez parecendo um pouco mais grata. “Realmente. Obrigada.”

Ele assentiu, ainda examinando a expressão dela. “Nós vamos resolver isso. Apenas fique com a gente.”

“Você acha que eu vou embora?” Ela perguntou, uma borda afiada em seu tom.

“Não, princesa.” Ele ronronou as palavras, a mudança repentina em sua entonação a fez parar e arregalar os olhos. Ele estava apelando diretamente para o vínculo ferido dela, e este bateu fracamente em resposta, tentando alcançar o conforto oferecido. “Acho que você está com raiva e magoada. Acho que você quase morreu, porra, de novo, e acho que está cansada de pessoas atacando você. O que estou dizendo é que entregaremos *justiça* rápida e implacável a qualquer um que tocar em você, de uma forma que não te exponha, até que todos os filhos da puta finalmente entendam a mensagem de que você. É. Possuída.” Ele se interrompeu com um rosnado, libertando-a rapidamente. “Protegida,” ele pareceu corrigir. “Intocável. Você deveria ir.”

Ele voltou para sua mesa, caindo na cadeira e digitando no teclado para ativar o monitor, dispensando-a efetivamente. Ela podia ter bloqueado qualquer onda significativa de humor dele que viajasse através do vínculo, mas ela ainda era uma Sigma.

Sua turbulência a atingiu de qualquer maneira, apenas de uma maneira diferente.

Não viajou através do vínculo deles nem repercutiu em sua mente. Atingiu seu corpo enquanto ela escapava do escritório dele, perturbando-a profundamente.

Por aquele breve gostinho da angústia de Kalen, ela sabia que não era a única que podia sentir o dano, isso foi feito com o vínculo. Ela se perguntou se o vazio era realmente *dela* ou se pertencia a todos eles.

12

O Novo Ironside



Cian estava esperando por ela quando ela saiu do escritório de Kalen, e eles caminharam juntos para o refeitório, um silêncio tenso se estendendo entre eles... um silêncio do qual ela se ressentiu muito.

Ela se importava com o que tinha com Cian, a amizade nascente com momentos em que ele aliviaria o vínculo e lhe daria uma amostra de como seria realmente *estar* com alguém como ele, sem o terror de pedir a alguém como ele para ficar com ela. Mas essa fragilidade foi destruída. Eles foram amarrados à força com uma corda envenenada e nem sequer tiveram espaço ou privacidade para conversar sobre isso.

Ainda assim, ele tentou dar uma demonstração de conforto para as câmeras, passando o braço sobre os ombros dela e murmurando observações casuais sobre os alunos a caminho do refeitório, encostado no cabelo dela.

“Os outros já devem ter uma mesa,” disse ele enquanto passavam pelas portas.

O salão foi remodelado para se parecer com o refeitório anterior da Ironside, com cabines alinhadas nas laterais da sala, embora não tivessem telas para privacidade. Cian agarrou a mão dela e puxou-a em direção a uma das cabines no lado direito do corredor, perto dos fundos. A mesma posição da cabine Alfa anterior. Ele a depositou na mesa antes de voltar para a vitrine de comida.

Ela ficou na cabeceira da mesa, sem jeito, enquanto vários Alfas se levantavam, subitamente envolvidos em uma luta sutil. Niko lutou contra Elijah e Gabriel, que retrucou com mais força, jogando-o pesadamente em seu assento, onde se sentou e olhou para Isobel, com as narinas dilatadas.

“Só porque ela mora conosco, não significa que ela tenha que comer conosco,” ele rosnou, com tanto veneno encharcando as palavras que Isobel recuou um passo em estado de choque.

“Cale a porra da boca,” Theodore rosnou para ele, parecendo que estava pronto para esfaquear Niko com seu garfo.

“Afaste-se,” Gabriel disparou para Theodore, pânico em seus olhos. “Nós o pegamos.”

“Faça com que ele *melhore* um pouco,” Oscar disse baixo. “Ou encontre uma mesa diferente.”

“Não faça isso, Oscar.” Elijah suspirou, a mão no ombro de Niko. Ele voltou sua atenção para Isobel, um sorriso tenso torcendo seus lábios. “Sente-se, Carter.”

“Hum.” Ela engoliu em seco, intimidada pelo fogo nos olhos de Niko. “Eu posso...”

“Sente-se,” Moses ordenou, sem admitir discussão.

Ela se sentou ao lado de Theodore, que empurrou o café em suas mãos e depois moveu o prato de torradas diante dela, chegando ao ponto de prender o garfo em suas mãos.

“Coma.” Ele tentou formular isso como uma sugestão, mas quase não conseguiu, a palavra foi espremida por entre os dentes cerrados.

Nervosa, ela deu algumas mordidas, sem sentir nada, e então pousou o garfo silenciosamente e tomou um gole trêmulo de café. Ela testou suas paredes, vasculhando o exterior para tentar encontrar Niko, mas era muito complicado e confuso com tantos deles ao lado dela, então ela desistiu, bebendo o café enquanto Elijah murmurava baixinho para Niko, tentando fazê-lo desviar seu olhar sombrio dela.

Houve uma agitação na entrada do refeitório quando Cian voltou com uma bandeja carregada. Ele sentou-se em frente a Isobel, com os olhos erguidos para a comoção enquanto Isobel se virava, tentando ver através da multidão que se formava.

Ed Jones e Jack Ransom, os apresentadores do *Ironside Show*, caminhavam entre os estudantes, com uma equipe de funcionários atrás deles. Uma delas parecia bastante familiar, e a memória de Isobel forneceu-lhe uma imagem do dia em que foi convidada para se juntar ao Stone Dahlia... aquela mesma mulher entrou no refeitório com os mesmos saltos afiados e exibiu imagens de Crowe

tentando agredir Isobel. Dessa vez não havia projetor com rodas, mas isso não impediu que Isobel respirasse com dificuldade.

“O que é?” Theodore perguntou, inclinando-se sobre a cabeça dela. Ele se acalmou e depois recuou, trocando um sussurro baixo com Moses.

O salão inteiro ficou em silêncio quando Ed e Jack se posicionaram em frente ao bar de comida. Um dos funcionários entregou um microfone a Ed, e outro funcionário entregou um a Jack, que o girou com um largo sorriso no rosto.

“Bom dia, alunos!” Ed chamou, seu sotaque característico alto e prolongado. “Bem-vindos ao seu primeiro dia na nova Ironside Academy! É tão gratificante finalmente ver todos os seus lindos rostos pessoalmente!” Ele fez uma pausa enquanto aplausos altos e animados ecoavam pelo corredor.

Isobel ficou chocada demais para bater palmas.

“Estou diante de vocês e do mundo inteiro hoje com um anúncio que irá abalar os próprios alicerces sobre os quais nosso amado *Ironside Show* foi construído. Prometemos maior, prometemos melhor, prometemos mais drama e riscos maiores e...” ele fez uma pausa, virando-se para Jack. “Já entregamos, Jack?”

“Eu acredito que sim,” Jack respondeu maliciosamente, fazendo com que risadas dispersas ecoassem pela sala.

Cian saiu da cabine, cutucado por Kilian. Isobel também saiu, permitindo que os outros Alfas ficassem de pé. Eles se aglomeraram ao redor dela, Theodore e Kilian tão próximos que ela se sentiu pressionada entre eles. Niko estava afastado de todos, com os braços cruzados e uma carranca franzindo o rosto, embora pelo menos ele estivesse franzindo a testa para os diretores em vez de para Isobel.

“Vou entregá-lo aos diretores, que farão um *grande anúncio*.” Ed ergueu as sobrancelhas para a multidão antes de passar o microfone para a mulher que Isobel reconheceu.

Qual era o nome dela? Frisk?

“Há muito tempo celebramos os indivíduos Superdotados que competem no *Ironside Show,”* anunciou Frisk. “Durante gerações, eles competiram ferozmente, dando tudo de si para ganhar o prêmio final. No entanto...” ela fez uma pausa, saboreando a forma como os sussurros excitados ao redor do salão de repente cessaram. “... hoje marca uma mudança monumental nessa tradição.

Pela primeira vez na história do *Ironside Show*, receberemos humanos na competição." Ela seguiu em frente, descuidada da lenta compreensão que penetrou no refeitório. "Nossos seis novos competidores representam o epítome do potencial humano. Eles estão vindo até nós do mundo exterior. Seus espíritos são inflexíveis, seus talentos insuperáveis, e devo avisa-los que a sua sede de vitória é impressionante. Se você pensou que poderia manipular esse jogo..." seu olhar inabalável parou nos Alfas. "Este é o seu alerta, porque o jogo está mudando." Ela sorriu para o refeitório novamente. "A presença desses seis indivíduos extraordinários irá forçá-los a se esforçar mais, a ir mais fundo e a provar sua tenacidade e talento contra indivíduos experimentados e testados que já conquistaram um espaço para si mesmos como jovens talentos no mundo real. Não se enganem, estudantes, os riscos do *Ironside Show* nunca foram tão altos. Se algum desses competidores humanos vencer o jogo, nenhum *Superdotado* sairá dos assentamentos."

Ela ergueu a mão para reprimir a onda de sussurros, o mesmo sorriso benevolente no rosto. "Nossos alunos do quinto e quarto ano estão seguros, pois nossos competidores humanos entrarão na academia no terceiro ano."

Nosso ano. A voz de Theodore de repente soou em sua mente. *Isto é para nós. Eles sabem alguma coisa. Isso é controle de danos. Eles estão tentando tirar nossa influência.*

Não brinca, Gabriel respondeu.

Isobel se encolheu, olhando entre eles, mas eles ainda olhavam para frente.

Você ouviu isso? Theodore parecia confuso.

Você queria que todos nós ouvíssemos, então todos ouvimos, respondeu Elijah.

Isobel olhou para Niko, que não reagiu.

Niko. Ela projetou a palavra, movida por um sentimento doentio de curiosidade.

Ele nem sequer vacilou.

Ele não conseguia ouvi-la.

Sua respiração ficou irregular com o pânico, mas Kilian deslizou a mão pela dela, ancorando-a enquanto ela lutava para recuperar o controle.

Ele não pode nos ouvir. Ela tentou enviar o pensamento para todos eles. Kilian apertou a mão dela. A palma da mão de Theodore deslizou para suas

costas antes que ele parecesse se lembrar das câmeras na cabine atrás deles. Seu toque desapareceu, mas seu dedo mindinho roçou o dela. Pelo canto do olho, ela viu Cian assentir levemente.

Niko não foi incluído na conexão deles.

“Imploro a todos que abracem este novo e ousado capítulo com mentes e corações abertos e um renovado senso de competição,” finalizou Frisk, antes de devolver o microfone a Ed, que se aproximou com um floreio e um sorriso.

“E para facilitar isso,” ele brincou, esperando até que os alunos reunidos estivessem embaralhados inquietos antes de continuar, “decidimos sediar nosso primeiro jogo da nova temporada: The Mate Match[8]! Eu sei o quanto *amamos* nossos vínculos de companheiros extra especiais, então este jogo é para combinar nossos novos competidores humanos com um falso companheiro! Não é simplesmente adorável?”

“Tão adorável.” Jack revirou os olhos para Ed. “Você é realmente fácil de agradar, não é, Ed?”

“*Pshh*.” Ed acenou para ele. “Você vai ver. O *resto de nós* acha que é adorável, não é, Ironside? Nossos Superdotados acompanharão seus companheiros falsos para todos os lugares e até dormirão no apartamento deles pelo resto da semana, assim como companheiros de verdade!”

A onda aterrorizada de sussurros mudou imediatamente, todo o salão parecendo perceber, como um só, que estava sendo dada uma oportunidade banhada a ouro para exposição. Este era o seu bilhete para se tornarem virais e fazerem o seu nome.

“Vamos trazer os novos concorrentes, um de cada vez, e se você gostar deles, levante a mão,” Ed instruiu. “Estaremos deixando nossos novos alunos escolherem seu companheiro durante a semana, então façam o que puderem para ofuscar nossos amados Alfas, hein?” Ed piscou na direção do grupo.

As portas do refeitório, que algum funcionário deve ter fechado em algum momento, foram abertas novamente, chamando a atenção de todos.

“Primeiro,” Jack projetou ruidosamente, “temos Naina Kahn.” Uma jovem entrou no corredor, com longos cabelos castanhos trançados sobre os ombros, enfeitados com pérolas e pequenas borboletas de cristal. Ela usava um vestido curto prateado e saltos prateados, o tecido do vestido espalhado com detalhes de cristal, contrastando lindamente com sua pele morena e olhos escuros e brilhantes.

“Naina Kahn, que alguns de vocês podem reconhecer, tem cativado o mundo com seu talento para criar esculturas feitas de chocolate e outros materiais comestíveis.”

“Eu vi essas esculturas,” Ed interrompeu. “E elas são nada menos que extraordinárias.”

“De fato,” Jack concordou. “Naina Kahn é capaz de produzir arte que provoca os sentidos e testa os limites da imaginação, e cada peça é vendida por vários milhares de dólares, então isso não faz mal. Seu talento atraiu milhões de seguidores, conquistando-lhe um lugar como uma das artistas mais influentes de seu tempo. Se você estiver interessado em Kahn, por favor levante a mão.”

Mãos se ergueram por toda a sala e Kahn sorriu timidamente para o chão, antes de girar para o lado oposto da sala. O balcão de comida a escondeu dos olhos de Isobel, mas Ed anunciou a escolha de Kahn um segundo antes do casal reaparecer.

“Adam Bellamy!” Ele gritou. “Claro, Kahn escolheu o único descendente masculino de um Ícone na sala, provando que seu gosto perspicaz está mais apurado do que nunca!” Ele afastou o microfone do rosto enquanto se virava para posicionar Kahn e Bellamy atrás dele.

Bellamy estava sorrindo para as câmeras, oferecendo o braço para Kahn segurá-lo... mas Isobel agora estava bem familiarizada com o sorriso falso de Bellamy e tinha certeza de que o estava vendo agora.

Bellamy não está feliz, ela disse aos outros.

Ele não tem escolha a não ser mergulhar nisso, Elijah retornou. *Seu pai não aceitará nada menos.*

É difícil fingir um sorriso quando você acaba de saber que suas chances são menores do que você imagina, acrescentou Oscar. *Ele acabou de ser empurrado ainda mais para baixo na escada e eles estão fazendo parecer que estão oferecendo uma mão para ajudá-lo a subir mais alto.*

É nojento, Moses rosnou em sua cabeça. *Tudo isso é nojento*.

É Ironside revidando, Kilian entrou na conversa, juntando-se ao coro de vozes dentro de sua cabeça. *Eles devem ter adivinhado que estamos tramando alguma coisa e isso são eles rindo na nossa cara, nos lembrando* que *eles escolhem o Ícone. Eles têm o poder.*

São eles que nos subestimam, rebateu Moses. *Como sempre. Então eles encontraram um bando de jovens famosos de vinte anos. Quem se importa. Eles*

não são Superdotados. Se as pessoas quisessem ver os humanos ficando famosos em vez dos Superdotados, Ironside não seria tão popular quanto é.

Você está esquecendo uma coisa, sugeriu Gabriel. *Os humanos podem gostar de nos ver jogar seu jogo, mas você dá a um humano a escolha entre um Superdotado e um deles? Eles sempre escolherão os seus próprios. Sempre.*

Faremos com que eles escolham de forma diferente, Theodore prometeu sombriamente. *O jogo ainda não acabou.*

"Nosso próximo aluno é o rosto deslumbrante por trás da marca de cuidados com a pele KoKo Kostas que conquistou o mundo este ano. Todos, por favor, deem as boas-vindas a Jordan Kostas!"

Uma mulher alta e esbelta entrou pelas portas, vestida com botas de cano alto, uma saia xadrez de cintura alta e uma camisa de colarinho branco, completa com uma gravata xadrez combinando e uma faixa na cabeça para segurar as mechas inexistentes de seu elegante cabelo loiro.

"Kostas aumentou seu número de seguidores compartilhando sua jornada de transição com o mundo nas redes sociais, gerando uma base de fãs leais e solidários aos milhões. Ela agora tem contratos de modelo com várias marcas de luxo e acaba de se anunciar como embaixadora global não com uma, não com duas, mas com *três* marcas internacionais de luxo!"

Isobel passou as mãos pelos cabelos, a agitação percorrendo sua pele. *Como diabos eles iriam conseguir isso?*

Kostas estava pavoneando-se ao longo da multidão, considerando suas muitas opções enquanto mãos se erguiam no ar.

Respirações profundas, Theodore murmurou, aproximando-se o suficiente para que suas mãos ficassem obscurecidas por seus corpos e roupas... e então ele enganchou seu dedo mindinho no dela. *Temos dois anos para resolver essa merda. Nós podemos fazer isso.*

Ela teve a nítida sensação de que ele estava falando apenas com ela. Foi algo na projeção de sua voz. Estava mais perto, mais clara, sem a qualidade de eco que possuía antes. Mais como um sussurro íntimo. Era como se ela estivesse no meio de uma sala com muitas portas e todas elas estivessem abertas, para que todos pudessem falar, mas agora Theodore havia passado por sua porta para ficar no quarto com ela, e todas as outras foram fechadas.

Você com certeza descobre as coisas rapidamente, ela pensou para ele. *Então talvez você esteja certo.*

Ainda não descobri o vínculo, disse ele, pois Kostas escolheu um dos Betas do quinto ano e os dois passaram a ocupar posições ao lado de Bellamy e Kahn. *Toda essa coisa de vínculo é muito mais intuitiva quando você não está tentando se desligar dela.*

Diga-me como você realmente se sente, ela zombou internamente enquanto Ed começava a anunciar os próximos dois alunos. Gêmeos, ambos mestres internacionais do xadrez, e, se o comentário astuto de Ed e Jack servisse de inspiração, eles se tornaram famosos simplesmente por serem quentes, jogar xadrez ao ar livre em temperaturas congelantes, sem camisa, e cortar lenha na frente das câmeras.

Eu não culpo você, Illy. Theodore apertou seu dedo mindinho. *Posso sentir como o vínculo está estabelecido. Estamos todos conectados, mas estamos conectados através de você. Só posso sentir que existem outras conexões. Não consigo senti-los como sinto você. Você... deve estar sentindo todo mundo. Deve ser esmagador.*

Alexi e Anatoly Kozlov. Ela se concentrou nos nomes dos gêmeos enquanto eles caminhavam pela multidão para que ela não chorasse pela suave compaixão de Theodore.

“O que é melhor do que um par de gêmeos Alfa?” A provocação de Jack ecoou pelo salão, fazendo Theodore enrijecer ao lado dela e Moses franzir a testa. “Os gêmeos Kozlov!” Ed quase gritou, transformando o salão em um frenesi. “Uh-oh, falando dos gêmeos Alfa... aquela não é a namorada de Theodore Kane com a mão levantada?” Ed perguntou. “Oh, não, não importa, ela estava apenas arrumando o cabelo. Nós vemos você, Wallis! Sua coisa atrevida!”

Seriamente? Moses resmungou, sua voz assumindo a qualidade de eco que significava que ele estava falando com o grupo. *Gêmeos? Não é um pouco óbvio neste momento?*

Tenho a sensação de que só vai piorar, avisou Elijah.

“Vocês estão prontos para o próximo?” Ed perguntou, a pergunta cheia de suspense. Os alunos brincaram, gritando “sim” embora Isobel conseguisse identificar muitos rostos inquietos espalhados pela sala.

“Eu não acho que vocês estejam!” Jack respondeu, balançando a cabeça e levantando a mão. “Não, de jeito nenhum vocês estão prontos para a *realeza da mídia social*. Nosso próximo novo aluno é do *Santoro Show*, e todos vocês o conhecem como o adorável pateta que documenta sua vida desde o ensino

médio! Vocês viram suas pegadinhas, compraram seus produtos, apareceram para ouvi-lo cantar em um show, mesmo que ele não saiba cantar! Vocês escolheram a casa dele e o desafiaram a doá-la para alguém no estacionamento do Walmart! Todos aplaudam para o próprio Luca Santoro!”

Um garoto alto entrou no corredor, com passos claramente arrogantes enquanto afastava cachos castanhos pesados e queimados de seu rosto anguloso e piscava para a multidão enérgica.

Isobel reprimiu um gemido.

Qualquer pessoa com telefone sabe quem é Luca Santoro, disse ela ao grupo. *Quem diabos é o próximo? O Papa?*

Qualquer um com um telefone sabe quem você *é,* rebateu Kilian.

“Suponho que Isobel Carter não esteja procurando mais substitutos,” brincou Santoro, puxando o microfone de Ed até a boca.

Jack e Ed riram, dando tapinhas nas costas de Santoro e virando-o para encarar Isobel e os Alfas. “Ela parece muito aconchegante,” Jack murmurou, seu tom altamente conspiratório. “Escondida em um molusco de Alfas como uma pequena pérola esperando para ser libertada. Você já tentou colher pérolas, Santoro?”

Sua visão de Santoro foi subitamente interrompida. Cian e Moses estavam na frente dela, e Oscar estava na frente deles. Em vez do rosto de Santoro, ela se deparou com a confusão de mechas douradas escapando do coque desordenado de Cian.

“Talvez outra hora,” Santoro brincou.

“Sim, acho que seria sensato,” consolou Ed, parecendo afastar Santoro.

Gente, ela falou para eles secamente. *Agora não consigo ver.*

Os três Alfas corpulentos à sua frente desapareceram como se nunca tivessem estado lá, e ela revirou os olhos.

“Deus me livre de conseguir um namorado.” Ela falou em voz alta desta vez, sabendo que a pequena cena deles iria ganhar tempo de tela e lembrando os papéis que deveriam desempenhar para a câmera.

Eles eram seus grandes e autoritários irmãos Alfa adotados.

Exceto Cian... porque não havia nenhuma maneira de alguém acreditar que Cian pudesse ser olhado platonicamente por alguém que não fosse realmente parente dele. Ela estava disposta a *tentar*, mas duvidava que alguém acreditasse,

mesmo que fossem os melhores atores do mundo.

“Deus não permita que você tente,” Oscar respondeu friamente. “Você não tem permissão para namorar.”

Isso era exatamente o que um irmão mais velho adotado e autoritário diria *se* esse irmão mais velho adotado e autoritário fosse Oscar. Então por que parecia tão... *possessivo?* Isobel balançou a cabeça, voltando seu foco para Santoro, que estava tirando uma garota do quinto ano da multidão. Os gêmeos também pareciam ter escolhido alunos do quinto ano, embora um deles, Alexi, ela achava que era o nome dele, tivesse escolhido um menino do quinto ano, enquanto Anatoly escolhera uma menina.

Você acha que eles foram instruídos a escolher o quinto ano? Kilian perguntou. *Para colocar o foco de volta na turma de formandos?*

Muito provavelmente, respondeu Gabriel.

“E por último, mas *certamente* não menos importante,” disse Ed, “temos a querida apresentadora de podcast que acabou de fechar um contrato solo de sessenta milhões de dólares e que acabou de ser eleita a jovem mais influente do ano pela *Forbes!* Ela é linda, ela é charmosa, hilária, humilde... e ainda assim conviveu com algumas das pessoas mais importantes do mundo! Todo mundo a adora, e estamos muito animados por ter ela no show! Juntem as mãos para a primeira e única Mei Ito!”

A garota que entrou no corredor se movia com tanta graça que quase parecia que estava flutuando. Seu cabelo caía em ondas de ébano até a cintura estreita. Seus olhos sorriram, embora seus lábios não o fizessem, mas um lindo sorriso surgiu quando ela alcançou Ed e Jack, que pareciam completamente fascinados.

“Por favor, me chame de Mei,” ela ofereceu, estendendo a mão. “Estou muito feliz em conhecê-los.”

Jack fingiu desmaiar. Ed atacou a mão dela. “Você é ainda mais bonita pessoalmente. Devo dizer que sou um grande fã, Mei. Um grande fã.” Ele estava bombeando o braço dela enquanto ela inclinava a cabeça graciosamente.

“Muito obrigada.”

Agora que estava mais perto, Isobel quase se sentiu hipnotizada por ela. Ela era... *incandescente*. Pálida como uma pétala rosa suave, o cabelo brilhante, os olhos cintilando. Até suas joias pareciam brilhar, refletindo a luz dos candelabros acima. Isobel sentiu um puxão estranho na direção da outra garota, sua atenção

voltando-se para o colar de Mei repetidas vezes. Estava... *brilhando?*

Niko se mexeu, dando um passo em direção aos anfitriões do Ironside e Mei, e as peças se encaixaram com uma clareza horrível e angustiante... mas foi tarde demais.

Niko alcançou os anfitriões. Ele estava se aproximando de Mei, inclinando a cabeça para ela.

“Não há necessidade de votar.” Ele estava calmo, sua testa aliviada da tensão. Ele estendeu a mão e Mei, parecendo muda por ele, colocou os dedos lentamente em suas mãos enquanto olhava para ele com olhos de corça.

“Escolha-me,” ele disse a ela.

O coração de Isobel se partiu e o chão já não parecia tão sólido.

Havia escuridão sob seus pés, uma queda ameaçadora, um vazio estremecendo abaixo dela, escancarado o suficiente para engoli-la.

O colar, ela empurrou as palavras para o grupo fracamente. *Ela está... ela está usando meu cabelo.*

Ignore a vadia, Oscar rosnou de volta. *Precisamos sair?*

Nós não podemos. A voz de Elijah estava tensa. *Não podemos mostrar divisão no grupo. É essencial que sejamos vistos como uma unidade.*

É essencial que eu faça Niko sangrar por isso, Oscar argumentou, o tom cortado.

Não culpe Niko, Gabriel rosnou. *Este não é ele e você sabe disso. Ele nunca machucaria Isobel.*

Ele está machucando ela agora mesmo! Theodore retrucou.

Por causa do que a porra da Eve Indie fez com o vínculo! Gabriel insistiu. *Você conhece Niko. Todos vocês o conhecem. Ele tem um coração maior do que todos nós.*

Bom, Oscar rosnou, *coração maior significa mais sangue.*

Isobel se inclinou para Kilian, que estava tomando mais e mais do peso dela, o braço dele deslizando ao redor dela, o aperto dele cravando-se em sua cintura.

“Isobel está ficando doente de novo,” ele disse em voz alta. “Vou ajudá-la a chegar ao grupo intensivo com o Professor Mikel. Acho que ela precisa sentar e descansar. Vou ligar para a especialista em vínculos para nos encontrar lá.”

“Boa ideia,” Cian concordou. “Eu irei também. Eu tenho o número da especialista.”

Não podemos ir todos embora. Theodore parecia angustiado, ao mesmo tempo zangado e aflito, como se pudesse sentir o vazio crescendo abaixo dela. Talvez estivesse ameaçando a todos, sombreando todos os seus pés e sacudindo o chão em que pisavam.

Nós cuidaremos dela, Kilian acalmou. *Ela está segura conosco. Vejo vocês daqui a pouco*.

Eles não caminharam muito, Kilian a conduziu em direção aos prédios administrativos, onde encontraram um carrinho de golfe vazio. Ele a depositou no banco do passageiro enquanto Cian subia no banco de trás, e eles dirigiram para o novo complexo fitness em silêncio.

“A especialista em vínculos disse que virá ao grupo intensivo para ver você,” disse Cian, guardando o telefone no bolso enquanto Kilian estacionava o carrinho.

Eles a ajudaram a sair e entrar na enorme rede de edifícios, encurralando-a em um corredor cheio de portas. Ela não se incomodou em procurar câmeras, ficou claro que não havia nenhuma quando Cian se abaixou e varreu ela em seus braços, segurando-a contra seu peito com o braço sob sua bunda. Ela passou os braços em volta do pescoço dele, examinando a porta onde pararam. Havia uma tela acima dela, com uma luz vermelha ao lado. A tela dizia *Sessão Privada - Professor Easton. 7h00 - 8h00. Sem gravação.*

Kilian abriu a porta, olhando para o relógio antes de acenar para Cian, que entrou depois dele.

“Vocês chegaram cedo...” Mikel falou de dentro da sala, mas se interrompeu quando avistou Isobel. “Que porra aconteceu agora?”

“Bem...” Kilian falou lentamente, “é seguro dizer que nossos contatos na sala de controle se voltaram contra nós, porque fomos completamente pegos de surpresa e acho que eles sabem que estamos tramando alguma coisa.”

“Eles trouxeram seis humanos para competir no jogo,” Cian forneceu. “E a última estava usando o cabelo de Isobel como um colar.”

O rosto de Mikel ficou branco, seus olhos examinando Isobel. “O que mais?”

“Eles ofereceram aos humanos um companheiro falso por uma semana.” Kilian olhou para Isobel. “Niko escolheu a garota que usava o cabelo de Isobel.

Ele deve segui-la e dormir no apartamento dela.”

“O quê?” Mikel pronunciou em descrença. “Que porra é essa? Não. Absolutamente não. Isso não vai acontecer.”

“Você realmente ligou para Teak?” Isobel resmungou.

“Aqui,” Mikel disse antes de Cian responder. Ele arrastou um banco de pesos contra a parede, e Cian a colocou sobre ele, apoiando-a com cuidado.

Ela ficou feliz com a ajuda porque sua tontura havia se tornado nauseante.

“Sim,” Cian respondeu à sua pergunta enquanto Mikel colocava uma garrafa de água em suas mãos. “Teak disse que ela já estará aqui.”

“Eu quero contar a ela,” disse Isobel. “Como contamos a Maya.”

“Ela é uma oficial.” Mikel franziu a testa para ela. “A Guardiã não é uma oficial. Tínhamos uma câmera na casa da Guardiã e a vimos resistir ao interrogatório.” A mão dele passou pela testa dela, medindo a temperatura antes de agarrar o braço dela, o dedo pressionando o seu pulso.

“Eu preciso de ajuda,” ela sussurrou. “Nenhum de nós sabe como lidar com isso. *Nós* precisamos de ajuda.”

Mikel considerou-a, sua atenção concentrada. Ele se ajoelhou na frente dela, com as mãos nos joelhos dela. “Você pode pedir ajuda sem contar tudo a ela? Não posso confiar em Niko agora para ter certeza de que ela está sendo honesta conosco.”

Isobel mordeu os lábios antes de cair os ombros para a frente. “Ok.”

“Quem tem o número da Guardiã?” Mikel perguntou sem tirar os olhos de Isobel.

“Elijah,” Cian respondeu, “mas ontem Theo disse algo sobre eles não terem seus telefones.”

“Envie uma mensagem para Elijah,” Mikel ordenou. “Diga a ele para buscar a Guardiã e trazê-la aqui. Isobel tem razão. Nós precisamos ajuda. Faz tanto sentido que Isobel peça conselhos a Guardiã, como faz sentido que ela contacte a especialista em vínculos, por isso não devemos ter quaisquer perguntas sobre isso.”

“Feito,” respondeu Cian.

“Obrigada,” Isobel conseguiu dizer, chamando a atenção de Mikel.

“Mhm,” ele retumbou o som de reconhecimento. “Não me agradeça ainda,

Carter. Você ainda tem uma punição a caminho.”

13

A Garota que Conhece Pessoas Importantes



Teak chegou antes de qualquer outra pessoa. Ela usava calças pretas de cintura alta que alargavam suavemente em torno de seus saltos simples e uma camisa de seda azul-marinho com mangas compridas. Seu cabelo liso e cor de mogno crescera alguns centímetros durante as férias de verão, algo que Isobel não notara no hospital... embora não tivesse notado muita coisa no hospital.

Os suaves olhos castanhos de Teak estavam delineados com cores sutis e naturais, sua pele taupe[9] e rosada era perfeita o suficiente para sugerir uma leve cobertura de maquiagem. Seu piercing no nariz era pequeno e dourado, combinando com os vários piercings dourados em suas orelhas. Ela era imaculada e profissional, a única coisa que a separava dos outros oficiais era o anel Sigma preto circulando sua íris.

“Bom dia, Professor Easton,” ela disse assim que entrou na sala. Ela acenou com a cabeça para Kilian e Cian. “Gray, Ashford.”

Todos os Alfas se afastaram de Isobel, dando a Teak espaço para se ajoelhar na frente dela, embora não muito. A especialista em vínculos segurou suas mãos, apertando seus dedos.

“Ei, Isobel.” Teak se abaixou para ver os olhos baixos de Isobel. “O que está acontecendo? Você não parece muito bem.”

“Não sei,” mentiu Isobel, incapaz de encontrar o olhar de Teak. Ela se concentrou nos dedos da mulher, olhando para suas unhas azul-marinho e para os anéis de ouro em seus dedos. “Algo aconteceu ontem à noite. Acho que foi outra infração de alma.”

“Você acha que foi?” As sobrancelhas de Teak se franziram, o alarme beliscando suas feições pontiagudas. “Qual foi a sensação?”

“Como esta enorme fenda se abrindo abaixo de mim. Como se eu estivesse caindo, e como se eu estivesse despencando neste lugar horrível, aterrorizante e escuro para sempre. Como se minha... como se minha alma tivesse sido completamente destruída.”

As linhas de confusão ao longo da testa de Teak se endireitaram, seus suaves olhos castanhos se arregalando de horror. Ela recuou um centímetro, olhando para Isobel como se não entendesse como Isobel podia estar sentada ali inteira. “O que aconteceu para causar isso?”

“Eu... não sei,” repetiu Isobel. Ela não poderia dizer que Eve havia roubado sua luz. Teak nunca acreditaria que ela havia se curado disso da noite para o dia sem encontrar e formar seus vínculos, não se sua expressão agora fosse alguma coisa.

Teak fez um som frustrado, olhando por cima do ombro para os Alfas pairando. “Podemos ter alguns minutos de privacidade?”

“Não há necessidade,” Isobel rapidamente disse, antes que um deles pudesse dar uma resposta agravada e superprotetora. “Estou bem com eles aqui.”

Teak franziu a testa. “Isobel, preciso saber o que realmente aconteceu. O que você está descrevendo é uma infração de alma que deveria deixá-la morta ou próxima da morte, e você não parece fantástica, mas também não parece morta.”

“Eu não sei,” persistiu Isobel, desta vez um pouco mais firme.

A decepção de Teak estava estampada em seu rosto, mas também havia uma centelha de compreensão. “Tudo bem,” ela murmurou, soltando as mãos de Isobel e sentando-se no banco ao lado dela. Ela tirou um tablet da bolsa e acessou um aplicativo de anotações, passando uma caneta eletrônica acima da tela. “Você estava sozinha?”

“Sim,” Isobel mentiu.

Teak olhou para ela e então anotou algo. “Onde você estava?”

“Perto do limite da academia, bem perto do rio.”

“Você estava incapacitada?”

Isobel hesitou, olhando para as próprias mãos. “Não por muito tempo. Desmaiei brevemente e liguei para o Professor West pedindo ajuda.”

“Quanto tempo você ficou lá?” Teak avançou como se soubesse que Isobel estava mentindo e nem estava ouvindo o que ela estava dizendo, embora ainda anotasse algo com cada uma das respostas de Isobel.

“Talvez algumas horas? Eu não tenho certeza.”

“Essa sensação de queda que você está descrevendo, há quanto tempo isso aconteceu?”

“Bem… isso mudou.” Isobel estremeceu, fechando os olhos enquanto tentava se lembrar da noite anterior sem desmaiar ou vomitar novamente. “No início era apenas uma enorme *profundidade* dentro de mim, sem luz. E então, um pouco mais tarde, eu estava caindo. E então hoje eu senti como se estivesse prestes a tropeçar e começar a cair novamente.”

“Múltiplas infrações de alma?” Teak retrucou, segurando sua caneta com força, seus olhos suaves endurecendo por um momento.

Isobel nunca a tinha visto parecer tão feroz.

Depois de esperar um momento que Isobel explicasse, Teak rabiscou na tela e respirou fundo. “Extraoficialmente, Isobel. Com quem você passou a noite ontem?”

Os olhos de Isobel se voltaram para Cian. “Hum.” *Ela não podia mentir. Havia filmagens.*

“Ashford, então.” O tom de Teak não admitia discussão, mas ela não escreveu o nome.

“Você está enviando isso para os outros oficiais?” Isobel perguntou, apontando para o tablet de Teak.

“Uma versão disso.” Teak apertou sua mandíbula. “Sou obrigada a relatar todos os incidentes com vínculos. Eles precisarão ler um relatório que faça sentido para eles.”

Isobel não sabia o que pensar disso.

“Ashford saiu do seu lado desde o incidente?” Teak perguntou, largando a caneta.

“Brevemente, algumas vezes,” disse Isobel.

“Como você descreveria seu relacionamento com Ashford?”

“O que você quer dizer?” Isobel perguntou. “De que maneira?”

Teak olhou para os outros Alfas, que permaneceram em completo silêncio, pairando e nem mesmo se preocupando em fingir que estavam proporcionando a Isobel e Teak um momento de privacidade. Depois da noite anterior, não havia como eles a deixarem sozinha com alguém, e se Teak sugerisse isso novamente,

um deles perderia a calma.

Agradecidamente, Teak apenas suspirou e se voltou para Isobel, respondendo categoricamente. “Você fez sexo com um de seus substitutos ontem à noite?”

Isobel riu. Ela não pôde evitar. Teak estava *tão* longe do alvo. “Não,” ela disse. “Estávamos jogando um jogo. Mais ou menos como capturar a bandeira. E então aconteceu a infração da alma.”

“Certo.” Teak beliscou a ponta do nariz. “E hoje? O que aconteceu quando você sentiu isso de novo?”

Isobel apertou os lábios. “Nada significativo. Estávamos no refeitório e os diretores anunciaram os seis novos alunos. Perto do final, aconteceu aleatoriamente de novo.”

“Desta vez, presumo que você não estava sozinha.” Teak não se incomodou em pegar a caneta novamente. “Quem estava nas suas imediações?”

“Todos os Alfas.”

“E o que *exatamente* estava acontecendo ao seu redor? Alguém estava tocando em você?”

“Hum... eu acho que a nova garota... Mei? Estava escolhendo seu companheiro falso. Acho que Theo estava me tocando e Kilian estava segurando minha mão.”

“E você não sentiu nada?” Teak de repente girou e fixou Kilian com um olhar penetrante.

“Por que eu sentiria alguma coisa?” Kilian perguntou claramente.

Teak balançou a cabeça, mudando seu foco para Mikel. “Você sabe o que está acontecendo aqui, Professor Easton?”

“Além do que Carter acabou de te contar?” Mikel voltou, tão calmo e indiferente quanto Kilian. “Não.”

Um lampejo de raiva passou pelo rosto de Teak e ela se levantou, enfrentando Mikel. “Levo meu trabalho muito a sério. Carter foi designada para *mim*. A saúde de seu vínculo é inteiramente minha responsabilidade. *Não* gosto da ideia de que minha aluna esteja em perigo e que outro funcionário da Ironside possa estar interferindo em seus devidos cuidados. Ela passou por muita coisa, e eu trabalhei duro para tirá-la de seu pai e de volta para Ironside, onde eu poderia protegê-la adequadamente, e não vou deixar ninguém... nem mesmo um *Alfa*, ou

três,” ela olhou para os outros, “ou *dez*, pelo amor de Deus, atrapalharem.”

Mikel olhou para a mulher menor, um músculo pulsando em sua mandíbula. “Bom,” disse ele. Ele gesticulou para Isobel. “Ela é toda sua. Proteja-a.”

Teak soltou um pequeno rosnado que, apesar de tudo, fez Isobel querer sorrir. A especialista em vínculos caiu de volta no banco ao lado de Isobel, pegando novamente o tablet.

“Estou enviando a você um plano oficial de cuidados. É basicamente igual ao plano de cuidados que lhe enviei no ano passado,” disse ela, digitando furiosamente em seu tablet antes de deixá-lo de lado. “Agora, deixe-me explicar alguns cenários hipotéticos. Se o vínculo achar que você está traindo seu companheiro emocional ou fisicamente com um de seus substitutos, isso causará uma infração de alma. Quanto mais profunda a traição, mais profunda é a infração. Claro, isso não se aplica a você,” o tom de Teak tornou-se monótono, “já que você nem conheceu seu companheiro. Você precisa estar pelo menos familiarizada com seu companheiro para que isso cause uma infração grave.”

Niko.

Niko continuaria machucando-a.

“Outra maneira pela qual uma infração da alma pode ser causada é profanando a magia do próprio vínculo, roubando ou danificando artefatos da alma... embora eu deva dizer que esta escala de pensamento é principalmente teórica. Este método seria tão eficaz, se não mais eficaz, do que uma traição direta ao vínculo, pois pode envenenar vínculos concluídos ou até mesmo romper completamente vínculos semi formados... embora no campo da magia de vínculo, nenhuma dessas coisas tenha sido provada.”

“E o artefato?” Isobel perguntou, brincando com os dedos. “Pode ser usado para outra coisa depois de roubado?”

“Usado para...” Teak parecia horrorizada. “Usado para quê?”

Isobel ergueu um ombro. “Estes são os seus cenários.”

Teak engoliu em seco, seus olhos percorrendo os de Isobel, tentando ler algo na expressão de Isobel. “Eu... realmente não sei, sinto muito. Mesmo que pudesse ser usado para alguma coisa, a Corrente não duraria o suficiente para que o artefato fosse útil por muito tempo.”

“A Corrente não duraria?” Isobel perguntou, tomando cuidado para manter suas palavras livres de inflexão.

“Se o vínculo for danificado, envenenado ou removido dessa forma, é apenas uma questão de tempo.” O olhar de Teak brilhou com lágrimas, que transbordaram quando ela tentou afastá-las. Ela fingiu que elas não estavam lá, afastando-as distraidamente da pele com a ponta do polegar enquanto continuava falando em um tom uniforme. “A Corrente precisaria recuperar o artefato o mais rápido possível e esperar que esteja disposto a se reintegrar a si de alguma forma. Isobel... por favor...” ela pegou as mãos de Isobel novamente, os olhos implorando, o aperto tremendo levemente, os dedos molhados. “Eu posso ajudar. Eu sou uma oficial. Eu posso *fazer* alguma coisa.”

“Eu sei.” Isobel gentilmente se soltou do aperto de Teak. “Eu sei que você é uma oficial.”

A expressão de Teak se fechou imediatamente. “Certo. Ok.” Ela respirou fundo estremecendo, alisando a camisa e guardando o tablet. Ela se levantou e, pouco antes de se afastar, de repente se curvou e passou os braços em volta dos ombros de Isobel, apertando-a com força. “Sinto muito,” ela sussurrou baixo. “O que quer que tenha acontecido... sinto muito. Espero que um dia possamos sentar e conversar sobre isso.”

Isobel a abraçou de volta, hesitante. “Isso seria ótimo,” ela finalmente disse, com a voz embargada quando Teak se afastou.

A especialista em vínculos fungou enquanto acenava para os Alfas. “Professor Easton, Ashford, Gray.”

Eles acenaram de volta para ela, mantendo-se em silêncio até Teak sair da sala. Pouco depois, Moses, Oscar e Theodore chegaram. Todos pareciam tensos e caíram em volta de Isobel, alguns sentados, outros em pé. Ninguém parecia saber o que dizer.

“Gabriel e Niko?” Mikel perguntou, examinando os corpos reunidos.

“Niko insistiu em acompanhar sua nova amiga até a aula,” Theodore disse com raiva. “Gabriel foi com ele.”

Kilian praguejou baixinho e Isobel fingiu que seu coração não estava envolto em camada após camada de arame farpado.

“O que a especialista em vínculos disse?” Theodore absorveu a expressão no rosto de Isobel com uma careta.

“Que precisamos recuperar o artefato da alma o mais rápido possível e esperarmos que queira se reassimilar com Isobel,” Mikel forneceu rispidamente.

“Certo.” Moses passou a mão pelo cabelo. “Isso deve ser fácil. Só invadir o

prédio ultra seguro dos humanos na seção *oficial* da academia, porque é lá que eles estão hospedados, aliás, e roubamos a nova rainha de Ironside enquanto ela dorme."

"Ou pedimos a Niko para fazer isso," Theodore rebateu com raiva. "Já que ele deveria estar morando lá de qualquer maneira."

Houve uma batida na porta e Elijah entrou, conduzindo Maya. Ela vestia jeans desbotados e uma camisa de linho bem passada com um pequeno alfinete na gola, e o cabelo curto penteado impecavelmente no lugar. Ela devia estar passando algum tempo no jardim fora da capela porque havia um rubor avermelhado em sua pele bronzeada.

"Reed me contou," ela disse, olhando para Elijah antes de se aproximar do grupo. "Como todos estão se sentindo?"

Foi um *imenso* alívio ter alguém por perto que realmente sabia o que estava acontecendo e que não estava envolvido no relacionamento de merda de Isobel.

"Pronto para arrancar a porra da cabeça do Niko," Oscar respondeu, olhando para a Guardiã. "Você vai dizer que é uma ideia ruim?"

"Muito ruim," Maya respondeu com confiança. "Mas você já sabe disso. Se algum membro desse vínculo for prejudicado, prejudicará Carter. Presumo que ninguém queira isso."

"Você presumiu corretamente," respondeu Elijah quando todos ficaram em silêncio, olhando para Maya com vários graus de hostilidade.

E Isobel achava que *ela* tinha problemas de confiança.

"O que está acontecendo com Niko?" Isobel perguntou.

Maya balançou a cabeça tristemente. "Impossível dizer. Você já tentou perguntar a ele?"

"Ele não estava muito falante ontem à noite," disse Mikel. "Ele não se esqueceu do vínculo, mas é como se de repente tivesse mais raiva do que sabe o que fazer com ela. Está engolindo-o inteiro."

"E a mesma coisa não aconteceu com você?" Maya dirigiu a pergunta para Isobel. "Ou qualquer outra pessoa?"

"Não, mais do que o normal," murmurou Moses, enquanto os outros Alfas balançavam a cabeça.

Isobel mordeu o interior da bochecha enquanto tentava mais uma vez vasculhar as últimas doze horas. "Sim, um pouco," ela finalmente admitiu.

“Estou inclinada para a teoria de Reed,” declarou Maya, parecendo perturbada.

Elijah falou antes que alguém pudesse perguntar do que Maya estava falando. “Eu estava preenchendo a Guardiã no caminho para cá. Acho que anteriormente Isobel estava sofrendo a maioria dos efeitos colaterais do vínculo, mas quando o vínculo começou a mudar, Niko deve ter sentido isso. Ele deve ter tentado tomar tudo para poupar Isobel.”

“Tomar o *quê?*” Isobel perguntou.

“O dano, por assim dizer,” teorizou Maya. “Quando um artefato da alma se manifesta externamente, é um presente dos deuses. Quando se manifesta internamente, é uma expressão do próprio vínculo... eu nem chamaria isso de artefato da alma. *É* o seu vínculo. Há uma diferença significativa. Um pode passar as mãos e o outro absolutamente não. Você não foi roubada de um artefato de alma. Você foi roubada de parte do seu vínculo, possivelmente até de uma parte da sua alma. Isso causará danos emocionais e físicos significativos. Niko não poderia ter sofrido seu dano físico, mas é possível que ele tenha sofrido seu dano mental.”

O estômago de Isobel embrulhou e ela apoiou os cotovelos nos joelhos, a cabeça caindo entre as mãos. “Que tipo de dano mental?” Ela gemeu.

Ela se sentia tão *doente.*

A porta se abriu antes que Maya pudesse responder, Gabriel entrou com uma expressão estrondosa. Seu lábio estava cortado, o sangue escorrendo pelo seu queixo. Niko entrou atrás dele, com o olho esquerdo inchado, já escurecendo com a sombra de um hematoma.

Gabriel mostrou os dentes ensanguentados num sorriso forçado. “Apenas um pequeno desentendimento sobre a presença de Niko,” explicou ele. “Eu insisti que era obrigatória.”

“Pare de insistir sobre isso,” Niko retrucou. “Estou aqui, não estou?” Ele fez uma pausa, estreitando os olhos na Guardiã. “Que porra é essa?”

“Bem,” Maya murmurou, “esta é uma mudança deliciosa.”

Niko revirou os olhos, tirando um par de fones de ouvido do bolso. “Então, o que vem primeiro?” Ele começou a caminhar em direção às esteiras.

“Guarde os fones de ouvido,” ordenou Mikel. “Estamos tendo uma reunião.”

“Se não vamos realmente *fazer a* sessão, então tenho outros lugares para estar,” Niko falou lentamente, seus lindos olhos pousados em Isobel. Quase imediatamente eles escureceram com algo parecido com ódio, mas ele parecia incapaz de desviar o olhar. “O quê?” Ele finalmente exigiu. “Que porra você está esperando, Carter?”

Ela controlou sua dor e se levantou, aproximando-se dele com cautela. Ele não se moveu, mas seus olhos se estreitaram, sua mandíbula definida cerrando. Ela parou diante dele, seus olhos viajando pelo peito dele, e depois mais longe, até onde ela se lembrava de ter marcado sua pele na noite anterior.

“Ainda está aí?” Ela perguntou, seus olhos voltando para o rosto dele.

Ela tomou banho e se vestiu em tal transe naquela manhã que não teve a chance de olhar suas próprias marcas e, como usava o cabelo comprido e caído sobre os ombros, ninguém mais comentou sobre elas. Ela quase tinha esquecido que elas estavam lá.

“Para onde teria ido?” Niko zombou, seus olhos caindo para o pescoço dela. Ele tentou desviar o olhar e pareceu ficar preso nos lábios dela. Algo brilhou em seus olhos e ele recuou, desviando sua atenção. “Por que você não pode me deixar em paz? O vínculo está morto. Não há nada entre nós. O segredo está seguro comigo, mas eu não quero estar em um relacionamento de onze vias, então me deixe fora dessa parte.” Ele recuou mais um passo. “Aconteceu e agora acabou.”

“Não acabou,” ela disse suavemente, tentando ver até mesmo uma sombra do Niko com o qual ela estava acostumada. “Mei está usando nosso vínculo em volta do pescoço.”

Niko zombou, revirando os olhos. “Ciúme não fica bem em você, Carter.”

“Cuidado,” Theodore avisou humildemente.

“Estou avisando você,” Niko rosnou para Isobel, ignorando Theodore. “Eu sei que você está ferida. Eu sei que você está chateada. Mas não venha atrás de *Mei,*” ele apontou um dedo para a porta, “só porque eu não quero ficar com você.”

Isobel seguiu o dedo apontado, algo quente e furioso subindo dentro de seu peito. “Você a trouxe aqui?” Ela perguntou, retratando uma calma que ela não sentia.

“É claro.” Niko revirou os olhos. “Eu sou seu companheiro durante a semana. Ela vai aonde eu vou.”

As mãos de Isobel se fecharam em punhos, mas ela rapidamente as ergueu e mostrou as palmas, afastando-se de Niko para não fazer algo lamentável, como mandar seu punho *voando na porra do rosto dele.*

Estava claro que ir atrás de Mei só iria afastar Niko ainda mais.

Eles precisavam de um ângulo diferente.

E ela precisava dar o seu melhor para não odiar essa versão de Niko. Ele só estava *assim* porque tentou poupá-la do dano mental de seu vínculo ser rompido.

Ela olhou para Mikel, projetando suas palavras na cabeça dele.

Podemos continuar com a sessão?

Ele arqueou uma sobrancelha para ela, chamando sua atenção. Ele pareceu surpreso por ela ter falado com ele através do vínculo, mas depois de um momento ele assentiu, sua voz ecoando de repente pela sala. “Niko, Elijah, Gabriel, Oscar... nas esteiras. Todos os outros, formem duplas na frente dos espelhos para um treino de boxe.” Ele baixou a voz. “Guardiã?” Ele chamou a atenção de Maya. “Você pode ficar e observar a sessão.”

Niko já estava se afastando, colocando seus fones de ouvido, então ele perdeu a inclinação da cabeça de Mikel em sua direção. Maya assentiu. Sua boca formou uma linha sombria enquanto ela se sentava ao lado de Isobel no banco.

“O que vai ajudá-la a passar por hoje?” Mikel perguntou a Isobel enquanto os outros se dispersavam em uma nuvem de temperamento explosivo e olhares nada sutis e carrancudos na direção de Niko.

“Talvez um pouco de ioga?” Ela perguntou. “Eu verifiquei minha agenda no caminho para cá. Tenho três aulas de dança e não acho que serão fáceis só porque é o primeiro dia.”

“Provavelmente não,” Mikel concordou, antes de pegar um tapete e apontá-lo para ela. Ele nunca se afastou dela, sempre se posicionando entre ela e Niko, que a ignorou durante a primeira metade da sessão.

Quando Niko percebeu que ela não iria fazer nada além de alongamento lento, ele começou a franzir a testa para ela, aborrecimento guerreando com suspeita em seus olhos. Quando a sessão terminou, ele estava tão ocupado olhando para a nuca dela que pareceu se esquecer de Mei esperando por ele no corredor.

“Niko!” Ela gritou, com uma risada em sua voz.

Ele congelou, lançando a Isobel um olhar cheio de raiva antes de limpar sua

expressão e se virar para a outra garota. “Mei.” Ele deu um sorriso forçado, como uma marionete tentando lembrar como ser feliz. “Desculpe. Não estou acostumado com alguém esperando por mim.”

Todos, exceto Mikel e Maya, que permaneceram na sala para conversar, congelaram, olhando entre Niko e Mei.

“Pessoal, esta é Mei,” Niko disse, caminhando de volta para a garota para ficar ao lado dela, um pouco perto demais para o conforto de Isobel. “Minha companheira pela semana.”

Puta merda, a voz de Moses falou para o grupo na mente de Isobel. *Nunca pensei que diria isso, mas espero que Niko tenha uma morte longa e dolorosa e espero estar lá para testemunhar.*

Pare, Isobel repreendeu. *Ele está assim porque me salvou de ficar assim*.

Essa desculpa está diminuindo a cada segundo que passa, Oscar falou lentamente, antes de acrescentar em voz alta. “Esse é um colar interessante, Mei.”

Mei piscou surpresa para Oscar, surpresa com seu tom áspero e ameaçador enquanto ele aparentemente a elogiava. “Oh... hum, obrigada? Foi um presente da diretora. Você deve reconhecê-lo!”

“Por que reconheceríamos?” Theodore perguntou, parando na frente de Oscar, sua expressão leve e amigável, seus olhos tempestuosos claros, sua boca curvada no canto. Ele havia ativado seu charme e as bochechas de Mei estavam vermelhas.

Theo estava... Theo poderia estar...

Relaxe, Moses sussurrou através de sua conexão. *Ele está apenas atuando.*

“A diretora disse que é uma bênção de assentamento,” disse Mei, levantando a corda fina e trançada em volta do pescoço. “Você usa até que ele se desfaça e você é abençoado com sorte. Se você removê-lo antes que ele se desfaça, você será amaldiçoado pelo azar.”

Niko estava franzindo a testa para ela. “Isso é uma besteira completa,” disse ele.

Mei agitou os cílios em estado de choque, seus olhos escuros olhando para ele. “Eu juro que foi isso que ela disse.”

“Eu não quis dizer você.” Ele acenou com a mão, certo de que ela estava dizendo a verdade. “Quero dizer *o que* a diretora disse. Isso não é um amuleto de

assentamento.” Ele franziu ainda mais a testa, olhando para Isobel.

Ela ergueu as sobrancelhas para ele. *Eu te disse, idiota.*

“Posso ver?” Niko perguntou, estendendo a mão.

“Hum.” Mei parecia insegura, sua mão pairando protetoramente em volta do pescoço. “Bem… eu prefiro não ser amaldiçoada.” Ela riu nervosamente.

“Com *outros* amuletos de assentamento, é sempre a pessoa que remove o amuleto de assentamento que tem azar,” Niko ergueu a mão mais alto, movendo-a em direção ao pescoço dela. “Permita-me?”

Mei franziu a testa, examinando o grupo enquanto recuava. “Isso está começando a parecer uma armadilha.”

“Você não assiste ao programa?” Moses perguntou suavemente. “Adoramos nossas pequenas tarefas de iniciação. Se você quiser ficar com os Alfas, você precisa seguir nossas regras.”

“Passo pelo menos sessenta horas por semana fazendo o meu melhor para desativar o patriarcado do mundo *real* com algumas das pessoas mais influentes vivas.” Mei ergueu o queixo teimosamente. “Não vou brincar com suas besteiras hierárquicas só porque vocês são Alfas. Todos nós sabemos que é ilegal usar a voz Alfa em um humano.”

Ela passou por eles, parando no meio do corredor e olhando por cima do ombro. “Você vem, Niko?”

Niko estava congelado, sua expressão tensa. Ele ergueu os olhos, fixando Mei com um olhar inabalável. “Entregue o colar ou você perderá seu companheiro falso antes do primeiro período, e não parecerá muito bem.”

Mei revirou os olhos, agarrando a corda trançada.

Isobel deu um salto para frente, com o coração na garganta. “Não rasgue!” Ela gritou, chocando a outra garota.

Mei arqueou uma sobrancelha, trocando o aperto e desamarrando o colar antes de jogá-lo no chão. “Feliz, aberrações?”

“Isso não é muito politicamente correto,” disse Moses, rindo. “Você usa essa boca em seu podcast sofisticado com todos os seus convidados sofisticados?”

Mei o ignorou, olhando insistentemente para Niko. Ele começou a caminhar em direção a ela, mas parou perto de Isobel, que havia caído no chão, agarrando a corda trançada nas mãos.

Havia lágrimas em seus olhos e o gosto de esperança misturado com desespero em sua língua. Seu cabelo estava quente ao toque... mas algo estava errado.

Não era tudo. Ela estava segurando um pedaço, uma fração.

Onde estava o resto?

Niko inclinou a cabeça, examinando as lágrimas nos olhos dela e a maneira como ela segurava a corda fina. Sua atenção se desviou, viajando entre os cachos macios de seu cabelo caindo sobre seu ombro até o colar em sua mão. A cor era a mesma. O comprimento era comparável.

Em algum lugar daquela mente envenenada dele, ela esperava que ele estivesse se lembrando de como o cabelo dela brilhava, mas ele apenas balançou a cabeça como se dissesse para si mesmo que *não é problema meu*. Ele se afastou dela, em direção a Mei.

“Vamos,” Mei retrucou, saindo agora, sua paciência evaporando.

Kilian e Theodore ajudaram Isobel a se levantar, os outros Alfas se reunindo para assistir enquanto ela tentava amarrar o colar no pulso, trêmula.

Kilian pegou as pontas para ajudá-la a protegê-lo. “Isso não é tudo, é?”

“Não,” disse Isobel. “Por que Eve roubaria meu vínculo e o levaria a uma diretora do Ironside? E por que a diretora dividiria tudo e presentearia um pedaço para um humano?”

Kilian ainda estava mexendo no colar, com a testa franzida. Ele pegou o barbante que amarrava um lado da trança, puxando-o até que se desfizesse, algo enrolado e branco aparecendo na mecha de cabelo. Ele puxou, e a coisa branca enrolada ficou cada vez mais comprida, os cabelos se desenrolando ao redor dela. Isobel pegou o cabelo, franzindo a testa para a bagunça que Kilian estava fazendo. Assim que os fios se juntaram na palma da mão, eles começaram a brilhar. O cabelo chamuscou e depois queimou, mas quando Isobel fez menção de apertar sua mão, Cian agarrou seu pulso, impedindo-a. A porta se abriu atrás deles, Mikel provavelmente sentindo seu repentino aumento de alarme.

“O que é?” Ele perguntou.

Maya avançou, avaliando rapidamente a situação. “Coloque nas veias dela,” ela ordenou. “Depressa!”

Isobel estendeu os braços e Cian e Theodore começaram a pegar os fios em chamas e colocá-los sobre seus antebraços enquanto Kilian extraía

completamente a coisa branca, arrancando-a dos fios fumegantes. Cian e Theodore estavam fazendo uma careta com a sensação abrasadora do cabelo tocando sua pele. Isobel estava sugando respirações medidas, tentando se preparar contra a dor, mas um gemido ainda escapou livremente. Oscar se moveu atrás dela, com as mãos em seus ombros, mantendo-a firme.

Os fios espalhados estavam agora todos dispostos contra seus antebraços, cobrindo as cicatrizes que Eve havia causado no ano anterior. Eles se fundiram na pele de Isobel, a luz penetrando em suas veias. Foi doloroso, mas estranhamente estimulante, e depois de ser absorvido pela pele, as marcas de queimadura começaram a cicatrizar... mas curaram mais do que as queimaduras que haviam criado. Seções das cicatrizes que Eve havia criado foram suavizadas, substituídas por uma pele pálida e incandescente.

Isobel fechou os olhos, desafiando-se a olhar para o vazio. Havia pequenos lampejos de luz dançando ao redor de sua periferia. O alívio que sentiu foi suficiente para quebrá-la, mas ela se manteve firme e manteve a compostura, abrindo os olhos e falando com calma.

“Acho que ajudou.”

“Deuses,” Maya murmurou, grandes olhos castanhos observando Isobel. “Eu não pensei que o vínculo estaria tão disposto a se reassimilar.”

“Mas isso é uma coisa boa?” Isobel questionou.

“É muito bom,” garantiu Maya. “Deve ser porque os vínculos existentes oferecem um ambiente seguro para o retorno. Imagino que seria muito difícil devolver o vínculo a uma mente e um corpo quebrados.”

Isobel estremeceu. “Certo.”

“Caras…” Kilian falou, sua voz soando estranha. Ele havia desenrolado a coisa branca e comprida. Uma nota, de algum tipo. Ele a segurou longitudinalmente contra a luz para lê-la em voz alta. “Dentro destas paredes, existem os verdadeiros Superdotados e aqueles que simplesmente têm sangue. Parabéns por ter sido aceita na trilha Ícone. Você tem o sangue. Você tem coragem. Você tem pele para o jogo. E agora você sabe o que acontece quando você nos desobedece. A primeira regra do Stone Dahlia é a obediência absoluta em todos os momentos.”

“*Jesus fodido Cristo,*” Isobel disse apressadamente, com a cabeça girando. “Tudo isso só para me assustar e me fazer seguir as regras deles?”

“Eles ainda não devem sentir que têm garantias suficientes sobre você,”

refletiu Elijah. “O que… é realmente uma coisa boa, considerando todas as garantias que você tem disponíveis. Isso apoia as afirmações de Eve de que ela ainda não revelou o segredo.”

Os olhos de Maya saltaram entre eles, arregalados e incrédulos.

“Isso é *insano*,” Isobel rosnou.

“Sim,” Gabriel concordou, “mas também são boas notícias. Eles não estavam tentando te matar, então não entendem como a magia do vínculo funciona tão bem quanto nós. E se eles distribuíram aquele colar tão facilmente, obviamente esperavam que você o encontrasse. Eu me pergunto se eles entregaram um para cada um dos novos alunos. Faria sentido, principalmente com Santoro chegando tão perto de você e fazendo aquela piada sobre se você estava disponível. Ele provavelmente deveria estar usando o colar e você provavelmente deveria notar, e então se você levantasse sua mão para ele, isso teria funcionado muito bem para o plano deles de nos separar.”

“O que significa que eles não esperavam que Niko fizesse o que fez,” Cian gemeu. “É possível que tenhamos sinalizado a conexão de Isobel e Niko.”

“Vamos criar um enredo para explicar isso,” disse Mikel. “Mas agora, todos vocês precisam ir para o primeiro período. O resto disso, podemos lidar mais tarde.”

14

Boa Menina ou Não?



Imediatamente após entrar no grande auditório, Isobel soube que seu primeiro período seria um pesadelo.

O professor de Assuntos de Ícones estava diante de uma tela de projeção, suas qualificações iluminando a parede atrás dele.

O professor Mathieu Dubois era um homem com mais formação em marketing e comunicação do que Isobel tinha de vestidos de grife, mas essa não era sua maior qualificação.

Ele era um humano. Um *diretor*.

Todos os seis novos estudantes humanos já estavam sentados na primeira fila, alguns deles com seus falsos companheiros ao lado deles. Niko estava sentado no final da fileira, com a perna esquerda levantada e o pé encostado no muro baixo em frente aos assentos. Ele estava caído na cadeira, com o rosto virado ligeiramente em direção a Mei, como se estivesse ouvindo o que ela estava dizendo.

Estamos fazendo algo de grupo ou de namorada falsa? Theodore perguntou através do vínculo, provavelmente avistando Wallis, Ellis e James na ala direita dos assentos do auditório.

Isobel precisa fazer contato com Silva para que eles possam iniciar um relacionamento público, respondeu Elijah. *Ele está sentado com Bellamy.*

Isobel suspirou e o salão ficou em silêncio, a maioria dos alunos notando que o grupo Alfa havia chegado. Era raro que todos estivessem na mesma turma, e os alunos provavelmente estavam curiosos para ver quem governaria a academia agora que os humanos estavam lá.

Isobel se separou do grupo enquanto Theodore, Elijah e Gabriel se dirigiam

para a direita, o resto do grupo se movendo para a ala esquerda dos assentos.

Bellamy se levantou, acenando para ela, e ela foi até ele.

“Ei, maluca.” Ele sorriu, olhando para ela. “Você parece quase saudável.”

“Obrigada,” ela disse secamente. “Posso sentar aqui?”

Silva olhou entre eles, confuso.

“Vá em frente.” Bellamy apontou para o assento ao lado dele, mas Isobel passou reto, reivindicando o assento de Bellamy para ficar ao lado de Silva. “Hum, está bem.” Bellamy sentou-se do outro lado dela. “Você conhece Silva, certo?”

Isobel fez o possível para sorrir timidamente para o Beta. Ele estendeu a mão, mas ela fingiu não notar porque podia sentir mais de um par de olhos perfurando-a, e sentiu vibrações assassinas emanando do vínculo dela.

“Por que você não está sentado com Kahn?” Isobel perguntou a Bellamy, avistando o cabelo escuro e brilhante de sua falsa companheira na primeira fila.

“Ela me disse que estava *muito* feliz por ter ido primeiro, porque não tinha certeza de que tipo de doenças as crianças do assentamento poderiam estar carregando,” Bellamy falou lentamente. “Então, quando não havia assentos suficientes na primeira fila, fiquei feliz em sacrificar meu lugar.”

Os olhos de Isobel se arregalaram de surpresa. “Ela não fez isso!”

“Ela com certeza fez.” Bellamy mexeu as sobrancelhas. “Então, nunca pensei que iria perguntar isso, mas quando os Alfas vão se apresentar e colocá-los em seus devidos lugares?”

Isobel encolheu os ombros. “Quando os Alfas se apresentaram para colocar alguém em seu lugar?”

“Eles fizeram isso com você, não foi?” Silva perguntou, com a mandíbula tensa enquanto lançava um olhar nervoso para a ala lateral, onde Oscar, Moses, Cian e Kilian estavam sentados. A expressão de Oscar era totalmente sociopata... provavelmente a razão pela qual ninguém mais se atrevia a sentar naquele lado do auditório. Os olhos escuros e tempestuosos de Moses rastejavam pela sala como se ele estivesse procurando a garganta de alguém para cortar. O rosto de Cian estava sério, as sobrancelhas baixas, os braços cruzados, as pernas abertas na frente dele, mas apesar de sua postura casual, seus músculos estavam tensos e rígidos, fazendo parecer que ele estava pronto para atacar a qualquer momento. Até Kilian estava carrancudo, suas feições angelicais pareciam rígidas e severas.

“Você quer dizer quando eles me aceitaram em seu grupo e me trataram como sua preciosa irmãzinha de dormitório?” Isobel perguntou a Silva, cruzando os braços e inconscientemente espelhando a postura de Kilian.

Bellamy fez um som sufocado.

Silva gaguejou, ficando vermelho. “S-Sim, n-não, não realmente, eu acho. Sato não fez com que eles submetessem você a tarefas de iniciação no ano passado?”

Isobel lembrou que deveria estar flertando com Silva e rapidamente descruzou os braços. Ela mordeu o lábio, olhando para ele através dos cílios. “Você estava preocupado comigo?”

Pare com isso, Killian ordenou, invadindo sua mente.

Ela se endireitou, soltando o lábio.

Não consigo arrumar um namorado falso com vocês gritando na minha cabeça, ela retrucou.

Faça isso sem flertar, Cian se intrometeu na conversa.

“Eu... sim.” Silva sorriu para ela. “Sempre tive uma queda por você.”

“O que está acontecendo aqui?” Bellamy perguntou, inclinando-se sobre Isobel. “Sua *preciosa irmãzinha de dormitório*?”

Ela deu uma cotovelada nele. “Caia fora.”

“Você era muito mais fofa quando tinha medo de mim,” Bellamy resmungou.

“Você nunca foi fofo.” Ela sorriu para ele docemente.

Ele engasgou, pressionando a mão no peito. “A pesquisa realizada pela *Vouge Online* na semana passada discordaria *totalmente* de você.”

Isobel revirou os olhos. “Você quer dizer *Teen* Vogue?”

“A saúde faz você ser má,” reclamou Bellamy, inclinando-se novamente sobre ela para fixar Silva em sua mira. “Você deveria saber disso, se for convidá-la para sair. Ela é uma valentona horrível.”

“Eu ia, na verdade.” Silva parecia irritado com a interferência de Bellamy. “Se você estiver interessada...”

“Dê-me seu telefone,” sugeriu Isobel, estendendo a mão, feliz porque o professor finalmente estava chamando a atenção de todos. “Eu te mando uma mensagem mais tarde.”

Depois de devolver o telefone de Silva, ela colocou as mãos no colo e fingiu sintonizar a aula.

Foi bom passar algum tempo com Bellamy, mas o resto do dia acabou sendo tenso e cheio de sussurros enquanto os alunos andavam na ponta dos pés ao redor dos Alfas, fofocando sobre como Niko e os outros Alfas estavam brigando. Os estudantes decidiram, em algum momento, que os outros Alfas queriam se posicionar contra os humanos, colocá-los em seus devidos lugares, mas Niko foi contra o grupo.

Era imbecil, mas quase todo mundo na academia acreditava nisso até o final do dia. Ela estava emocionalmente exausta por tentar ignorar todos os sussurros dos alunos quando entrou no ginásio de escalada para sua sessão privada com Kalen, surpresa por ele querer continuar com a escalada quando ela precisava de aulas de canto mais do que qualquer coisa.

Ainda assim, ela estava grata, então não disse nada.

Ele trancou a porta e verificou o arnês dela sem dizer uma palavra, mas um pouco da tensão diminuiu de seu corpo quando ela desceu da parede no final da hora, um sorriso exausto se espalhando por seu rosto.

Sua sessão particular com Elijah, que consistia no ultimo horário de aula do dia, acabou sendo uma aula de canto. Elijah foi tão intuitivo e atencioso na maneira como abordou aquela aula quanto foi nas aulas de piano dela.

Quando terminaram, caminharam juntos até uma das salas de prática, encontrando-se com Gabriel, que já estava se aquecendo lá dentro. Na verdade, eles não tinham planejado dançar juntos naquela tarde, mas entraram nisso naturalmente, brincando com algumas músicas e ideias de coreografia diferentes até encontrarem algo que chamasse sua atenção. Depois de meia hora de prática, eles passaram a falar na cabeça de Isobel. Depois de uma hora de prática, eles estavam trabalhando na coreografia do grupo e a ansiedade restante do dia finalmente desapareceu dela.

Ela ainda estava tensa, ainda chateada com Niko, mas dançar com Elijah e Gabriel parecia tão fácil e familiar. Ela percebeu que eles também estavam se livrando de um pouco do estresse, então concordou quando Gabriel sugeriu que praticassem por mais uma hora. Eram quase sete e meia quando todos os relógios vibraram com uma mensagem.

Kalen: *Isobel tem que estar na casa de barcos em uma hora.*

“Merda.” Isobel correu até o assento onde havia deixado a bolsa, guardando o telefone e os fones de ouvido antes de calçar os sapatos.

Eles correram de volta ao Dormitório A, e Gabriel entrou no quarto dela com ela, acendendo a luz e verificando cada canto, como se Silva pudesse ter entrado e plantado outro pacote de vodu.

“Está pronta para hoje à noite?” Ele perguntou, seguindo-a até o banheiro e depois até o closet.

Ela olhou para as prateleiras de roupas e bolsas cuidadosamente penduradas, as fileiras de saltos altos e as caixas empilhadas nos cantos. “Quem fez tudo isso?”

“Bem, não fui eu,” disse Gabriel, olhando com desagrado para as caixas empilhadas. “Nem está classificado por cor.”

Ela percebeu que ele estava falando sério e seus lábios se curvaram em um sorriso malicioso. “O que devo vestir?” Ela perguntou, reprimindo o sorriso diante do desgosto dele pela maneira como seu guarda-roupa estava organizado.

Ele pegou seu telefone. “Vou perguntar a Cian ou Kilian.”

“Eles nunca estiveram dentro do Stone Dahlia.” Ela inclinou a cabeça para ele.

“Sim… e eles ainda serão mais úteis.” Gabriel colocou o telefone de volta no bolso, olhando para ela com um olhar vazio.

“Mas acho que você vai ficar, mesmo assim?” Ela perguntou.

“O que me denunciou?”

“A coisa toda de não sair do quarto. A entrega sem vida.”

“Tentarei ser mais sutil da próxima vez.”

“Faça isso.”

Algo ganhou vida em seus olhos avermelhados, causando um puxão no estômago dela.

“Você está flertando comigo, filhote?”

Ela riu nervosamente. “O quê? Não. O que é flertar?”

Seus lábios se contraíram. “Venha aqui e eu vou te mostrar.”

Ela hesitou, olhando para a porta aberta do closet antes de caminhar em sua direção. Seus olhos brilharam, uma vibração baixa de som emanando de sua garganta, quase um aviso.

“Você ainda não tomou banho?” Cian gritou, entrando no banheiro.

Isobel congelou, girando para longe de Gabriel enquanto Cian e Kilian entravam no closet. Gabriel se moveu atrás dela, colocando as mãos em seus quadris enquanto pressionava em suas costas.

“Isobel não sabe o que vestir para ir ao Dahlia,” Gabriel disse, liberando seus quadris para brincar com a barra de sua camisa.

Cian e Kilian olharam para os dedos de Gabriel antes de se fixarem no rosto de Isobel, avaliando sua expressão.

“Pelo que ouvi, as pessoas vão com tudo para o clube,” Kilian finalmente disse, lambendo os lábios lentamente antes de desviar os olhos e caminhar até as prateleiras de roupas.

Cian chutou a porta do closet, inclinando-se contra ela e cruzando os braços. “Você sabe o que vai acontecer esta noite, Illy?”

Sem aviso, Gabriel puxou a bainha da camisa dela por cima da cabeça, mas não liberou seus braços. Ele puxou a camisa para trás dela até os pulsos e depois a enrolou para apertá-la, juntando os pulsos atrás das costas. Isobel tropeçou, mas Gabriel pressionou novamente em seu corpo, seu torso duro irradiando calor e tensão.

“Você vai pedir a Kalen para jogar com você, Sigma?” Gabriel se abaixou para sussurrar as palavras contra sua têmpora, torcendo ainda mais sua camisa e forçando seus pulsos a ficarem mais apertados.

Seu estômago se apertou, sua respiração vacilando. “Vou apenas ficar em um canto e fora do caminho.”

“Talvez ele pudesse ter conseguido isso no ano passado.” Kilian extraiu um vestido para observar o material antes de descartá-lo e passar para o próximo. “Mas não mais. Não há como ele jogar com outra mulher por horas com tanto foco e intensidade quanto ele precisa quando você está observando atrás dele.”

Ele escolheu um vestido e colocou-o nas costas de uma poltrona de veludo no canto, começando a vasculhar uma fileira de gavetas. Ele parecia saber exatamente onde estava tudo, então Isobel presumiu que ele era pelo menos parcialmente responsável por seu guarda-roupa organizado. Talvez Cian o tenha ajudado, e foi por isso que Gabriel chamou os dois.

“Todos nós sabemos exatamente como isso vai acabar,” Gabriel alertou-a baixinho. “E seu príncipe encantado agora é um supervilão em ascensão, então não há ninguém aqui para garantir que o resto de nós não pressione você.”

“Fico pessoalmente ofendido com essa afirmação,” disse Kilian

calmamente, olhando para algum tipo de body de cetim. “Niko não é seu único príncipe encantado.”

Cian bufou. “Certo. Não sobrou ninguém, exceto Kilian, que fica feliz em mentir sobre sua sexualidade, desde que Isobel não pare de tomar banho com ele.”

Os lábios de Kilian se contraíram, mas ele ignorou Cian enquanto trazia a coisa de cetim para Isobel. “Isso deveria servir. O rosa pálido ficará lindo em sua pele.”

“Eu não p-posso simplesmente usar apenas isso.” Isobel gaguejou as palavras porque a mão livre de Gabriel deslizou por sua barriga e agora brincava com o cós de sua meia-calça.

Kilian pareceu golpeado e distraído quando o polegar de Gabriel se enfiou no cós, puxando-o para baixo.

“Você vai usá-lo sob um vestido,” ele disse, seus olhos viajando de volta para os dela, as profundezas pálidas tão cheias de calor que pareceu um soco em seu estômago.

Ela não tinha esse relacionamento com Kilian, e ele pareceu perceber que a estava devorando com os olhos depois de um momento, porque piscou e o calor foi entorpecido... não extinto, mas controlado.

Ele girou, jogando a roupa de cetim para Cian, que a observou com uma expressão calculista.

“Você não pode entrar nisso com medo,” advertiu Gabriel, curvando-se de repente para puxar a meia-calça até os tornozelos. “Talvez você precise dar o primeiro passo, Isobel.”

“Eu?” Ela empalideceu e depois soluçou de choque quando Gabriel se endireitou novamente, segurando-a entre as pernas, seus lábios sussurrando sobre sua têmpora.

“Você,” ele disse, passando um dedo pela costura úmida de sua calcinha e fazendo-a se contorcer. “Ele não quer cruzar esse limite, mas sua própria teimosia só vai causar outra infração de alma.”

A palma da mão dele pousou contra seu clitóris, forçando um gemido gaguejado a sair de sua garganta. Cian e Kilian se aproximaram, com as pupilas dilatadas.

“Diga sim, filhote.” A ordem de Gabriel foi um ronronar. “Diga-nos que

você vai pedir a ele para jogar com você.”

“S-sim.” A palavra foi um som estrangulado, e Gabriel de repente recuou, desembrulhando os pulsos dela e deixando-a ali parada, tremendo só de calcinha.

“Boa menina,” ele elogiou, passando a ponta do dedo pela língua, seus olhos escurecendo.

As pernas de Isobel ficaram bambas, sua boca cheia de saliva, seu rosto queimando de calor. Ver *Gabriel,* dentre todas as pessoas, fazendo algo tão *sujo* estava deixando seu interior tumultuado. Ela estava tão molhada que podia sentir contra o interior de suas coxas, e os aromas que se espalhavam ao seu redor eram tão inebriantes que ela tinha certeza de que todos os três estavam sentindo o mesmo desejo que ela.

Cian parecia estar dividido entre o conhecimento de que ela era esperada em outro lugar, e *em breve,* e o desejo de experimentar seu estado vermelho e trêmulo. Kilian estava controlando sua expressão, mas ela podia sentir como seu cheiro havia mudado. Era mais bergamota do que casca de árvore e parecia um spray cítrico em sua pele, doce e pegajoso como mel. Era um perfume que ela queria desesperadamente lamber da curva perfeita de sua mandíbula, e ela se viu olhando para seus lábios macios, carnudos e rosados.

“Vinte minutos,” Gabriel avisou, indo até a porta. “Não esqueça que você fará parte da performance de Kalen. Ele espera que você tenha uma boa aparência.”

Ela sacudiu a cabeça em um aceno rígido, seguindo Cian e Kilian enquanto eles se moviam para ir atrás de Gabriel. Ela quase agarrou a manga de Kilian para segurá-lo, mas conseguiu cerrar os dedos e manter as mãos para si mesma.

Assim que eles saíram, ela se jogou no chuveiro, ensaboando-se rapidamente com sabonete líquido, mas quando seus dedos deslizaram entre as pernas, ela ainda estava inchada e desesperada, com a pele escorregadia. Ela tropeçou contra a parede, a respiração irregular enquanto seu dedo roçava seu clitóris.

Ainda estou aqui. O estrondo agradável de Kilian passou por sua mente e um gemido escapou espontaneamente de sua garganta.

Foda-se, baby. Sua voz cresceu em volume, aproximando-se. *Você está fazendo com que a porra do seu espaço seguro pareça realmente inseguro agora*.

Ela puxou a mão, fingindo não ouvir Kilian. Sua risada muda e rouca a

assombrou enquanto ela corria pelo resto do banho e vestia o body de cetim, a cor e o corte combinavam com o vestido que ele havia escolhido com muita precisão para que as duas peças não formassem um par. O vestido era de chiffon de seda rosa claro, abraçando suavemente suas curvas, caindo até uma ondulação no meio da coxa. Ele era baixo na frente e nas costas, mas tinha delicadas inserções de renda que tornavam o conjunto macio e feminino, e escondia o body por baixo. Era quase simples, mas a maneira como o material se agarrava e ondulava sobre seu corpo tornava-o lindo.

Ela calçou sapatilhas, ignorando os saltos empilhados dentro de seu guarda-roupa porque sua incursão no Stone Dahlia não seria filmada e ela não sabia se ficaria parada a noite toda ou não.

Ela passou um pouco de óleo de cabelo nas pontas dos fios, tentando ignorar a terrível pontada de dor que acompanhou o deslizamento de seus dedos pelas mechas. Ela ainda podia ouvir o som raspado da lâmina de Eve sendo serrada para frente e para trás e o farfalhar de seu cabelo caindo. Ela engoliu a bile acumulada em sua boca, parando para se apoiar no balcão do banheiro até que a sensação passasse.

Ela hidratou o rosto e pegou um pincel grosso de maquiagem para espanar a pele com base. Foi a primeira vez que ela se preocupou com maquiagem desde a última vez que esteve em Ironside. Não houve tempo suficiente antes de seu tour no dia anterior para fazer qualquer coisa, exceto vestir uma muda de roupa e escovar o cabelo.

Quão apegada você está a essas sardas? O clareamento da pele é uma opção.

A voz de Cooper flutuou de volta para ela enquanto ela avaliava sua imagem, obrigando-a a colocar a base de volta para baixo com um som de desgosto. Ela passou um pouco de blush e escureceu os cílios com uma passagem de rímel, finalizando o look simples com um tom rosa úmido nos lábios que complementava o tom do vestido. Suas sardas se destacavam nitidamente.

Ela saiu do banheiro e encontrou Kilian reclinado na cama, brincando com o telefone. Sua cabeça rolou para o lado, olhos claros descendo até a ponta dos pés antes de rastejar de volta.

“Onde você está indo?” Ele perguntou com uma expressão vazia, fingindo que não sabia.

“Uh... Ironside Row.” Ela lutou por uma resposta girando para a frente de

modo que a bainha da saia se alargasse ligeiramente. “O que você acha?”

“Hmm.” Seus olhos escureceram quando ele balançou as pernas para fora da cama, desdobrando-se em toda a sua altura. “Com quem você vai para o Ironside Row?”

“Ninguém,” ela se esquivou, decidindo que este poderia ser um bom momento para fazer uma menção a Silva. “Mas... talvez eu encontre alguém. Não sei.”

“Alguém quem?” Kilian exigiu, desempenhando seu papel com muita facilidade. “Quem você está tentando impressionar, Illy?”

“Mateus Silva?” Ela deixou escapar como uma pergunta, o que pareceu fazer os lábios de Kilian se contorcerem em um quase sorriso antes que ele o suavizasse.

“Silva?” Ele questionou com uma voz resmungona. “O cara de quem você estava sentada do lado em Assuntos de Ícones?”

“Uh, sim?” Ela esfregou o pescoço nervosamente. “Ele é um ótimo dançarino e é... muito quente.”

“Você acha?” Kilian riu, o som se libertando em um estrondo suave. “Não posso dizer que ele é meu tipo. Muito gel de cabelo e as camisas dele estão muito justas.”

Isobel revirou os olhos, a provocação de Kilian a perseguindo quando ela saiu do quarto.

“Não se divirta muito esta noite!”

Ela correu escada abaixo e estava prestes a bater na porta de Kalen quando a porta de Mikel se abriu, o Alfa com cicatrizes apareceu. “Uma palavra, Carter?”

Ele deu um passo para trás, gesticulando para ela entrar.

“Eu já avisei Kalen que você ficaria presa por alguns minutos,” ele disse, fechando a porta atrás dela e apontando para sua mesa.

Ela foi até uma das poltronas em frente à mesa dele, mas ele a pegou pelo braço, guiando-a para o outro lado.

“Sente-se.” Ele apontou para a mesa de nogueira grossa.

Ela olhou para ele sem expressão e depois piscou para Mikel.

“Sente-se, Sigma.” Seu tom foi gentil, desta vez, mas carregava uma

sugestão de comando Alfa, e ela rapidamente encostou a bunda na beirada da mesa dele.

Ela limpou a garganta. “Isso é sobre o quê?”

“Sua punição.” Ele entrou em seu espaço pessoal, inclinando a cabeça enquanto se aproximava dela, com as mãos enfiadas nos bolsos. Ele estava vestido de terno, mas havia perdido a gravata e o colete em algum momento, afrouxando os botões superiores, dando-lhe uma aparência amarrotada que complementava suas feições selvagens. Ele parecia perigoso e severo, uma combinação que fez seu estômago revirar. “Você desobedeceu a ordens diretas que foram dadas *para sua segurança* e isso tem repercussões por aqui.”

Havia algo nele que fez soar alarmes em sua cabeça. Ele havia se desligado completamente do vínculo deles, de modo que mesmo quando ela espiou hesitantemente através da parede, ela ainda não sentiu nada. Ele se inclinou ligeiramente sobre ela, banhando-a com seu perfume enquanto pegava um copo da mesa. Ela sentiu seu peito subir enquanto ela inspirava profunda e inconscientemente o cedro encharcado pela chuva, e ela poderia jurar que ele também fez uma pausa, suas narinas dilatadas antes de recuar, oferecendo-lhe o copo.

Era a mesma bebida que ele ofereceu a ela na noite em que ele e Kalen conversaram com ela pela primeira vez sobre o Stone Dahlia, líquido âmbar decorado com um toque de laranja e uma única cereja. O gesto repetido parecia estranhamente deliberado.

“Para dar coragem,” disse Mikel, quase soando como se a estivesse alertando enquanto a observava com atenção. “Mas não beba muito.”

Arrepios salpicaram sua pele, seu peito se contraiu. “Qual é a minha punição?”

“Primeiramente...” Mikel colocou um dedo longo na base do copo, levantando-o. Ela o dirigiu aos lábios e ele o ergueu ainda mais, derramando o líquido amargo e esfumaçado em sua boca. “Eu adoraria tratá-la como um dos meus Alfas, mas neste caso... não posso.” Ele abaixou o copo, permitindo que ela engolisse e respirasse superficialmente antes de roubar a bebida dela, colocando-a sobre a mesa novamente. Ele recuou, olhando para a boca dela enquanto ela lambia o uísque do lábio inferior.

“Preciso que você entenda que eu quis dizer o que disse ontem. Eu não vou fazer sexo com você.”

Sua postura se endireitou, o choque a fazendo se sentir estúpida. *O quê?*

Quem disse alguma coisa sobre sexo?

“Ok,” ela engasgou.

“Mas vou discipliná-la como se você fosse minha, porque você é.”

“O-ok,” ela repetiu, um pouco mais hesitante agora.

“Esta é a primeira e última vez que eu a lembro de suas palavras seguras antes de tocar em você. A partir desta noite, espero que você sempre as use quando precisar delas. Entendido?”

Ela parou, seu coração pulando várias batidas. “Você vai me tocar?”

Suas mãos caíram para suas coxas, seus dedos deslizando entre suas pernas e separando-as com uma rapidez e força que fez com que um grito ficasse preso no fundo de sua garganta.

Ele a estava tocando.

Ele forçou seu corpo entre as pernas abertas, examinando a forma como seu peito subia e descia muito rapidamente, e o alargamento de seus olhos. Ele agarrou seu queixo, levantando seu rosto para o dele.

“Entendeu, pet?”

“Sim.” A palavra saiu apressadamente dela. “Não esquecerei minhas palavras. Eu prometo.”

“Boa menina.” Ele acariciou o polegar sob seu lábio inferior antes de recuar alguns centímetros. “Sua punição é simples. Nenhum orgasmo pelas próximas doze horas. Diga ‘sim, senhor’.”

Ela não respondeu imediatamente, absorvendo a expressão séria e inabalável em seu rosto. Não havia emoção ali. Nada em seus olhos. Nada no vínculo. Ele havia se separado dela completamente enquanto a punia, e ela não tinha certeza de como se sentir sobre isso.

Ou como se sentir em relação ao seu comando.

Deve ser fácil, certo?

“Por quê?” Ela finalmente perguntou.

Seus lábios se curvaram, satisfação brilhando em seus olhos. Ele plantou as mãos de cada lado dela sobre a mesa, inclinando-se até ficar na altura dos olhos dela. “Você acabou de dobrar a sentença, Isobel. Vamos tentar de novo. Sua punição é simples. Nenhum orgasmo pelas próximas *vinte e quatro* horas. Diga ‘*sim, senho*r’.”

“Sim, senhor,” ela disse muito rápido, seu rosto corando, seus dedos formigando de choque e um pouco de medo.

Não que ela pensasse que Mikel iria machucá-la, mas ela não esperava a rápida escalada de sua punição.

Ele soltou um som de aprovação, endireitando-se novamente, seus dedos deslizando pela frente do vestido dela. “Isso é bonito.” Ele levantou a saia, os dedos brincando com o cetim do body dela, alguns centímetros acima de onde ela estava repentinamente desesperada, e com medo, da pressão. Ela engoliu em seco, seu rosto corando ainda mais. Ela tinha certeza de que havia uma mancha molhada no tecido rosa escuro.

Mikel cantarolou no fundo da garganta. “Puxe isso para o lado e segure lá.”

Ela abriu a boca... para dizer *o quê*, nem ela sabia, mas Mikel arqueou uma sobrancelha desafiadora para ela, sua voz entrando em sua mente.

Não me teste, Carter.

Ela mordeu o lábio, enganchando os dedos na costura do body, puxando-o para o lado. O súbito frescor do ar-condicionado em sua pele úmida a fez tremer. O olhar de Mikel era preguiçoso enquanto examinava sua posição exposta. Havia um músculo pulsando em sua bochecha, mas por outro lado, ele ainda estava desprovido de emoção.

“Não se mova,” ele avisou, afastando-se dela e andando atrás dela. Quando ele voltou, ele estava segurando uma tigela com o que parecia ser água, com vapor saindo da superfície. Ele pousou a tigela, com a atenção concentrada no rosto dela.

“Por que você está sendo punida?” Ele perguntou, arregaçando uma das mangas.

“Porque desobedeci a uma ordem que era para minha própria segurança,” ela respondeu enquanto ele arregaçava a outra manga.

Ele sorriu para ela, uma expressão maliciosa que acalmou seu coração, porque era tão desprotegida, tão *ele*... quase parecia um presente, como se ele estivesse abrindo sua personalidade cuidadosamente controlada por apenas um momento e permitindo que ela visse o homem além do terno e das ordens latidas.

“Você fará isso novamente?” Ele perguntou, mergulhando a mão na tigela. O que quer que ele tenha tirado, estava aninhado no casulo de sua palma fechada enquanto ele esperava que a água escorresse de sua pele e voltasse para a tigela.

“Provavelmente,” disse ela, porque... bem, essa era a verdade.

Ele sorriu novamente, mas este foi assustador. “Veremos.” As palavras foram indulgentes.

Seus dedos se desenrolaram, revelando duas pequenas bolas de metal escuro enfiadas em um fio de náilon preto e liso que dava uma volta em uma das pontas. “Isso vai ser quente,” ele avisou, antes de enfiar o dedo mindinho no laço da linha e agarrar a bola de cima. Era um pouco maior que o polegar. Ele pressionou diretamente na carne exposta entre suas coxas, fazendo-a pular. A bola *estava* quente, não escaldante, mas definitivamente quente o suficiente para fazê-la se contorcer imediatamente.

“Hmm...” ele se aproximou, deslizando o metal aquecido para baixo, sondando sua abertura. “Boas meninas não deveriam ficar tão molhadas quando estão sendo disciplinadas.”

Ela estava se contorcendo tanto que ele agarrou sua coxa, prendendo-a à mesa.

“Talvez eu não seja uma boa menina,” ela disse com voz rouca.

Ele deu a ela aquele sorriso lindo e torto novamente, empurrando de repente a bola dentro dela. Sua boca se abriu, sua respiração quente, sua barriga apertando quase dolorosamente enquanto Mikel forçava a bola para cima, seu toque curvando e roçando sua parede interna enquanto ele deslizava o dedo, deixando a bola dentro dela.

Seus olhos ficaram vidrados, suas coxas tremendo quando ele inseriu a segunda bola. O metal pareceu ficar ainda mais quente uma vez dentro de seu corpo, e Mikel empurrou a esfera de punição profundamente, liberando sua coxa para agarrar seu pescoço.

“Bem?” Ele se elevou sobre ela, forçando sua cabeça para trás para que pudesse pairar os lábios sobre os dela, o dedo ainda dentro dela. “Qual é o veredicto? Boa menina ou não?”

Seu cérebro entrou em curto-circuito. “B-boa menina.”

“Eu pensei assim.” Ele olhou para a boca dela, algo quebrando em sua expressão. Estava lá e desapareceu num piscar de olhos, mas ela sentiu o peso do desejo dele como um peso enorme caindo através de seu corpo antes que ele o puxasse de volta e o escondesse novamente.

Ele abaixou a cabeça até que sua respiração foi expelida em uma baforada entre os lábios dela, com gosto de uísque da bebida que ele havia preparado para

ela, e uma pitada de seu perfume encharcado de cedro. Ele geralmente cheirava a vento soprando através das árvores enquanto uma tempestade cobria uma floresta, mas de repente, a chuva estava quente. Era vapor serpenteando pela folhagem e névoa subindo em sua garganta.

Ele puxou o dedo dela novamente, forçando um gemido em seus lábios, e então ele pegou seu pulso, extraindo o aperto de seu body e pressionando sua mão na mesa. Ele arrumou suas roupas e então a segurou, assim como Gabriel fez antes, num movimento possessivo.

“Você é minha,” ele rosnou, apertando ainda mais o pescoço dela. “Ninguém machuca o que é meu, nem mesmo você.”

Antes que ela pudesse responder ou tentar apaziguá-lo, ou implorar para que ele provasse, a boca dele estava na dela, sua língua fazendo uma reivindicação imediata e acalorada que fez seu corpo inteiro tremer, um jorro de mel cobrindo seus dedos através do cetim, onde ele pressionou contra ela insistentemente.

Ele soltou um grunhido profundo e satisfeito antes de recuar.

“Vá, agora.” Ele apontou o queixo em direção à porta. “Vinte e quatro horas, Isobel. Ou sua punição será muito pior.”

Ela escorregou da beirada da mesa dele, cambaleando com a sensação estranha de *plenitude* dentro dela e com o calor que irradiava do brinquedo de Mikel.

“Como...” sua voz falhou e ela tentou novamente. “Como faço para tirá-las? O que elas são?”

“Bolas de Ben Wa. E você não tira,” ele disse a ela, um timbre áspero em sua voz. “Você pede ajuda e reza aos deuses para que não goze enquanto estão saindo.”

Ela tropeçou no caminho até a porta, seu corpo aquecido e fraco com a sugestão de que Mikel a estava preparando para o fracasso. Se ela mesma não conseguisse removê-las, teria que pedir a um dos Alfas para tocá-la, o que... geralmente levava ao orgasmo.

“Boa sorte esta noite,” disse Mikel antes que ela pudesse abrir a porta. “Acho que você vai gostar.”

Ela fez uma pausa, com a mão na maçaneta, virando-se para olhar para ele. “Gabriel disse que eu precisaria pedir a Kalen para se apresentar comigo esta noite. Ele disse que Kalen não vai me perguntar pessoalmente, mas se ele se

apresentar com outra pessoa na minha frente, isso causará outra infração.”

Mikel respirou fundo, pegando seu copo da mesa. Ele tomou um gole moderado. “Eles estão certos, mas também estão errados. Eles não sabem como a infração da alma nos afetou porque eles não estão tão... restritos... quanto nós. Kalen precisará apaziguar sua reivindicação assim como eu precisei apaziguar a minha. Confie nele, Sigma. Deixe-o agir. Ele não vai machucar você.” Mikel fez uma pausa, seus olhos se arrastando sobre ela, fixando-se em seu monte como se pudesse ver as bolas pesadas forçando seus músculos a se contraírem e causando arrepios pelas pernas. “Bem... não emocionalmente, de qualquer maneira.”

15

Algumas Estrelas Podem Voar



Kalen estava esperando do lado de fora em um dos carrinhos de golfe.

“Estamos atrasados. Não tenho tempo para caminhar,” explicou ele enquanto ela deslizava para sentar no banco do passageiro. “Você está bem?”

Ele lançou lhe alguns olhares indagadores enquanto descia Alfa Hill e acelerava em direção ao ponto norte do campus.

Isobel apenas cantarolou em resposta, inclinando a cabeça para a brisa fresca enquanto mordia o lábio e apertava as coxas. O empurrão do carrinho *não* estava ajudando sua situação, e ela ficou sem fôlego quando Kalen parou ao lado de uma pequena casa de barcos de madeira pintada de branco. Ele a ajudou a sair do carrinho, mas a apertou contra a lateral antes que ela pudesse ir a qualquer lugar.

Suas sobrancelhas estavam estreitadas, sua mão pairando em algum lugar perto de seu estômago. Ela podia *sentir* ele empurrando em sua cabeça, sua consciência roçando a dela. Ele deve ter sentido a energia ardente e inquieta dentro do corpo dela e estava tentando localizar a causa disso. Seus dedos se achataram sobre a seda do vestido antes de pressionar abruptamente, bem sobre o local onde ela queimava mais. Ela poderia jurar que sentiu as bolas de metal dentro dela se deslocarem quando ela as apertou, os músculos de seu torso saltando sob a pressão insistente da mão de Kalen.

Ela tentou não reagir, mas um gemido baixo explodiu dela, e os olhos de Kalen saltaram do início da sua coxas para seu rosto, sua expressão escurecendo.

“Vejo que Mikel escolheu uma noite altamente inconveniente para puni-la,” disse ele, afastando-se dela.

“Ele é um verdadeiro idiota,” ela respondeu, porque estava nervosa e não

sabia mais o que dizer.

Kalen sorriu para ela. “Ele foi legal com você, princesa. Vamos lá.”

Ele caminhou em direção à casa de barcos e ela correu atrás dele, estremecendo com o movimento rápido demais, que ela suspeitava que ele tivesse iniciado deliberadamente.

A casa de barcos tinha um pequeno teclado ao lado da porta branca e lisa, no qual Kalen digitou um código. A fechadura clicou e ele segurou a porta aberta para ela. Ela ficou chocada ao se deparar com outra porta quase imediatamente. O espaço era tão pequeno que ela teve que se afastar para deixar Kalen entrar atrás dela.

A porta diante deles era pesada e preta, um painel ao lado dela piscando uma luz vermelha. Kalen fechou a primeira porta e assim que a fechadura clicou novamente, a luz no painel piscante ficou verde. Ele tirou um cartão preto fino, passando-o sobre o painel para abrir a segunda porta, que levava a uma escadaria de mármore bem iluminada.

Mais uma vez, ele fez sinal para que Isobel fosse na frente dele, e ela se agarrou ao corrimão de ferro curvo enquanto descia. Ela estava nervosa e insegura, mas a presença de Kalen ajudou. Seu aroma rico e inebriante de baunilha penetrou em seus poros, sua presença como um manto tangível de poder que a envolveu firmemente, fortalecendo sua coluna. Ela também podia senti-lo em sua mente, roçando sua consciência. Ele não falou através do vínculo deles, mas ela sentiu o empurrão reconfortante dele a cada passo.

No final da escada havia outra porta, com outro código para entrar, e então eles estavam em algum tipo de saguão. O espaço era vasto, com imponentes colunas de mármore sustentando o teto de pedra exposta e áspera, que era iluminado por holofotes estratégicos para iluminar as bordas irregulares, depressões e vales. Havia vários lustres aparafusados no teto de pedra, lançando padrões de luz brilhantes sobre o ônix brilhante e polido sob os pés. Enormes buquês de rosas vermelho-rubi escovadas em ouro, espalhados em grandes vasos de cristal em pilares ao longo dos lados de um caminho acarpetado que atravessava o centro da sala, levando a uma única mesa no outro extremo, onde uma mulher estava atrás de um computador.

“Bem-vindo, Sr. West, Srta. Carter.” Ela sorriu educadamente, seus olhos demorando-se em Kalen por um momento a mais antes de se fixarem em Isobel. “Bem-vinda ao Stone Dahlia. Estamos felizes por você ter aceitado nosso convite.”

Não que ela tivesse escolha.

“Só temos um pouco de papelada para tirar do caminho.” A mulher estendeu a mão sobre a mesa para pegar uma pilha de papéis, vários livretos, ao que parecia, amontoados e presos por clipes dourados.

Ela colocou o primeiro na frente de Isobel. “Um de não-divulgação,” disse ela. “Para que nada que você veja, ouça ou faça depois de passar por aquela porta deve ser comentado quando você sair, sob qualquer circunstância, inclusive sob coação do governo humano, do OGGB ou de qualquer outra pessoa oficial ou não oficial ou órgão governamental.” Ela adicionou outra pilha. “Isso significa aceitar total responsabilidade por sua própria saúde física, mental e emocional. O Track Team não pode ser responsabilizado por nada que aconteça dentro do Stone Dahlia.” Outra pilha. “Este é um acordo que vincula você como artista limitada e exclusiva na Sala 43 por um período provisório de um mês. Este acordo só poderá ser rescindido pelo seu patrocinador ou pelo Track Team. Seu salário será de seiscentos por performance na sala durante o período provisório.” Ela colocou o último livreto na pilha. “E esta é uma cópia das regras, que são bastante simples, já que você está contratada para uma sala privada de atuação em grupo. Você não é obrigada a entreter nossos clientes em qualquer outra sala ou seção. Você também não tem permissão para aceitar dinheiro para interações privadas com nossos clientes sem assinar um contrato flutuante adicional, embora me tenham dito...”

“Ela não estará flutuando,” Kalen interrompeu severamente.

“É claro,” a mulher continuou suavemente. Isobel percebeu que nunca havia se apresentado. “Bem, então, quanto ao resto das regras, você deve usar trajes formais o tempo todo. Incluindo calçado.” Ela olhou para as pernas de Isobel. “Qual é o seu tamanho de sapato?”

“Trinta e cinco.” Isobel olhou para Kalen, que revirou os olhos assim que a mulher virou as costas, fazendo Isobel sorrir. Ela havia escondido o sorriso quando a mulher voltou com um par de saltos pretos de tiras.

“Troque, por favor,” ordenou a mulher. “Roupa formal em todos os momentos, embora trajes apropriados para apresentações sejam aceitos, desde que não haja fluidos corporais em suas fantasias.”

Isobel piscou com isso, mas a mulher continuou sem parar.

“Este é um clube das pessoas mais poderosas e influentes do mundo,” *soa como o paraíso de Mei*, ela pensou, “então você deve agir de acordo. O próximo é um aviso disciplinar por sua associação: pedir caridade; bisbilhotar vidas

privadas ou pedir identificação; comportamento rude, indisciplinado ou grosseiro; flagrante desrespeito ao código de vestimenta...” ela fez uma pausa, baixando os olhos enquanto Isobel se apressava em trocar os sapatos, antes de continuar: “Violência ou agressão fora das atividades performáticas contratadas, sexo com penetração com convidados do Stone Dahlia fora das atividades performáticas contratadas ...”

“Isso é novo,” Kalen interrompeu sem emoção.

“De fato.” A mulher olhou para ele. “Seu contrato já foi alterado. Não precisamos que você assine, devido à cláusula que nos permite fazer as alterações apropriadas a qualquer momento, por qualquer motivo.”

Kalen conseguiu não zombar, mas Isobel tinha certeza de que ele queria. Em vez disso, ele apenas assentiu.

“E finalmente,” a mulher bateu no livreto de cima, “você receberá uma advertência disciplinar por negar reuniões privadas ou apresentações.”

“Achei que não tinha permissão para aceitar dinheiro para interações privadas, a menos que fosse flutuar?” Perguntou Isobel, cada vez mais confusa com a lista restritiva de regras.

“Você não pode aceitar dinheiro por isso, mas se algum de nossos estimados convidados quiser se encontrar com você em particular, acompanhada por seu patrocinador durante o período provisório, é claro, você não tem permissão para recusar-lhe o prazer de uma performance. Todos os nossos Superdotados estão aqui para servir nossos hóspedes. É para isso que você está aqui.”

Isobel apertou os lábios, optando por fazer um simples aceno de cabeça, como Kalen.

“Excelente.” A mulher pegou uma caneta e entregou-a a Isobel. “Por favor, assine a última página de cada contrato. Você não será permitida a entrada no Stone Dahlia sem a sua assinatura em cada um deles. Alterações, exceto aquelas que o Track Team considerar necessárias, não são permitidas. Nossas regras são finais.”

Em outras palavras, ela poderia assinar ou sair e enfrentar as consequências de perturbar o Track Team.

De repente, o aviso brutal que fizeram no dia anterior à sua primeira incursão no clube não parecia tão absurdo. Eles queriam nada menos que controle e obediência total. A pele de Isobel começou a coçar.

Melhor apenas assinar, Kalen sussurrou em sua mente. *Se eles acharem que*

não sabem o suficiente para controlá-la, eles irão olhar mais fundo. Eles farão mais.

Ela respirou fundo, pegando a caneta e rabiscando rapidamente seu nome na última página de cada livreto.

“Fantástico!” Declarou a mulher, reunindo a papelada. “Aqui é o seu cartão-chave.” Ela entregou um cartão preto fino e brilhante para Isobel e, de repente, agarrou o cabelo de Isobel.

Kalen ficou tenso ao lado dela, um grunhido baixo de advertência ressoou na cabeça de Isobel. A mulher franziu a testa, passando os dedos pelos cabelos de Isobel, tocando-a como se ela não passasse de uma boneca em tamanho real.

“Estas não são extensões de cabelo?” A mulher perguntou.

“Não,” Isobel respondeu enquanto a mulher recuava, soltando o cabelo.

Ela sabe que meu cabelo foi cortado, Isobel enviou as palavras para Kalen em pânico.

E ela não tem ideia de como funciona a magia do vínculo, ele respondeu suavemente. *Nenhum deles sabe. Pelo que sabem, o cabelo de todo mundo volta a crescer depois que algo assim é feito.*

“Interessante,” disse a mulher. “Suas senhas serão enviadas para você por e-mail três minutos depois da meia-noite, a cada três noites. Serão duas. Uma para cada porta lá em cima.” Ela voltou para trás da mesa, já digitando no teclado. “Aproveite sua noite.”

Kalen a conduziu além da mesa e desceu outra escada. “Deve estar mais calmo esta noite,” disse ele. “É por isso que escolhi passar você na segunda-feira. As lutas mais caras geralmente acontecem às sextas e sábados, depois da meia-noite. Geralmente também me apresento às sextas ou sábados.”

A porta no final da escada se abriu automaticamente e ela foi atingida por uma parede de som ambiente. Ela não tinha percebido o quão estéril e silencioso era o hall de entrada do andar de cima. A iluminação era fraca, banhando tudo com um brilho suave e nebuloso. Os tetos abobadados eram da mesma rocha áspera, com pequenas luzes pontuais embutidas na pedra para dar a aparência de um céu estrelado cortado por nuvens pesadas e irregulares.

Havia um palco no meio da sala, uma pequena orquestra encurralada por uma grade de latão polido, sua música era um sussurro suave que se espalhava pelo espaço aberto como uma névoa. Um quinto ano que Isobel reconheceu imediatamente estava cantando em um microfone, sua voz torcendo e

serpenteando em torno deles em um ritmo baixo e sedutor. A planta baixa era complexa e quase caótica, com cabines muradas, cabines abertas, áreas de estar estilizadas e bares estrategicamente posicionados. Havia até uma longa janela de vidro do outro lado do corredor, onde ela mal conseguia distinguir vários chefs alinhados em seus postos, servindo comida.

A decoração era uma mistura de estilos, com zimbros altos e retorcidos em gigantescos vasos de mármore ao redor da sala e móveis ricos e pesados de bordo ou cerejeira. Havia detalhes em cobre polido e latão bronze, e o agora familiar casamento de mármore, cristal e ferro forjado espalhados.

“Eu queria mostrar-lhe o local direito, mas estamos atrasados e começo em dez minutos,” explicou Kalen, liderando o caminho ao redor da periferia do salão e em uma passagem larga e ecoante ladeada por sinuosas estátuas de mármore em alcovas iluminadas ao longo do corredor da parede de pedra natural. “Existem algumas regras para a Sala 43,” ele continuou enquanto eles passavam para outro salão menor. “O primeiro é o silêncio absoluto, a menos que você seja eu ou meu parceiro durante a noite.”

As luzes diminuíram ainda mais e o segundo salão foi dividido em seções de confortáveis poltronas de veludo e espreguiçadeiras aninhadas em torno de palcos menores. Alguns desses palcos tinham mastros, e Isobel engoliu em seco ao reconhecer outro garoto do quinto ano realizando acrobacias *muito* atléticas em seu mastro, sob os aplausos educados das pessoas espalhadas em círculo ao seu redor. Outra garota, uma estudante do quarto ano que Isobel também reconheceu, estava engatinhando pelo pequeno palco, parando na beirada para dançar sedutoramente para um de seus convidados antes de se levantar e dar uma piscadela por cima do ombro.

Eles contornaram o bar circular no centro da sala, o ritmo de Kalen era rápido e punitivo, já que cada passo fazia as entranhas de Isobel se contraírem e ondularem. Ela deveria estar com muito medo para sentir qualquer tipo de desejo, mas os Alfas fizeram um bom trabalho manipulando sua mente e corpo antes dela entrar no clube, e seu corpo ainda não havia esquecido.

Levaria algum tempo para ela esquecer a sensação de um aperto forte e inflexível envolvendo-a com posse, ou a imagem de Gabriel olhando para ela enquanto lambia o dedo, ou a ousada reivindicação de Mikel de sua boca e seu som rouco de apreciação.

Ela precisava de uma *pausa*. Sentar, ou algo assim. Definitivamente parar de se mover. As bolas de metal não estavam mais tão quentes, mas ainda eram um peso quente dentro dela, recusando-se a levá-la de volta a um nível normal

de necessidade após a preparação de Gabriel e Mikel.

Parecia muito calculado, em retrospectiva.

Eles passaram por outra passagem e Kalen começou a falar novamente quando ficaram sozinhos.

“A segunda regra é para meu parceiro da noite. Ele deve me obedecer em todos os momentos, sem questionar ou hesitar. O uso de palavras seguras é permitido, embora eu normalmente não siga o sistema de semáforos. Não sou o tipo de homem de amarelo. Meu parceiro escolhe sua palavra segura e, a menos que ele a use, não vou parar nada do que estou fazendo.”

Desceram uma pequena escada até outro salão que tinha um mezanino alto. Aqui ele baixou a voz, já que havia gente espalhada.

“E finalmente, há você. Você *especialmente* deve me obedecer em todos os momentos. Quero seus olhos em mim desde o momento em que passarmos por aquela porta até sairmos novamente, entendeu?”

“Sim,” ela respondeu nervosamente. Ele parou de andar, virando-se para encará-la, seus olhos descendo para o topo de suas coxas antes de voltarem a subir.

“Agora eu sei que Mikel te ensinou melhor do que isso,” ele falou lentamente, com uma pitada de reprimenda em sua voz.

Ela engoliu em seco, sua mente correndo para descobrir o que ela tinha feito de errado. Kalen sorriu para ela e, embora fosse gentil, também era afiado como uma lâmina.

“Senhor,” ele forneceu. “Naquela sala, é apenas *senhor*.”

Ela apontou o óbvio. “Não estamos na sala.”

Seu sorriso se aguçou, algo que ela poderia ter pensado ser impossível. “De fato,” ele ronronou, seus olhos ficando quentes, seu cheiro ardendo, seu desejo atravessando sua mente, derrubando o muro que ela havia erguido como se fosse feito de palitos de fósforo.

Seu núcleo se apertou em torno das bolas de metal, fazendo-a estremecer enquanto suas coxas ficavam desconfortavelmente pegajosas.

“Não me desafie, Sigma.” Ele saiu de sua mente com a mesma facilidade com que entrou, sua expressão se estabelecendo em uma calma neutralidade enquanto ela ficava ali tremendo. “Você não vai vencer.”

Caramba.

“Entendido, senhor.”

“Ainda não estamos na sala, mas foi fofo.” Ele bateu no nariz dela e girou nos calcanhares, caminhando em direção à borda do corredor.

Idiota. Ela jogou a palavra na cabeça dele porque não poderia ser punida por seus *pensamentos*, certo?

O sorriso de Kalen se tornou um de lobo, mas desapareceu quando ele parou diante de duas portas. Uma delas dizia *Sala 43 - Funcionários*. A outra dizia *Sala 43 - Observação.*

“Algumas pessoas assistem de cima.” Ele apontou para o mezanino. “E alguns do nível do solo. Shibari pode ser especialmente bonito observado de cima, ainda mais quando elevo meu parceiro.”

Ele empurrou a porta dos funcionários e ficou de lado. A essa altura, ela já sabia o que fazer e passou por ele para entrar primeiro, encontrando-se em um pequeno camarim.

“Onde está seu parceiro?” Isobel perguntou, olhando ao redor do espaço vazio.

Kalen tirou o casaco, pendurando-o em um armário antes de se virar para ela.

“Tenho evitado essa conversa,” ele admitiu, arrastando as mãos pelo rosto antes de sacudir os braços. “Porque a verdade é... não sei o que é certo, nesta situação. Ou eu escolho alguém na multidão e possivelmente machuco o vínculo, ou escolho você e a empurro para algo para o qual você não está preparada.”

“Assisti a alguns vídeos,” Isobel argumentou. “No ano passado, depois que você me contou. Eu diria que não é preciso quase *nenhuma* habilidade para ficar parada enquanto alguém me amarra.”

Ele deu uma risada curta. “O que você prefere, Carter?”

“O que você sugere, senhor?”

Ele deu um passo à frente e então congelou, algo brilhando em seus olhos. “Deveríamos ter tido essa conversa lá fora. Você não precisa fazer o que eu quero a esse respeito.”

“Eu sei.” Ela levantou um ombro. “Mas eu confio em você.”

Ele caminhou em direção a ela, apertando a alça fina de seu vestido. “O que há por baixo disso?”

“Um body de cetim.”

Ele cerrou os dedos em punho, deixando cair a mão. “Quem planejou isso?”

“Kilian.”

Ele balançou a cabeça e agarrou a bainha do vestido dela. “Braços para cima.”

Ela levantou os braços e ele cuidadosamente tirou o vestido, girando nos calcanhares para pendurá-lo em um dos armários. Ele parou ali, ainda de costas para ela, e pareceu respirar fundo várias vezes antes de encará-la novamente.

Seus olhos âmbar brilharam sobre o cetim que se agarrava a ela, amontoando-se e esticando-se em todos os lugares certos, e ele soltou um pequeno gemido. “Você vai ficar deslumbrante.”

“Estou nervosa com as pessoas,” ela disse suavemente, tentando desconsiderar a queimação na boca do estômago, em total desacordo com as delicadas borboletas voando do peito até a garganta.

“Ignore-os,” Kalen ordenou. “Eles não existem. Você pode tirar os saltos.” Ele foi até outra porta, alcançando a maçaneta enquanto ela tirava os sapatos. “Se você puder confiar em mim e simplesmente deixar ir, poderá encontrar um pouco de paz nisso,” disse ele em voz baixa. “A maioria das pessoas encontra.”

Ela assentiu, aproximando-se dele quando ele abriu a porta.

A sala do outro lado era espaçosa, mas ainda aconchegante, cercada por grades de latão polido em ambos os níveis, com piso de pedra preta brilhante e o mesmo teto de pedra áspera do primeiro corredor em que entraram, com luzes pequenas que pareciam estrelas. Havia dois candelabros de ferro forjado e cristal, mas as luzes estavam muito baixas.

Kalen se virou e estendeu a mão para ela. Ela colocou a mão na dele, muito maior, e ele a conduziu para o meio da sala, onde o piso preto subia até uma plataforma ligeiramente elevada antes de soltar a mão dela.

Assim que os olhos dela começaram a vagar pelas sombras mutáveis além da grade de bronze no andar térreo, ele beliscou seu queixo, virando a cabeça dela para a dele. As mãos dele pousaram em seus ombros, empurrando-os ligeiramente para trás, e então ele se moveu para trás dela. Ela se virou para mantê-lo à vista, e a aprovação brilhou brevemente em seus olhos antes que ele saísse da plataforma e voltasse para a porta pela qual haviam entrado, onde parecia haver uma parede inteira de adereços esperando.

Ele bateu na tela de um tablet até que uma música suave se espalhasse pela sala, arrepiando os pelos dos braços dela com a maneira como ela expandia e ecoava pelo espaço silencioso. Ele pegou uma mesa preta pequena e resistente e a levou de volta para ela, colocando-a no meio da plataforma, recuando para se certificar de que estava exatamente no ângulo que ele queria, antes de se mover até ela, deslizando as mãos sob os braços dela e levantando-os.

Ajoelhe-se, sua voz sussurrou em sua mente enquanto ele a levantava até a mesa.

Ela fez o que lhe foi dito, apoiando-se nos joelhos enquanto ele a abaixava.

Começaremos aos poucos, acrescentou ele enquanto começava a arrumá-la. *Sem suspensão*. Suas palavras foram curtas e sucintas. Talvez ele não gostasse de falar quando estava concentrado no que fazia, então ela não respondeu além de um leve aceno de cabeça. Ele gentilmente acariciou sua bochecha, uma espécie de reconhecimento, e então recuou para examiná-la da mesma forma que havia recuado para examinar a mesa. Ele pegou os pulsos dela e os colocou sobre as coxas antes de retornar à sua área de adereços para pegar um grampo e uma pilha de corda preta fina e macia. Ele habilmente torceu seu cabelo para cima e prendeu-o com o grampo, e depois puxou os ombros para trás novamente. Ele bateu na nuca dela e ela suspeitou que fosse um aviso para não ficar desleixada novamente.

Ele enrolou uma ponta da corda macia em volta do pescoço dela e deu meio passo para trás, examinando a fibra contra sua pele antes de removê-la e trocar a corda preta por uma corda diferente. Era de uma cor perolada, lavada com um leve rosa. Ela achou que combinava com o rosa escuro de seu body, e Kalen pareceu concordar. Ele dobrou a corda e enrolou-a novamente no pescoço dela, criando uma guia curta, e então recuou, enrolando a guia no pulso e aplicando um pouco de pressão. Ela se inclinou para frente. Ele aliviou a pressão e ela recuou.

Ele estava evitando os olhos dela, o que a forçou a se concentrar na corda enquanto tentava antecipar qual seria o próximo movimento dele. Ele andou ao redor, desaparecendo atrás dela, aplicando pressão na corda novamente enquanto pressionava contra o centro de suas costas, forçando-a a fazer um arco sutil do qual ele a liberou imediatamente. Ele se aproximou dela novamente, inclinando a guia para que levantasse o olhar dela, mas não estava tentando fazê-la olhar nos olhos dele. Ele estava muito ocupado... examinando-a. Observando para ver se ela estava respondendo da maneira que ele pretendia. Depois de alguns minutos assim, tornou-se um instinto olhar para a corda em vez dele, responder à

pressão ou falta de pressão em volta do pescoço dela.

Justo quando ela sentiu que já tinha entendido o jogo, ele removeu a coleira, e pegou uma corda mais grossa que estava pendurada nas vigas de madeira acima deles. Ele passou a corda clara pela mais escura antes de levantar seus braços acima da cabeça, os pulsos pressionados juntos. Ele amarrou os pulsos dela, com movimentos rápidos e distraídos, como se estivesse apenas tentando tirar temporariamente os braços dela do caminho, e então levantou o rosto dela, forçando-a a olhar para o teto. Ela soltou um pequeno suspiro, concentrando-se nas pequenas luzes parecidas com estrelas enquanto sentia a corda passar por cima de seus seios. Kalen estava perto o suficiente para que seu cheiro a penetrasse, sua respiração ocasionalmente roçando sua bochecha ou ombro ou o topo de sua cabeça enquanto ele se aproximava dela, passando as cordas de suas costas para sua frente. Ela podia senti-lo cruzando, apertando seu peito, formando um cruzamento entre seus seios que abraçava cada onda suave, levantando-os enquanto ele a circulava, começando uma torção muito mais complicada de padrões ao longo de sua coluna, puxando o arnês ao longo de sua frente cada vez mais apertado até que a corda fosse tudo em que ela pudesse se concentrar.

Depois de um tempo, ela começou a adormecer um pouco.

Talvez fosse uma combinação da música suave e do cheiro sensual de Kalen, mas ela perdeu o foco, esquecendo-se do público, com os braços caídos. Ele não a repreendeu ou corrigiu. Ele simplesmente estendeu uma das mãos e soltou a amarra dos pulsos dela tão rapidamente quanto os havia amarrado, embora não tenha permitido que os braços dela caíssem, segurando os pulsos dela com a outra mão. Ele os abaixou lentamente, colocando-os de volta no colo dela antes de segurar atrás de sua cabeça e puxa-la para frente até que ela pudesse apoiá-la em seu peito. Ele voltou ao trabalho quase imediatamente, mas o que quer que ele estivesse criando, não estava ligado a ela enquanto ele girava algo nas costas dela. Ela virou o rosto para cima, roçando o nariz na pele quente dele, e sentiu uma leve vibração no peito dele.

Ele estendeu a mão por cima dela por alguns momentos e então capturou um de seus pulsos, puxando-a para cima novamente enquanto enfiava seu pulso em um punho grosso de corda tecida, que ele apertou antes de esticar o outro braço. Ele puxou uma corda e os braços dela ficaram tensos, esticando a coluna. Ele afrouxou um pouco antes de amarrar a ponta em um dos postes de madeira acima dele.

Agora que os braços dela estavam firmemente suspensos, ele voltou ao

padrão que vinha criando ao longo de sua coluna, que se cruzava até os bíceps, torcendo-se e entrelaçando-se para unir os braços. Em algum momento, ela deve ter fechado os olhos, perdida nas sensações, cada terminação nervosa focada nos dedos de Kalen porque ele fez questão de tocá-la. *Muitas vezes.*

Ela estava sempre se esforçando para sentir o esperado toque dos dedos dele enquanto eles passavam por sua pele. Eventualmente, os toques evoluíram de casuais para insistentes. Ele a agarrou com toda as mãos, traçando seus desenhos, brincando com o contraste entre a carne macia e tensa e a corda trançada. Quando as mãos dele deslizaram sobre seus seios, parecia que ele havia riscado um fósforo e enfiado em sua garganta. Suas pálpebras estavam tão pesadas que seu corpo parecia pesar uma tonelada, mas ela não poderia ter descrito a sensação como *sonolenta.*

Não com o corpo em chamas.

Ela não se lembrava de ter baixado as paredes, mas em algum momento deve ter feito isso, e não foi a única. Kalen se tornou uma presença constante dentro de sua cabeça, seus sentimentos desprotegidos se misturando aos dela. Ela podia sentir a calma nele, o balanço constante do poder como uma brisa suave soprando através de uma árvore imóvel. E ela podia sentir a necessidade nele, o arrepio de um desejo quase violento de reivindicá-la que oscilava sob a superfície de sua pele, contido por aquela onda de calma que ele parecia usar tão bem.

Ela podia sentir sua admiração e como ele se sentia orgulhoso por ela ter lhe dado sua confiança e por ter falado sério, porque ele podia sentir que ela havia desistido de todo o controle, feliz por deixá-lo fazer o que quisesse com ela.

Ela se fundiu em seu vínculo compartilhado assim como estava se derretendo em suas mãos, permitindo que ele a soltasse e a amarrasse novamente, para arrumá-la e posicioná-la à vontade, seu corpo se tornando flexível como água, e ainda assim, de alguma forma, também tenso como uma corda de arco.

O repentino som de aplausos ameaçou estourar sua bolha, e ela piscou os olhos turvos para ver Kalen começar o lento e complicado processo de desamarrá-la.

“Nós terminamos?” Ela sussurrou com voz rouca, esquecendo que as pessoas podiam ouvi-la.

Ele assentiu, seu olhar afundando no dela, quente e dourado. Ele ainda não

falou, e ela sibilou de dor enquanto todo o sangue voltava para seus membros soltos. Ele deixou as cordas desenroladas sobre a mesa, pegando-a e carregando-a para o camarim.

Havia um sofá na sala e ele afundou nele, colocando-a no colo. Ele removeu o grampo do cabelo dela e soltou os fios, passando alguns minutos massageando suavemente seu couro cabeludo.

Ela nem sabia há quanto tempo eles estavam lá. Pareceu passar num piscar de olhos turvo, mas também pareceu durar uma eternidade. Ela ainda estava um pouco confusa. Era como se sua mente tivesse se desconectado.

“Você estava deslumbrante,” ele sussurrou, passando as mãos suavemente pelos braços dela como se soubesse que eles estavam começando a formigar com alfinetes e agulhas.

Ela inclinou a cabeça para trás para descansar no braço macio do sofá, piscando para ele. “Você sempre abraça depois?”

Ele sorriu. “Depois de uma performance? Não. Eu dou a eles esse sofá, com travesseiros e cobertores. Há lanches e bebidas na geladeira, se você quiser alguma coisa. Normalmente, eles cochilam um pouco ou comem alguma coisa. Shibari fora de uma performance é… um pouco diferente. Para mim, pelo menos. Mas para uma performance? A descida não é tão ruim.”

Ela queria aliviar seu corpo vibrante, mas Mikel já havia colocado um fim nisso.

“O que você costuma fazer depois de uma performance enquanto eles estão cochilando?” Ela falou arrastada... *por que ela estava falando tão arrastado?*

“Porque você ainda está descendo,” ele murmurou, respondendo ao seu pensamento interior e lembrando-a de que ele ainda estava dentro de sua cabeça. “E depois, fico por aqui até que eles se sintam melhor. Essa é a minha cadeira.” Ele apontou para uma poltrona próxima, com um livro apoiado nela. “O subespaço é apenas uma mistura de adrenalina e endorfinas, mas pode colocar as pessoas em um estado vulnerável. Não vou deixá-los sozinhos e desprotegidos. Às vezes, as pessoas precisam que massageie os braços ou as pernas para ajudar na circulação sanguínea.”

“Tudo bem.” Ela se mexeu, tentando ficar mais confortável, buscando algum tipo de alívio.

A mão de Kalen se espalmou em sua caixa torácica, descendo enquanto ela se desenrolava e esticava os braços e as pernas, arqueando-se como um gato.

Seus dedos vagaram sobre sua barriga, desenhando padrões ausentes e distraídos enquanto ele lentamente se extraía de sua mente, colocando a distância habitual entre eles dentro do vínculo.

Ela estremeceu com a sensação repentina, fria e vazia.

Ele baixou a voz, tornando-a áspera com um ronronar sutil. “Eu ainda estou aqui, princesa.”

“Mikel tem que obedecer você,” ela murmurou, suas pálpebras pesadas demais para mantê-las abertas enquanto os dedos de Kalen continuavam a enlouquecê-la com aqueles padrões ausentes desenhados sobre o cetim que cobria sua barriga. “Me faça gozar.”

Ele riu, o som sombriamente divertido. “Você vai se arrepender de dizer isso quando voltar a si mesma.”

“Você não pode se deitar?” Ela choramingou, se contorcendo no colo dele e chutando levemente as pernas. “Isso é tão desconfortável.”

Suas pernas não pareciam bem, quase como se houvesse insetos coçando sob sua pele.

Ele a atendeu, esticando-a e colocando-a em cima dele, mas a coceira em suas pernas só piorou, e depois que ela começou a esfregá-las para tentar aliviar a sensação desconfortável, ele finalmente a sentou sobre seus quadris, puxando as pernas dela de cada lado do corpo. Ele começou a massageá-las, massageando ritmicamente os músculos, e ela gemeu, inclinando-se para o lado e relaxando no encosto do sofá. Ele trabalhou dos tornozelos até as panturrilhas e depois subiu pelas coxas até que ela se esqueceu de como era relaxante e começou a se contorcer novamente, dolorosamente consciente de quão perto seus polegares estavam do calor entre suas pernas.

“Isobel...” sua voz áspera arrastou os olhos dela novamente para se concentrar nele. “Pare de se mover, baby.”

Ela estava começando a *amar* quando os Alfas começavam a ronronar e chama-la de baby. Ela amou especialmente naquele momento porque geralmente era acompanhado por uma ereção, o que seria extremamente bem-vindo em sua situação atual. Ela se moveu para trás, imediatamente entrando em contato com algo quente e duro e *enorme.* Algo que pulsou quando ela se apoiou nele. Um soluço saindo de seu peito antes que mãos ásperas paralisassem seus movimentos e o grande corpo sob o dela se levantasse, inclinando-a para trás e para trás... até que ela se enrolasse no sofá, seu cabelo se espalhando em uma nuvem caótica ao redor de sua cabeça.

Kalen pairou sobre ela por um momento, seus olhos dourados escurecidos para um âmbar queimado, suas sobrancelhas pesadas baixas, um músculo pulsando em sua mandíbula quadrada... mas então rapidamente se levantou, passando as mãos pelos cabelos curtos.

“Fique,” ele avisou, apontando para ela. “Estou por um fio, Carter.”

Ela estava afundando lentamente de volta à terra, um beicinho pesado puxando seus lábios quando ela percebeu como havia agido.

“Não, não,” ele disse, voltando para ela, ajoelhando-se no sofá diante dela.

Ela estava chorando, ela percebeu, enquanto gotas caíam nas costas das mãos dele. Ele beijou sua testa e depois deu vários outros beijos ao longo de sua testa. “Você não fez nada de errado, princesa. Você está bem.” Ele beijou suas bochechas, e depois o lado de sua boca, e então um gemido ficou preso na base de sua garganta, e ele recuou.

“Deite-se,” ele instruiu. “Vou pegar um cobertor. Podemos descansar um pouco antes de irmos para casa. O que você acha disso?”

“Certo,” ela resmungou.

“Senhor.” Seu tom suave quase se transformou em um rosnado.

“Certo, senhor.” Ela era patética. Ela estava *chorando*. O lábio dela estava balançando. *O que diabos havia de errado com ela?* E por que Kalen parecia que seu lábio trêmulo estava prestes a ser sua ruína?

Ele fechou os olhos, apoiando a testa na dela, o peito se expandindo com uma respiração profunda. Sua expiração se arrastou sobre o cascalho. “Tudo bem,” disse ele, como se estivesse se lembrando do que deveria estar fazendo. “Tudo bem… vamos descansar um pouco.”

16

Eu Realmente Te Odeio



Isobel saiu do chuveiro, enrolando-se em uma toalha e afundando-se em uma cadeira no closet, mordendo o lábio inferior enquanto refletia sobre sua situação.

Sua pele parecia superaquecida e super estimulada. Até mesmo o roçar da toalha nas coxas era demais, e as bolas de Ben Wa dentro dela estavam começando a ficar realmente desconfortáveis.

Ela havia adormecido no sofá do camarim de Kalen e, quando acordou, estava com vergonha de dizer *qualquer coisa* a ele, ainda mais pedir-lhe ajuda com as bolas de Ben Wa. Ela fugiu da presença dele no segundo em que retornaram ao dormitório.

Ela mexeu no telefone antes de suspirar e abrir o chat em grupo, já que o dormitório parecia vazio antes dela entrar no chuveiro e ela não sabia onde alguém estava.

Isobel: *Preciso de ajuda.*

O ícone de polegar para cima apareceu abaixo da mensagem e ela clicou nele para revelar o nome.

Mikel Easton.

Ela torceu o nariz, balançando a cabeça. “Você é literalmente o diabo,” ela disse ao telefone.

Kilian: *Está tudo bem?*

Isobel: *Há algo dentro de mim que precisa ser removido e não tenho permissão para removê-lo sozinha.*

Niko: *Que porra é essa, Carter?*

Cian: *Reduza o calor, Niko. Ela obviamente não estava pedindo a você.*

Theodore: *Isso parece uma armadilha.*

O pequeno ícone de polegar para cima apareceu abaixo da mensagem de Theodore, e ela clicou nele para revelar o nome de Mikel novamente.

Isobel: *Preciso de alguém para removê-lo platonicamente.*

Theodore: *Aí está.*

Moses: *Faz semanas que não ria tanto. Obrigado, Carter.*

Cian: *A parte platônica é negociável?*

Isobel: *Não. Não estou com vontade de levar uma surra esta noite.*

Outro sinal de positivo.

Mikel Easton *era* o diabo.

Elijah: *Ok, pela primeira vez, estou perdido. O que diabos está acontecendo?*

Gabriel: *Não tem como Kalen ter colocado algo dentro de você durante a performance.*

Kalen (admin): Mikel a puniu por desobedecer às regras da caçada.

Moses: *Lembre-me de nunca desobedecer Mikki.*

Cian: *Tenho certeza que ele simplesmente iria bater em você, Moses.*

Moses: *Não estou disposto a correr o risco.*

Mikel (admin): Cale a boca, Moses.

Moses: *Não venha atrás dos meus orifícios!*

Mikel fez sinal de positivo com o polegar para cima e Isobel bufou, balançando a cabeça.

Kilian: *Você pode ser um pouco mais específica sobre o que é o objeto e onde ele está?*

Niko: *Você não poderia?*

Oscar: *Não finja que não quer saber.*

Niko: *Vocês são todos loucos.*

Oscar: *Voltaremos em breve, Carter. Eu posso te ajudar então.*

Isobel se endireitou, os dedos voando pela tela.

Isobel: *Onde vocês estão?*

Theodore: *Caça ao colar.*

Kilian: *Niko fingiu levar suas coisas para as acomodações humanas durante sua semana de festa do pijama. Eles não têm câmeras lá, então ele revistou os quartos. Ele encontrou cinco deles, um em cada quarto.*

Moses: *Ainda estamos procurando o resto.*

Isobel franziu a testa para a tela, antes de clicar no nome de Niko para abrir um chat privado.

Isobel: *Achei que você não acreditava em mim?*

Sua resposta foi instantânea.

Niko: *Abra.*

Sua cabeça se levantou ao ouvir o som fraco de uma batida no quarto ao lado. Ela jogou o telefone de lado e correu para o quarto. Niko estava parado do outro lado da porta do quarto dela, as mãos enfiadas nos bolsos de uma jaqueta esporte, os olhos castanhos cautelosos, o cabelo, descolorido em um prateado claro no meio e nas pontas, mas ainda preto como tinta nas raízes, emoldurava seu belo rosto em uma bagunça inquieta e de dois tons. Ele tinha uma bolsa esportiva pendurada no braço, mas não usava roupas de ginástica. Ele usava uma calça jeans justa, artisticamente desgastada e desbotada em todos os lugares certos, embora ela presumisse que fosse por uso e não por um design deliberado. Ele usava uma camiseta desbotada com *Ironside Academy* rabiscado na frente, o material macio o suficiente para sugerir o torso esculpido abaixo.

A atenção dele escorregou do rosto dela, caindo para a toalha, e ela rapidamente se afastou.

“Eu estava apenas me vestindo,” ela cortou, ignorando o rubor subindo por suas bochechas enquanto ela girava nos calcanhares e voltava para o banheiro. “Você pode fazer isso rápido?”

Ele a seguiu silenciosamente, fechando a porta do banheiro atrás de si. Ela desabou em sua poltrona no closet, e ele arrastou um banquinho para ficar de frente para ela, sentando-se e cruzando o tornozelo sobre o joelho, os tênis balançando em agitação. Ele deixou a bolsa escorregar do ombro, caindo no chão. Ele a havia deixado aberta para acomodar sua raquete de tênis, e ela olhou para ele agora, avistando uma muda de roupa.

“Foi realmente uma atuação?” Ela perguntou, apontando para a bolsa dele.

“Você estava apenas fingindo que iria ficar com ela?”

Ele olhou para sua bolsa, inquieto e distraído. “Eu sempre carrego uma muda de roupa de ginástica.” Ele enfiou a mão nos bolsos da jaqueta, tirando vários pedaços de corda fina e trançada, que ele se inclinou para deixar cair no colo dela, antes de se recostar novamente, agarrando a borda do banco atrás dele.

“Aí.” Sua voz era áspera. “Seus pequenos pedaços de alma.”



Niko queria pegar sua bolsa e fugir do quarto. Ele queria isso com cada fibra do seu ser, porque mesmo sentar tão perto dela o fazia se sentir insano.

Ele não conseguia pensar direito quando a via, ou mesmo quando os outros falavam dela. Ele se esforçou para lembrar como era antes de ser retirado do rio. Não havia nada além de uma escuridão profunda e interminável dentro dele, contorcendo-se com sombras feias e grotescas, o chão instável abaixo dele encharcado de gasolina e incendiado, de modo que ele estava sempre gritando em sua mente, chorando de agonia.

Não havia espaço para lógica ou memória.

Havia apenas dor e deformidade.

Exceto... às vezes, se ele se esforçasse o suficiente ou *olhasse* forte o bastante, ele sentia outras coisas. Era mais fácil olhar para ela agora porque era mais fácil ficar perto dos colares. Eles acalmavam os gritos e cobriam o fogo, não totalmente, mas o suficiente para ele respirar novamente. Foi por isso que ele deu um passo à frente para Mei.

Isobel havia dito que os colares eram o vínculo deles. O dela e o dele. E ele se lembrava da ligação com ela, na maior parte.

Ele poderia assistir como a um filme, mas tudo o que sentia era dor e raiva e algo feio e venenoso. Era como se sua mente estivesse quebrada.

Ele se lembrava do vínculo quebrado mais do que qualquer outra coisa. Ele tentou tirar tudo, mantê-lo longe dela, mas se prejudicou no processo.

Severamente.

Ele sabia disso com mais certeza do que qualquer coisa. Talvez fosse a *única* coisa que ele sabia com algum grau de certeza.

Isobel olhou para os colares, medo e esperança guerreando em suas feições. Era estranho poder olhar para ela. Saber, objetivamente, que ele a achava linda. Ver aquela beleza clara como o dia... e não desejar nada mais do que machucá-la.

Ele sentia que iria infectá-la se ficasse com ela por muito tempo. Ele a tornaria feia. Ele espalharia sua deformidade para ela, de alguma forma. Mas ele não conseguia se afastar.

Ela está mentindo para você.

Ela quer te enganar.

O veneno em sua mente recusava-se a ouvir a lógica, seus melhores amigos, ela. Então ele ficou para ver o que ela faria com os colares. Para forçá-la a provar o que afirmava.

Sem sequer olhar para ele, ela colocou um dos colares ao longo do antebraço, puxando o cordão que prendia as pontas até começarem a se desfazer. Ela prendeu a respiração, seu peito subindo e descendo acima da toalha, atraindo seu foco relutante para onde a ponta da cobertura estava dobrada.

Ele se perguntou como se sentia antes, seu desejo por ela. Parecia tão violento? Tão furioso? Tão repugnante? Tão possessivo?

Os fios de cabelo começaram a brilhar, a queimar, a assobiar e a fumegar enquanto derretiam através de sua pele. Ele se inclinou para frente, franzindo a testa enquanto ela cerrava a mandíbula e suportava a dor sem dizer uma palavra.

Isto não significa nada.

“Achei que seria mais bonito,” disse ele, a malevolência podre dentro dele recusando-se a ficar quieta por muito tempo. “Esta dificilmente é uma reunião gloriosa da alma.”

“A magia do vínculo exige sangue na melhor das hipóteses,” ela rangeu os dentes.

Ele odiava tudo nela, *exceto* o jeito que ela preparou-se contra a dor, colocando um segundo colar no outro antebraço. Seus olhos ardiam enquanto sua pele queimava, sua mandíbula cerrada, seus músculos tensos, cada centímetro dela era teimoso. Cada som que ela engoliu fez seu pau se alongar... até que ela caiu para trás contra a poltrona, o último colar chamuscou de volta em sua pele, e ele se viu totalmente duro.

O que ele odiava, é claro.

Ela era tão *dolorosamente* inconveniente.

Ela o olhou com aquele fogo ainda nos olhos enquanto ofegava. “Você parece chateado,” ela notou, de repente se abaixando e arrastando a bolsa de ginástica dele para si. Ela procurou uma bola de tênis, que jogou nele. “Aqui. Aperte isso.”

Seu aperto flexionou a bola por instinto antes que ele zombasse e a jogasse de lado. Não era isso que ele queria apertar. Ele preferia muito mais a ideia de envolver as mãos em volta do pequeno pescoço irritantemente lindo dela. Então ele se levantou para ir embora, porque por mais chateado que estivesse, ele sabia que os outros iriam *matá-lo* se ele tocasse nela, se ele espalhasse sua feiura nela, se ele a fizesse pegar sua doença.

Ela pulou de pé antes que ele pudesse escapar, fechando a porta e jogando os braços para protegê-la.

“Apenas espere...” ela disse com a voz rouca.

“Saia da porra do meu caminho, Carter.” Isso parecia errado. Ele sempre a chamou de Isobel. Até o sobrenome dela tinha gosto de cinzas.

“Apenas *espere*,” ela repetiu, desta vez com mais insistência. “Eu só... preciso saber por que você está com tanta raiva de mim. É verdade o que Elijah disse? Você sofreu todo o dano mental da infração da alma?”

Ele se encolheu, a raiva fervendo, quente e feroz, nublando sua visão.

Como ela ousa.

Ele não sabia exatamente o que ela havia feito de errado. Ele mal conseguia se lembrar do que ela havia dito ou porque ele estava ali.

Os colares... isso mesmo.

Ele fechou os olhos por uma fração de segundo, repetindo os fatos que Gabriel havia lhe ensinado.

Somos um grupo.

Mantemos o vínculo em segredo.

O grupo é seguro.

Vermelho significa parar.

Ele abriu os olhos novamente, sua raiva aumentando quando ouviu uma leve batida no outro quarto. Ele havia trancado a porta atrás de si, mas não sabia

por quê. Ele a *havia* trancado, não havia?

“Diga aos outros para recuarem e nos deixarem em paz,” ele rosnou.

“Tudo bem.” Ela ergueu as mãos desta vez, apaziguando-o, seu tom suave e calmante.

Ele se perguntou como soaria se apertasse o suficiente para danificar suas cordas vocais.

Não.

Isso era contra as regras.

Somos um grupo.

Mantemos o vínculo em segredo.

O grupo é seguro.

Vermelho significa parar.

Isobel fazia parte do grupo, o que significava que ela estava segura.

Ela se inclinou para pegar o telefone da poltrona, enviando uma mensagem e virando a tela para mostrar a ele.

Isobel: *Niko está comigo. Meu corpo aceitou a luz sem problemas. Precisamos de um minuto.*

Ele pegou o telefone dela e jogou-o atrás dele. “Isso foi estúpido.”

Ela suspirou como se estivesse cansada da atitude dele.

Bem... foda-se ela?

“Você é quem queria que eu ficasse,” ele a lembrou, dando um passo mais perto.

Ela recuou. Talvez ela não fosse tão estúpida, afinal. Ele avançou mais um passo e os ombros dela bateram na porta. Ela gemeu, uma mão deslizando sobre sua barriga coberta com uma toalha.

“Inferno do caralho, espero que esse homem receba o carma que merece,” ela resmungou.

“O quê?” Niko se lembrou de algo sobre Mikel no bate-papo em grupo, mas ele não conseguia pensar com clareza mesmo nas tarefas mais simples, então desistiu de tentar desvendar aquele mistério em particular assim que começaram a conversar sobre ele.

“Mikel colocou algumas bolas de metal dentro de mim e me disse não

tenho permissão para removê-las sozinha. Era por isso que eu estava mandando uma mensagem para o grupo. Ele obviamente se referia a um de vocês, a menos que todos concordassem comigo mandando uma mensagem para Silva para vir e colocar seus dedos assustadores em mim.”

Mas que porra é essa?

Ele avançou em uma onda vertiginosa de posse e fúria, agarrando-a pelos ombros enquanto a prendia contra a porta.

“Só porque eu não quero você não significa que você vai se atirar no fodido *Silva*,” ele rosnou.

Ela empurrou contra seu peito. “Foi uma piada, idiota!”

Minha.

Ele arrancou a toalha dela e agarrou seu queixo, forçando seu rosto para o lado, olhando para a linha de pequenos corações negros descendo por seu pescoço. A explosão dentro dele não esfriou até que ele a tivesse nua e exposta, revelando sua marca unida.

Minha.

Agora havia um coro tumultuando junto com o caos furioso dentro dele, cantando aquela palavra infernal repetidas vezes.

“Amarelo,” ela sussurrou.

Ele não tirou as mãos dela, mas se acalmou, e ela também.

Vermelho significa parar.

Mas amarelo não significava vermelho.

Ela esperou, inspirando uma respiração após a outra, sua pele esquentando sob o aperto dele.



Isobel liberou a breve centelha de medo que ganhou vida dentro dela. Niko ainda estava imóvel, ainda esperando. Lutando contra algo dentro de sua mente. Ela não tinha certeza se ele iria parar, mas agora que sabia que sim, não podia

evitar o poço de esperança que crescia dentro de seu peito. Ela o testou e ele parou.

Ela desceu a mão dele pelo pescoço até pressioná-la sobre o coração que batia freneticamente. “Nada mudou para mim,” ela disse a ele.

Ele olhou para as costas da mão... e então pareceu perceber que ela estava nua. Seus olhos percorreram seus seios, sua barriga, suas pernas. Sua testa franziu e seus lábios se torceram em uma carranca.

“Amarelo não é vermelho,” ele disse, arrastando a mão para baixo, sobre o seio dela, sobre a barriga, seguindo o caminho que seus olhos haviam tomado.

Ele deslizou entre as pernas dela, encontrando-a molhada. Seus olhos escureceram, um grunhido baixo e estrondoso vibrou através de seu torso.

“Pare de tentar me consertar, porra,” ele exigiu, enfiando os dedos dentro dela sem aviso prévio.

Ela gritou, encharcando-o ainda mais, porque por mais que ele tivesse *tentado* tirar toda a escuridão fodida de seu vínculo danificado, parte permaneceu nela. E ficou extremamente satisfeita por ele estar postando uma reivindicação, embora ele estivesse fazendo isso com um olhar que beirava o desgosto.

Ele parecia ter encontrado o laço de náilon porque ela sentiu o puxão das bolas sendo lentamente arrastadas para baixo.

Sua respiração ficou irregular, suas mãos agarrando a jaqueta dele. Ela temia que ele puxasse o fio com um puxão brutal, mas sua carranca era de extrema concentração.

O grupo é seguro, ele murmurou as palavras, olhando para o pescoço dela.

Ela soluçou ao ver o caos quebrado em seus olhos, e ele pareceu sair do transe, com a mão congelando.

“Isso dói?” Ele demandou.

Ele pensou que ela estava chorando por causa do brinquedo de Mikel.

Ela balançou a cabeça e a carranca dele se aprofundou ainda mais. Ele puxou o fio, liberando uma bola, e depois a segunda, das garras fatigadas do corpo dela.

Ele largou o brinquedo sem sequer olhar para ele, dois dedos imediatamente a penetrando.

“Você está tão inchada,” ele disse, a voz como cascalho, procurando seu pescoço, a raiva voltando em seus olhos.

“Eu não p-posso,” ela engasgou, agarrando seu pulso.

“Não posso, não é vermelho.” Ele arrastou os dedos antes de pressioná-los novamente, o polegar roçando o clitóris dela.

Ela estremeceu, uma onda de prazer a deixando quase tonta de alívio.

“Não, quero dizer... eu... realmente não posso,” ela implorou, agarrando-o pulso. “Mikel disse que só posso gozar amanhã.”

“Parece que estou me importando com o que você ou Mikel querem?” Niko rosnou, puxando os dedos e caindo de joelhos, sua língua lambendo sua carne quente.

Ele gemeu, o som animalesco, suas mãos agarrando suas coxas, e no segundo que ele olhou para ela, os olhos castanhos queimando, ela sabia que estava perdida. A tensão de Gabriel, e depois de Mikel, e depois de Kalen provocando-a a noite toda, percorreu seu corpo, e tentar pará-la era como tentar conter uma explosão repentina de água. Ela derramou por suas mãos e se espalhou por todo o seu corpo, um som quebrado saindo de sua boca. O orgasmo durou muito tempo, Niko saboreando cada momento dele.

Ele mordeu sua barriga, sua costela, a lateral de seu seio, sugando a carne em sua boca até que latejasse e doesse. E então ele pegou a boca dela. Ele a beijou como se ela o estivesse ancorando na sanidade, antes de cair sobre seus seios novamente. Ele mordeu, lambeu e chupou até que os seios dela ficaram cheios de marcas dele, atraídos como um ímã de volta para sua boca, seu beijo áspero enquanto ele tirava a jaqueta. Ele se afastou dela o suficiente para puxar a camisa pela cabeça, e então voltou para ela com toda a sua força, levantando-a contra a porta e prendendo-a ali com seu peito e quadris enquanto puxava as pernas dela em volta da cintura e puxava o zíper para baixo.

Nem sequer ocorreu a ela impedi-lo, dizer a palavra que encerraria o que estava acontecendo, ou mesmo a palavra que o faria parar. Ela estava bem ciente de que estava prestes a ter sua primeira vez contra a porta de seu closet com um Alfa que a olhava com desdém... e ela nunca esteve tão desesperada por nada em sua vida.

Ela *precisava* dele.

Ela sentiu que morreria se ele a colocasse no chão e a deixasse sem ser reclamada. Algo lento e hesitante estava tentando se construir entre eles, sutil e

suave sob a batalha áspera e selvagem entre seus corpos, algo que ela nem tinha certeza se ele notou.

Essa coisa entre eles era horrível, confusa e *certa*.

“Foda-se, eu te *odeio*,” ele gemeu, entalhando a cabeça de seu pau em sua entrada.

Ela lambeu os lábios, os olhos vidrados enquanto ele examinava seu rosto. Foi apenas um momento antes que ele capturasse seus lábios novamente, suas mãos apertando suas coxas enquanto ele se afundava nela. Ele balançou ali por um momento, aquele pequeno fio de suavidade entre eles tremeluzindo na escuridão de sua consciência.

Suas mãos flexionaram em sua pele, e ela sabia que teria hematomas ali para combinar com os de seus seios.

“Diga-me como você se sente, companheira.” Foi uma exigência dura, cheia de desconfiança e confusão. Ele não pareceu perceber que a havia chamado de *companheira*.

“Eu me importo com você,” ela sussurrou, sua respiração pegando um gemido quando ele se acomodou completamente dentro dela.

Ela já estava dolorida, já inchada, mas era um estranho alívio ser preenchida novamente, ser preenchida até ficar realmente *satisfeita*. Sua respiração estava entrecortada, seus olhos desfocados. Ele se abaixou para provar seus lábios, o beijo foi exploratório. “Eu não acredito em você,” ele sussurrou de volta.

Ele recuou e empurrou nela com uma única e brutal facada, fazendo-a saltar em direção a uma borda da qual ela não tinha certeza se queria pular. Havia lágrimas nos olhos dela, e ele saiu até o meio do caminho, balançando novamente, apenas alguns centímetros para frente e para trás, até que as lágrimas dela escorregaram e um gemido foi arrancado de seu corpo.

“Diga-me a verdade,” ele rosnou, empurrando profundamente, fodendo-a contra a porta com golpes longos e implacáveis até que ela se agarrou aos ombros dele, escondendo a cabeça em seu pescoço, a garganta em carne viva pelos soluços que ela lutou para engolir.

Era muita emoção.

Muito prazer e medo.

Ela estava olhando diretamente nos olhos monstruosos, reconhecendo que

poderia ter perdido o Niko que conhecia e que ela...

“Eu...” ela sussurrou, as palavras falhando.

Ele soltou uma de suas pernas, agarrando seu cabelo e puxando-a para trás de seu pescoço. Ele queria vê-la. Ele conhecia as palavras na língua dela e queria saboreá-las.

Ela podia *sentir* seu desejo.

Dentro da cabeça dela.

Ela podia senti-lo.

Ele estava conectado a ela novamente.

Seus lábios pairaram sobre os dela, esperando. “Diga-me a verdade,” ele ordenou, tão quieto, suas estocadas se tornando lentas e lânguidas.

Sua mente estava um caos. Pensamentos dispersos, sensações, memórias. Tudo girando em um vórtice feio no qual ele lutava para ficar de pé. Mas ele estava conseguindo ignorar tudo isso, seu foco nas *cerejas*. Na suavidade. Nas ponta de seu cabelo fazendo cócegas em seus dedos onde ele agarrava sua coxa. Nos músculos ondulantes e tensos ao redor de seu pau. Nas palavras que ele queria ouvir.

Diga-me.

Desta vez, ele falou dentro da cabeça dela.

A resposta dela foi mais fácil assim.

Eu estava me apaixonando por v...

Seus lábios caíram sobre os dela, interrompendo-a, e seu gemido foi rochoso. Ele a ergueu, afastando-se da porta e puxando várias peças de roupa do cabide mais próximo, jogando-as no chão antes de depositá-la em cima delas. Ele estava dentro dela novamente mais rápido do que ela poderia alcançá-lo, seus dedos provocando seu clitóris enquanto sua boca se fechava em seu seio. Isso significava que ele só poderia encaixar a cabeça do seu pau dentro dela, por causa da diferença de altura, mas ele soltou um som áspero e bestial contra seu mamilo quando ela tentou puxá-lo de volta para seu corpo.

Ele arrancou outro orgasmo dela, e quando ela tentou se afastar, com a carne excessivamente sensibilizada, ele se abaixou para morder sua coxa. Ele chupou sua pele com força, marcando-a repetidamente em cada uma de suas coxas até que ela estava pingando e desesperada por ele novamente, e então ele a lambeu com sua língua até que ela estava à beira de outro orgasmo.

Ele se levantou, empurrando nela, seu corpo tremendo.

“Não vai durar, companheira.”

Minha.

Ele repetiu a palavra enquanto se enterrava dentro dela e rosnava em seu pescoço, lambendo o pequeno coração que havia tatuado em sua pele enquanto pulsava e pulsava, gozando dentro dela.

Ele lambeu seu pescoço novamente antes de rolar para o lado para não esmagá-la, seu aperto firme em sua coxa enquanto a enganchava em seu quadril, recusando-se a deixá-la se afastar.

Ambos respiravam com dificuldade, suor alisando sua pele, seu pau ainda duro e persistente dentro dela enquanto os tremores de seu orgasmo continuavam a estremecer por seu corpo.

“Alguma coisa mudou.” A voz dele era gutural e tensa, embaçando a pele do pescoço dela. Ele a virou para que sua marca ainda estivesse acessível. “Quase consigo pensar direito... como se estivesse lá, mas... fora de alcance.”

Era *pior* antes?

Seu peito apertou dolorosamente.

“E eu posso ouvir você.” Ele pulsou dentro dela. “Eu posso sentir você na minha cabeça, separada de todo o caos. Você ficará?”

“Eu ficarei,” ela prometeu calmamente, abraçando-se firmemente contra ele. “Sinto muito, Niko.”

Ele esfregou sua marca. “Sinto muito, companheira.”

Seu coração derreteu, mas seu desespero só aumentou, porque ela podia sentir a escuridão dele se aproximando novamente, chicoteando sua mente agora que ele não estava tão focado em transar com ela. Ele gentilmente saiu dela e rolou até ficar sentado antes de envolvê-la em seus braços e carregá-la para o chuveiro.

Ela estremeceu quando o turbilhão dentro de sua cabeça girou cada vez mais rápido.

“Fora,” ele exigiu, vendo o rosto dela enquanto a colocava no banco do chuveiro. “Não fique. Saia.” Ele empurrou a presença dela em sua mente, construindo uma parede desajeitada para afastá-la, e ela ficou feliz por ele tê-la interrompido naquele momento, para que ele não pudesse sentir o quanto ela sofria por ele.

“Parte do grupo,” disse ele, com parte do foco vazando de seus olhos. “Vermelho é parar.”

Ele tirou a calça jeans e abriu o chuveiro, ficando em silêncio enquanto a lavava com tanto cuidado e atenção meticulosa que ela poderia ser feita de vidro. Ela não se atreveu a afastar as mãos dele ou se oferecer para fazer isso sozinha, mas ela o monitorou, procurando em seus olhos qualquer sinal do ódio que ele possuía anteriormente.

Tinha desaparecido, mas de alguma forma... isso era pior.

Sem o fogo, ficou tão claro que Niko estava *quebrado*.

Ele se secou e vestiu as calças antes de secá-la com a toalha tão suave e cuidadosamente quanto a lavou. Ele a envolveu em uma toalha limpa, carregou-a de volta para o closet e sentou-a na mesma poltrona de antes, recuando com as mãos levantadas como se estivesse guardando tudo exatamente como havia encontrado.

Fingindo que isso nunca aconteceu.

Sua distração e confusão aumentaram enquanto ele reunia suas coisas, vestindo a camisa, a jaqueta e os sapatos. Ele colocou a bolsa de ginástica por cima do ombro e mudou de um pé para o outro enquanto olhava para ela.

“Isso não me consertou,” ele disse, olhando para os antebraços dela antes de seus olhos voltarem para os dela. “Por mais que eu adorasse, não posso foder você a cada hora do fodido dia. Eu preciso de…”

“Nós vamos consertar isso,” ela prometeu. “Eu prometo, Niko.”

Ele respirou fundo, lambendo os lábios. “Veremos,” ele permitiu, como se não acreditasse nela.

Ele abriu a porta, a distância entre eles já aumentando, mas havia luz entre eles novamente. Uma conexão que *perdurava*. Sua parede caiu, só por um momento, sua vontade de ficar com ela guerreando com o pensamento persistente de que ele *não merecia isso.*

Ela abriu a boca para pedir que ele ficasse, mas ele falou antes que ela pudesse.

“Você está segura?”

“Sim...”

“Você está ferida?”

“Não, Niko ...”

Ele assentiu e desapareceu num piscar de olhos, batendo a porta atrás de si.

17

Um Colar para Cada Ocasião



Isobel examinou o caos de seu closet, lentamente controlando sua agitação interior antes de começar a limpar. Ela estava enfiada na cama quando o resto do grupo voltou para casa. Eles usaram o chat em grupo para se comunicarem novamente, revelando que estavam separados, pesquisando áreas diferentes e que ninguém havia encontrado nada.

A decepção e o medo que ela sentia foram silenciados, seu corpo e sua mente estavam exaustos.

Ela ainda não sabia quem havia batido em sua porta, mas tinha a sensação de que estavam discutindo sobre ela em um grupo separado, porque Kilian mandou uma mensagem para verificar se ela estava bem e para perguntar se ela precisava de alguma coisa, e quando ela respondeu que estava bem e só queria dormir, os outros a deixaram suspeitamente sozinha.

Ela também recebeu algumas mensagens do pai, as primeiras desde que foi levada ao hospital.

Liga para mim.

Nós precisamos conversar.

É importante.

Vá para o centro familiar, onde é privado.

Ela ignorou as mensagens e desativou as notificações, colocando o telefone voltado para baixo.

Seu corpo estava relaxado, os músculos doendo da melhor maneira, seu núcleo sentindo-se machucado e ferido, seus braços sensíveis pelas cordas que Kalen usou... e ela *adorou*. Mas sua mente não estava tão resolvida.

Seus pensamentos estavam tão confusos que ela nem pulou quando a mãe apareceu ao lado da cama. Ela apenas ficou imóvel, mantendo contato visual com a mulher mais velha, como se estivesse com medo de que a aparição desaparecesse se ela desviasse o olhar.

Ela ficou imóvel. Ela não falou. Ela esperou.

Por Crowe. Por qualquer um. Por espectros, demônios e fantasmas.

Mas era apenas a mãe dela. Vestida de seda e com um sorriso suave.

Isobel soltou um suspiro tenso, levantando-se para puxar o dossel em volta da cama. Ela pegou o tablet do dormitório e ligou o ruído branco, olhando para cima enquanto ele saía dos alto-falantes acima, uma onda suave de ruído que dispersou o som dos lençóis farfalhantes quando ela se virou de lado e fixou os olhos na aparição novamente.

“Por favor, não vá,” ela sussurrou, mal dando som às palavras.

“Estou aqui.” Caran Carter ajoelhou-se ao lado da cama, uma mão pairando sobre o rosto de Isobel. Não havia calor, nem pressão. Nada. “Você está indo tão bem, Illy.”

“Por que você parou de vir?” Isobel perguntou baixinho.

“Existem assuntos proibidos,” respondeu sua mãe. “Para proteger nossas almas. Você não pode perguntar sobre o que aconteceu comigo.”

“Ok.” Isobel respirou fundo, com o peito apertado. Ela lutou com a questão que estava em sua mente desde o ano anterior. “Por que você não me visitou depois que me deixou? Por que você não respondeu às minhas mensagens? Foi como se você tivesse esquecido que eu existia.”

“Isso foi,” concordou Caran, sorrindo tristemente. Havia um olhar vazio em seus olhos. Algo desapegado. Era como se ela estivesse lá, mas não estivesse realmente *ouvindo.*

“Existem outros assuntos proibidos?” Perguntou Isobel, e a atenção da mãe se aguçou novamente, uma faísca de aprovação naquele olhar castanho-mel.

“Se os vivos que podem nos ver tentarem nos perturbar ou machucar, não teremos permissão para ficar.”

Sua mãe havia se dissociado da pergunta que Isobel havia feito, então provavelmente era uma pergunta perturbadora. Isobel mastigou o interior da bochecha.

“Você consegue me ver o tempo todo?”

“Eu não sou assim o tempo todo.” Caran espalhou seus braços, olhando para o roupão de seda que ela usava. “Às vezes estou apenas leve, apenas flutuando.”

“Onde você... vive? Para onde você vai quando não está aqui?”

“O rio das almas,” Caran respondeu alegremente. “É onde flutuamos. Mas às vezes sinto que você está com medo, e saio, e quando o faço, consigo ver você. Visitei seu pai algumas vezes. Você é a única que pode me ver.”

Isobel esforçou-se para formular a próxima pergunta, não querendo afastar a mãe. “Ele não era seu verdadeiro companheiro, era?”

Caran sorriu tristemente. “Ele não era, não é?”

“Como... como era seu verdadeiro companheiro?”

Caran vacilou, seus olhos brilhando. “Ele tinha um demônio,” disse ela, com a voz embargada. “Assim como o seu...”

E ela se foi, simples assim. Como a chama de uma vela apagada por um sopro poderoso e gelado.

Isobel puxou o edredom até a boca, abafando um som de frustração antes de cair de costas para olhar para o topo do dossel.

Assim como o dela... o quê?

Ela franziu a testa, lembrando-se de Luis mencionando demônios também.

Assim como... seus companheiros?

Pegando o telefone novamente, ela enviou uma mensagem para Sophia.

Isobel: *Recebeu seu telefone de volta?*

A resposta veio depois de alguns minutos.

Sophia: *É claro que sim! E antes que você pergunte, a resposta é não. Eu não vou ajudar você a se matar. Você fez sua cama bem larga e agora tem que dormir com todo mundo dentro dela.*

Isobel: *Hilário.*

Sophia: *Certo?*

Isobel: *Os oficiais deixaram vocês em paz?*

Sophia: *Eles nos dispensaram mais rapidamente do que você descartou o conceito de uma família nuclear tradicional.*

Isobel: *Uau. Você está em alta.*

Isobel: *A propósito, estamos descendo a ladeira.*

Sophia: *Avisarei você quando chegar ao fundo.*

Sophia: *Ou você já saberá, já que sua pobre vagina já está lá?*

Isobel: *Na verdade, mandei uma mensagem para você por um motivo.*

Sophia: *Você precisa de uma bolsa de gelo?*

Isobel bufou, uma risada explodindo antes dela balançar a cabeça, respondendo a mensagem.

Isobel: *Talvez precise. Mas do que Luis estava falando ontem? Ele disse algo sobre demônios.*

Sophia: *Ugh, você ouviu isso. Ele diz que Moses e Theodore Kane têm demônios. Ele diz: "Kane e seu demônio". Ele vem dizendo isso há tanto tempo que pensei que ele estava chamando Moses de demônio.*

Sophia: *Ele não estava tentando insultá-los.*

Sophia: *Theodore parece legal.*

Sophia: *Tenho certeza de que Moses poderia ser legal se quisesse. Ou se ele não fosse Moses.*

Isobel franziu a testa para a tela, sua mente girando.

Poderia ser uma coincidência?

Seu pai possuía um livro sobre feralidade. Foi assim que ela reconheceu os sinais quando encontrou Theodore pela primeira vez na biblioteca.

Seria possível…

Poderia o verdadeiro companheiro de sua mãe ter tido feralidade? E se Theodore e Moses tivessem...

Isso significava que passava para todos os irmãos?



Na manhã seguinte, Cooper tentou encurralá-la ao sair do dormitório, mas Kilian interveio.

"Seu pai está insistindo que você entre em contato com ele!" Cooper a chamou enquanto Kilian a conduzia até a porta, dando desculpas sobre como

eles estavam atrasados para a prática.

Ele se juntou ao treino de dança dela pela manhã com Gabriel e Elijah, suas habilidades quase igualando as dos outros dois Alfas. Ela ficou impressionada e ligeiramente chocada quando o observou, feliz quando ele disse que se juntaria a eles novamente à tarde.

Kalen anunciou que seu sexto período com ele estava sendo substituído por outro grupo intensivo com ele e Mikel, e ela percebeu que eles estavam avançando com seu plano. Esse intensivo seria filmado toda semana, mostrando a lenta formação do grupo.

Durante a primeira sessão, eles se sentaram em círculo enquanto Mikel e Kalen explicavam sua primeira "tarefa". Um desafio para cada um deles executar o mesmo conjunto de letras em uma das oito faixas de apoio variadas.

Mikel empilhou bolas coloridas, cada uma representando uma faixa de apoio diferente, no meio do círculo, e Isobel resmungou algo sobre sua obsessão por bolas que lhe rendeu um olhar aterrorizante do Alfa com cicatrizes.

Esse olhar lhe disse tudo o que ela precisava saber.

Ele sabia tudo.

Ele sabia que ela não o obedeceu. Ela não o obedeceu *com força*. Várias vezes.

Ela decidiu ignorá-lo e fingir que não percebeu que ele sabia. Ela sentou-se com Kilian, revirando os olhos com o calmo Alfa enquanto o resto deles mergulhava para frente e lutava por sua bola colorida favorita.

Niko não estava gritando e rosnando como no dia anterior, mas também não falava muito. Ele estava retraído, suas rugas de expressão profundas, seus olhos às vezes suaves quando olhava para ela, e às vezes duros.

Mas ele estava *sempre* olhando para ela.

Quando ela tentou falar com ele, ele grunhiu em resposta e foi embora, plantando-se em outro lugar para olhar para ela à distância. Se ela não pudesse sentir os indícios e pinceladas de seu caos interior o tempo todo, ela teria se sentido insultada. Em vez disso, ela apenas ansiava por abraçá-lo.

Como ele parecia capaz de esfaquear qualquer um que o atacasse de braços abertos, ela pegou uma bola de tênis da bolsa dele e colocou-a na mão dele. Moses achou hilário, mas Niko não reagiu, a não ser apertar a bola como se fosse o pescoço de Isobel.

Durante quatro dias, foi assim que procederam. Com um ar muito deliberado, curador e alegre. Treinando muito, a qualquer hora do dia, e permanecendo juntos nas aulas que compartilhavam, nas refeições e nos treinos. Ela treinava com Elijah, Gabriel e Kilian de manhã e à noite, enquanto Theodore, Cian e Niko preferiam treinar na academia. Moses e Oscar, para sua surpresa, estavam passando a maior parte do tempo de ensaio em um dos estúdios, produzindo possíveis faixas demo para o grupo.

Ela ficava de olho por Eve durante as refeições no refeitório, mas a Ômega parecia ter desaparecido completamente. Deveria ter aliviado o medo de Isobel, mas só o aumentou.

Na manhã de sexta-feira, metade dos Alfas estava ausente do grupo intensivo com Mikel. Eram só ela, Oscar, Elijah e Gabriel. Quando Kalen entrou vinte minutos depois do início da sessão, com todos os Alfas desaparecidos atrás dele, Isobel sabia que algo estava errado. Eles estavam protegendo suas emoções dela, mas os pelos ao longo de seus braços se arrepiaram e uma sensação desconfortável revirou na boca do estômago. Assim que a porta foi fechada atrás deles, Kalen apontou para as esteiras.

“Todos se reúnam.”

Eles caíram em círculo, os rostos tensos, Mikel e Kalen fechando o círculo e sentando-se. Os professores ainda estavam com roupas de ginástica.

Normalmente, eles tomavam banho e vestiam-se antes de todos, fazendo uso da academia e outras instalações antes que os alunos acordassem.

“O Track Team avançou para o resto do Dormitório A,” Kalen anunciou, com uma expressão de desgosto em suas feições. “Cian recebeu fotos de seu irmão, Logan, esta manhã. Fotos dele caminhando sozinho, brincando com os amigos e dormindo. Havia também uma lista manuscrita de preços e palavras-código. Achamos que é um menu de tráfico…. a ameaça era clara.”

Isobel engoliu em seco, seus olhos percorrendo Cian, cuja expressão era pálida. Ele estava se protegendo da habilidade Sigma dela, e ela estava protegendo sua mente do vínculo, mas não precisava ler a mente dele para saber como ele estava se sentindo, estava ali em seu rosto.

Ele estava dividido entre a raiva assassina e o medo gelado.

“Kilian recebeu um vídeo,” continuou Kalen, “de alguém colocando pó em uma máquina de prensar comprimidos. Eles retiraram o pó de um recipiente rotulado como perigoso com *As* na lateral, a abreviatura de arsênico. Eles revestiram os comprimidos e depois esvaziaram outro recipiente de

comprimidos, substituindo o conteúdo pelas pílulas de arsênico que eles criaram, que tinham a mesma aparência. O rótulo do frasco de comprimidos que usaram era da mãe adotiva de Kilian, Sao-Yeong. Kilian envia dinheiro para casa todos os meses para que ela possa comprar medicamentos para sua osteoporose avançada, custa três vezes mais para enviá-los para o assentamento."

Kilian parecia violentamente irritado, uma expressão com a qual ela não estava acostumada vindo dele. Seu coração estava preso na garganta, mas antes que ela pudesse fazer qualquer pergunta, Kalen falou novamente.

"Niko recebeu um e-mail de seu pai dizendo que os oficiais dobraram o aluguel que ele tem que pagar na clínica de saúde no assentamento de Rock River Valley. Muitas pessoas dependem dessa clínica, e como Taichi não tem permissão para cobrar por seus serviços, porque ele não é um médico registrado, o estipêndio de Niko em Ironside e parte de nossa renda do Stone Dahlia é a única coisa que os mantém à tona. Eles costumavam sobreviver quando as pessoas tinham o suficiente para trocar alimentos e outros serviços por tratamento, mas desde que os preços das comissões subiram no ano passado, as pessoas não tiveram nada para oferecer aos Harts."

Niko estava olhando para o tapete, a mandíbula tremendo, os olhos escuros. Isobel abaixou hesitantemente a parede, estendendo a mão para agarrar a emoção que todos estavam escondendo dela. Ela tentou ser sutil, mas Mikel sentiu, seus olhos preto-azulados manchados cortando-a em um olhar de advertência. Ela se isolou do fluxo tóxico de emoções, sentada com a nova escuridão borbulhando dentro de seu estômago.

Ela lançou-lhe um olhar breve e desafiador, mas quando ele ergueu uma sobrancelha para ela, os olhos dela caíram rapidamente de volta aos joelhos.

"Theo e Moses receberam o mesmo e-mail..." Kalen parou, considerando suas palavras, o primeiro sinal de desconforto ondulando em seu rosto largo e impassível. "Era uma sala com uma fileira de colares pendurados em uma parede de pedra, o mesmo tipo de pedra que há no Stone Dahlia. O Track Team não está apenas atraindo-os para o clube, eles estão atraindo-os para uma sala específica. Isso não é algo que encontramos antes, e não sabemos o que fazer com eles usando você como garantia." Ele fixou sua atenção em Isobel. "De qualquer maneira que olhamos, não parece bom."

Ela assentiu e os outros resmungaram em concordância.

Elijah respirou fundo fortificante. "Gabriel e eu somos membros de pleno direito e flutuadores agora. Podemos dividir o patrocínio de todos."

“Você pode não ser capaz de reivindicar Moses e Theo,” alertou Mikel. “Não se eles pretendem designá-los para uma sala específica.”

“Acho que descobriremos hoje à noite,” disse Moses lentamente.

“Eles não envenenaram realmente sua madrasta, não é?” Isobel perguntou a Kilian.

Ele balançou sua cabeça. “Não, ela está bem. Ela já estaria morta se tivesse tomado uma daquelas pílulas. Kalen tem pessoas procurando testar suas pílulas, no entanto.”

“E se eles ainda não lhe deram as pílulas?” Ela perguntou nervosamente.

“Ela mesma pode testá-las,” murmurou Gabriel, pensativo. “Se ela triturar um de seus comprimidos, separar uma pequena quantidade em um prato e adicionar algumas gotas de vinagre branco, a presença de um composto de carbonato no arsênico reagirá com o ácido do vinagre. Não é infalível, mas o pó deve borbulhar e efervescer se for perigoso.”

Kalen já estava mandando uma mensagem com as palavras de Gabriel para alguém.

“Obrigado.” Kilian deu a Gabriel um sorriso tenso, gratidão e alívio colorindo suas feições etéreas.

“Como você sabe disso?” Moses perguntou a Gabriel, parecendo surpreso.

“Porque eu li?” Gabriel respondeu, revirando os olhos.

“Sim, eu também li,” resmungou Moses, parecendo irritado.

“E seu irmão?” Isobel perguntou a Cian.

“Apenas uma ameaça,” ele suspirou. “Mas eles são mais do que capazes de cumprir todas essas ameaças. Eles são nossos donos e nem precisaram se esforçar muito para provar isso.”

“Mas eles não sabem sobre o vínculo,” disse Elijah. “Isso é algo em que podemos nos agarrar. Se soubessem, não teriam se incomodado em fazer todo o esforço para ameaçar a todos individualmente. Nós já remotamente desativamos o dispositivo à prova de falhas que Eve Indie havia configurado em seu telefone para acionar um e-mail sobre nosso vínculo com os oficiais se alguma coisa ‘acontecesse com ela’, mas não faremos mais nenhum movimento contra ela até termos certeza de que esse é o único dispositivo à prova de falhas que ela tinha.”

“Os oficiais não sabem *por enquanto*,” Mikel corrigiu. “Precisamos ficar obsessivamente no controle das coisas para continuar assim. Não gosto que eles

saibam que ameaçar Isobel é suficiente para trazer Theo e Moses a bordo.”

“Tenho um mau pressentimento,” admitiu Theodore.

Moses concordou com a cabeça e Isobel tentou se livrar da terrível sensação de expectativa e premonição que se apoderou de seus ombros.

“Certo.” Kalen acenou com a cabeça para todos. “Preciso entrar em contato com meus contatos no assentamento para ver as famílias de Cian, Kilian e Niko. Mantenham a cabeça baixa hoje. Verei todo mundo esta noite.” Ele fez uma pausa depois de se levantar, seus olhos encontrando Isobel. “Podemos ter espectadores adicionais. As lutas de Oscar e Mikel acontecem depois da minha performance, e os flutuadores podem visitar as salas como espectadores. Se você não quer que o grupo assista esta noite, você deveria dizer isso agora.”

Isobel olhou ao redor da sala, mas ninguém pareceu surpreso com o anúncio de Kalen.

Eles queriam observá-la?

Ela sentiu uma pequena centelha de prazer, acompanhada por uma onda de nervosismo.

“Eu não me importo,” ela disse.

Kalen a examinou por mais um momento, antes de sugar o ar entre os dentes à mostra. A expressão era... expectante. Ele lançou um olhar rápido para Mikel.

“Sem punições antes da sessão. O cheiro me deixou louco pra caralho.”

Mikel riu e Kalen abriu a porta, saindo da sala.

Os demais seguiram a rotina habitual das sessões matinais de Mikel, dividindo-se em dois grupos para iniciar o aquecimento. Mikel os levou com o dobro da força, renunciando a tudo, exceto ao aspecto físico do treinamento, compensando a perda da primeira metade do treino. Isobel estava suando quando terminaram e foi forçada a passar no dormitório para se trocar antes do primeiro período.

Durante a semana, houve uma batalha sutil pelo domínio entre o grupo humano e o grupo Alfa. Por um lado, os humanos eram populares entre o resto dos estudantes, muitos dos quais já os consideravam celebridades e já os seguiam nas redes sociais... ou pelo menos tinham conhecimento deles. Por outro lado, os Alfas eram aterrorizantes e só tinham crescido ainda mais.

Eles eram maiores que no ano passado, e Cian e Kilian haviam se afastado

de suas personalidades sociáveis. O incidente com Eve e Aron, e o que os oficiais fizeram com Kilian, pareciam tê-lo mudado. Ele havia se retraído, seus sorrisos para qualquer pessoa fora do grupo ficando mais frios, mais duros. Ele agora parecia totalmente inacessível com suas pequenas carrancas e olhos claros cautelosos.

Cian simplesmente parou de flertar com todo mundo, embora circulassem vídeos dele falando com Isobel, onde seus olhos água-marinha ardiam e ele lambia os lábios de rubi, aquelas covinhas deliciosas franzindo enquanto ele sorria para ela. As novas tatuagens que subiam por seu pescoço, seus novos piercings e sua personalidade subitamente fechada mudaram o discurso público sobre ele, do prostituto de Ironside para uma espécie de troféu assustador e inatingível.

Os Alfas reivindicaram a ala direita do auditório de Assuntos de Ícones e de sua aula do quinto período, Influenciador Intensivo, que acontecia no mesmo auditório. Eram as duas únicas turmas que reuniam todos os Alfas e todos os humanos, então, naturalmente, a maior parte da conversa online eram fofocas geradas dentro daquele auditório. Como a nova temporada do *Ironside Show* só iria estrear na noite de sexta-feira, tudo o que o público tinha para visitar eram as salas de bate-papo e as fotos que todos os alunos estavam postando.

O público estava obcecado pelo grupo do terceiro ano, pelos Alfas e pelos humanos… mas os diretores tinham o poder de virar a maré e dar o tom em sua estreia, para que tudo isso pudesse mudar.

Sua única opção para manter o ritmo de Eleven era criar drama suficiente para que os diretores não tivessem escolha a não ser transmiti-los.

“Ei, Mei,” Cian gritou enquanto os humanos se acomodavam em seus assentos na primeira fila da seção intermediária. “Ouvi dizer que você fez um episódio em seu podcast sobre inadequações educacionais em áreas socioeconômicas mais baixas.”

“Eu fiz,” Mei exclamou, sentando-se em sua cadeira, todo o seu rosto se iluminando. Ela lançou um olhar rápido para Niko, ela fazia isso com frequência, confusa sobre a mudança nele e como ele a havia cortado de seu relacionamento em um piscar de olhos, sem explicação. Niko a ignorou, desinteressado. “Você...”

“Talvez você não devesse estar sentada na primeira fila, então,” Cian a interrompeu. “Já que algumas das pessoas atrás de você vieram de assentamentos remotos de Superdotados e têm, na melhor das hipóteses,

habilidades de alfabetização pré-secundária. Já é difícil ler aquela tela sem tentar vê-la sobre todo o seu cabelo escovado. Belo corte, aliás. Ouvi dizer que você vai ao bar para um glow-up todas as manhãs. Caro, mas vale a pena." Cian piscou para ela, e de alguma forma foi ao mesmo tempo presunçoso e frio.

Mei olhou para ele, com a boca aberta, o rosto vermelho enquanto ela se recostava na cadeira, agora visivelmente desconfortável. Alguns dos alunos atrás dela estavam rindo, alguns olhando para Cian como se ele estivesse se oferecendo para ser o novo porta-voz dos Superdotados. Ele se virou para longe deles, inclinando-se sobre Isobel para falar com Theodore.

No quinto período, os humanos foram transferidos para a segunda fila, e a maior parte da turma pegou seus telefones para tirar fotos da mudança, como se uma guerra tivesse sido declarada e os Alfas estivessem reivindicando sua primeira vitória.

Durante o almoço, os humanos optaram por sentar-se sozinhos em vez de juntar várias mesas para conversar com seus fãs em grupo. Eles estavam com as cabeças inclinadas e pareciam estar discutindo algo furiosamente, alguns deles gesticulando com raiva para a cabine dos Alfas. Pouco antes de terminar o almoço, Kahn e Kostas caminharam até a mesa de braços dados, Kostas jogando seus longos cabelos loiros por cima do ombro. Ela andava como a modelo que era, e Isobel não tinha a menor ideia de como uma escultora de chocolate deveria andar, mas Kahn combinava bem com a amiga, as duas mulheres formavam um par impressionante.

"Queríamos apenas nos apresentar formalmente." Kostas se envaideceu, piscando para Theodore, que estava sentado do lado de fora da cabine.

"Prazer em conhecê-las." Moses nem sequer tirou os olhos do telefone. "Até mais."

Cian revirou os olhos para Moses. Ninguém mais falou.

Os Alfas apenas ficaram olhando, exceto Moses e Niko, que estava empurrando a comida no prato com a testa franzida, como fazia em todas as refeições.

Kahn recuou um passo e Kostas empalideceu. Nenhuma delas parecia saber para onde olhar.

"Ah, olá," Isobel falou rapidamente. "Prazer em conhecê-las."

Desta vez foi a vez das meninas olharem. Elas pareciam desconfortáveis.

Porque elas não tinham vindo conhecê-la, Isobel percebeu.

Ela caiu de volta para trás.

Eu tentei, ela falou através do vínculo.

Esforço louvável, Elijah respondeu secamente, antes de falar em voz alta, sua atenção vagando entre as duas visitantes. “Isso é tudo?”

“Esperávamos fazer uma collab[10],” Kahn guinchou com entusiasmo renovado.

“Não estamos disponíveis para collabs,” disse Gabriel calmamente.

“Vocês estão colaborando com a Sigma!” Kahn declarou, apontando para Isobel. “Todos nós sabemos que toda essa coisa de ‘Alfas e Sigma’ é um pouco... só estamos dizendo que achamos que vocês poderiam alcançar um público mais amplo se trabalhassem conosco.”

Oscar ficou de pé, e as duas garotas recuaram.

“Pare de ser rude,” Kostas advertiu a amiga, arrastando-a de volta pelo braço. Ela evitou olhar para Oscar. “Hum... pensem nisso? É um prazer conhecer todos vocês.”

“Movam-se,” Oscar grunhiu. “Perdi o apetite.”

O grupo deles saiu da cabine sem dizer uma palavra, mas Isobel pegou uma barra de proteína na saída, escorregando na mão de Niko. Ele virou o aperto, agarrando o pulso dela em um piscar de olhos, com as pupilas dilatadas.

Era como se ele pensasse que ela estava prestes a atacá-lo.

Seus olhos voltaram ao normal, examinando a barra de proteína agora no chão, e sua mão, ainda segurando o pulso dela com força. Ele a soltou, dedo por dedo, sua voz ecoando em sua mente.

Desculpe, companheira.

Seu estômago revirou.

Niko pegou a barra de proteína e tentou devolvê-la, mas ela balançou a cabeça. “Coma alguma coisa,” ela sugeriu.

Ele assentiu distraidamente, colocando a barra no bolso e decididamente *não* comendo nada. Ele gesticulou para que ela continuasse andando e, quando ela o fez, ele ficou para trás, seguindo vários passos atrás dela. Ela podia sentir os olhos dele perfurando sua nuca.

Todos eles se separaram assim que chegaram ao estúdio, Kalen e Mikel estavam conduzindo seu grupo intensamente, esquivando-se em seus próprios

cantos para falar sobre as letras que haviam recebido e a faixa que lhes foi atribuída. O instrumental de Isobel era arrastado e assustador, um pouco mais lento do que ela teria escolhido para a letra, mas como Mikel havia dito que eles poderiam cantar em seu próprio estilo, ela presumiu que isso significava que poderia manipular um pouco a letra. Ela considerou o que faria com a música pelo resto do dia, mas finalmente tirou isso da cabeça quando chegou a hora de ir para o Stone Dahlia.

Desta vez, eles caminharam até lá como um grupo, mas a mulher no saguão conduziu ela, Kalen, Mikel e Oscar escada abaixo, em vez de permitir que esperassem com o resto dos Alfas.

Elijah e Gabriel foram autorizados a ficar.

Kalen reivindicou uma mesa no corredor para eles esperarem, acenando para o garçom que saiu da multidão e se aproximou, metade de sua saudação entusiasmada foi interrompida quando ele percebeu que não era necessário. Isobel torcia os dedos nervosamente, olhando para a porta pela qual haviam entrado a cada poucos minutos.

“Há muita papelada para assinar,” disse Mikel calmamente, cruzando um dos tornozelos sobre o joelho e passando as mãos cheias de cicatrizes pelo colete.

Oscar, que havia reivindicado o outro lado dela, colocou a mão na coxa dela, apertando com firmeza. “Você estará flutuando em breve, coelho. Não se preocupe com os outros.”

“Flutuando?” Ela perguntou, ignorando o formigamento que percorreu seu corpo. “Vou ser suspensa desta vez?” Ela olhou de Oscar para Kalen.

Kalen estava tamborilando os dedos na mesa com impaciência, mas parou com a pergunta dela, olhando-a com um olhar medido. “Ele não quis dizer esse tipo de flutuação.”

Ela piscou, virando a cabeça para Oscar. *Ele sabia sobre a sensação de flutuação?* “Você também foi amarrado?”

Oscar riu, com um som rouco, como se não fizesse isso com frequência suficiente. E ele realmente não fazia, porque ele era *lindo* quando ria, aqueles cachos escuros fazendo cócegas em seu pescoço enquanto ele inclinava a cabeça para trás, seus incisivos afiados brilhando.

Até Kalen deu uma pequena risada.

“Não,” Oscar finalmente disse, sua mão deslizando ainda mais para cima de

sua coxa. “Eu não tenho esse tipo de paciência.”

Oscar estava mais calmo do que ela jamais o vira, uma espécie de foco antecipatório fervilhando em seus olhos escuros. Provavelmente era a promessa de violência imediata em seu futuro. Ele estava fugindo para o Stone Dahlia com mais frequência desde que seu vínculo foi formado, e geralmente voltava para o dormitório com vários hematomas ou cortes recentes. Na quarta-feira, ele voltou tão tarde que ela o pegou quando saiu do quarto pela manhã. Ele mancava, seus dentes sangrando quando ele lançou a ela um sorriso quase maníaco antes de desaparecer em seu quarto. Mikel também parecia estar se entregando à violência dentro do Stone Dahlia com uma regularidade alarmante, embora tenha retornado com menos ferimentos.

A resposta de Isobel morreu antes mesmo que ela pudesse começar a formulá-la. Sua atenção foi atraída por uma figura familiar brilhando em sua periferia, do outro lado do corredor movimentado. Ela se concentrou na morena, com a respiração ficando presa nos dois remendos cobrindo os olhos de Eve. Ela estava sendo conduzida por uma corrente em volta do pescoço.

Isobel não conseguia respirar, a cabeça latejando de pânico e alarme, mesmo com o peito contraído... porque o que ela estava vendo não estava certo.

Eve tinha uma coleira de ouro presa ao pescoço fino e uma fina corrente de ouro presa à coleira. Um homem com uma máscara preta a *conduzia*, andando à frente, indiferente ao modo como Eve tropeçou e correu para ficar perto de suas costas. Isobel ficou de pé, mas Oscar a puxou de volta para baixo.

“Ela tentou o seu melhor para matar você,” ele rosnou, seus olhos escuros fixando-se na Ômega. “Não sinta pena dela, porra.”

“Eles a estão tratando como um *cachorro*,” Isobel sibilou de volta.

“Não estou conseguindo ver o problema.” Oscar se afastou de Eve, dispensando-a. “Ela fez suas escolhas. Ela foi avisada.”

“Ninguém faz *escolhas* aqui, não é?” Isobel não conseguia desviar a atenção. Não da coleira, nem da corrente... nem dos remendos.

Sua garganta estava apertada, seus olhos quentes.

“Você está tão presa aqui quanto ela,” advertiu Mikel, olhando para o outro lado do corredor enquanto Eve era puxada para uma passagem, fora de vista. “Eu não sentiria muita pena dela. Foi ela quem garantiu que você fosse trazida. Foi ela quem recebeu sua garantia. Ela é a aquela que te ameaçou para obedecer. Aconteça o que acontecer com ela aqui, lembre-se de que ela é a razão pela qual

isso pode acontecer com você também.”

18

Vínculos de Companheiros e Varinhas Grandes



Isobel andava de um lado para o outro dos armários no camarim de Kalen até a pequena cozinha e vice-versa. Era um camarim estranho, agora que ela pensava nisso. Também não havia nenhum vestígio de Kalen ali, além do livro em sua poltrona. Ela tinha certeza de que nenhum dos móveis havia sido escolhido por ele. Era um forte contraste com a sala de performance, da qual ele parecia ter sido inteiramente o curador, desde a iluminação até a estrutura suspensa de madeira e a coleção de adereços.

Seu camarim parecia um espaço muito mais transitório, menos pessoal.

Ela olhou para o telefone, *ainda nada*, antes de jogá-lo na pequena bancada ao lado da pia da cozinha.

Kalen estava tenso, verificando o tempo. “Precisamos entrar...” ele se interrompeu, ainda olhando para o telefone. “Eles enviaram mensagens.”

Ela quase tropeçou ao tentar pegar o telefone e seu coração batia forte quando ela clicou na mensagem do grupo.

Elijah: *Tudo limpo. Estarei patrocinando Moses e Cian. Gabe tem Kilian, Theo e Niko. Eles nem sequer tentaram manter Theo e Moses juntos.*

“Obrigado, porra, por isso,” Kalen gemeu, colocando o telefone de volta no bolso. “Hora de entrar, Sigma.”

Ele caminhou em direção a ela, parando a alguns centímetros de distância, perto o suficiente para que ela pudesse sentir o calor de seu corpo, apesar do terno de três peças de grife que usava. Se ela não soubesse melhor, pensaria que ele pertencia ao clube com o resto dos bilionários. Mas Kalen só tinha quatro ternos. Ele usava três deles durante a semana, guardando o último para suas aparições no Stone Dahlia. Ele estava usando aquele na noite de segunda-feira e

agora estava usando de novo.

Seu paletó, colete e calças eram da mesma cor bordô profunda e rica, com um lenço de bolso de seda bordô combinando. O conjunto contrastava com sua camisa branca e gravata com estampa vintage, cabendo nele tão perfeitamente que devia ter sido feito sob medida. Ele estava usando os mesmos oxfords de couro preto que costumava usar, mas estavam impecavelmente conservados e polidos até ficarem brilhantes. O terno era justo, as lapelas tinham um corte estreito e severo, o tecido se esticando deliciosamente sobre seu grande corpo.

Fazia quatro dias desde a última vez que ele a tocara, e ele a olhou como se não tivesse certeza se era uma boa ideia começar de novo. Finalmente, ele levantou um dedo para traçar a borda da manga de seda esvoaçante.

“O que há por baixo disso?” Ele perguntou.

“Um macacão curto.”

Ele arqueou uma sobrancelha. “Mostre-me.”

Ela alcançou o zíper em sua coluna, puxando-o para baixo e deixando o vestido cair até os saltos, preto, como o vestido. Seu macacão curto era de algodão canelado cinza liso, mas não era grosso. Ele foi projetado para ser usado por modelos fitness nas redes sociais, não para ser realmente usado.

“Achei que o algodão ficaria bem com as cordas,” disse ela enquanto ele enfiava as mãos nos bolsos, balançando-se sobre os calcanhares, os olhos amarelo-dourados caindo para suas coxas.

“Nada a ver com os hematomas que Niko lhe deu?”

Ela corou, passando as mãos pelos quadris. O macacão curto *cobria* muito mais do que o body de cetim. O short era bem curto, cobrindo apenas a bunda dela, e as mangas eram apenas de alças finas. Ainda assim... Kalen estava certo. Ela tentou encontrar algo que cobrisse algumas das marcas que Niko havia deixado em seu corpo.

“Tire os sapatos,” Kalen ordenou antes que ela pudesse responder, ou questionar como ele sabia sobre os hematomas em primeiro lugar.

Ela rapidamente se abaixou para se livrar dos saltos, e ele estendeu a mão para ela. “Alguma coisa que você gostaria de fazer diferente?”

“Você pode ficar na minha cabeça?” Ela perguntou hesitante. “Isso ajuda a me relaxar.”

Ele soltou um som que parecia afirmativo quando ela colocou a mão na

dele. A palma da mão dele era áspera e quente, seu aperto engolindo seus dedos pálidos.

“Algo mais?” Ele perguntou, ainda sem se mover em direção à porta.

“Qual é a sua coisa favorita de fazer?” Ela perguntou.

Seu sorriso afiado apareceu novamente, breve e cruel. “Nada que eu possa fazer lá.”

“Então...” ela sentiu sua respiração estremecer, seu olhar caindo para a mão dele. “Eu só quero flutuar novamente. Não quero pensar em mais ninguém nem em nada por um tempo.”

Ele assentiu, seus olhos suavizando. “Minhas regras são as mesmas, mas especialmente esta noite. Quero sua atenção em mim o tempo todo.”

Ele abriu caminho para a sala de performance, trazendo-a para o centro da pequena plataforma elevada. Ela poderia jurar que ouviu alguns sussurros abafados, como se a multidão estivesse animada com alguma coisa. Ela não se atreveu a olhar, mas podia sentir mais olhos sobre ela do que da última vez. Ela até sentiu como se pudesse ouvir a respiração deles.

Kalen mudou-se para sua área de acessórios, selecionando uma música e enchendo a sala com ela, que teve uma respiração sutil e aliviada escapando de seus lábios. Desta vez não foi uma faixa instrumental suave, mas algo um pouco mais moderno, com um tom sutilmente sedutor e uma melodia levemente misteriosa.

A voz baixa e arrastada da cantora conseguiu eletrificar o ar da sala, criando um espaço cheio de tensão. Kalen voltou com a pequena mesa pendurada debaixo de um braço, cordas de várias cores e comprimentos diferentes e algum tipo de material preso no outro braço. Ele colocou a mesa onde queria, pousando as cordas antes de jogar o material por cima da mesa. Parecia fino e emborrachado, com algum tipo de revestimento sedoso.

Ele a pegou pelos braços e a sentou na beirada da mesa, o material absorvendo levemente seu peso, tornando a mesa muito mais confortável do que seria de outra forma.

Ele a levantou novamente, reajustando-a para sentar-se mais para trás na mesa, e então pegou uma de suas pernas, encostando-a na borda da mesa, seus dedos arranhando sua pele sensibilizada. Ela sentiu como se seus nervos estivessem em chamas e isso a deixava nervosa. Ela estremeceu quando o toque dele desceu pelo arco de seu pé, e a sombra de um sorriso cruzou brevemente

seu rosto. Ele pegou uma corda preta e uma corda lilás claro, formando um punho em volta do tornozelo antes de subir a corda pela canela, meio palmo de cada vez, unindo cada palmo com uma bela torção ao longo da panturrilha. Quando ele alcançou o joelho dela, ele deixou as cordas penduradas e mudou para a outra perna, repetindo o mesmo padrão, ambas as pernas agora encostadas na borda da mesa.

Era quase hipnótico observá-lo trabalhar, os padrões se enrolando em sua pele de uma forma que agradaria até mesmo ao cérebro pedante de Gabriel. Quando suas pernas estavam modeladas, ele agarrou-a por baixo dos joelhos e arrastou-a para a borda da mesa novamente, e então agarrou seus quadris e levantou-a.

Joelhos, ele falou dentro de sua cabeça, fazendo-a estremecer novamente.

Ela colocou as pernas embaixo dela, ajoelhando-se, mas ele não guiou seus quadris para baixo, então ela permaneceu ajoelhada, grata pelo tapete que cobria a mesa. Ele pegou outro par de cordas pretas e lilases claras, torcendo-as em torno de sua coluna e serrando-as suavemente pelas costas até que descansassem logo acima de sua bunda, e então começou a criar uma espécie de arnês para seus quadris.

Ele caminhou atrás dela, apertando as cordas na dobra de sua bunda onde ela encontrava sua coxa antes de dar um nó e passar as cordas de volta por suas pernas. Ele voltou para sua frente, puxando as cordas para cima e cruzando-as sobre sua pélvis antes de passar os braços ao redor dela e se inclinar para frente para olhar por cima do ombro enquanto amarrava as cordas atrás dela. O nó que ele criou entre as pernas dela estava posicionado perfeitamente, de modo que quando ele puxou, roçou seu núcleo, fazendo seu corpo tremer.

Ele respirou fundo e áspero, como se pudesse sentir o cheiro de quão úmida ela estava ficando ao esfregar aquele nó. Ele recuou, suas mãos roçando seus quadris, até a carne esticada e coberta de algodão de sua bunda, cada bochecha agora perfeitamente circundada por uma corda, algum tipo de padrão criado no ponto mais baixo de sua coluna. Ele não a agarrou exatamente, mas suas mãos eram tão grandes que tiveram um efeito semelhante.

Ela sentiu a tensão em seu corpo aumentar, o desespero para que ele *agarrasse* e *apertasse* a deixando frustrada. Ele começou a entrar na mente dela, desmontando a parede enquanto ela estava distraída com o posicionamento das mãos dele. Ele não torceu o cabelo dela desta vez, mas mudou e prendeu-o de um ombro ao outro enquanto trabalhava, sempre passando as pontas dos dedos pelo couro cabeludo dela.

Enquanto ele amarrava seu peito e lentamente a enfeitiçava, ele se acomodou completamente dentro de sua mente. Ela sabia que ele estava lá, mas estava inquieta demais para expulsá-lo ou tentar salvar suas barreiras mentais, o que ela poderia ter feito, embora tivesse pedido especificamente que ele estivesse lá. Era apenas uma reação instintiva. Ela podia sentir a necessidade dele de estar ali, apesar dele ter conseguido separar *suas* emoções das *dela*, criando um elo de mão única.

Ele queria saber o quão confortável ela estava.

Onde as cordas estavam muito apertadas.

Onde elas esfregaram e onde afrouxaram.

Ele rotineiramente movia a corda entre as pernas dela, roçando a mancha cada vez mais úmida, fazendo com que parecesse casual ou acidental, embora observasse suas emoções interiores com tanto cuidado quanto suas reações externas. Ele gostava quando ela tremia, porque rapidamente descobriu como fazê-la fazer isso, e fazia com frequência.

Ele roçou seus mamilos com toques inócuos, usando cada passagem ou torção da corda em seu peito para raspar sua carne até que os pequenos botões ficassem em pé e aparecessem através do algodão de seu macacão, e um tremor permanente tivesse se instalado em seus membros. Seus olhos eram de um dourado escuro e esfumaçado quando ele examinou completamente seu arnês de peitoral, um lampejo de algo mais aparecendo em sua expressão, desaparecendo antes que ela pudesse entender.

Dor?

Ele estava olhando para seus mamilos, seus polegares roçando a parte inferior de seus seios enquanto agarrava sua caixa torácica. Ele enroscou os dedos no arnês, usando-o para puxá-la para frente, forçando-a a andar com os joelhos em direção a ele com pequenos movimentos, até que ela estivesse na beirada da mesa novamente. Ele puxou seus braços diante dela e enrolou a corda na lateral do arnês no peito para cruzá-la em um amplo padrão de diamante até os cotovelos, onde se tornou um nó grosso e intrincado, unindo os braços e amarrando nos pulsos. As pontas deixavam uma longa guia que ele enrolou em um mosquetão preto pendurado acima delas, criando um sistema de roldanas com suas cordas. Ele lentamente colocou pressão na ponta solta da corda, puxando os braços amarrados acima da cabeça antes de fixá-los lá.

O mosquetão estava preso a um poste de madeira acima deles, permitindo-lhe alcançar a corda que o prendia ao poste e puxá-lo para longe dele. Isso

imediatamente puxou a metade superior do corpo de Isobel para trás, mas antes que ela pudesse tentar se ajustar à nova posição, ele agarrou seus quadris e a girou. Ele abriu bem os joelhos dela e ela precisou de toda a sua força central para não pender ou balançar para o lado enquanto ele se afastava. Ela podia ouvir a multidão ofegante, mesmo com a música, como se estivessem fazendo algo impressionante.

Talvez eles estivessem. Ela não tinha ideia.

Kalen ficou fora de sua vista, mas ela podia sentir o puxão da corda que ele havia amarrado sob seu joelho esquerdo. Suas mãos roçaram sua panturrilha, a corda entrando e saindo do padrão que ele havia criado antes de envolver seu pé e dobrar sua perna para trás até que seu calcanhar estivesse abaixo de sua bunda, ameaçando perturbar ainda mais seu equilíbrio. Ele prendeu a perna dela nessa posição, prendendo a corda ao arnês do quadril antes de repetir o processo com a outra perna.

De repente, ela estava apenas se equilibrando nas pontas dos joelhos, o corpo arqueado para a frente, os braços suspensos acima dela. Ele passou a mão pelo centro da coluna dela, tecendo cordas na parte de trás do peito e no cinto do quadril. Ele não a avisou antes de levantá-la, e a pressão repentina ao redor de seu corpo enquanto ele se erguia lentamente no ar foi desorientadora. Ele não a içou muito alto, mas alto o suficiente para tirar a mesa debaixo dela. Os segundos em que ele a deixou sozinha no palco enquanto devolvia a mesa à sua área de apoio foram totalmente aterrorizantes em comparação com o imenso alívio que ela sentiu quando ele voltou e a balançou suavemente de um lado para o outro. Ele ajustou a altura da suspensão e mudou algumas de suas cordas, seus toques suaves e exploradores.

Ela não tinha certeza quando entrou naquele espaço flutuante que tinha a cabeça pendendo para o lado e todos os seus pensamentos restantes se estreitando na pressão sutil dos dedos de Kalen, mas assim como da última vez, ela foi arrancada dele por aplausos.

Kalen tinha terminado com ela. Ela não tinha ideia de quanto tempo havia demorado.

Ele desamarrou uma das pernas dela, ajudando-a a colocar o pé no chão. Ela se equilibrou na ponta dos pés até que ele soltou seus quadris, e depois a outra perna, e depois o peito e os braços. Ela mal percebeu como estava ou se ele a segurou o tempo todo, mas então ela estava em seus braços, e ele a carregava de volta para o camarim. Ele a levou para o sofá, sentando-a em seu colo enquanto outra porta se abria.

Companheiros, ela pensou sonolenta, seus aromas criando um perfume inebriante enquanto ela caía contra o peito de Kalen, sua cabeça caindo em seu pescoço. Por alguma razão, eles não falaram, mas ela podia sentir todos se aproximando, acomodando-se pela sala.

Kalen deixou a maior parte das cordas ainda presas a ela, exceto o envoltório dos braços, e ele começou a removê-las silenciosamente, começando com o arnês do peitoral. Ele roçou seus mamilos novamente, desta vez distraidamente, quase como se tivesse feito isso por hábito. Ela estremeceu, um som rouco ficando preso em sua garganta, e ele continuou como se não tivesse notado, embora seu desenrolar perdesse o movimento calmante, tornando-se instável e espasmódico.

A energia entre eles pareceu mudar assim que voltaram para a sala privada. Era menos contida, mais pesada e mais quente, mas ainda assim uma queimação controlada. Ela se perguntou como seria se ele a amarrasse na mesma posição em particular, sem a multidão de estranhos. Ela não percebeu isso antes, mas imaginando agora, ele poderia facilmente ter se colocado entre suas pernas dobradas, amarradas e abertas. Ela havia visto uma grande tesoura na área de adereços dele, provavelmente por segurança, se alguém precisasse ser libertado rapidamente de suas restrições, mas essa tesoura também poderia caber na costura de seu macacão...

Um grunhido cresceu em seu peito *e* dentro de sua mente.

Eu ainda estou aqui, Carter, ele repreendeu através do vínculo.

Era difícil lembrar que Kalen estava fora dos limites quando ele passou tanto tempo carimbando sua propriedade por todo o corpo dela com a torção de suas cordas e o aperto possessivo de suas mãos, e a sensação de flutuação em sua cabeça não estava ajudando.

Ela se aconchegou mais fundo contra seu peito enquanto ele conseguia arrancar a corda emaranhada em seus quadris sem machucá-la ou perturbar sua posição. Ele desfez os laços das pernas dela e imediatamente começou a massageá-las.

“Ela está bem?” Moses perguntou baixinho.

“As pernas dela formigam depois,” Kalen grunhiu. “Ela está bem. Isobel, pare com isso.”

Ela parou com o comando em seu tom, perguntando-se o que ela tinha feito de errado. Ela estava roçando o nariz na garganta dele, não estava? Ela o lambeu? Ela não conseguia se lembrar.

“Você é tão cruel.” Ela fez beicinho contra sua pele.

“Eu sei,” ele a acalmou, passando as mãos para cima e para baixo em sua coluna suavemente.

Ela se fundiu ainda mais com ele, fechando os olhos enquanto seu corpo ficava pesado. Qualquer que fosse esse sentimento, ela queria que durasse para sempre. Era como se ela tivesse dançado por horas a fio, com o corpo exausto, a pele tensa de fadiga, mas sua mente estava flutuando, voltando suavemente à realidade, uma respiração profunda e cheia de baunilha de cada vez.

A realidade dela não era um pesadelo vivo; era mais feliz do que ela esperava e muitas pessoas passaram por situações muito piores, mas ainda assim era bom esquecer por uma ou duas horas. Liberar todas as preocupações, expectativas e pressões de sua vida em Ironside. Ela nunca *parou* e se divertiu, então ela estava grata por Kalen estar lhe proporcionando a experiência.

Obrigada, ela disse, através do vínculo. *É realmente especial o que você faz*. Ela poderia facilmente entender por que todos essas pessoas ricas e importantes queriam vir assistir ao show dele. Ele fazia algo incrivelmente complexo e difícil parecer tão fácil quanto respirar. Assim que ele a conduzia para aquele palco, ela ficava exposta e vulnerável, como uma boneca nua, e então ele lentamente a cobria, levantando-a suavemente, esculpindo-a lentamente em um lindo pássaro em pleno voo, sem nunca realmente cobri-la. Era um processo de exposição e proteção, de exploração total e proteção cuidadosa.

Era uma metáfora impressionante para a presença de Kalen no clube. Eles tentaram fazer mau uso e abusar dele, arrastando-o como uma mercadoria Alfa que eles sabiam que as pessoas gostariam de ver sob uma luz sexual... porque ele era um homem *bonito.* Ele o usou e virou-o de cabeça para baixo, fazendo todo o seu ato sobre *controle*, sobre *poder*. Ele devolveu tudo a si mesmo e se ofereceu para tornar os humanos de sua multidão impotentes em troca.

Exceto que agora... ela havia substituído seus alvos habituais.

Ela percebeu, pelos murmúrios e rumores ocasionais da plateia, que o modo como ele a tocava não era normal. Ele estava ajustando seu método para que ela pudesse fazer sua própria jaula, assim como ele havia feito.

Ele estava inundando seus sentidos e a fazendo voar, dando-lhe liberdade quando toda verdadeira liberdade foi assinada no minuto em que ela passou pela porta.

“Temos que voltar para lá,” disse Kilian, e ela pôde senti-lo se aproximando. “Você se importa?”

Ela foi levantada nos braços de Kilian. Ela se envolveu em torno dele enquanto suas mãos a seguravam pelas coxas.

Você parecia tão suave, ele sussurrou em sua mente.

Havia uma mão em suas costas antes que ela pudesse formular uma resposta, suas pernas caíram quando ela foi passada para Oscar. Ele a ergueu sobre o que parecia ser o azulejo frio da bancada da cozinha, com as mãos em seu rosto, puxando seu rosto de seu pescoço. Ele beijou seus lábios com uma dolorida gentileza, tratando-a com tanta ternura que a ação não quebrou sua névoa preguiçosa e saciada. Ela podia sentir o choque batendo em seu vínculo, pequenas gotas que choveram enquanto Oscar se afastava.

“Eu tenho que ir para a minha luta,” ele disse, apertando as coxas dela antes de caminhar até a porta.

Ele parecia distraído, como se estivesse canalizando toda a sua violência e agressividade habituais para a luta que estava à sua frente.

Ela sentiu pena de quem ele estava prestes a enfrentar.

Gabriel tomou seu lugar antes que ela pudesse ver Oscar sair pela porta.

“Você foi perfeita,” disse ele, aproximando-se, as mãos deslizando das coxas até os quadris. Foi *então* que ela percebeu que algo estava errado.

“Tudo certo?” Ela perguntou, captando seus olhos castanhos.

“Só um pouco abalado.” Gabriel olhou para a boca dela como se quisesse beijá-la também, com a testa franzida. “Não é confortável ter cinquenta estranhos olhando para sua companheira seminua e obviamente excitada.” Ele lhe deu um sorriso tenso e recuou, flexionando as mãos.

Elijah tomou seu lugar sem falar. Ele simplesmente encostou a testa na dela, fechando os olhos, as mãos empurrando nas coxas dela, os dedos deslizando por baixo da bainha do macacão. Ele empurrou ainda mais as mãos, esticando o algodão, até poder agarrar sua bunda nua. Ele a arrastou até a beirada da bancada, os olhos duros e estreitos caindo sobre seu rosto. “Nunca me canso de ver todas as maneiras lindas como você pode organizar seu corpo,” disse ele, flexionando os dedos. “Mas me perdoe se não puder assistir de novo. Não com uma multidão.”

“O-ok,” ela conseguiu dizer.

Ele a apertou, com força suficiente para arrancar um grito de sua garganta antes de se abaixar para beijar o canto de sua boca. “Bom trabalho, hoje.”

Ele forçou as mãos para fora do macacão dela e caminhou até a porta, assim como Oscar fez. “Cian, Moses, precisamos voltar para lá.”

Moses parou perto de Isobel, beliscando seu queixo e aproximando sua boca da dele. Ela ficou chocada o suficiente para separar os lábios, e outra onda de espanto fluiu através de seu vínculo, mais forte desta vez. O beijo de Moses foi gentil, como havia sido antes das férias de verão, quando ele a beijou contra a porta de Theodore. Foi uma persuasão lenta e sensual, o suficiente para deixá-la sem fôlego. Ele se afastou, sua mão percorrendo sua mandíbula até o pescoço, roçando seus seios enquanto se afastava, nem uma palavra foi trocada entre eles quando ele alcançou Elijah.

Cian a estava puxando para seus braços antes que ela se recuperasse, inspirando profundamente contra a pele exposta na base de seu pescoço, empurrando seu corpo para puxá-la para cima.

“Vejo você em breve,” ele disse em seu ouvido, antes de deslizá-la de volta para baixo.

Ela estendeu a mão para se firmar no banco, seu vínculo se contorcendo de alegria. Kilian e Gabriel se reuniram na porta, olhando para Theodore e Niko. Ela não precisou olhar para os dois Alfas para saber que eles estavam divididos. Ela podia sentir o ciúme de Theodore pressionando seu peito... e a raiva de Niko. Ela se aproximou de Theodore ao mesmo tempo em que ele se aproximou dela, pulando enquanto ele se inclinava para abraçá-la. Ele riu levemente, um suspiro de alívio inchando seu peito contra o dela, sua mão se enterrando em seu cabelo e agarrando a parte de trás de sua cabeça para puxá-lo para trás. Ele a segurou assim enquanto seus lábios colidiam com os dela, o beijo breve, mas firme. Parecia uma marca em sua boca.

Ele a colocou no chão e ela encarou Niko, sem saber o que fazer. Ela não queria assustá-lo novamente, mas não eram mais apenas os Alfas que precisavam de garantias. Algo dentro dela a impulsionava a checar com cada um de seus companheiros, a restabelecer a conexão entre eles e acalmar os fios ásperos e agitados que os prendiam juntos.

Niko soltou um suspiro áspero. “Está tudo bem. Você não precisa.”

Isso a lembrou das palavras dele debaixo da árvore há uma semana, antes de se unirem pela primeira vez.

Você poderia querer mais de mim?

Ela precisava que esse homem parasse de apertar tanto seu coração; já estava sangrando muito por ele.

Ela rapidamente deslizou os braços em volta da cintura dele, apoiando a cabeça em seu peito. Uma onda de algo percorreu seu corpo assim que ela fez contato, e ela se preocupou por ter se movido rápido demais para ele, mas os braços dele a envolveram firmemente, não permitindo que ela se afastasse.

Seu cheiro era uma lembrança aguda da última vez que estiveram sozinhos, e ele parecia estar pensando a mesma coisa, porque ela podia sentir o inchaço dele crescendo contra seu estômago. Ele se afastou, mostrando as mãos como se tivesse que provar que não a havia machucado ou algo assim, antes de se virar para se juntar a Theodore, Kilian e Gabriel na porta. Gabriel deu um tapinha nas costas dele, murmurando algo enquanto saíam da sala.

Deixando-a sozinha com Kalen e Mikel.

“Bem,” disse Mikel, encostando-se em um dos armários com os braços musculosos cruzados. “As coisas certamente evoluíram.”

Ela olhou entre eles, tentando descobrir como eles estavam se sentindo, já que seus rostos estavam fechados e suas emoções escondidas.

“Está... eu fiz algo errado?” Ela perguntou nervosamente.

Kalen mudou de postura, cruzando um tornozelo sobre o joelho, os braços esticados no encosto do sofá, uma das sobrancelhas arqueando para ela. Ele parecia... divertido?

Mikel olhou para ele e sua sobrancelha se arqueou, respondendo a algum tipo de pergunta não formulada que passou entre eles.

“Acho que é seguro dizer que alguns limites foram ultrapassados.” Mikel voltou sua atenção para ela. “Sexo não é mais uma questão de moralidade, mas mais uma questão de *quando*. Você está atraída por nós, e nós estamos atraídos por você e o vínculo exige que reivindiquemos você *completamente* sempre que você olha para nós como se quisesse ser reivindicada porque você é nossa fodida companheira.” Ele respirou fundo, acalmando-se quando Isobel percebeu muito lentamente que ele estava falando sobre *eles*... como ele e Kalen, em vez dos outros Alfas. “Então, um dia, um de nós ou ambos irá quebrar, e você será tomada tão profundamente que nem se lembrará de uma ocasião em que suas entranhas não foram cobertas por nossa reivindicação. Isto é um aviso, Isobel. Acene para mim.”

Ela abaixou o queixo em um aceno trêmulo.

“Isso é algo que você quer, pet?”

“Posso querer isso?” Ela lançou um rápido olhar para Kalen, que estava olhando para ela impassível.

“Você pode querer o que quiser,” Mikel disse. “É o seu corpo, Sigma. Seu coração. Com quem você compartilha é sua preocupação.”

“Dentro do grupo,” Kalen emendou. “Por razões de segurança.”

“Para evitar assassinatos,” Mikel especificou.

“Então... sim.” Ela engoliu em seco. “N-não sexo. Agora não,” ela rapidamente acrescentou, suas entranhas se contraindo de fome com o pensamento. “Mas... em geral.”

Mikel sorriu para ela, aquele sorriso torto que a fez perder o fôlego. “Bom,” ele disse. “Estávamos planejando ficar bem longe desse espaço com você, mas aí o vínculo foi prejudicado, e então o vínculo foi *completado*, e agora tudo mudou. Mas se em algum momento você não quiser isso, as coisas voltarão a ser como eram antes, completamente sem repercussão, ok? O vínculo pode estar nos unindo, mas não fodemos com relutância. Nem agora, nem nunca.” Ele fez uma pausa, olhando para ela, seu sorriso desaparecendo, substituído por uma expressão severa. “Relutância é dizer vermelho. Todo o resto é disposição, mesmo que você esteja gritando e chorando. Apenas para especificar.”

Ela mordeu o lábio, os nervos revirando seu estômago. “Eu entendo.”

“Bom. Isso tornará a próxima parte um pouco mais fácil. Fique na frente de Kalen.”

Kalen ainda estava reclinado preguiçosamente, seus olhos duros examinando os dois. Ela já estava tremendo de novo quando caminhou até ele, parando entre suas coxas abertas. Ambos eram muito imprevisíveis e ela estava ciente de que seu comentário “sem sexo” ainda deixava muito espaço para outras coisas. Como pequenas bolas de metal e quaisquer outras ideias malucas que ocorressem a Mikel.

Ela podia sentir o calor do corpo de Mikel atrás dela, mas ainda assim pulou quando as mãos dele pousaram em sua cintura, subindo pelas laterais dos seios e depois pelos ombros, os polegares enganchando-se nas alças do macacão.

“Não assim,” Kalen murmurou. “Use minha tesoura de corda; ela está na outra sala.”

Mikel recuou, o som de uma porta abrindo e fechando um eco estranho no

silêncio restante. Kalen se inclinou para frente, seus olhos dourados fixos nela, suas mãos rastejando atrás de seus joelhos.

“Você achou que iria escapar impune de me provocar, princesa?”

O estrondo dele vibrou por todo o corpo dela quando ela percebeu exatamente o que ele estava dizendo, e quando Mikel reapareceu, a palavra *amarelo* quase explodiu de seus lábios.

Porque ela *sabia.*

Ela sabia que aqueles idiotas estavam prestes a puni-la novamente.

“Comece de baixo,” Kalen disse.

Ela sentiu o metal frio da lâmina deslizar por baixo da bainha na parte externa de sua coxa, cortando ao longo da costura, o algodão se abrindo ao longo de seu quadril. E então ele a surpreendeu enganchando o dedo na virilha do macacão dela e puxando-o para longe de seu corpo. Ela sentiu o tesoura contra a parte interna da coxa e ouvi o som dela cortando o material. Mikel a jogou no sofá e agarrou cada lado da fenda que ele havia criado em seu quadril, rasgando seu macacão até a axila. A mão de Kalen subiu até seu pescoço, segurando-a no lugar, seus olhos calmos nos dela enquanto Mikel alcançava sua frente, puxando e rasgando o macacão novamente, rasgando-o no peito. Seus seios se espalharam livres e os olhos de Kalen deslizaram para baixo. Ele lambeu os lábios, seu peito se expandindo enquanto seus olhos rastejavam lentamente de volta para o rosto dela.

Mikel não tirou as roupas esfarrapadas, optando por deixá-las emaranhadas e rasgadas em volta da cintura enquanto colocava a mão no alto das costas dela, entre as omoplatas, pressionando-a para frente, cada vez mais para baixo, até que ela foi forçada a apoiar as mãos nas coxas duras de Kalen.

Ela se sentia vulnerável e exposta... mais do que nas cordas. Mikel havia dado vários passos para trás e ela podia sentir os olhos dele acariciando sua pele aquecida, examinando a umidade que brilhava em suas coxas.

“Kalen tem uma torção que muitas pessoas não conhecem,” Mikel disse a ela calmamente, suas mãos de repente em sua bunda, seu aperto punitivo, seus dedos ásperos cavando. “Você gostaria de saber?”

“Eu acho que s-sim?” Suas palavras hesitantes travaram quando a mão de Mikel de repente se levantou e bateu em sua nádega direita, sacudindo-a para frente.

“Senhor,” ele a lembrou. “Pergunte a ele se você pode tirar o pau dele... ele

pode lhe dizer o que é."

Ela ficou boquiaberta para Kalen, já que ele era tudo o que ela podia ver, mas ele apenas olhou para ela, impassível e imóvel como uma estátua.

"Eu posso..." ela engoliu em seco, sua pele queimando com cor. "Eu posso tirar seu pau, senhor?"

"É melhor você tirar," Kalen falou lentamente, ainda com os braços estendidos ao longo do encosto do sofá. Ele não levantaria um dedo para ajudá-la, isso parecia claro.

Com dedos trêmulos, ela alcançou o zíper da calça elegante do terno cor de vinho escuro. Sua protuberância já estava dura por baixo, já se esforçando para ser libertada, e apesar do tamanho aterrorizante que sugeria, ela sentiu uma onda de prazer por poder afetá-lo tanto. Ela abaixou o zíper lentamente e sentiu outro tapa forte, desta vez na bochecha esquerda.

"Você está sendo a porra de uma provocadora, Carter?" Mikel perguntou.

"Não," ela gritou, lançando lhe um olhar sombrio por cima do ombro.

Sua risada estava cheia de ameaça, seus olhos ficando escuros de desejo. "Prepara-se."

Foi o único aviso que ela recebeu antes dele recuar e bater nela cinco vezes em rápida sucessão, alternando os lados até que sua pele ardia e um grito alto explodiu de sua boca.

"Me desculpe, senhor!"

Ele acalmou a mão sobre a pele dolorida imediatamente. "Eu disse para você parar?"

"Não, senhor." Ela rapidamente puxou o zíper de Kalen até o fim e depois abaixou a bainha de sua boxer, puxando seu comprimento longo. Ele sibilou assim que os dedos dela o envolveram, seus quadris inclinando-se ligeiramente para cima do sofá. Seu pau estava quase roxo, grosso ao longo da haste, levando a uma cabeça circuncidada que se alargava, adotando um tom quase rosado. Estava úmido na ponta e de repente ela foi dominada por uma onda de baunilha rica e inebriante. Era quase amadeirado, terroso, com um sabor tão forte que ela poderia ter acreditado que alguém acabara de derramar licor de baunilha em sua garganta.

"Foda-se..." Kalen gemeu. "Eu estive tão duro a noite toda. Acho que talvez você *seja* uma fodida provocadora, Sigma."

Mikel estava acariciando suavemente o que ela supôs serem grandes marcas vermelhas que agora desabrochavam em sua pele pálida. A ternura parecia uma ameaça, um precursor, um aviso. A mão de Kalen se fechou em torno da dela, arrastando-a por seu comprimento. Ele não se livrou das calças e se ergueu. Ele parecia pesado demais para isso.

“Você consegue adivinhar qual é o meu segredo?” Ele rugiu, apertando a mão dela quando eles chegaram ao fim de seu comprimento. A pele dele latejava sob seus dedos, aveludada e quente. “Você consegue adivinhar do que eu gosto?”

“Se for se recusar a deixar Sigmas inocentes gozarem, então não quero saber,” ela resmungou, acrescentando rapidamente, “senhor.”

Mikel riu. “Tarde demais.” Sua mão chicoteou para os lados, acertando dois golpes fortes.

Ela saltou para frente com força, ofegando, sua boceta apertando. Ela rezou para todos os deuses Superdotados que pôde imaginar para que Mikel não a tocasse entre as pernas porque a surra a estava deixando desconfortavelmente molhada. E então ela acrescentou uma oração para que esses mesmos deuses Superdotados estivessem ocupados assistindo a outra coisa.

“Gosto de esticar Sigmas inocentes.” A mão de Kalen se ergueu da dela enquanto ele segurava seu rosto, levando-o até o dele. “Se você me beijar com doçura suficiente, direi a Mikki para pegar leve com sua punição.”

“Ela… ainda não começou?” Ela perguntou, o medo fazendo sua voz tremer.

Mikel soltou outra risada baixa e sombria. “Ainda não,” ele confirmou. “Portanto, certifique-se de fazer um bom trabalho.”

Ela iria beijar Kalen.

Kalen.

Ele estava deixando ela beijá-lo.

Enquanto o pau dele estava na sua mão, e as mãos de Mikel estavam na bunda dela.

Enquanto sua bunda estava vermelha e doendo por causa dos tapas.

Kalen levantou a cabeça dela, forçando as mãos dela a sair de seu colo. Ela rapidamente agarrou seus ombros para manter o equilíbrio e então fixou sua atenção em sua boca.

“Eu não vou morder,” ele prometeu, com uma peculiaridade no canto dos

lábios.

“Não deveríamos ter nos beijado antes de eu tocar no seu... antes de tocar em você?”

“De acordo com as regras de quem?” Kalen perguntou, antes de acrescentar: “Você está enrolando, Isobel?”

“Sim, senhor.”

“Você precisa que eu faça isso por você?”

“Sim, senhor,” ela sussurrou.

Seus olhos escureceram, um som de satisfação percorreu seu peito, mas então ele pareceu dissipar sua própria reação, relaxando ainda mais no sofá.

“Que pena, princesa.” Seu polegar passou sob o lábio dela em um toque terno antes de soltar seu rosto, cruzando os braços sobre o peito.

Ela enrolou os dedos nos músculos grossos ao longo dos ombros dele e rapidamente se abaixou para frente antes que pudesse se questionar, pressionando os lábios nos dele. Assim que ela fez contato, o toque de Mikel deslizou entre suas pernas, percorrendo seu mel antes de afundar dois dedos profundamente em seu canal. Ela engasgou, e Kalen agarrou sua nuca, forçando a língua através de seus lábios abertos. Ela deveria estar beijando-o, mas ele assumiu o controle imediatamente, encorajando-a a responder ou ceder com lambidas firmes e a pressão de sua mão em seu crânio. Ela gemeu em sua boca e ele recuou, mordendo seu lábio com força suficiente para fazê-lo pulsar.

Sua respiração estava irregular, o controle vacilando em seus olhos, seu pau chorando. Ela o absorveu enquanto se afastava, o desejo percorrendo seu corpo quando ela percebeu que foi ela quem fez isso com ele.

E então as palavras de antes finalmente chegaram à mente dela.

“Esticar?” Ela perguntou, confusa.

“Ele gosta de fazer as garotas gritarem com seu pau e não necessariamente no bom sentido,” disse Mikel, parecendo divertido. Seus dedos escorregaram de seu canal, e ele a pressionou para frente novamente, forçando as mãos dela de volta para as coxas de Kalen. “Agora, você está pronta para o seu castigo?”

“O que é?” Ela perguntou nervosamente.

“Vou bater em você vinte vezes,” respondeu Mikel, em tom áspero.

Vinte?

Ela empalideceu, mas Mikel já estava falando de novo. “Vou começar leve, não se preocupe. Mas há um problema. Enquanto sua boca estiver cheia, deixarei sua bunda perfeita em paz. Se sua boca não estiver cheia, você vai pegar minha mão. Entendido?”

Compreensão se instalou em seus ossos com um peso horrível e aquecido. Seus olhos caíram para o *monstro* ainda chorando no colo de Kalen, sua cabeça começando a tremer. Isso *não* iria caber em sua boca. Mikel deu-lhe um leve tapa, o choque a fazendo gritar mais do que qualquer coisa. Ela piscou para Kalen, mas os olhos dele ficaram ainda mais quentes quando Mikel bateu nela de novo e de novo. Kalen agarrou a base de seu pau e arrastou-o ao longo da linha de sua garganta, deixando para trás um fino rastro de pré-sêmen.

Ele bateu nos lábios dela e ela olhou para ele como se ele fosse *louco*, porque ela iria quebrar a mandíbula. Os Alfas eram grandes em geral, mas Kalen parecia ser ainda maior que o normal. Parecia que ele precisava abaixar a cabeça para passar pelas portas normais.

Ele parecia que poderia deslocar o rosto dela.

Mikel deu um tapa que pareceu mais forte do que os outros, e ela gemeu, abrindo a boca e... pairando sobre a carne de aparência raivosa diante dela. Ela mostrou a língua e Kalen bateu nela. Uma, duas vezes... ele rosnou, e Mikel bateu nela com força suficiente para empurrá-la para frente novamente. Ela colocou a boca em volta de Kalen, mas não foi fácil. Seus lábios se esticaram quando ele empurrou em sua boca, puxando sua cabeça para baixo ao mesmo tempo. Mikel relaxou em sua carne abusada, seus dedos empurrando em suas profundezas encharcadas novamente.

Ela o ouviu xingar asperamente atrás dela, seu tempestuoso aroma de cedro percorrendo suas costas, pesado e urgente.

Kalen guiou sua boca para baixo até que ele roçou o fundo de sua garganta, e ela tentou o seu melhor para respirar pelo nariz, esquecendo tudo sobre a surra que a esperava se ela levantasse a cabeça e optando por se concentrar mais no fato de que Mikel a estava segurando pela frente, provocando seu clitóris enquanto ele bombeava os dedos da outra mão nela.

Seu corpo e mente se estreitaram em um propósito singular, perseguir o orgasmo que ele provocava a todo custo... antes de ser negado a ela. Ela gemeu ao redor da carne dura de Kalen, as mãos na cabeça dela direcionando estocadas superficiais contra o fundo de sua garganta, apenas uma polegada para frente e para trás, moendo tão profundamente em sua boca quanto ele conseguia.

Ela estava começando a babar ao redor dele, mas ele não desistiu, e ela podia sentir-se chegando cada vez mais perto. Quando seu orgasmo ameaçou atravessá-la, ela o perseguiu com cada centímetro de seu corpo preso, com medo de que Mikel a negasse. Mas ele não o fez, ele deixou que ela suportasse, e Kalen a deixou se afastar de seu pau enquanto ela gozava e ofegava por ar.

Ela ficou tão aliviada que imediatamente começou a soluçar, seu corpo ainda tendo espasmos, sua pele excessivamente sensibilizada. Nenhum dos homens pareceu surpreso ou como se seu colapso repentino fosse estranho. Mikel puxou-a para cima e virou-a, mas não precisou pegá-la, pois ela já estava subindo nele, envolvendo-se nele. Ele cantarolou em aprovação, caindo no sofá ao lado de Kalen, que parecia estar se acomodando... ela não conseguia vê-lo, mas ouviu seu leve assobio e o som do zíper.

Ela pensou em quão dura e vermelho-rubi a ponta de sua ereção inchada tinha estado... e se sentiu mal por isso.

“Não era sobre nós,” Kalen retumbou, seus dedos percorrendo a linha do cabelo dela. Ela não tinha certeza se havia acidentalmente dito algo em voz alta ou se ele ainda estava dentro de sua cabeça. Ela virou o rosto no ombro de Mikel instintivamente, inclinando-se para o toque suave da mão de Kalen enquanto ele segurava sua bochecha. “É sempre sobre você, Isobel.”

Ela fechou os olhos, respirando o cheiro de sua pele e deleitando-se com a sensação do corpo de Mikel pressionado em sua frente, suas mãos acalmando sua coluna. Seu vínculo parecia totalmente saciado, total e completamente reivindicado... e eles conseguiram fazer isso sem fazer sexo com ela, embora ela não tivesse ideia se estabelecer o vínculo era o objetivo deles.

Ela estava feliz por não tê-los impedido, apesar do medo e da ansiedade por não saber para onde eles conduziriam a interação. Eles a pressionaram com força suficiente para lhe proporcionar um dos orgasmos mais intensos de sua vida, e então diminuíram seu ponto de ruptura sem que ela tivesse que lhes dizer que o havia alcançado.

“Vocês sempre fazem... coisas assim?” Ela murmurou, mantendo os olhos fechados, as lágrimas secando enquanto algo se resolvia dentro dela.

“Nem sempre,” Mikel acalmou, seu tom suave, suas mãos massageando seus ombros. “Apenas quando o clima bate. Podemos ser normais, você sabe.”

Ela riu, e as mãos dele caíram sobre sua bunda machucada, interrompendo sua risada com um gemido entrecortado, mas ele apenas deu um tapinha consolador e depois acariciou suavemente a pele quente, acalmando-a com

carícias suaves e apreciativas. Ela suspirou e se aconchegou ainda mais nele.

“Quando vocês jogam assim.” Ela fez uma pausa para bocejar. “Vocês não querem gozar?”

“Esse não foi o foco desta vez,” Kalen retumbou, movendo os dedos de volta ao cabelo dela.

“Isso não dói?” Ela murmurou.

Kalen riu. “Como uma cadela. Você acha que consegue andar, Illy? Mikel precisa ir se preparar, e eu devo levar você de volta para o dormitório.”

“Só mais um minuto,” ela suspirou, deixando seu corpo ficar mole contra o de Mikel.

“Apenas um,” Kalen avisou, mas ela estava muito ocupada sorrindo, porque ele a chamou de *Illy* e porque Mikel a segurou com mais força como se não fosse deixá-la ir de qualquer maneira.

19

Uma Reivindicação Viciosa



Os Alfas voltaram ao Stone Dahlia todas as noites durante a semana seguinte, entrando em quantas salas de performance puderam em busca dos colares, mas todas as noites voltaram para casa de mãos vazias.

Ser deixada para trás todas as noites estava causando coceira em sua pele, mas eles decidiram como um grupo que seria o melhor depois que Elijah ouviu um grupo de convidados falando sobre solicitar uma reunião privada com ela e se seu patrocinador poderia ou não ser subornado para deixe-la sozinha com eles. Pelo menos Cian ficou com ela, então ela não era a única pessoa que não estava ajudando na busca.

Na noite de quinta-feira, eles estavam esparramados no chão da sala comum, tirando selfies para enviar a Gabriel, que havia recrutado Kilian para ajudá-lo a editar fotos e filmagens antes de postar tudo. Isobel e Cian foram incumbidos a criar o máximo de conteúdo possível enquanto flutuavam pelo dormitório todas as noites.

“Hora do desafio de dança,” declarou Isobel, rolando e ficando de pé.

Cian gemeu, caminhando pesadamente para ficar ao lado dela. “Você é implacável com os desafios da dança.”

“Incansável em vencê-los, você quer dizer.”

Ele a puxou por cima do ombro, o telefone dela caindo no chão. “Você claramente tem muita energia, então vamos malhar.”

“Você só vai me arrastar para o spa de novo!” Ela riu, dando um tapa nas costas dele.

“Culpado. Você pode correr no local enquanto eu relaxo como uma pessoa normal.”

Ele pegou o telefone dela, empurrando-a no ombro e dando-lhe um tapa na bunda quando ela tentou se desvencilhar. Era um gesto brincalhão, mas só se passaram seis dias desde que Mikel a espancou completamente, e ela agora parecia reagir a qualquer coisa parecida com o que ele havia feito com ela com uma onda de excitação e um estremecimento de corpo inteiro.

Se Cian percebeu, ele fingiu que não, apertando-a com mais força e caminhando para a porta da frente.

“Isobel!” Uma voz gritou antes que eles estivessem na metade do saguão.

Cian se virou, bloqueando a visão de Cooper, que ela podia ouvir saindo de seu pequeno esconderijo ao lado da escada. Ele estava tentando pegá-la sozinha a semana toda.

“Eu realmente devo insistir para que discutamos sobre seu pai.” Seu tom não admitia discussão.

“O meu?” Cian se fez de bobo. “Uh, odeio dizer isso a você, Coops, mas Hanale é um pouco velho para Ironside. Mas posso ligar se você estiver procurando um parceiro para o konane[11].”

“Konane?” Cooper parecia irritado. “Não importa, eu não estava falando ...”

“É como damas havaianas,” Cian o interrompeu. “Às vezes esqueço que Hollywood ainda tem um pouco de atualização no que diz respeito à diversidade… pelo menos estamos nos destacando em alguma coisa aqui, certo?” Cian riu, o som rouco abafando a tentativa de Cooper de falar novamente. “Vou te dizer uma coisa, Coops. Quando eu não conseguir mais contar o número de nativos polinésios ganhadores de prêmios da Academia nessas mãos...” ele tirou a mão da coxa dela e ela imaginou que ele estava balançando os dedos para Cooper. “... então eu mesmo vou te ensinar como jogar Konane. Parece bom?”

“Dentro do meu escritório, Isobel,” Cooper retrucou, ignorando as tentativas de Cian de distraí-lo e descarrilá-lo. “*Agora*.”

Cian estalou a língua. “Rude,” ele disse, ajustando-a em seu ombro antes de avançar.

Ela apenas suspirou.

“Preciso falar com Isobel em *particular*,” Cooper especificou, com a paciência se esgotando.

“Não posso concordar.” Cian a colocou de pé, ficando atrás dela quando ela se virou para encarar Cooper, seus braços dobrando-se possessivamente sobre o peito e empurrando as costas contra ele. “O vínculo de Carter está jogando e estou como substituto oficial. Juro que se eu tirar minhas mãos do corpo dela, ela voltará direto para o Arizona.”

Ele deu um passo à frente, forçando-a a caminhar com ele. Ela lançou a Cooper seu melhor olhar vazio.

“Sinto um teletransporte chegando,” disse ela, inexpressiva. “Oh, não. Segure-me, Cian.”

Cooper revirou os olhos, digitando o código do teclado antes de abrir a porta e entrar. Assim que eles entraram, a porta fechou atrás deles, fundindo-se novamente com a parede. O escritório de Cooper era pequeno, com vários monitores na parede mostrando diferentes cômodos dentro do Dormitório A. Um deles era o quarto de Isobel. Não havia mais portas que davam para outros quartos, então ela suspeitava que ele morasse nas acomodações humanas da área oficial.

Ele foi até sua mesa, girou o laptop para encará-los e apertou um botão com o dedo.

“Vá em frente,” disse ele, saindo do caminho e revelando sua tela.

Onde o pai dela estava sentado, esperando, em uma videochamada.

“Não vá embora,” Braun retrucou. “Nós precisamos conversar. É importante.”

Ela cruzou os braços e Cian colocou as mãos em seus ombros, apertando-a levemente.

“O que é?” Ela perguntou, franzindo a testa para seu rosto familiar, as feições contraídas em irritação.

“Os diretores estão tentando te afastar,” disse ele. “Você e os Alfas. Eles estão desde que você chegou aí, é por isso que adicionaram os humanos. Eles estão desafiando a popularidade e a influência dos Alfas.”

Ela franziu a testa. Mesmo que a estreia ainda não fosse por outro dia, claro que havia fotos circulando nas últimas duas semanas mostrando os novos estudantes humanos, e as pessoas estavam transmitindo ao vivo na privacidade de seus quartos para falar sobre seus dias. Seu pai não tinha necessariamente informações privilegiadas. Ele poderia simplesmente ter descoberto a situação nas redes sociais e agora estava tentando usá-la para leva-la de volta ao seu

controle.

“Então?” Ela finalmente disse. “O que você quer?”

“Você está atrelando sua carroça inteiramente aos Alfas. Você precisa se separar deles e começar a construir sua *própria* base de fãs que não dependa deles. Ironside vai afundá-los.”

“Ironside não pode afundá-los,” ela disse. “Todo mundo os ama.”

“Por agora.” Seu pai estava balançando a cabeça. “Isso não é uma sugestão, Isobel. Abandone os fodidos Alfas. Pare de planejar todos os seus projetos com eles... eu vi os vídeos que você está postando. Eu vi as fotos. Há um Alfa em *cada um deles, porra*. Nesse ritmo, você irá afundar com eles e todo o meu trabalho duro será em vão.”

“Eu não preciso mais fazer o que você diz,” ela afirmou calmamente. “Você não tem permissão para morar no campus desta vez.”

“Não force isso, Isobel. Eu conseguirei o que quero do meu jeito. Você sabe que eu vou.”

E ele poderia, também.

Ele poderia tirá-la de Ironside para as férias de outono. Ela ainda estava sob seu controle, mesmo que Teak tivesse conseguido intervir durante as férias de verão.

“Já estou cuidando disso,” disse ela. “Minha mídia social está indo bem... melhor do que quando você a gerenciava. E vamos garantir que os diretores usem nossas imagens.”

“Os diretores estão *chateados*,” ele rosnou. “Os Alfas não estão jogando do jeito que deveria ser jogado, e todos podem ver isso. E que porra é essa da hashtag *Eleven*? O que isso deveria significar?”

“Foi bom conversar com você,” disse ela, virando-se para a porta.

Ela queria entrar em pânico, queria pensar que seu pai podia *ver* demais, estava observando muito de perto, mas ela não tinha mais nenhum fio de confiança nas motivações dele. Ele diria qualquer coisa para leva-la de volta sob seu controle.



“Eu não percebi o quão desesperado Cooper estava para uma cirurgia de reconstrução do nariz,” Cian fumegou enquanto entrava no quarto dela mais tarde naquela noite, duas sombras entrando atrás dele.

“Você acha que Braun ainda está pagando um salário a ele?” Theodore perguntou enquanto os três puxavam o dossel da cama e caíam no colchão.

Cian estava ligando o loop das câmeras e dormindo com ela todas as noites, cuidando dela enquanto o dormitório estava vazio e escapando na mesma hora que os outros voltavam para casa, apenas algumas horas antes do nascer do sol.

Isso era novo.

Ela se levantou, inclinando-se sobre um corpo que cheirava a Kilian e... *champanhe?* Ela arrastou o tablet do dormitório para o colo e acendeu a luz da lareira, já que não era tão forte quanto as luzes do teto, e sua cabeça ainda estava confusa pelo sono.

Theodore, Cian e Kilian estavam recostados na cama dela, parecendo chateados.

“O que aconteceu?” Ela disse com voz rouca.

“Apenas a porra de uma senhora nos dando álcool suficiente para embebedar um maldito elefante,” Kilian gemeu, caindo para trás com o braço jogado sobre os olhos. “Praticamente perguntou a Theo se ela poderia arrastá-lo para o banheiro e chupar seu pau.”

“O quê?” Ela resmungou, de repente achando difícil respirar.

Ela nunca sentiu a menor insegurança com eles ficando fora a noite toda, possivelmente bebendo e entretendo clientes do Stone Dahlia. Ela sabia que eles nunca fariam nada para prejudicar o vínculo...

Mas não era com o vínculo que ela estava preocupada.

No final das contas, ela ainda era apenas uma garota com a maior paixão do mundo por Theodore Kane, e imaginar algumas mulheres o embebedando e colocando as mãos nele a deixava enjoada. Ela esfregou os olhos, piscando para o Alfa de cabelos escuros enquanto ele se recostava no poste esculpido na base da cama, os olhos fechados, longos cílios abanando as maçãs do rosto acentuadas. Ela pensou que ele estava bêbado, talvez até meio adormecido, mas sua voz era suave e uniforme enquanto ele falava.

“Você é a única pessoa que pode me arrastar para o banheiro e chupar meu

pau, Illy.”

Ela corou, feliz por ele não estar com os olhos abertos. “Eu...” ela estava prestes a dizer que não estava com ciúmes, mas a mentira não lhe faria nenhum bem. “Eles tocam em você?”

“Tentamos por um limite nisso,” respondeu ele, abrindo um dos olhos. “Você quer que tomemos banho?”

Ela estava enjoada, um desejo insano crescendo dentro dela, exigindo que ela fosse de cômodo em cômodo e reclamasse cada um deles.

“Não, está tudo bem.” Ela chutou o edredom e engatinhou até ele, deslizando em seu colo. Seu outro olho se abriu, suas mãos automaticamente agarrando seus quadris, mas havia um tremor sutil em seus dedos e seu cheiro estava confuso pelo álcool.

Ela sabia que se fosse uma Alfa, teria sido capaz de sentir o cheiro de outras pessoas nele, e só esse pensamento já fazia com que uma raiva quente e possessiva borbulhasse em seu sangue. Ela escorregou do colo dele e ficou ao lado da cama, olhando para eles.

“Vocês dois cheiram mal.”

“Um banho então,” Kilian brincou, rolando para fora da cama.

“Não,” Isobel disse, antes que ele pudesse sair. “Apenas... tirem a roupa.”

Todos eles olharam para ela.

“O quê?” Ela bufou, com as bochechas coradas. “Todos vocês me viram… em vários estágios de nudez.”

“Você tem razão,” Theodore disse, levantando-se e desabotoando a camisa. Ele encolheu os ombros, revelando as curvas perfeitas e familiares de seu peito e estômago antes de abrir o zíper das calças e arrasta-las pelas pernas. “Bom o bastante?” Ele perguntou a ela, parado ali, vestindo nada além de boxers de algodão que se agarravam às coxas musculosas, com as mãos abertas em questão.

Ela olhou para ele um pouco demais, seu cérebro girando até que Cian começou a rir. Era um som baixo e rouco, cheio de expectativa e diversão genuína.

“Por que tenho a sensação de que estamos prestes a ficar muito, muito nus, boneca?”

“Nenhuma ideia.” Ela fungou, perguntando-se se ele havia passado por sua

barreira para ler sua mente.

Kilian a estava avaliando com uma compostura fria que a fez alternar nervosamente o peso entre os pés. “As boxers estão bem,” ela murmurou, olhando rapidamente para Kilian novamente. “Você não precisa.”

Ele tirou a roupa silenciosamente, revelando uma boxer muito parecida com a de Theodore, porém azul. Ela acenou para os dois sem fazer contato visual e voltou para a cama, passando por cima de Cian para se acomodar em seu lugar anterior. Cian se arrastou, abaixando-se de lado para levantar o queixo dela, forçando-a a olhar para ele.

“Se você precisa reivindicá-los, reivindique-os. Lembro-me de como foi ver você e Kalen se apresentarem. Eu precisava... estar perto de você depois.”

“Ok,” ela murmurou.

“Não diga mais nada.” Theodore se lançou sobre ela, subindo por seu corpo e acariciando sua barriga de uma forma que a fez rir da sensação de cócegas. Ele levantou a cabeça, seu sorriso perfeito se alargando. “Onde você precisa de mim? Aqui?” Ele puxou a camisa de dormir dela e acariciou seu quadril, seus dedos fazendo cócegas levemente em sua barriga.

“Pare com isso!” Ela gritou, tentando se afastar dele.

“Nunca,” ele rosnou fingidamente, “você precisa ser reivindicada!” Ele começou a roer a pele dela com mordidas falsas, fazendo cócegas em suas laterais.

Cian estava rindo ao lado dela, e ela sentiu Kilian se acomodar na cama do outro lado. Ela tentou torcer para longe de Theodore, mas ele apenas a arrastou de volta, fingindo roer o lado dela.

“A Sigma é minnhhaaaa,” declarou ele, pressionando-a de costas novamente e subindo ainda mais em seu corpo.

Assim que seu rosto apareceu sobre o dela, ele ficou sério, abaixando-se para roçar suavemente sua bochecha na dela.

“Já estou cheirando como você?”

Ela o cheirou, sentindo apenas o cheiro de cerejas de verão e âmbar doce. “Ainda não.”

“Mentirosa,” ele acusou, passando os braços em volta dela e trocando de posição, sentando-a em seus quadris. Ele estava duro debaixo dela, mas sua brincadeira tornava isso fácil de ignorar.

Ele fez cócegas no topo de suas coxas e uma risada escapou dela, mas foi interrompida quando uma mão envolveu sua nuca, puxando-a para encarar Kilian. A boca dele desceu sobre a dela antes que ela pudesse olhar para ele adequadamente. A reação dela foi instantânea e pareceu causar uma reação em cadeia nos Alfas que estavam na cama com ela. Ela gemeu no beijo repentino, afundando nos lábios macios de Kilian, balançando em direção a ele enquanto suas pernas apertavam os quadris de Theodore, sua pélvis esmagando sua ereção.

Toda a brincadeira desapareceu do toque de Theodore, e ele apalpou sua bunda, apertando em uma exigência silenciosa enquanto a arrastava por seu comprimento. Sua mão voou, agarrando o joelho de Cian com o choque do beijo repentino de Kilian. Cian puxou a mão dela, entrelaçando os dedos nos dela, fazendo um lindo calor florescer por seu corpo para acompanhar o calor chamuscando sua pele.

“Acho que você deveria se mover,” Kilian sussurrou, afastando-se de sua boca. “Esfregue essa linda bocetinha em que todos estamos pensando no pau em que você está pensando.”

“Eu não penso apenas em Theo, você sabe.” Ela fez beicinho.

Ele beijou os lábios dela novamente como se não pudesse evitar. “Mm?” Ele brincou baixinho. “Você pensa em mim também?”

Mesmo que ele estivesse brincando com ela, ela olhou para ele nervosamente e assentiu. Theodore arrastou-a sobre sua ereção novamente, fazendo sua respiração falhar.

Kilian gentilmente tirou a camisa dela, revelando que ela estava vestindo nada além de shorts finos de algodão preto por baixo, os seios corados, os mamilos duros e implorando por atenção. Cian gemeu, e ela sentiu o comprimento duro de Theodore flexionar debaixo dela.

“Você quer saber quantas vezes eu fico deitado na cama à noite imaginando como você se sentiria enrolada em torno do meu pau?” Kilian sussurrou contra seus lábios. “Quão molhada você estaria se eu mergulhasse dentro de você? Quantas vezes eu poderia fazer você gozar antes de você fazer eu ter o meu orgasmo?” Suas palavras começaram suaves, mas terminaram em um gemido.

Ela estava encharcando o short, deixando uma mancha úmida na boxer de Theodore, e ele mexia seus quadris mais rápido. Ela queria se sentir bem, queria isso desesperadamente e queria que eles se sentissem bem. Mas ela não tinha certeza se estava pronta para fazer sexo com três pessoas, ou como funcionaria

estar com todos eles ao mesmo tempo.

“É toda noite,” Kilian sussurrou, seu aperto deslizando da parte de trás de sua cabeça até seu peito, onde ele apalpou um de seus seios, a palma da mão esfregando seu mamilo. “Eu penso nisso todas as fodidas noites. É nisso que penso quando esses bilionários desesperados me enchem de champanhe e perguntam quanto custa para me levar para a cama.”

Agora a raiva se misturava ao seu desejo, e era uma combinação estranha. De alguma forma, isso a deixou mais quente, sua garganta queimando enquanto ela resistia à vontade de gritar, ou xingar, ou implorar por algo mais substancial do que a fricção que estava sentindo.

Ela empurrou o peito de Kilian, mas ele nem sequer se mexeu um centímetro. Ele pairou perto, com a boca curvada, desafiando-a a se esforçar mais.

“Você só pode *me* foder,” ela disse, a raiva aumentando em sua voz.

“Que bom que resolvemos isso,” ele murmurou, mordiscando seu lábio inferior inchado, seus dedos beliscando seu mamilo. “Quer gozar agora, baby?”

“S-sim,” ela murmurou.

“Como?” Kilian perguntou suavemente. “Você quer ser preenchida? Quer que um de nós te chupe? Ou quer continuar se esfregando?”

Ela gemeu, as opções fazendo sua cabeça girar. “Den...” Ela se interrompeu, reavaliando se estava pronta para o que estava prestes a pedir. Seu núcleo se apertou em antecipação. “Dentro… mas um de cada vez.”

Kilian e Cian gemeram, Cian apertando a mão dela.

“Você quer todos nós, boneca?” Ele perguntou.

Ela assentiu e Theodore a levantou, Cian liberando suas mãos para puxar o short pelas pernas. Theodore a virou, pressionando entre suas pernas, bloqueando os outros enquanto seu rosto deslumbrante preenchia sua visão. Seu emaranhado de cabelo escuro caiu até roçar sua testa, seu perfume de âmbar era um bálsamo quente de doçura terrosa, a dor entre suas coxas era bem-vinda quando ele esticou suas pernas para acomodar seus quadris.

Ele baixou a cueca e fixou os olhos nos dela quando entrou nela, num movimento rápido e reivindicativo. Ela estava tão molhada que ele foi capaz de entrar completamente, forçando o canal dela a se esticar ao redor de sua circunferência. Ele fez uma pausa quando se sentou no fundo, seu grunhido se

dispersando sobre sua clavícula enquanto suas entranhas se recuperavam do choque de sua entrada repentina. Theodore lambeu seu pescoço, pulsando dentro dela, encontrando as marcas tatuadas em sua pele. Ele parecia saber exatamente qual era a dele, porque ele a beijou suavemente, parando ali para respirá-la até que a tensão em seu corpo começou a diminuir, e então ele estava transando com ela em carícias profundas e possessivas, que gradualmente se tornaram mais frenéticas.

“Eu preciso tanto de você,” ele gemeu em seus lábios, fazendo seu coração apertar de desejo, mesmo quando seu corpo se aproximava do êxtase.

Estar com Theodore, Kilian e Cian inspirou uma mistura irresistível de adoração, felicidade e luxúria dentro dela. Foi uma bela combinação, tão cheia de luz e felicidade. Era exatamente o oposto do que ela sempre associou a ter um companheiro, ainda mais um companheiro Alfa.

Ela queria se sentir assim para sempre.

Theodore sentou-se, seu corpo tremendo, suor escorrendo por seus belos músculos, ambos os olhos caindo para onde ele estava se segurando dentro dela. Ele tocou seu clitóris, olhando para ela como se ela fosse uma fonte no deserto. Seu orgasmo pareceu desencadeá-lo quando ele agarrou seus quadris e a prendeu a ele, esmagando-a enquanto um gemido baixo saía de seus lábios, seus olhos se fechando enquanto ela se sentiu caindo.

Theodore estava gozando. Ela podia sentir isso. O inchaço e a pulsação dentro dela fizeram os espasmos de seu clímax durarem ainda mais.

Ela ainda estava com os olhos fechados quando Theodore saiu de dentro dela, então foi um choque quando ela foi repentinamente puxada para o ar, com as costas batendo na cabeceira entalhada da cama. Cian empurrou dentro dela antes que suas pernas terminassem de envolver sua cintura, e tudo o que ela pôde fazer foi abrir os braços e segurar o topo da cabeceira enquanto ele a trabalhava sobre seu pau, forçando-a a tomar todo o seu comprimento da mesma forma que Theodore tinha.

Sons pequenos e desesperados ficaram presos no fundo de sua garganta a cada impulso, seu corpo sendo empurrado além do ponto de ser excessivamente estimulado. Foi uma estranha mistura de prazer e desconforto, que começou a atingir um pico ainda maior. Quando Cian de repente mudou a direção de seus quadris, atingindo algum lugar novo dentro dela, seu gemido foi rouco, quebrado e cheio de prazer. Ele a perfurou incessantemente, batendo naquele ponto repetidas vezes até que ela sentiu um grito crescendo.

Felizmente, ele avançou, esmagando-a contra a cabeceira da cama no último segundo, a mão cobrindo sua boca enquanto eles saltavam juntos daquele pico. O grito dela foi esmagado contra a palma da mão dele, o gemido profundo dele, abafado pelo outro lado da mão. Ele a encheu até que ela sentiu que iria explodir, e então gentilmente a abaixou de volta para a cama.

Ela rolou para o lado com um suspiro pesado, ficando cara a cara com Kilian.

“Como você se sente, baby?” Ele roçou o nariz no dela.

“Quase cheia,” disse ela.

Seus olhos brilharam, seu peito roncou. “Quase?”

Ela estendeu os braços, implorando com os olhos semicerrados. “Mas estou cansada.”

Ele riu, rolando sobre ela, beijando seu queixo, o canto de sua boca, seus lábios macios. “Você quer que eu faça todo o trabalho, garota preguiçosa?”

“Sim.” Ela sorriu para ele, amando sua brincadeira.

Ele se libertou da cueca e ela olhou para o pau lindo, pálido e de aparência sedosa. Ela já tinha visto alguns pênis, definitivamente mais do que pensava que veria em Ironside, e *este* era de longe o mais bonito. Ele a alimentou centímetro por centímetro, grunhindo com a sensação. Ele não era tão grosso quanto Theodore ou Cian, mas era mais longo e mais suave.

Seu suspiro foi de contentamento. “Você pode viver dentro de mim se quiser.”

Alguém deu um tapa bem no seio dela. “Ainda estamos aqui, boneca.”

Ela abriu um dos olhos, examinando os impressionantes Alfas ajoelhados na cama de cada lado dela, parecendo que já queriam ir em outra rodada enquanto seus olhos absorviam a maneira como ela se arqueava para Kilian.

Ela estendeu a mão para eles sem pensar e encontrou suas mãos sendo capturadas, os dedos entrelaçados com os deles.

“Se ao menos Kalen pudesse ver você agora,” Kilian brincou com ela, olhos claros quase engolidos por suas pupilas. “Que princesinha.”

Ela mostrou a língua para ele e ele caiu para frente, capturando-a entre os lábios e sugando-a em sua boca, e então ele a fodeu de verdade, pressionando contra a cama até que ela sentiu vontade de gritar novamente. Ele engoliu seus sons quando ela gozou, e então se levantou para que pudesse ver a si mesmo

gozando dentro dela.

Foi exaustivo e perfeito, e enquanto Kilian se segurava afastando-se ligeiramente do corpo dela, tentando não esmagá-la, ela não tinha certeza se já havia se sentido mais feliz. Seus companheiros pareciam tão próximos, tão quentes, tão seguros.

Kilian piscou, recuando, seus olhos traçando o cabelo dela. Ela ergueu a mão, o pânico já em sua garganta, o som de Eve cortando seus fios voltando à sua mente, mas Cian segurou seu pulso, balançando a cabeça.

“Nada de ruim,” ele sussurrou.

Kilian estava tocando algo em seu cabelo, admiração e deleite brilhando em suas feições angelicais.

De repente, ele riu, recuando ainda mais, absorvendo-a. “Bem quando eu pensei que você não poderia ficar mais bonita.”

“O que é?” Ela perguntou, aterrorizada.

Eve não estava lá, mas ela não pôde evitar sua reação.

“Eu vou te mostrar.” Kilian apontou para o telefone na mesa de cabeceira e Cian soltou seu pulso para entregar o dispositivo a Kilian.

Ele levantou-o para tirar uma foto dela e Isobel rapidamente passou um braço em volta dos seus seios.

Quando ele virou a tela para mostrá-la, todo o ar saiu de seus pulmões. Rosas suaves e douradas estavam entrelaçadas em seus cachos. Quase uma dúzia delas. Ela ergueu a mão novamente e desta vez Cian não a impediu. Seus dedos roçaram uma pétala aveludada, a suavidade encorajando um sorriso vacilante a se espalhar por seus lábios.

Eles começaram a retirar cuidadosamente as rosas do seu cabelo, desembaraçando delicadamente os espinhos de seus fios. Entregaram-lhe cada uma e ela se sentou com o ramo de rosas aninhado no colo, tocando as pétalas com reverência, tomando cuidado com os espinhos afiados.

“Deveríamos… colocá-las na água?” Ela perguntou nervosamente. “Há vasos no banheiro.”

Kilian a envolveu em seus braços, carregando-a para o chuveiro, os outros se amontoando atrás deles. Theodore colocou as rosas nos vasos de cristal de cada lado do espelho de maquiagem, arrumando-as em torno das flores de cristal que já estavam ali.

Havia vários pares de mãos sobre ela quando Cian ligou o chuveiro, seus pés nunca tocando o chão quando ela foi passada de um deles para o outro, seu corpo ensaboado e limpo, o deles um pouco limpo, porque seu foco não estava disposto a se desviar dela.

Ela estava preocupada que eles teriam que ir embora quando saíssem do chuveiro, mas todos eles se amontoaram em sua cama, Cian e Theodore reivindicando cada lado dela e deixando Kilian descontente se acotovelando ao lado de Theodore.

Seu corpo afundou no colchão, um pequeno gemido escapando de seus lábios enquanto uma pulsação dolorosa entre suas pernas a lembrava de que ela havia exagerado um pouco pela segunda vez fazendo sexo.

“Bolsa de gelo,” ela resmungou, lançando um braço para bater no peito de Cian.

Ele se levantou imediatamente, saindo furtivamente do quarto, e ela se atrapalhou com o telefone, percebendo que precisava contar ao resto do grupo sobre o novo artefato da alma.

Ela anexou a foto que Kilian havia tirado porque estava muito cansada e dolorida para voltar ao banheiro e tirar novas fotos. Ela tentou cortar a parte onde seu braço estava jogado sobre os seios nus, mas isso acabou cortando metade das rosas, então ela apenas estremeceu e clicou em Enviar.

Isobel: *Há um novo artefato da alma. As rosas estão no meu banheiro agora. Eu não tinha certeza do que fazer com elas.*

Ela começou a guardar o telefone, mas Theodore grunhiu atrás dela, erguendo o smartwatch. “Isso foi você?” Ele perguntou grogue.

Ela estremeceu novamente. *Merda*. Ela se esqueceu dos relógios de todos.

“Só estou contando a todos sobre o artefato,” ela sussurrou.

Ele riu com voz rouca, arrastando-a de volta para o calor de seu corpo. “Boa sorte com isso.”

Seu telefone vibrou.

Elijah: *Vejo que você escolheu o caos esta noite.*

Isobel: *Sinto muito, não queria te acordar.*

Elijah: *Meu quarto fica ao lado do seu. Estou acordado há um tempo.*

Isobel enterrou o rosto no travesseiro, a humilhação a invadindo.

Do outro lado da cama, ela ouviu Kilian resmungar alguma coisa antes de tatear o chão pelas calças, que ele baixou novamente um momento depois. Ela rolou para longe do travesseiro e viu a luz do telefone dele.

Kilian: *Isso pode esperar até amanhã?*

Elijah: *Por quê? É hora da quarta rodada?*

Moses: *Uau.*

Theodore: *Obrigado.*

Isobel revirou os olhos, olhando para o rosto sorridente de Theodore, agora iluminado pela tela do telefone.

“Você é terrível,” ela disse antes de seu telefone vibrar novamente.

Moses: *Eu quis dizer a porra da foto, seu arrogante do caralho.*

Cian voltou com uma bolsa de gelo embrulhada em um pano macio, que ele colocou suavemente entre as pernas dela, aninhando-a na junção de suas coxas.

“Qual é o drama?” Ele perguntou, olhando para eles em seus telefones.

Kilian explicou: “Illy enviou a foto do artefato da alma.”

“Ah.” Cian sorriu. “Encontrei Oscar voltando de uma corrida. Ele deu uma olhada em mim, voltou direto para fora e começou a correr novamente.”

O quarto de Oscar era o outro quarto vizinho ao dela.

Ela enterrou o rosto no travesseiro novamente.

“Está tudo bem,” Cian acalmou, puxando-a para perto e extraindo o telefone de seu aperto mortal. Ele colocou-o na mesa de cabeceira, pegando seu queixo. “Eles estão com inveja porque não foram espertos o suficiente para tropeçar aqui bêbados e cheirando como outras pessoas. Guardem seus telefones,” ele repreendeu os outros. “Só temos uma hora até o alarme da câmera. Tentem dormir um pouco.”

O quarto voltou à escuridão e Theodore se curvou novamente em torno do corpo dela.

Cian beijou-a com tanta delicadeza que ela sentiu uma vontade inexplicável de chorar, mas então ele a beijou de novo, e de novo, até que a vontade desapareceu e o sono tomou conta dela.

20

O Bilhete Dourado



“Alguém foi pegar lanche?” Moses perguntou enquanto ela se sentava ao lado dele, verificando seu telefone.

13 chamadas perdidas de Braun Carter.

Ela desligou a tela, olhando ao redor. “Acho que Kili.”

Era hora de assistir ao primeiro episódio da nova temporada do *Ironside Show*, e pessoas selecionadas de todos os grupos dos anos foram convidadas ao Ironside Row para reagir à estreia. Eles entraram no prédio chamado *A Toca* e foram conduzidos a uma das várias salas de cinema. Toda a primeira fila tinha seus nomes nos assentos, o que fez Isobel franzir a testa. Seu pai havia dito que Ironside estava tentando tirar os holofotes deles, mas isso parecia o centro do palco.

Os humanos do terceiro ano sentaram-se logo atrás deles, vários outros rostos reconhecíveis na fila atrás deles. Bellamy, Silva, Wallis, Ellis, James... Isobel estremeceu ao avistar uma garota atrás com tapa-olhos cobrindo os olhos.

Seu coração estava acelerado quando ela se virou para a frente, e Moses devia ter sido capaz de sentir, porque colocou a mão em sua coxa, apertando levemente. Oscar caiu no assento do outro lado dela, passando-lhe uma embalagem de papelão cheia de chocolates com caramelo.

“Isto é de Kiljoy,” disse ele, antes de levantar os quadris e enfiar a mão no bolso. “E isso é meu.”

Ele deixou cair uma cenoura no colo dela.

Ela revirou os olhos. “Muito engraçado.”

Ele olhou para ela, inexpressivo. “Você não gosta do meu presente?”

“Você já me deu?” Ela atirou de volta.

“Ainda não.” Ele passou a língua pelo incisivo afiado. “Em breve.”

“Você poderia parar de ameaçá-la?” Moses resmungou. “As pessoas vão pensar que você é duro para ela.”

“Quem disse que não sou?” Oscar roubou um de seus chocolates com caramelo.

Foi uma atuação óbvia e exagerada.

Jogando bem na cara da câmera e dando aos fãs clipes fáceis de colocar em seus vídeos de compilados. Ela foi salva de uma resposta espirituosa quando todos os outros encontraram seus lugares e o episódio começou.

Os primeiros vinte minutos seguiram-se dos humanos enquanto todos abriam suas cartas de aceitação, arrumavam suas malas e visitavam o novo local de Ironside com os olhos arregalados e cheios de admiração. Havia algumas imagens de Niko com Mei, mas ainda mais imagens de Bellamy e Kahn.

Ela se virou e encontrou o olhar de Bellamy. Suas sobrancelhas se ergueram, mostrando a ela que ele estava tão surpreso quanto ela, e ela lentamente olhou para a frente novamente, percebendo. Eles não estavam na primeira fila porque Ironside planejava destacá-los.

Eles estavam na primeira fila para que Ironside pudesse *humilhá-los*.

Não havia uma única filmagem com ela, ou qualquer outro Alfa além de Niko.

Pouco antes do final da estreia, a voz de Elijah ecoou pelo vínculo, atraindo todos para sua mente.

Postem suas reações ao vivo.

Mas este é um evento planejado, respondeu Isobel. *Isso não é contra as regras? Não deveriam ser apenas fotos?*

Acredite em mim, ele voltou.

Eu concordo, Gabriel entrou na conversa. *Uma pequena quebra de regras é necessária, mas talvez apenas um de nós deva postar. Quem teria o maior impacto?*

Theo? Elijah refletiu. *Eu teria dito Niko, mas...*

Mas eu sou um cara mal-humorado agora? Niko rosnou em suas mentes.

Meio que provando meu ponto de vista, amigo, Elijah disse calmamente.

Me chame de amigo mais uma vez e eu vou forçar você a se alimentar de seus próprios malditos dentes.

Pelo amor de Deus, Niko, Moses gemeu. *Tudo isso só porque não deixamos você sentar ao lado de Isobel?*

Eu te disse que não sou bom em ficar tanto tempo parado, e ela me acalma! Niko era como um animal rosnando e mordendo dentro de sua cabeça, perturbando o vínculo entre eles.

Eu farei a live, declarou ela, levantando-se. O episódio ainda nem havia acabado, mas estava chegando ao fim. Ela foi até Niko e sentou-se no braço da cadeira dele, pegando o telefone. Ela se recostou, apoiando a cabeça no ombro dele e inclinando o telefone para capturar toda a fila de Alfas enquanto eles se inclinavam para frente em seus assentos, olhando para a câmera.

"Qual desses grandes idiotas eu tenho que beijar para conseguir algum tempo na tela?" Ela perguntou atrevidamente, forçando um sorriso despreocupado.

Niko, para seu crédito, estava conseguindo manter uma expressão calma e divertida, embora sua conexão com ela ainda vibrasse de tensão. Ela piscou para a câmera, mandou um beijo e encerrou a live, mas em vez de voltar para seu lugar, ela permaneceu no braço da cadeira de Niko, chutando as pernas para cima em seu colo.

"Sério?" Um dos gêmeos russos se inclinou para frente em sua cadeira, olhando para ela, sua voz com forte sotaque. "Esse é o seu ângulo? Prostituindo-se por visualizações?"

Ela jogou a cabeça para trás, sua risada alta e genuína. "Sinto muito, você não é famoso por cortar lenha seminu na neve?"

Seu lábio se ergueu em um rosnado, mas ele caiu de volta na cadeira, escolhendo o silêncio.

Cian se inclinou sobre Niko e deu um tapinha em sua coxa. "Vamos então, antes que você brigue com o lenhador."

"Grão-Mestre," o gêmeo, ela pensou que este era Alexi, porque ele tinha cabelo mais comprido, corrigiu com raiva.

"Grão-Mestre de… o quê?" Bellamy perguntou da terceira fila. "Você quer dizer Dungeons and Dragons ou algo assim?"

"Do *xadrez*[12]," rebateu Anatoly, saltando no lugar de seu irmão gêmeo.

“Toda a razão pela qual estamos *aqui*, aberração.”

“Oh, *xadrez*,” Isobel falou lentamente, lutando contra sua raiva. Bellamy era seu amigo agora, e ela não gostava que essa palavra fosse dirigida a ele. “Achei que fosse *peito*[13], porque vocês literalmente nunca usaram camisa em nenhum de seus vídeos.”

“Você realmente quer ir lá?” Mei retrucou, levantando-se com um salto. “As pessoas *só* gostam de você porque você é bonita. Tire a cabeça da sua bunda, Carter. Seu lindo privilégio está nos sufocando.”

“Oh meu Deus, *obrigada*.” Isobel pressionou a mão no peito. “Achei que eles só gostavam de mim pelos meus Alfas.”

Vários daqueles Alfas estavam rindo agora, e parecia que Mei estava prestes a dizer algo realmente ofensivo, mas todos os companheiros de Isobel se levantaram, desenrolando-se preguiçosamente, suas expressões divertidas. Talvez fosse o tamanho deles, ou a personalidade fria que adotaram desde as férias de verão, mas o simples movimento deles se levantando pareceu silenciar a sala inteira antes que qualquer outra farpa pudesse ser lançada.

Eles voltaram para o dormitório e vestiram trajes de banho, encontrando-se novamente no terraço. Como a estreia havia interrompido o tempo normal de treino e eles só tinham uma hora livre antes de começarem a se preparar para a noite de sexta-feira no Stone Dahlia, ela sugeriu que passassem algum tempo na água.

Ela não queria admitir, mas o mergulho de Niko no rio a abalou de várias maneiras. Ela não gostou que todos os Alfas tivessem uma fraqueza tão óbvia e gritante. Eles haviam começado a aprender a nadar sozinhos no ano anterior, mas ela precisava que eles chegassem a um ponto em que pudessem ser jogados em um rio sem o perigo de *afogamento imediato*. Ser um Alfa grande e forte não significava nada se eles não poderiam usar a Voz Alfa com a maré.

Ela considerou tentar encontrar um pedaço de corda para amarrar na piscina, mas os Alfas mergulharam no caos imediato, jogando uns aos outros na parte rasa da piscina, a maior parte de seu medo sobre a água foi compensada por suas travessuras no Lago Alfa, no ano anterior.

Então, em vez disso, ela apenas estendeu a toalha ao lado da piscina e sentou-se nela com seu maiô preto liso, observando-os preocupadamente se aproximando cada vez mais das águas mais profundas.

Eles ficaram mais tempo do que deveriam, e seu cabelo ainda estava úmido

quando ela entrou na sala 43 com Kalen, duas horas depois, mas ela estava *feliz.*

Eles fizeram Niko rir.

Não uma risada falsa para as câmeras, mas uma risada genuína, exibindo seu sorriso largo e brilhante e enrugando seus lindos olhos castanhos enquanto ele jogava a cabeça para trás, seu cabelo sedoso espalhando gotas de água por toda parte.

Quatro Alfas tiveram que lutar violentamente contra Oscar, que rosnava e chutava na piscina, para trazer aquele lindo sorriso à existência, mas valeu a pena.

Quando ela e Kalen voltaram para casa naquela noite, ela se sentiu um pouco menos desconfortável com os outros permanecendo no clube e continuando a busca pelos colares. Ela geralmente não passava muito tempo com Kalen fora de suas apresentações de shibari ou de suas sessões de grupo gravadas, mas ele nem sequer piscou quando ela o seguiu até seu escritório naquela noite.

Ele manteve a porta aberta para ela sem dizer uma palavra e depois a conduziu por outra porta até um pequeno estúdio no térreo. Sua cama estava bem arrumada, ambas as mesas de cabeceira cheias de livros. Ele parecia ter um banheiro anexo e um closet como ela, mas sua área de estar era maior, com uma pequena cozinha e um pequeno espaço para refeições, a mobília luxuosa combinando com o resto do Dormitório A.

Ele abriu seu pequeno freezer. “Fudge de chocolate ou morangos com creme?” Ele perguntou, reconhecendo-a pelo primeira vez.

“Morangos com creme,” ela disse, ainda parada perto da porta.

Ele pegou um pequeno pote de sorvete, pegou duas colheres da gaveta de sua cozinha e depois sentou-se na espreguiçadeira de veludo, acendendo as chamas falsas e bruxuleantes de sua lareira enquanto abaixava uma tela de projeção para ligar uma estação de noticiário. Eles estavam falando sobre a estreia de Ironside.

Mesmo nos poucos minutos da noite que Kalen tinha para relaxar, ele ainda estava trabalhando, pesquisando, conspirando.

Ela caminhou até a espreguiçadeira, dobrando-se no assento ao lado dele e aceitando o pote de sorvete que ele lhe entregou antes de se levantar novamente e pegar um grosso cobertor de lã de um armário. O cobertor parecia novo. Ele colocou-o sobre o colo dela e sentou-se novamente, desta vez um centímetro

mais perto, seu longo braço enrolado no encosto do sofá atrás dela. Ele havia falado um total de três palavras com ela, mas não foi estranho.

Era perigosamente confortável, e ela trancou a sensação de lã macia e baunilha quente, o calor do braço dele tão perto de seus ombros enquanto morangos doces e o creme derretiam contra sua língua. Ela só ficou por um tempo, obrigando-se a se levantar e sair antes que ele fosse forçado a expulsá-la, mas aquela sensação de calor e doçura era algo que ela desfrutava enquanto se enroscava sozinha em sua cama.



As consequências da estreia foram duras.

Os fãs estavam se *revoltando*, inundando os sites, páginas de fãs e páginas de mídia social do Ironside com perguntas e comentários depreciativos sobre a escolha de deixar o Dormitório A totalmente fora do primeiro episódio. A live de Isobel parecia ter funcionado, porque era o vídeo mais popular em vários sites diferentes na manhã seguinte, e as pessoas estavam elogiando sua declaração irônica ao *Ironside Show.*

Ela recebeu um e-mail dos diretores dizendo que, como penalidade por quebrar as regras de gravação, ela seria multada na mesma quantidade de pontos de popularidade que teria ganho se seu vídeo popular tivesse seguido as regras. Além disso, ela foi banida das competições de sexta à noite do Ironside Row pelo resto do mês.

Ela também recebeu uma nova enxurrada de mensagens de seu pai, todas as quais ela ignorou.

Havia uma nova mensagem de Sophia, a notificação quase enterrada sob a explosão de temperamento de seu pai. Ela clicou nela, um sorriso surgindo em seu rosto.

Sophia: *Vadia, não me faça fã do Ironside só para ver a reação deles a essa merda.*

Enquanto ela lia, outra mensagem chegou.

Sophia: *Ugh, vou assistir ao show hoje à noite, não vou?*

Isobel: *Só se você quiser ver os mamilos de Anatoly e Alexei novamente. Eu*

juro que eles só passam todas as manhãs nadando para provar que podem fazer algo que os Superdotados não podem.

Sophia: *Luis os odeia. Ele os chama de Anatoly Butthead[14] e Alexei Buttface[15]. Juntos, eles são os Buttwins[16].*

Isobel: *Luis tem bom gosto.*

Sophia: *Quer pular o bar de comida chique e vir nos visitar para almoçar? Mamãe fez chile rellenos.*

Isobel: *Quantos homens grandes posso levar?*

Sophia: *Um.*

Isobel: *Cinco?*

Sophia: *Dois!*

Isobel: *Seis?*

Sophia*: Oh meu Deus. Tudo bem. Três, mas apenas se um deles for Cian. Luis colocou um pôster dele no quarto e acho que ele quer que seja assinado.*

Isobel: *Um Cian chegando.*

Sophia: *É isso que o seu vínculo diz quando você fica com tesão?*

Isobel: *Quer que eu troque Cian por Oscar?*

Sophia: *Você é tão cruel. Alguém já te disse isso?*

Isobel: *Bellamy, tipo sempre que ele me vê.*

Sophia: *Oooh, traga Bellamy!*

Isobel: *…*

Isobel: *Por quê?*

Sophia: *O quê? Foi uma piada. Vejo você em breve!*

Ela estava na metade do caminho para fora do refeitório com Cian, Theodore e Kilian quando de repente parou fazendo com que Cian batesse em suas costas. Ele passou um braço ao redor dela, pegando-a antes que pudesse derrubá-la.

“Desculpe!” Uma risada borbulhou dela, a compreensão afundando.

Sophia era fã de Bellamy?

Só havia uma maneira de descobrir.

Ela passou pela multidão de estudantes, parando na mesa de Bellamy e encostando-se nela, dando um tapinha no ombro dele.

“Ei, malu…” ele começou, antes de avistar Theodore por cima do ombro dela. Ele limpou a garganta, sentando-se um pouco mais ereto. “Noz... pessoa nutritiva[17],” ele emendou, hesitando por um momento. “E aí?”

“Vem passear conosco?” Ela perguntou, sorrindo para ele. “Conheço alguém que é um *grande* fã e gostaria muito de conhecer você.”

“Nope.” Ele já estava balançando a cabeça. “Sem chance.” Ele acenou com o garfo para Theodore, Cian e Kilian. “São três contra um. Meu rosto é bonito demais para ser quebrado.”

“Ninguém vai quebrar seu rosto,” Kilian disse, revirando os olhos. Ele franziu a testa, olhando para Isobel. “Certo?”

Ela conteve a risada, puxando o braço de Bellamy. “Apenas vamos! Ela é sua *maior* fã!”

Theodore puxou sua mão de Bellamy assim que ele se levantou do assento, mas não olhou carrancudo para o Beta, em vez disso lançou lhe um sorriso característico de superestrela. Bellamy estremeceu, murmurando algo sobre costelas quebradas e os seguiu quando saíram do refeitório.

“Que privilégios você obteve ao ser tendência na estreia?” Ela perguntou a ele, forçando-o a acelerar os passos e cair ao lado dela.

Ele passou a mão pelo cabelo, lançando outro olhar cauteloso para Theodore antes de responder. “Eles me deram a porra de um cartão de encontro para usar com Kahn. Não *suporto* aquela garota, mas meu pai vai me obrigar a usá-la.”

“O que é um cartão de encontro?” Ela perguntou.

“Alguma coisa nova que eles inventaram, eu acho. Isso significa que eles vão nos marcar um encontro chique e filmar tudo.”

Cian zombou. “Quão romântico.”

“Onde estamos indo?” Bellamy baixou a voz, inclinando a cabeça na direção de Isobel.

“A filha da Guardiã que trabalha na capela pediu para conhecê-lo,” Isobel respondeu, sem conseguir conter o sorriso. “Escute, apenas... eu não sei. Diga oi ou algo assim.”

Bellamy revirou os olhos. “Tudo bem, mas só porque você vai me intimidar

de qualquer maneira.”

Chegaram ao chalé e Isobel bateu à porta. Sophia abriu-a, já recuando para acenar para eles, abrindo a boca para dizer alguma coisa.

Antes que ela parasse, avistando Bellamy.

“Ei,” ela disse, parecendo sem palavras.

“Sophia realmente não assiste ao show,” Isobel explicou em um sussurro teatral, “então ela não sabe como você tem sido um idiota total desde o começo.”

Bellamy fez uma careta. “Como ela pode ser minha maior fã se ela nem assiste o programa?”

“Por favor,” Sophia zombou, se recuperando do choque e gesticulando para que entrassem na casa. “Eu não *faço* fangirling[18], mas você pode ficar para almoçar se precisar de uma pausa dos croissants e macarons.”

“Na verdade, o tema hoje foi churrasco global. Tenho um prato de churrasco e bulgogi perfeitamente bons esperando por mim.”

“Volte para sua preciosa carne Ironside, então.” Sophia acenou para ele, passando o braço pelo de Isobel e arrastando-a para a cozinha, com apenas olhares mínimos de Theodore e Cian.

Kilian estava ocupado se apresentando adequadamente a Luis, que estava sentado à pequena mesa de jantar segurando um baralho de cartas de tarô e olhando para o Alfa pálido com olhos castanhos arregalados e cheios de admiração.

Bellamy olhou ao redor da cozinha, optando por ignorar Sophia e se convidar para entrar. “Onde está a Guardiã?” Ele perguntou.

“Acabou de sair para trabalhar como voluntária no centro médico,” respondeu Sophia. “Todos, sirvam-se.”

Não havia espaço suficiente para sentar ao redor da mesa, então eles se reuniram na pequena sala, Luis ignorando sua comida em favor de Cian adivinhar qual carta de tarô ele estava segurando nas costas.

Ele estava rindo tanto que seus óculos haviam caído duas vezes, e ele ficava empurrando-os de volta no lugar com o ombro.

Sophia e Bellamy foram os últimos a entrar na sala, olhando um para o outro com cautela enquanto se sentavam rigidamente um ao lado do outro no sofá.

“Você não deveria comer *apenas* coisas fritas,” Sophia repreendeu Bellamy assim que viu o prato dele. “Tinha salada lá.”

“Eu realmente pareço precisar de uma salada?” Bellamy falou lentamente, colocando uma pimenta frita na boca.

Sophia corou, desviando o olhar dele e resmungando algo baixinho.

“Então vocês não têm permissão para comer no refeitório?” Ele perguntou, olhando ao redor da sala de estar.

“Não, mamãe tem que fazer um pedido de supermercado toda semana no escritório da equipe. Sai do salário dela.”

Bellamy franziu a testa. “Isso é estupido. Não tem como terminarmos toda a comida do refeitório todos os dias.”

Sophia encolheu os ombros. “A comida é para o show.”

Eles ficaram até a hora do intensivo em grupo filmado, e Bellamy ficou em silêncio enquanto eles voltavam para o resto da academia, com uma expressão pensativa no rosto.

“Você acha...” ele começou, pouco antes deles se separarem.

“Talvez,” Isobel respondeu imediatamente.

Ele franziu a testa com mais força. “Você nem sabe o que eu ia dizer.”

“Você ia me pedir para lhe enviar o número de Sophia. A resposta é talvez.”

Ele revirou os olhos. “Você me deve, lembra? Então…”

“Então você está cobrando?” Ela brincou. “Tem certeza que quer gastar com isso?”

“Estou tendo menos certeza a cada segundo,” ele resmungou, afastando-se.

“De *nada!”* Isobel o chamou, fazendo Theodore rir.

Eles correram para o estúdio e Isobel mexeu nervosamente nos fones de ouvido enquanto esperavam a chegada dos outros. Hoje seria o dia em que eles apresentariam suas músicas e seria a primeira vez que qualquer um deles, além de Theodore, cantaria para as câmeras. Kalen e Mikel entraram com braçadas de equipamentos fotográficos, que começaram a montar sem dizer uma palavra.

Parecia um exagero, mas talvez esse fosse o ponto.

Vamos ao vivo? Theodore perguntou através do vínculo, e Isobel pôde sentir que ele havia se dirigido a todos, convidando-os a entrar em sua cabeça.

Não, Mikel respondeu. *Estamos apenas gravando. É uma mensagem, que se eles não derem aos fãs o que eles querem… então nós o faremos.*

Assim que as câmeras foram configuradas, Kalen e Mikel se aproximaram do resto deles.

“Será o aniversário de Elijah em algumas semanas,” anunciou Mikel, “e uma de suas maiores tarefas neste semestre será se apresentar em grupo na festa dele. Se a performance obtiver mais de um milhão de visualizações nas primeiras vinte e quatro horas, consideraremos que foi um sucesso. Caso contrário, todos vocês terão falhado na tarefa.”

Ele fez uma pausa, deixando a informação penetrar antes de continuar.

“Essa primeira tarefa vai decidir nossos vocalistas principais para a apresentação e nosso vocalista solo.”

As palmas das mãos de Isobel suavam. Ela deveria saber que não haveria tarefas inocentes e inócuas. Ela estava feliz por ter dedicado tanto tempo à sua música, mas de repente duvidou que tivesse sido suficiente.

“O primeiro,” Kalen anunciou, fazendo seu pânico crescer como uma bola de neve quando ela percebeu que eles não conseguiriam sequer um último treino, “será Kilian. A cabine é sua.”

Kilian deu um pulo e desapareceu na cabine de gravação ao lado, e todos se reuniram em torno das três largas paredes de vidro. O estúdio era grande, com três áreas de estar e dois bancos de equipamentos de gravação, alto-falantes alinhados no teto.

Eles podiam ouvir claramente Kilian enquanto ele colocava a letra impressa, que ela podia ver que ele havia rabiscado com notas, no suporte e se inclinava para o microfone.

“Pronto quando vocês estiverem.”

Ele estava tão confiante, tão calmo.

Mikel apertou um botão e iniciou a faixa de apoio de Kilian, que era animada e pop, com uma melodia forte e estimulante e floreios leves e sintetizados. A versão de Kilian da música era quase irreconhecível com a sua versão. Sua voz tinha uma doçura e um calor que envolvia toda a sala, tornando a música estranhamente reconfortante. Ele cantou o refrão em uma faixa crescente de contratenor que deixou sua boca aberta. Era algo que ela lutava consigo mesma, mas Kilian mantinha seu alcance alto com clareza e força quase perfeitas.

Quando ele terminou, todos aplaudiram e ele voltou para a sala como se o que tinha feito não fosse grande coisa.

“Próximo,” Kalen disse, verificando suas anotações como se *concordasse* que não era grande coisa, como se ouvisse vozes incrivelmente únicas e poderosas todos os dias de sua maldita vida. “Temos Cian.”

Isobel tentou se aproximar do vidro, seu coração dando um pulo quando ela aceitou a possibilidade de que todos pudessem ser tão bons assim.

A faixa de apoio de Cian tinha uma melodia mais sofisticada que fazia as palmas das mãos dela suarem de nervosismo por ele. Era uma mistura de piano, contrabaixo e bateria, o ritmo enganosamente descontraído, mas ele não parecia preocupado. Ele não puxou a letra, simplesmente começou a cantar. Sua voz era profunda e ressonante, com uma sensação de aspereza. Tinha um toque emocional cru, e ele tinha um talento para adicionar textura com nuances e enfeites sutis, alongando as palavras ou complementando-as com belos improvisos. Seu canto era camada após camada de profundidade, com um alcance surpreendente para alguém tão confortável em seu barítono. Ele era... tão impressionante quanto Kilian, embora os dois fossem cantores muito diferentes. Todos bateram palmas novamente quando Cian terminou, e ele voltou parecendo quase envergonhado.

“Poderia ter feito melhor, sinto muito.”

“Não ouvi nenhum erro.” Mikel o dispensou como se isso fosse algo que Cian fazia com frequência, embora seu tom não fosse indelicado.

“Isobel,” Kalen disse, “você é a próxima.”

Ela estava balançando a cabeça enfaticamente. “Por favor, deixe-me ir por último,” ela implorou, preocupada demais para ter medo de dizer não a Kalen. “Não poderei ouvir os outros se você me fizer ir agora. Só vou entrar em pânico com o quanto errei.”

Kalen a considerou. “Tudo bem. Elijah, sua vez.”

Elijah entrou na cabine, pegando um caderno, no qual ele devia ter copiado a letra. Ele acenou com a cabeça para a janela e Mikel começou sua trilha. Era mais rápida, com uma linha de baixo repetitiva e um ritmo suave em camadas de loops melódicos e bateria nítida, criando um som mais moderno e urbano. E... Elijah não cantava.

Ele fez um rap com o primeiro verso, sua entrega suave e impecável, acompanhando a batida sem esforço, seu corpo inteiro tão solto e relaxado

quanto quando ele dançava. Ele fez o rap do primeiro verso e o pré-refrão e, em seguida, fez a transição perfeita para cantar o refrão, sua voz firme e suave, não tão única quanto as vozes cantadas de Kilian e Cian, mas ela presumiu que esse não era o foco de Elijah. Quando ele voltou ao rap no segundo verso, seu ritmo aumentou de repente, as palavras fluindo duas vezes mais rápido, todas as outras palavras alteradas ou adicionadas para virar os versos de cabeça para baixo, tornando-os subitamente inteligentes e chocantes.

Uma risada surpresa explodiu de sua garganta e, ao lado dela, Theodore riu como se estivesse gostando de sua surpresa.

Elijah era *rápido* e muito, muito inteligente.

Mesmo assim, quando ele terminou, todos aplaudiram como se fosse apenas mais um dia no estúdio. E talvez para eles fosse.

“Gabriel,” Kalen disse, apontando para a mesa.

Gabriel deu um tapa na mão de Elijah quando eles se cruzaram na porta. “Poderia ter sido mais rápido,” ele disse.

“Não queria fazer você parecer *tão* ruim,” Elijah respondeu com um sorriso.

Gabriel também tinha um caderno e olhava para ele com tanta calma e compostura relaxada quanto Elijah. Sua faixa de apoio tinha um ritmo animado com um toque pop, mas foi fundida com uma melodia mais comovente, uma linha de baixo vibrante e progressões de acordes nítidas, tornando-a uma faixa mais dinâmica. Ele começou cantando, uma qualidade ligeiramente rouca em seu timbre suave, mas depois mudou a cadência, depois o ritmo e depois o tom vocal, alternando sem esforço entre os segmentos de rap e canto, acrescentando palavras e versos para adaptar a letra ao seu estilo. Ele exibiu um alcance vocal impressionante. Assim como Elijah, sua voz cantando não combinava com Kilian e Cian, mas a mudança de suas inflexões vocais e a bela textura de seu rap mais suave e lento eram hipnotizantes. Isobel não tinha muito conhecimento quando se tratava de rappers, mas tinha certeza de que estava no mesmo prédio que dois dos rappers mais impressionantes que Ironside já tinha visto.

Ela olhou para Kalen, percebendo que todo o talento que ela estava vendo vinha, essencialmente, dele. Ele disse a ela quando ela se teletransportou para sua casa no assentamento Mojave que sua avó tinha ouvido absoluto e memória eidética, e que ela havia lhe ensinado tudo o que ele sabia. Claro, *todos* sabiam quem era Silla Carpenter. Ela era uma superestrela nata, um gênio musical. Ela ganhou a temporada do *Ironside Show* e depois se recusou a viver no mundo

exterior, optando por retornar ao seu assentamento. Kalen disse que Theodore tinha mais talento no dedo mínimo do que a maioria das pessoas tinha em seus sonhos mais loucos, mas que Elijah era o verdadeiro prodígio. Com o conhecimento de Kalen e Silla, o talento de Theodore e a inteligência de Elijah, eles de alguma forma criaram e fizeram a curadoria deste pequeno grupo dos artistas mais talentosos de sua geração.

E eles estavam apenas... *sentados nisso*.

Esperando o momento de atacar.

E ela deveria de alguma forma combinar com eles. Por mais que ela adorasse cantar, nunca foi onde seu talento natural residiu. Seu pai percebeu isso e a forçou a abandonar o assunto. Seu talento era com a dança. Mesmo com Gabriel e Elijah no grupo, ela tinha certeza de que ainda tinha algo a oferecer, porque se ela não fosse uma dançarina tão boa quanto Cian e Kilian eram cantores, ou Gabriel e Elijah eram rappers... então ela iria treinar até que *fosse*. Ela tinha certeza de que poderia. Ela só precisava se esforçar mais.

Ela precisava treinar mais.

“Niko, sua vez,” Kalen disse, anotando algo.

Isobel finalmente desviou sua atenção do vidro por tempo suficiente para perceber que Kalen estava fazendo anotações de todas as apresentações.

O que poderia haver para dizer, além de *perfeito, perfeito, perfeito, dez mil em dez*?

Niko entrou na cabine, envolto em um moletom com capuz, com feições tensas. “Eu realmente não pratiquei,” disse ele ao microfone. “Alguém pode me enviar a letra?”

Claro que ele não tinha. Ele mal conseguia pensar direito.

“Enviando.” Elijah estava digitando em seu telefone.

“Pronto quando você estiver,” acrescentou Kalen. Ele não parecia chateado por Niko não ter praticado. Na verdade, havia uma nota de compreensão em sua voz profunda.

Niko apoiou o telefone no pódio e assentiu, digitalizando as palavras rapidamente. Ele ficou quieto por um tempo enquanto sua faixa de apoio tocava. Parecia que ele nunca tinha ouvido antes, e ela se lembrou de todo o tempo que passaram no estúdio na semana passada. Niko passou a maior parte do tempo sozinho, sentado em um canto ou encostado na saída, esperando a sessão

terminar. Todos o deixaram em paz e ele rejeitou qualquer tentativa de conversa. Ele passava a maior parte do tempo observando-a... ela estava tão acostumada com os olhos dele que parou de notar.

Ele não poderia continuar assim.

Quando começou a cantar, ele tinha um tom rico e aveludado e uma entrega suave e estável. A voz dele era tão calorosa e convidativa que parecia que ela estava olhando para o velho Niko, e ela nunca queria que ele parasse.

Assim como os outros, seu alcance era impressionante e ele brincava com ele com aparente facilidade, mas era seu tom rico e único que o diferenciava. Ele coloriu as palavras que mal se preocupou em ler, com tanta sinceridade e emoção que a deixou sem fôlego. Todos aplaudiram ele, mas ele saiu da cabine parecendo chateado, esfregando as têmporas.

“Você foi ótimo,” Elijah disse a ele.

“Eu li as palavras erradas,” Niko retrucou.

“Não é um exercício de compreensão de leitura,” disse Gabriel. “Você foi bem, Niko.”

Niko suspirou, acenando com a cabeça e voltando para o vidro. Isobel aproximou-se dele experimentalmente, era sempre uma aposta se ele aceitaria o conforto de alguém, enquanto Kalen direcionava Oscar para a cabine. Gabriel se mexeu, permitindo que ela ficasse ao lado de Niko, e ela hesitantemente passou o dedo mindinho nas costas da mão dele, esperando que ele se sacudisse de surpresa.

Ele pegou a mão dela imediatamente, apertando com força, uma respiração baixa saindo de seus lábios. Ele não olhou para ela nem disse uma palavra, mas ela sentiu algo se estabelecer dentro dele, então se aproximou. Ele entrelaçou os dedos nos dela, passando o braço sobre seus ombros para que suas mãos unidas cruzassem sobre seu peito e ele pudesse puxá-la para o lado de seu corpo.

As câmeras estavam assistindo, mas ele não se importou, e a ação era tão parecida com o que Niko tinha feito no escritório de Kalen no dia em que ela se reuniu com ele que ninguém poderia tê-la afastado dele naquele momento. Ela afundou ao lado do corpo dele, fingindo que nada dentro dele havia mudado.

Oscar começou a cantar sem preâmbulos, tocando os instrumentais mais suaves e lentos de sua faixa com maestria confiante. Sua voz cantada, assim como sua voz falada, tinha uma qualidade crua e áspera, mas ele era capaz de manipulá-la lindamente. A entrega poderosa de seu timbre rouco dentro de sua

faixa inferior confortável deu-lhe uma vantagem única que os outros não tinham, dando-lhe um tom profundo e ressonante que quase parecia vibrar pela sala. Ela sentiu os cabelos ao longo dela os braços se levantaram quando ele terminou, e todos bateram palmas furiosamente educados e impressionados novamente.

Ela deveria ter ficado em terceiro.

Ela deveria ter acabado com isso antes de perceber o quão *impressionados* eles estavam com o talento excepcional em exibição, embora fosse possível que eles estivessem muito familiarizados com as vozes um do outro. Moses foi o próximo, e sua garganta ameaçou fechar assim que ela ouviu sua suavidade aveludada. Foi como mel saindo dos alto-falantes. Tinha uma qualidade distintamente assustadora, delicada e poderosa ao mesmo tempo, com um toque ocasional de rosnado que lhe dava um som sombrio e distinto. Ela ficou surpresa por todos terem recebido o mesmo treinamento, presumivelmente das mesmas pessoas, e, ainda assim, serem todos tão *únicos*. Embora talvez isso fizesse mais sentido do que ela imaginava. Se todos tivessem treinado juntos, teriam tentado deliberadamente encontrar maneiras de se diferenciar.

Theodore foi o último e, embora já o tivesse ouvido cantar antes, ainda prendeu a respiração, esperando para ver o que ele faria. Só quando Niko apertou sua mão é que ela percebeu que ainda estava prendendo, e ela a liberou rapidamente enquanto olhava para o homem dentro da cabine. Theodore demonstrou sem esforço, mais uma vez, que ele era a voz mais extraordinária que ela já tinha ouvido. Ele tinha um controle impecável sobre sua respiração, sua modulação e sua dinâmica vocal, navegando facilmente por passagens vocais complexas em uma voz grossa com força bruta e magnetismo. Ele dançou facilmente entre cinco oitavas incríveis, desde notas graves suaves até notas altas impecavelmente entregues. Tudo era uma dança, uma interação com a letra e a música que chamava a atenção e se recusava a liberar. Ele harmonizou com um vocal vibrante e um falsete cru, sem um único sinal de esforço aparecendo em seu rosto ou corpo.

Ele poderia estar falando sobre o tempo se tivessem desligado o som.

Era como se ele nem estivesse *tentando*, mas estava. Ela o ouviu cantar sem tentar quando ele gravou a faixa para sua primeira dança no Ironside. Ela não percebeu na época, mas agora a diferença era óbvia. Ele estava tentando muito, seu controle era simplesmente tão extraordinário que nenhum esforço foi demonstrado.

Quando ele saiu da cabine, vários Alfas deram tapinhas nas costas dele e ela finalmente percebeu o que vinha vendo nos últimos dois anos. Ela entendia por

que eles sempre colocavam Theodore sob os holofotes, por que sempre recuavam no último momento e o deixavam ganhar tudo, por que o tratavam como se ele fosse especial.

Ele era sua arma secreta.

Seu bilhete dourado.

Ela *não* queria entrar na cabine depois de Theodore, mas engoliu o orgulho e abaixou a cabeça, aproximando-se do pódio e desdobrando a letra do bolso dela. Ela assentiu, trêmula, para que soubessem que estava pronta e então fechou os olhos. Ela tinha a letra memorizada, de qualquer maneira.

Ela mergulhou na faixa lenta, mantendo a respiração leve, com a doçura e a pureza que Mikel disse ser seu tom natural. Era o tom mais confortável para ela, dando-lhe mais controle quando ela passou para a faixa de soprano, permitindo-lhe atingir notas altas com mais clareza e agilidade. Ela ainda estava aprendendo a controlar o registro do apito, mas Elijah a treinou durante toda a semana durante o sexto período, e desta vez ela conseguiu fazer isso sem que sua voz falhasse ou tremesse. Quando ela chegou ao refrão, ela foi capaz de cantar exatamente como Theodore fez, seus vocais soando poderosos e intrincados, aquele tom doce que ela manteve durante todo o caminho, infundindo tudo com uma crueza e uma vulnerabilidade na qual ela se inclinou, até a última nota.

Ela não abriu os olhos novamente até a música terminar, e então dobrou a letra novamente e colocou-a de volta no bolso com dedos trêmulos. Ela empurrou a porta e lá estava elas.

As palmas educadas.

Embora estas tenham sido acompanhadas por alguns olhares chocados e pelo sorriso orgulhoso de Elijah. Ela sorriu de volta para ele, vacilante e incerta.

“Porra, sim, Illy-stone!” Theodore a pegou, girando-a. “Você será nossa arma secreta!”

Ela olhou para ele enquanto ele a colocava no chão e então pulou em cima de Moses, sua excitação contagiante enquanto ele sacudia seu irmão.

Ele estava louco?

A maneira como ele nem percebeu que era facilmente o melhor cantor que qualquer um deles já tinha ouvido a deixou absolutamente chocada.

21

Theodore Fodido Kane



Naquela noite, o *Ironside Show* chocou a todos ao exibir uma “parte dois” surpresa da estreia. O foco era principalmente nos Alfas e Isobel, e enquanto eles se espalhavam pela sala comum assistindo, foi difícil não rir abertamente da tentativa dos diretores de apaziguar seus fãs furiosos.

O episódio ainda apresentava fortemente os humanos, construindo uma narrativa de que o Dormitório A e os humanos estavam em guerra, e eles tentaram mostrar Isobel com tantos Alfas diferentes quanto puderam, brincando com os tópicos mais populares online sobre quais deles ela poderia estar namorando secretamente.

Eles mostraram Kilian segurando a mão dela e Niko olhando carrancudo para ela à distância. Mostraram Cian inclinando-se em direção a ela sobre a mesa do café da manhã com um brilho tortuoso nos olhos, a língua cutucando o piercing no lábio... e Niko olhando para ela do outro lado da mesa. Eles mostraram Oscar olhando para ela e Silva como se estivesse planejando arrancar os braços de Silva e usá-los para esbofeteá-lo durante todo o caminho de volta ao Dormitório B, e mostraram Niko virado em sua cadeira com os olhos semicerrados, olhando para ela como se Silva... ou qualquer outra pessoa... nem sequer existisse. Eles mostraram Elijah e Gabriel conversando com ela durante o treino de dança, sorrisos em seus rostos e calor em seus olhos, e Niko olhando para a nuca dela enquanto caminhavam para jantar. Eles mostraram sua brincadeira com Theodore durante o grupo intensivo com Kalen e Mikel… e Niko encostado na parede do outro lado da sala.

Olhando para ela.

Eles riram durante todo o episódio. Até Niko abriu um sorriso cansado, revirando os olhos para a tela.

Os fãs se acalmaram depois que o episódio foi ao ar, a maioria deles decidindo que o plano sempre foi irritar as pessoas antes de abandonar a surpresa Parte Dois.

No dia seguinte, Kalen anunciou que Theodore havia conquistado a posição de vocalista principal, com Isobel, Kilian e Cian como grupo vocal principal, e então apresentou o próximo desafio, coreografar uma dança para a versão de Theodore da música que eles estavam cantando. Mais uma vez, ele estaria premiando uma posição solo de dança principal e diversas posições para o grupo de dança principal.

Isobel mergulhou de cabeça na tarefa, sua natureza competitiva surgindo enquanto ela trabalhava incansavelmente em diferentes combinações pelas duas semanas seguintes. Durante suas sessões vocais com Elijah, ela dançou preguiçosamente no local até que ele agarrou seus pulsos para mantê-la imóvel. Durante o café da manhã, almoço e jantar, ela repassava diferentes sequências dentro de sua cabeça.

A única vez que ela não estava pensando no desafio de coreografia era quando Kalen envolvia seu corpo em uma corda e a erguia no ar, ou nas poucas vezes em que Kilian, Cian ou Theodore se esgueiravam para sua cama.

Não era toda noite, e ela não tinha ideia de como os outros sabiam que deveriam ficar longe quando um deles entrava em seu quarto, mas ela ocasionalmente acordava com Kilian a abraçando por trás ou Theodore subindo por seu corpo no escuro.

Uma noite, Theodore separou suas coxas e a provou até que ela estava pingando o suficiente para ele foder os gritos em sua garganta. Ele mal conseguiu abafá-los antes de rosnar com seu próprio clímax, seus dedos escorregando dos lábios dela.

Kilian estava sempre tocando-a, e ela estava sempre procurando por seus lábios macios, beijando-os e lambendo-os até que todo o seu corpo vibrasse e um gemido desesperado e áspero emanasse de seu corpo. Quando ele deslizava dentro dela, seu ritmo era mais lento e suave do que da primeira vez, e ele beijava cada centímetro de seu corpo até que ela estivesse tão trêmula e desesperada quanto ele, antes de girá-la de repente ao redor e bater nela implacavelmente, forçando-a a quebrar com ele.

Cian gostava de olhar para ela. Ele tiraria suas roupas e empurraria os lençóis até que ela estivesse estendida para ele e ele pudesse traçar seus dedos tatuados sobre seu corpo. Nas primeiras noites em que fez isso, ele não deixou

que ela o tocasse de volta. Ele estava muito focado em tocar e saborear cada centímetro de pele que pudesse descobrir, como se estivesse mapeando tudo em sua cabeça. Ele aprendeu rapidamente como fazê-la ofegar e o que a fazia corar. Ele sempre acabava com a cabeça entre as coxas dela e as mãos dela enroscadas em seus cabelos dourados, pronunciando seu nome enquanto afundava os quadris na cama em busca de alívio.

Na terceira noite em que ele se deitou na cama dela, ela percebeu que ele havia atingido seu limite, e foi então que ela descobriu sobre o *outro* piercing que ele havia feito durante as férias de verão. Depois de beijá-la com avidez, com os dedos tremendo enquanto apertava seus seios, empurrando contra sua barriga, ele a puxou e tirou a boxer, caindo para sentar-se contra a cabeceira da cama. Ele a arrastou para seu colo, seu pau dourado preso entre eles, um piercing preto aninhado sob a coroa alargada. As duas bolas pretas de metal brilharam para ela, pressionadas perfeitamente contra a pele dele, de modo que ela não pudesse ver nada da barra que as conectava.

“Você não tinha isso no ano passado,” ela disse, chocada.

“Não,” disse ele, acariciando seu rosto, afastando o cabelo de seu pescoço. Depois de um momento, seu pau se contraiu e sua mão envolveu o pescoço dela, que ele acariciava com muita delicadeza. “Juro por Deus, Carter, se meu pau não estiver dentro de você na próxima...”

Ela rapidamente levantou os quadris, e ele agarrou a base de seu eixo, alinhando-o com sua entrada enquanto ela se abaixava sobre ele, ambos gemendo de alívio. Ele permitiu que ela definisse seu próprio ritmo por um tempo enquanto suas mãos percorriam seu corpo, mostrando que ele a conhecia bem... mas então seu autocontrole quebrou e ele a deitou de costas. Ele pressionou as pernas dela para cima, segurando-as contra seu peito enquanto seu comprimento aveludado mergulhava nela em golpes profundos e indulgentes, seu ritmo acelerando, tornando-se quase brutal até que de repente ele soltou suas pernas, abaixando a cabeça até seu mamilo e empurrando a mão dela entre suas pernas, encorajando-a a se tocar. Ele mordeu e lambeu seus seios até que ela voasse, um grito rouco em seus lábios, e então ele a seguiu, um rosnado baixo arrancado de seu peito.

Apesar de ter comprovado que isso clareou sua cabeça e ajudou no vínculo entre eles, Niko não tentou abordá-la de maneira sexual novamente, e ela estava nervosa demais com suas reações inquietas para dar o primeiro passo. Os outros pareciam estar lhe dando espaço, embora ela começasse a se sentir como uma corça sendo perseguida pela floresta sempre que Oscar voltava os olhos para ela.

Ele parecia estar ganhando tempo, esperando por algo, cauteloso com alguma coisa.

Felizmente, ela estava muito absorta na tarefa de finalizar a dança para se preocupar com os planos de Oscar para ela.

Quando finalmente chegou a hora de Kalen e Mikel analisarem a coreografia, ela se sentia um pouco mais preparada do que para a tarefa de cantar. Ela talvez estivesse superpreparada desta vez, embora isso não tenha diminuído a pressão sobre ela. As apostas eram maiores do que há algumas semanas, porque agora o público estava investido.

A primeira avaliação deles foi ao ar, com o mundo inteiro elogiando cada um deles, principalmente Theodore. Os fãs do Ironside pareciam concordar com as escolhas de Kalen e Mikel, raciocinando que, embora Moses, Oscar e Niko tivessem vozes excelentes e versáteis com qualidades incrivelmente únicas, eles não tinham o controle ou a estabilidade de Theodore, Cian, Kilian, ou Isobel.

Isobel não sabia o que dizer sobre isso, porque tinha certeza de que todos tinham mais controle e estabilidade do que ela.

Apesar de estarem satisfeitos com a classificação de todos os outros, os fãs ficaram rápido e ruidosamente indignados porque Elijah e Gabriel foram pontuados por suas habilidades de canto, apesar de serem claramente rappers. Eles exigiram que Kalen e Mikel lhes dessem papéis especiais como rappers, o que, claro, Kalen e Mikel arranjaram imediatamente. Parecia uma jogada estratégica, mostrar aos fãs que eles tinham o controle, que podiam influenciar o show.

Isso os fez sentir que estavam envolvidos, que tinham interesse no jogo, que faziam parte do grupo quase tanto quanto os próprios membros do Dormitório A.

Kalen e Mikel não lhes deram tempo para se aquecerem para a segunda avaliação, mas isso não incomodou Isobel. Ela havia pulado o almoço para repetir sua rotina mais uma vez, enquanto Oscar e Moses brigavam pelos recipientes de comida para viagem que trouxeram do refeitório.

A ordem das apresentações permaneceu a mesma da última avaliação, com Kilian primeiro, depois Cian, Elijah, Gabriel, Niko, Oscar, Moses, Theodore e Isobel.

Os dançarinos naturais do grupo tornaram-se rapidamente aparentes. Elijah, Gabriel e Kilian dançaram como se tivessem nascido para fazer isso, cada movimento em perfeita sincronização com a música, seus movimentos suaves, fortes e poderosos. Cian, Oscar e Moses eram menos naturais. Eles ainda

conseguiram criar uma coreografia bela e imponente, mas onde os outros fizeram com que parecesse fácil, Cian, Oscar e Moses colocaram um esforço visível em seus movimentos. Se estivessem competindo com *qualquer* outra pessoa, teriam parecido perfeitos.

Mas eles não estavam competindo com qualquer um.

A habilidade de Niko foi surpreendente. Ele apenas ficou ali parado durante os primeiros compassos, até que pareceu se lembrar da música, desta vez, ela estava repleta dos vocais de Theodore desde a primeira avaliação. Depois de reconhecê-la, ele começou a se mover, suas sequências eram fluidas, expressivas, contínuas e graciosas. Para alguém que claramente não havia preparado um segundo de coreografia, ele mal precisava pensar nisso. Havia uma sensação de continuidade em sua coreografia, nas sutis nuances e gestos de seu corpo, dando a tudo uma profundidade e um diálogo que a fez se inclinar para examiná-lo mais de perto.

Suas expressões eram sutis, seus movimentos comoventes, de alguma forma sensuais e suaves, ao mesmo tempo que transmitiam uma sensação assustadora de emoção. Ele era facilmente tão bom quanto Elijah, que ela decidiu ser o melhor dançarino de lá...

Até Theodore.

Theodore *Fodido* Kane avançou com um sorriso despreocupado, puxando as suas calças largas enquanto esperava que a música começasse, e depois deixou-a louca novamente. Seus movimentos eram *nítidos*, notavelmente rápidos e precisos, executados com uma precisão que levou anos de prática à delicadeza.

E ela *nunca* o tinha visto praticar.

Ele *ou* Niko.

O trabalho de pés de Theodore era complicado, mas ele fazia com que parecesse mais fácil do que andar. Ele tinha uma capacidade atlética natural muito clara, assim como Niko, infundindo força em seu fluxo, mas ele estava mostrando mais do que apenas sua habilidade. Ele estava provando que era um *artista.*

Ele não analisava seus movimentos no espelho como fazia na prática, como os outros fizeram. Ele olhou para o espelho como se fosse seu público, seu carisma natural caindo sobre seu corpo como uma capa. Ele foi o único que combinou a letra obviamente sensual da faixa com uma performance que fez suas bochechas esquentarem. Os outros dançaram como se fosse uma tarefa, e Theodore dançou como se fosse um show.

E funcionou.

Ela olhou para ele quando ele saiu do palco, e ele abriu um sorriso diabólico, passando a mão pelo cabelo enquanto puxava a camisa suada.

Foi tão *infantil*. Tão completamente oposto ao magnetismo bruto que ele acabara de canalizar para o espelho.

Por que você não me disse que poderia dançar assim? Ela perguntou dentro de sua cabeça.

Todos nós podemos dançar, boba. Você sabia disso.

Ele estava completamente errado, mas quando ela assumiu sua posição e observou os Alfas batendo em suas costas, ela percebeu que talvez... ele não *entendesse* o ponto. Ele parecia cantar e dançar para se divertir. Talvez ele realmente não tenha percebido o quão incrível ele era.

Ela examinou os Alfas enquanto a música recomeçava, percebendo a extensão daquilo com que estava lidando. Eles eram altamente treinados, altamente focados, com exceção de Niko, atualmente, e *extremamente* qualificados. Mesmo sem Theodore, eles tinham boas chances de sucesso no jogo que disputavam contra os diretores do Ironside... mas *com* Theodore, eles eram uma certeza.

Ainda…

Sempre havia espaço para melhorias, mesmo para esses homens.

Ela sorriu e algumas sobrancelhas se arquearam em resposta.

Exceto Mikel. Seus lábios se esticaram naquele sorriso torto como se ele soubesse exatamente o que ela estava pensando.

A música estava tocando há quase dez segundos e ela ainda não havia se movido. Ela havia errado o alvo na coreografia que ela trabalhou como escrava por duas semanas, mas estava tudo bem. Ela projetou a coreografia para torná-la acessível para que todos pudessem fazê-la. Ela agora percebeu que estava errada e que não se tratava de tentar fazer o grupo funcionar. O grupo já funcionava.

Tratava-se de tornar o grupo impossivelmente *melhor*.

Ela começou a dançar sem avisar, abandonando o estilo que praticou e mergulhando em seu próprio estilo, que era uma mistura de força acrobática e movimentos líricos e contemporâneos. A estreita janela entre força e beleza era onde ela *prosperava*. Isso permitia que ela fosse destemida e ainda mostrasse vulnerabilidade e delicadeza. Ela não era apenas uma dançarina porque adorava.

Ela era dançarina porque era tudo o que ela sempre amou. Antes de vir para Ironside, a dança era a única amiga que ela tinha. Dança e sua mãe. E então, por um tempo, foi dança *sem* a sua mãe.

Ela dançou a vida inteira. Para esquecer a dor que seu pai causava e para escapar de seu mundo pequeno e solitário. Quando ela dançava, ela não era um receptáculo para as emoções de todos, nem uma marionete para suas manipulações, nem um rosto em uma faixa pendurada nos assentamentos como um anúncio de venda de sua alma. Ela era um pássaro libertado de uma jaula, caindo e voando por vontade própria, criando uma história com seu corpo, seu rosto, seus olhos, suas mãos.

Ela poderia manipular *eles*. Quem quer que fossem.

Não importava quem eles eram. Porque quando ela estava se movendo assim, ela estava no controle, ela estava no comando, e eles sentariam e esperariam e observariam até que ela tivesse derramado tudo de dentro dela e eles se sentissem cada centímetro do recipiente que a fizeram se sentir.

Ela dançou até o limite de sua habilidade, forçando seu corpo a parecer leve como uma pena, intocável pela gravidade, por eles, por seu passado, por quem tentasse tatear seu futuro.

E então ela terminou e eles bateram palmas.

Ela levou alguns momentos para perceber que não eram palmas educadas.

Eles estavam torcendo, assobiando e gritando coisas, fazendo com que um sorriso surgisse em seu rosto.

Ela fez isso.

Ela fez isso, *porra*.



Depois que Kalen anunciou que Isobel assumiria a posição de dançarina principal, com Theodore, Niko e Elijah como o grupo de dança principal, coube a ela coreografar toda a apresentação do grupo no aniversário de Elijah.

Ela tinha uma ideia bastante boa de seus níveis de habilidade, e ajudou quando Theodore e Niko se juntaram às suas práticas de dança no início da manhã e tarde da noite. Por mais chateada que ela estivesse por eles não terem

dito a ela o quão bem eles sabiam dançar, ela entendeu por que eles esconderam isso do programa.

Seria uma revelação fantástica, especialmente para quem duvidava que tipo de desempenho seu grupo seria capaz de realizar. Mas ainda assim... ela estava nervosa com o tempo que passavam na tela. Como ela foi banida dos jogos do Ironside Row todas as sextas-feiras e os Alfas se recusaram a ir sem ela, eles estavam ficando para trás em pontos de popularidade enquanto os humanos ganhavam prêmios nos jogos e desafios.

Gabriel estava tentando combater isso fazendo com que alguém transmitisse ao vivo de seu quarto todas as noites. Era algo para o qual eles não tinham tempo, mas não tinham escolha. Quando chegou a vez de Isobel, ela já estava atrasada para sua performance no Stone Dahlia, então colocou o telefone em um suporte no banheiro e falou com os fãs enquanto se arrumava.

No início, foi estranho. *O que ela deveria dizer?* Mas os comentários não eram agressivos, rudes ou invasivos. Eles brincaram, conversaram, jogaram, extraindo a travessura que permanecia em algum lugar dentro dela.

Quando ela amarrou o cabelo, eles comentaram que suas novas tatuagens deveriam representar um coração para cada psicopata que apareceu na mídia alegando ser seu companheiro, fazendo-a rir alto.

Quando ela respondeu que, afinal, eles realizaram seu desejo, com uma marca de acasalamento em seu corpo, mas teriam que compartilhar com outros nove psicopatas, a seção de comentários se encheu de risadas.

Ela semicerrou os olhos para a tela quando notou um nome de usuário familiar.

LilySquirt: *Olá! Carter! Sou eu!!*

Ela sorriu, apoiando o cotovelo na bancada e inclinando-se para a câmera com um sorriso suave. “Oi, Lily.”

A resposta de Lily quase se perdeu na enxurrada de comentários.

Sato_Stans: *Quem é Lily???*

IronsideInsider: *Há 27 mil pessoas assistindo, como vamos encontrar Lily?!*

The-moses-mafia: *Agora me identifico como Lily.*

TheRealLily: *Olá, sou eu.*

Lily92: *Eu também.*

Lily-Confirmed243: *Sou euuuu.*

LilySquirt: *Hehehe.*

Isobel sorriu, afastando-se da câmera enquanto os comentários continuavam.



Ela trabalhou na coreografia do grupo por três dias e depois a apresentou a todos durante o intensivo não filmado com Mikel pela manhã, enquanto Theodore os apresentava as peças de canto e ao rap individuais. Ele havia gravado faixas básicas para todos eles, provando, de forma irritante, que também conseguia fazer rap nas sequências que Elijah e Gabriel criaram.

Foi um dia longo e cansativo tentando aprender todas as suas partes, mas eles pausaram suas agendas intensas naquela noite para comemorar o aniversário de Elijah, espalhando-se pela sala de estar para ter uma noite de cinema. Foi o primeiro momento normal que eles desfrutaram em pouco tempo.

Isobel aninhou-se com Kilian, que estava tendo dificuldade em manter as mãos afastadas, agora que o relacionamento deles havia mudado. Eventualmente, ele soltou um som frustrado e deslizou no chão pelas pernas dela, fingindo que só queria se esticar com Moses.

“O substituto mais fraco não está conseguindo?” Oscar perguntou, parecendo entediado. Ele se levantou e atravessou os corpos espalhados pelo chão para se sentar ao lado de Isobel. Ele a puxou sobre suas coxas e puxou um cobertor fofo ao redor deles, sua mão envolvendo seu rabo de cavalo, usando-o como alça para puxar sua cabeça para trás e para o lado para que ele pudesse encontrar seus olhos.

“Melhor?” Ele grunhiu.

Ele tinha aquele olhar novamente.

Uma pontada de algo predatório, espreitando atrás de uma parede de controle enquanto ele esperava, e esperava.

Silenciosamente, ela assentiu, e ele a soltou, afundando-se e inclinando-se sobre o braço de camurça do sofá para ficar confortável, seus quadris inclinados para cima em sua bunda enquanto ele se ajustava.

A mão dele percorreu sua coluna para cima e para baixo enquanto eles terminavam o filme, e ela ainda podia sentir o cheiro de oleandro fumegante por toda a pele quando subiu na cama naquela noite. Seu coração estava na garganta enquanto ela ligava o loop das câmeras e caminhava até o quarto dele, levantando o punho para bater na porta... antes de baixar novamente.

A ansiedade girou dentro de seu estômago.

Aproximar-se de Oscar era como abordar um Niko ferido.

Ela se virou e correu de volta para o quarto, mergulhando na cama e resistindo à vontade de se esconder debaixo das cobertas, optando por arrastar o tablet para o colo. Ela pegou seu lápis eletrônico e acessou um programa de desenho, imaginando que tipo de flores ela poderia desenhar para Elijah no aniversário dele.

Finalmente, ela começou com um buquê de rosas brancas imaculadas, as pétalas brilhando como neve recém-caída sob o luar. Ela teceu delicados raminhos através dos caules espinhosos em uma treliça de pequenos flocos de neve suspensos, e depois enfiou os caules das hortênsias azul-claro. As pétalas das hortênsias eram um delicado aglomerado de pontas, como cristais de gelo se formando num dia de inverno. Para finalizar o buquê, ela acrescentou um cenário exuberante de caules de eucalipto verde-claro, as bordas das folhas planas cristalizadas com um acabamento fosco prata.

Quando terminou, ela começou a enviá-lo para Elijah antes de fazer uma pausa e respirar fundo. Ela já havia sido uma covarde uma vez naquela noite.

Ela saiu da cama e parou no quarto ao lado do seu, erguendo o punho para bater.

Você consegue, ela disse a si mesma. É só...

Elijah abriu a porta, seus olhos frios pousando no rosto dela. “Veio me desejar feliz aniversário, Isobel?”

Ela assentiu e ele se afastou, verificando o relógio enquanto ela entrava no quarto.

Percebendo que ela havia ligado o loop das câmeras.

Ele fechou a porta e encostou-se nela, cruzando os braços. “Duvido que eu seja o motivo das câmeras estarem em loop agora, mas a perda dele é meu ganho.”

Ela riu nervosamente. “Por que você está agindo como se eu tivesse caído

na sua armadilha ou algo assim?”

Seus olhos brilharam e se ele empurrou da porta, arrancando o tablet das mãos dela. “O que...” ele fez uma pausa quando a tela ganhou vida, mostrando-lhe o desenho com o nome que ela havia rabiscado no topo.

Elijah.

Ele ergueu os olhos lentamente. “Você desenhou isso para mim?”

Ela assentiu. “Feliz aniversário.”

Seu sorriso era lento e afiado, sua voz ficando suave e arrastada. “Feliz aniversário, de fato.”

Sua atenção voltou para o tablet dela enquanto ele enviava o desenho para seu telefone, e então ele estava caminhando para sua cama, colocando o tablet na mesa de cabeceira. Ele inclinou a cabeça, olhos frios caindo para a camisa de dormir dela.

“Ficando ou saindo?”

Ela hesitou, olhando para ele da mesma forma que ele a olhava. “Para dormir?”

Ele riu, sentando-se em sua cama. Ele tirou a camisa, jogando-a em uma poltrona do outro lado da mesa de cabeceira. “Só para dormir,” ele disse, abrindo o zíper da calça. Ele levantou os quadris, puxou-a e a jogou na poltrona antes de deslizar para trás e se esticar na cama. Seus músculos tensos se contraíram, sua boxer preta quase indecentemente baixa em seus quadris enquanto ele soltava um gemido exausto, com os braços cruzados atrás da cabeça.

De repente, ele parecia deliciosamente desgrenhado, e ela se aproximou da cama nervosamente, sentando-se levemente na beira do colchão.

“Deite-se,” ele sussurrou, com uma nota provocadora em sua voz.

Ela se esticou ao lado dele, o corpo rígido, as mãos cruzadas sobre o estômago. Ele virou-se de lado e ela pôde sentir o olhar dele em seu rosto, uma risada estrondosa ameaçando o ar entre eles.

“Enfrente-me,” ele ordenou, ainda naquele mesmo tom suave e provocador.

Ela rolou para o lado, congelando quando seus narizes se separavam por centímetros. Ele se inclinou sobre ela, a pele dourada pálida de seu peito em seu rosto enquanto pegava seu tablet do dormitório, apagando as luzes.

Quando ele se acomodou novamente, ele parecia mais perto, sua respiração

embaçando os lábios dela.

“Agora me deseje um feliz aniversário adequado,” ele sussurrou, com um grunhido áspero em seu tom.

Seu núcleo pulsou com a demanda áspera, suas coxas pressionando firmemente uma contra a outra, mas sua mente entrou em pânico. A ideia de se tornar íntima de Elijah realmente a aterrorizava, por algum motivo.

Ela apenas tinha a sensação de que ele iria quebrá-la.

Pior que Kalen, pior que Mikel.

Elijah a quebraria em um milhão de pedaços e depois enterraria esses cacos no chão com o salto da bota. Enquanto ele ria.

“Apenas um beijo, doce menina,” ele sussurrou sobre sua boca. “Eu não vou quebrar você esta noite.”

Ela imediatamente checou sua parede mental. Ainda estava no lugar. Ele não tinha lido sua mente.

Sua expiração foi instável, sua mente se acalmou.

Um beijo ela poderia dar.

Um beijo era mais do que ela poderia esperar que Elijah quisesse dela, na verdade. Ela levou a mão ao rosto dele, traçando suavemente a maçã do rosto acentuada e aristocrática, o nariz forte, a testa alada... os lábios rígidos.

A respiração dela acelerou, o cheiro de cravo e fumaça de lenha aquecendo e engrossando até que ela ficou tonta. Ela pressionou seus lábios nos dele, beijando-o suavemente. Ambos respiraram profundamente, o peito dele chacoalhando enquanto ela se empurrava para mais perto, beijando-o novamente, o lábio superior e depois o lábio inferior, que ela puxou para dentro da boca, sugando levemente.

Ele agarrou o pulso dela com calma, puxando-o do rosto e torcendo-o nas costas dela, usando esse aperto para arrastar a parte inferior do corpo dela contra o dele. Ele forçou sua coxa entre as dela, encostando-a contra seu núcleo, e então assumiu o beijo, dominando sua boca em movimentos lentos e embriagadores de sua língua. Ele agarrou seu pulso com mais força, pressionando onde o segurava contra a parte inferior de suas costas para forçar seus quadris para baixo em sua coxa. Ele serrou sua coxa entre as pernas dela sutilmente, apenas um pequeno movimento enquanto seu beijo a hipnotizava lentamente. Para frente e para trás, provocando sua carne úmida e latejante através do short de pijama.

Surpreendeu-a sentir a tensão crescendo dentro de seu corpo, enrolando-a cada vez mais, deixando-a desesperada pelo que prometia ser um clímax forte e embriagador. Ela nunca tinha tido orgasmo com um *beijo* antes.

“Só um beijo,” Elijah sussurrou contra seus lábios inchados, fazendo parecer que ele estava lendo sua mente novamente, “porque quando eu te foder, será porque você está rastejando de joelhos e *implorando* para ser desmontada, da cabeça aos dedos dos pés.” Ele pressionou a coxa com mais força contra seu núcleo, mordiscando seus lábios. “Arruinada.” Ele soltou seu pulso e de repente a virou para o outro lado, sua mão empurrando em seu short, sua ereção curvando-se forte e quente contra sua coluna. Ele enfiou dois dedos dentro dela, fazendo-a cair da borda onde ela estava pairando.

“Despedaçada,” ele sussurrou, aninhando-se na parte de trás do pescoço dela, seu pau roçando contra ela através de suas roupas.

Quando ela piscou para recuperar a sanidade, foi com um grito suave e surpreso.

“Vá dormir,” Elijah a instruiu, seus dedos ainda enfiados profundamente dentro dela.

“V-você está...” Ela fechou os olhos, respirando estremecendo enquanto apertava os dedos dele, os tremores de seu orgasmo ainda ondulando através dela. “Você vai mantê-los aí?”

“Sim.” A palavra foi um ronronar rouco que percorreu todo o corpo dela, fazendo-a ondular e apertar-se ao redor dele novamente.

Ela pensou que não havia como dormir assim, mas quando Elijah começou a acariciar seu pescoço novamente, plantando beijos suaves e calmantes ao longo da linha de suas marcas de vínculo, ela percebeu que suas pálpebras estavam ficando pesadas, sua respiração começando a acompanhar a subida e a descida profunda e compassada do peito dele.



Parecia que tantos estudantes e equipes haviam se amontoado no Alfa Terrace que simplesmente não cabiam. Eles estavam se espalhando pela entrada de automóveis e pelo patamar acima, reunindo-se onde quer que encontrassem espaço. Cooper decidiu que o tema da primeira festa do Dormitório A do ano

seria “o último dia de verão”, então todos apareceram com trajes de banho e saídas de praia, chinelos, óculos escuros e chapéus grandes e flexíveis. O sol estava começando a se pôr, então alguns chapéus e óculos escuros estavam saindo e as pessoas tiravam as pernas da piscina.

Cian e Kilian trabalharam nas roupas que queriam que todos usassem na primeira apresentação, encomendando roupas na Market Street durante a semana. Os caras estavam todos vestindo jeans pretos justos e botas de combate pretas, que já haviam mostrado que conseguiriam dançar no último treino. Eles usavam camisas pretas e jaquetas bufantes com padrão camuflado. Isobel também usava botas de combate e calças de paraquedas de cintura alta com estampa camuflada combinando. Sua regata branca justa estava presa por um cinto preto no peito, e seu cabelo estava preso em duas longas tranças sobre os ombros.

O tema militar foi deliberado, é claro.

De certa forma, esta era a sua primeira declaração oficial de guerra, o seu primeiro ato verdadeiro e público de rebelião.

Mikel e Kalen subiram ao palco primeiro, e a multidão, que estava ocupada festejando ao redor da piscina e nos jardins, gradualmente ficou em silêncio.

“Boa noite a todos.” Kalen segurava um microfone, sua calma atenção examinando as pessoas reunidas. “Como todos vocês viram no *Ironside Show*, estamos submetendo nossos Alfas e Sigma do Dormitório A, a uma série de tarefas, desafiando-os a trazer uma performance especial para vocês esta noite, e acredito que alcançamos esse objetivo, embora, é claro... o sucesso deles dependa de vocês, então deixarei vocês decidirem.” Ele passou o microfone para Mikel, cuja voz profunda se projetou sobre a multidão.

“Essa música se chama Trance. Foi escrita por Moses Kane e Oscar Sato e produzida por Kalen West e por mim. Por favor, sejam bem-vindos ao palco, Eleven.”

Isobel sentiu seu estômago revirar quando eles subiram ao palco construído nos fundos do Alfa Terrace, ignorando os sussurros que se espalhavam pela multidão abaixo. Todos eles tinham microfones headset presos à cabeça para liberar os braços, então nenhum deles falou enquanto se posicionavam no palco, esperando a música começar.

A multidão estava mortalmente silenciosa, mas a forte pressão do silêncio foi quebrada pela leve risada de Elijah antes de iniciar a música, sua rápida entrega do primeiro verso eletrificando o ar imediatamente. A faixa de apoio

evoluiu nas últimas semanas. Começou com um tom sujo, gradualmente se tornando alto, barulhento e autoritário, as falas roucas e rápidas de Elijah chamando a atenção de todos.

Theodore assumiu a melodia e eles começaram a dançar. Seus movimentos eram sincronizados com precisão, era a única coisa que Isobel os incentivava, acima de tudo. Ela os queria perfeitamente alinhados, fluindo juntos, apesar de seus diferentes níveis de habilidade.

Para o pré-refrão, Cian e Kilian colocaram suas vozes sobre a de Theodore, trazendo um tom assustador e sensual, mas de alguma forma ainda enérgico, às letras que Moses e Oscar escreveram. Era uma música sensual, mesmo com a distorção da letra por Elijah no primeiro verso e a manipulação por Gabriel na ponte. As palavras que eles escreveram ainda estavam cheias de saudade, misteriosas e sinistra às vezes, persistentes e vigorosas em outras ocasiões, a música inteira reforçada por uma espinha dorsal teimosa, quase raivosa, que perdurou em cada verso.

Isobel assumiu o refrão, Oscar e Moses texturizando sua voz com seus tons mais baixos à medida que a coreografia ganhava energia, tornando-se mais complexa à medida que mudavam suas formações, recuando ou girando para frente para destacar diferentes membros. Theodore e Isobel permaneceram principalmente na frente, pois Mikel decidiu que eles tinham mais resistência para apoiar o resto do grupo. Ambos eram capazes de manter um controle mais constante sobre suas vozes enquanto dançavam as partes mais complexas da coreografia, mas sem os timbres, tons e estilos vocais únicos dos outros Alfas, não teria sido tão especial quanto foi.

E ela sabia, enquanto eles faziam uma reverência, cobertos de suor e ofegantes nos microfones, que tinha sido especial.

Ela sabia, enquanto eles tropeçavam para fora do palco e o barulho da multidão reunida aumentava e ressoava alto o suficiente para fazer parecer que o chão estava tremendo, que eles tinham *feito* algo.

Enquanto tentavam passar pela multidão que se atropelava para se aproximarem dos Alfas, Isobel viu que até mesmo os membros da equipe que se reuniram para gravar a apresentação pareciam chocados. Eles estavam amontoados, protegendo seus equipamentos, conversando em pânico, como se não soubessem o que fazer. Assim que avistaram os Alfas e Isobel avançando em direção ao dormitório, eles começaram a gritar seus nomes e a tentar chegar até lá.

Uma vez dentro do dormitório, eles ficaram parados, chocados com o barulho lá fora, antes de gradualmente abrirem sorrisos nervosos e exaustos.

“Juro por todos os deuses mais malvados dos Superdotados,” avisou Isobel, olhando entre seus rostos, “se todos vocês baterem palmas educadamente agora, eu vou...”

Niko riu, interrompendo-a e ganhando alguns olhares surpresos. Ele parecia... mais à vontade. Gasto, da melhor maneira. Ele deu tudo de si, canalizando sua confusão e tormento em energia e isso era algo que ela conseguia entender. Ela sorriu para ele e, por mais um momento, seus lindos olhos castanhos ficaram claros quando ele sorriu de volta.

“É hora de revisar o desempenho,” disse Kalen, arqueando uma sobrancelha para eles. “Ou vocês acham que conseguiram agora?”

Oscar revirou os olhos. “Podemos comer primeiro?”

“Vou pedir comida e bebida do refeitório,” Mikel ofereceu. “Está muito caótico para sair. Todos tomem banho e se encontrem na sala de estar.”

Enquanto Isobel subia as escadas, ela notou Cooper entrando em seu escritório, com o telefone no ouvido, falando apressadamente.

Foi bom vê-lo confuso.

22

Dorm A Daddies



Isobel tomou um banho apressado e vestiu uma camisa larga cropped com um padrão de camuflagem verde escuro, de acordo com o tema da apresentação, para combinar com seus shorts elásticos de cintura alta. Ela engoliu uma garrafa de água, seu corpo ainda tentando produzir suor mesmo depois de um banho frio, e encontrou todos os outros na sala de estar.

Kalen e Mikel arrastaram uma mesa de jantar para ficar atrás do sofá em frente à TV, e ela estava lotada de junk food.

“Só desta vez,” Mikel deu um sermão aos Alfas que desceram sobre a mesa, embora Isobel soubesse que ele não policiava muito a alimentação deles.

Ele enviava planos de refeições para eles, e para ela também, desde o início do semestre, e fazia check-in uma vez por semana para ver se eles precisavam de ajustes. Mas ele não era arrogante sobre isso.

Isobel pegou um pote de batatas fritas mergulhadas em queijo derretido e tempero salgado, colocou uma lata de Coca-Cola debaixo do braço e sentou-se no chão. Os Alfas sempre davam a ela um lugar no sofá; estava começando a parecer injusto. Theodore, Moses e Oscar sentaram-se atrás dela, e ela se recostou nas pernas de Moses e Theodore enquanto Kilian caiu de um lado dela e Gabriel caiu do outro.

Gabriel tinha encontrado a única salada na mesa, ao que parecia, mas ele a combinou com uma garrafa de água com gás, então talvez ele estivesse comemorando, afinal.

Mikel já havia conseguido transferir a filmagem que havia capturado para a tela da TV e começou a reproduzi-la sem preâmbulos, entregando o controle remoto a Elijah.

Isobel tentou analisar a dança. Ela realmente tentou. Mas ela continuava se distraindo com o magnetismo atlético dos Alfas no palco. A maneira como eles pularam, chutaram e até a maneira como *sorriram* para as câmeras. Seus músculos se contraíam e inchavam, a respiração ficando cada vez mais forte, o suor espalhando-se pela pele, os olhos intensos.

Ela começou a se abanar, seu corpo esquentando.

Theodore apertou o ombro dela em sinal de simpatia, talentoso, irresistível e *condescendente* idiota.

“Oscar e Moses precisam estar mais próximos,” disse Elijah, pausando a filmagem. “Seus movimentos não são tão nítidos.”

“Cara, nós escrevemos a música,” reclamou Moses. “O que mais você quer?” Ele não parecia estar reclamando genuinamente, mas sim apenas respondendo.

Elijah aparentemente concordou, porque reproduziu o vídeo novamente sem responder.

“Aqui.” Ele fez uma pausa mais uma vez, em uma cena em que Isobel e Theodore haviam se movido novamente para a frente da formação, interrompendo a dança para cantar juntos a nota alta da música. “Quase perfeito,” Elijah elogiou. “Mas Theo está dominando Isobel. Você precisa trabalhar em sua projeção.” Ele lançou lhe um olhar e ela assentiu rapidamente.

“Eu estava com muito medo de dar força total à nota porque às vezes vacilava.”

“Continuaremos trabalhando nisso,” ele prometeu a ela, reproduzindo a gravação novamente.

Ele fez uma pausa enquanto Moses avançava, seu tom assumindo o tom rosnado que era tão único para ele.

“A transição vocal foi boa,” disse Elijah, mas parou por mais um momento, pensando em algo. “Suspeito que algumas pessoas estão prestes a transformar isso em um clipe.”

Isobel pegou o telefone quando chegaram à quinta reprodução da gravação, decidindo que já haviam revisado o suficiente para uma noite. Ela navegou até um de seus aplicativos de mídia social, onde fotos da performance começaram a inundar sua tela. Ainda não havia vídeos, de acordo com a política do Ironside, mas as fotos eram suficientes para contar uma história. Ela clicou em um tópico que parecia ter quase oitenta fotos e percorreu os comentários.

@DormADaddies: *Elijah Reed acabou de dançar ou apenas me fodeu pela tela da TV?*

@who_is_lily98: *Antes de ver Oscar Sato dançar, pensei que ele poderia quebrar minhas pernas. Agora acho que ele pode quebrar minhas costas. POR FAVOR QUEBRE MINHAS COSTAS.*

@jessleeXYZ: *Carter é mãe*[19]*.*

@filmfrenzy: *Estou tendo daddy issues, porque não sei mais quem é o papai. É Theodore ou é Moses?*

@lonely-hart: *Eu nem tenho útero e acho que Gabriel Spade acabou de me engravidar.*

@sjohno21: *Isobel Carter pode arrancar minha cabeça com uma mordida e me comer como um louva-a-deus.*

@TheRealLily: *Theodore é REI.*

@KaneClub32: *Toda aquela performance me fez questionar minha sexualidade.*

@IronsideIsAlpha: RE: @KaneClub32: *Toda aquela performance se tornou minha sexualidade.*

@HartHQ: *Niko realmente disse 'ha, enganei você' e tirou uma personalidade fodona de sua bolsa de tênis.*

@The_Reel_Ironside: *Como eles esconderam tanto talento todo esse tempo???*

@hollywoodhighlights: *O companheiro de Carter deveria ficar escondido. Ele não tem chance.*

Enquanto ela lia os comentários, uma mensagem de grupo apareceu na parte superior de seu telefone.

Kalen: *Faltam 30 minutos para chegarmos ao Dahlia.*

Ela imediatamente se levantou para se trocar, mas Kalen balançou a cabeça, tocando seu braço e inclinando-se para murmurar baixo em seu ouvido. “Mantenha o top. Eu quero isso e calcinha combinando.”

Seu estômago revirou, mas ele estava se afastando dela antes que ela pudesse responder. Foi a primeira vez que ele interferiu em suas escolhas de fantasias, e ela se perguntou por quê.

Seria porque seus clientes já teriam visto as fotos no momento em que ele a

conduzisse até a plataforma, ou seria possível...

Ela balançou a cabeça, a cor inundando seu rosto.

Não, isso não estava certo.

Kalen não teria ficado excitado olhando para ela da mesma forma que ela ficou excitada assistindo os outros Alfas. Kalen não *ficava* excitado.

Ainda assim... o pensamento a atormentou enquanto caminhavam para a casa de barcos, e permaneceu assim quando Kalen começou a torcer as cordas em torno de seus membros, mas ele não a tocou mais do que o normal. Ele não a agarrou com mais força e seus olhos não arderam mais. Na verdade, ele parecia ter se controlado *mais* a cada semana que passava, enquanto ela era quem estava sempre se desfazendo, desejando que ele a tocasse mais, desesperada para que ele aliviasse a dor crescendo entre as pernas dela enquanto ele a carregava para o camarim após a performance.

Era sua parte favorita, estar aconchegada em seu colo, os dedos acariciando seus cabelos e massageando suas pernas.

Mas era uma tortura.

Desde a noite com Mikel, ele não havia ultrapassado esse limite novamente, satisfeito em deixá-la, lenta mas seguramente, insana.

“Podemos ir assistir a uma das lutas?” Ela perguntou, enquanto tirava rapidamente o top de camuflagem, agora enrugado e molhado de lágrimas, porque às vezes ela chorava, seja pela liberação após ser solta das cordas, ou pelo desespero para que Kalen a tocasse. Ela não conseguia lembrar qual tinha sido esta noite. Estava um pouco confusa. Ela colocou um vestido de seda sobre a cabeça e calçou os saltos prateados que usou ao entrar.

“Suponho que não posso continuar dizendo não.” Kalen parecia desconfortável enquanto reunia suas coisas. “Meu patrocínio a você está prestes a terminar. Se alguém quiser solicitar uma reunião privada com você, prefiro que o faça enquanto ainda posso insistir em estar na sala.” Ele checou seu telefone. “A luta de Oscar está prestes a começar. Talvez consigamos pegar isso.”

Ele a conduziu para fora da sala, mas mal haviam passado para o corredor seguinte quando três homens de terno apareceram em seu caminho. Eles usavam fones de ouvido e tinham olhos humanos.

“Um convidado pediu para conhecer Isobel Carter,” disse um deles.

Bem... isso foi rápido.

Kalen suspirou, esfregando o queixo. “Tudo bem. Lidere o caminho.”

Eles seguiram os três homens pelo corredor e por uma passagem, a mesma passagem pela qual Eve havia sido conduzida há algumas semanas. Eles pararam diante de uma porta, um deles se aproximando dela e de Kalen.

“Ela entrará sem você,” o homem disse, estendendo a mão para pressionar o peito de Kalen, embora Kalen se elevasse sobre ele e parecesse que poderia pegá-lo em um abraço de urso e esmagar seus ossos.

Mas Kalen não era humano.

Ele estava impotente.

Irritado, mas impotente.

“Eu sou o patrocinador dela,” Kalen começou a rosnar, mas o humano o interrompeu.

“Esses dois oficiais foram escolhidos para acompanhá-la no lugar de seu patrocinador.” Ele acenou com a cabeça para os homens que estavam atrás dele. “Temos algum problema aqui, West?”

Kalen invadiu sua mente, derrubando sua parede como se fosse feita de LEGO e sentando-se com um bufo furioso bem no centro de sua mente, suas palavras eram um grunhido que girava em torno de sua cabeça.

Você fica conectada a mim.

Ok, ela retornou.

“Não há problema algum.” Kalen ergueu as mãos, recuando. “Vou esperar aqui mesmo.”

Eles abriram a porta e a fizeram entrar, os dois homens saíram imediatamente por uma porta oposta àquela por onde haviam passado, deixando Isobel sozinha...

Com o pai dela.

“Você poderia ter ligado mais doze vezes,” ela falou lentamente, lutando contra o pânico.

É meu pai, ela disse a Kalen.

Chame se precisar da minha ajuda, ele exigiu.

“Engraçado pra caralho,” Braun Carter retrucou. Ele estava furioso, agarrando-se ao encosto de uma poltrona de tecido como se pudesse rasgar o material aveludado e brincar com suas entranhas em vez de qualquer desejo

violento que sentisse por ela.

“Acho que você ouviu falar do show?” Ela perguntou, examinando as unhas. “Eu disse que tinha tudo sob controle.”

“Garota *estúpida*!” Ele pegou a poltrona e a jogou de volta no chão novamente.

A presença insistente de Kalen dentro de sua mente ficou alarmada, e ela enviou-lhe um apelo distraído para deixá-la lidar com Braun.

“Você não desafia os diretores,” seu pai rosnou. “Você não declara *guerra* contra toda a porra da rede. Este não é apenas um pequeno reality show estúpido do caralho. Este é o *Ironside*. Isto é *capitalismo*. Esta é a economia da superpotência mundial, e você é um *trunfo*. Se você provar ser um custo irrecuperável, eles irão *vendê-la* antes que você possa causar-lhes qualquer dano.”

“Mas eu não sou um custo irrecuperável, sou?” Ela perguntou calmamente, examinando o rubor vermelho de raiva rastejando sobre ele, e a onda venenosa de sua emoção batendo contra seu peito como uma tempestade atingindo as paredes de um farol com ondas pesadas e incessantes.

Como ele vivia assim?

Seu pai não era mais o padrão pelo qual ela julgava todos os Alfas. Ele agora era o estranho e, pela primeira vez em sua vida, ela realmente se perguntou o que havia de errado com ele.

Ele continuou a respirar pesadamente, agarrando a poltrona como se fosse jogá-la contra a parede, esperando que ela se explicasse.

“Tenho quase certeza de que acabei de fazer história no Ironside.” Ela encolheu os ombros. “Ou pelo menos irei quando eles transmitirem esse episódio, que eles terão que colocar no ar porque nós o filmamos. Se eles não transmitirem, nós o faremos.”

Braun balançou a cabeça, um pouco da raiva desaparecendo de sua pele. Talvez tenha sido ouvi-la falar como se ela estivesse realmente empenhada em vencer, pela primeira vez.

“Você não entende, Isobel. Eles vão te derrubar de uma forma ou de outra. Você precisa jogar o jogo deles do jeito *deles*, ou eles acabarão com você.”

“Eu realmente não sei,” disse ela, perguntando-se se eles haviam tentado quebrá-lo. *Era por isso que ele tinha tanta certeza?* “Por que você se importa?”

Ela adicionou. “Por que não me vê como um custo irrecuperável e me vende? Por que você continua interferindo?”

“É isso que você quer?” Ele soltou a poltrona, uma espécie de calma estranha e sinistra tomando conta de seu rosto e corpo. “Você quer esquecer de onde você veio? Esquecer tudo que fiz por você? Tudo que eu sacrifiquei?”

Ele se aproximou dela, e ela prometeu a si mesma que permaneceria firme, mas ainda assim estremeceu quando ele levantou a mão para descansar no topo de sua cabeça.

“Você é minha filha,” disse ele. “É por isso que me importo.”

E então ela sentiu.

Ela o sentiu *entrar em sua mente.*

Não foi a mesma coisa de quando Bellamy tentou falar dentro de sua cabeça, ou quando Kalen invadiu sua consciência, ou quando um dos caras puxou todos para dentro de sua mente para se dirigir a todo o grupo, como se fosse uma grande sala cheia de ecos e com muitas portas.

Quando seu pai entrou, foi com uma mão fantasmagórica que arrancou, selecionou e classificou as imagens dentro de sua memória. Ele reuniu um pequeno momento onde Kilian segurou a mão dela, e o aperto fantasmagórico de Braun se fechou em torno da imagem, apertando até que ela se transformasse em cinzas, filtrada através de seus dedos sombreados, e ela não conseguia lembrar qual era o momento.

Ele arrancou outro, e ela ficou simplesmente atordoada demais para reagir, seu corpo congelado de confusão e choque quando a memória do sorriso deslumbrante de Theodore se aninhou na palma fantasmagórica de Braun e, mais uma vez, foi esmagada. Ela observou as cinzas flutuarem e se perguntou por que ela sentiu tristeza há pouco.

Ela não conseguia se lembrar.

E então ela percebeu o que ele estava fazendo, seu corpo entrando em movimento, suas mãos subindo para arrancar o aperto de sua cabeça.

“Não se mexa,” ele rosnou com voz Alfa. “Se você não fizer a coisa sensata, então farei você esquecê-los, assim como fiz sua mãe esquecer você.”

Assim como fiz sua mãe esquecer você.

Foi por *isso* que sua mãe não veio visitá-la.

Afinal, seu pai tinha uma habilidade Alfa, e não era feralidade.

A fúria avassaladora dentro dela explodiu para fora, queimando em seu sangue e fazendo suas mãos se contorcerem, seu aperto em seu pulso ficando mais forte.

“Não se mexa,” ele retrucou novamente, sua voz Alfa agravando a necessidade de *obedecer* dentro dela.

Mas ele não se sentia tão forte como antes.

E ela estava com muita raiva para obedecer.

Ela cravou as unhas em sua pele, cavando-as profundamente e arranhando seu braço enquanto ele afastava a mão com um silvo selvagem.

“Eu disse para não...”

“Eu não dou a fodida mínima para o que você disse,” ela gritou para ele. “Toque-me novamente e será a última vez que você me verá.”

Ele parecia chocado demais para falar, a raiva ainda vibrando em seu corpo.

“Você é mesmo meu pai verdadeiro?” Ela exigiu. “Ou o *verdadeiro* companheiro de minha mãe era meu pai? Não vejo como poderia vir de você. Há algo pútrido dentro de você, simplesmente te apodrecendo. Não entendo como *isso* pode dar origem à vida.”

Ele recuou um passo, o choque dominando suas feições. “Não pode,” ele disse. “Mas você veio... antes.” Ele engoliu em seco. “Você aconteceu antes de eu ficar doente.”

De repente, toda a sua raiva desapareceu e foi como se ele estivesse vendo um fantasma. O sangue escorria pelo seu braço e ele nem pareceu notar. Ele olhou diretamente através dela.

“Você não sabe como é.” Ele recuou alguns passos como se precisasse se afastar dela. “Eu a perdi.”

“Você a matou,” Isobel rebateu, seu tom incerto. Ela não estava familiarizada com este homem vazio e quebrado.

Era como se ela tivesse desbloqueado uma parte dele que ele nunca visitou, uma parte com a qual ele não estava tão familiarizado quanto ela.

“Não a sua mãe.” Ele acenou para ela. “Minha companheira.”

Isobel engoliu em seco. “O quê?”

Ele suspirou, e ela pôde vê-lo se inclinando para a raiva novamente. Ele estava prestes a mergulhar de volta na fúria e na violência para escapar da

conversa e do que quer que estivesse sentindo, então ela acrescentou rapidamente. “Conte-me sobre ela.”

Ele caiu na mesma poltrona que quase destruiu alguns minutos atrás, passando a mão pelo rosto.

“Você acha que eu sou ruim?” Ele riu ocamente. “Meu pai costumava apagar pontas de cigarro nas minhas pernas. Ele costumava misturar xaropes para tosse, enxaguatório bucal, produtos de limpeza, qualquer coisa que pudesse encontrar, em seu café apenas para ficar chapado. Ele nos *ensinou* essa raiva que sinto, eu e meu irmão. Ele batia em nós. Mas…”

“Mas seu irmão era pior,” Isobel percebeu em voz alta.

Ele tinha um demônio.

“Caran estava apaixonada por *mim*.” A voz de Braun era áspera e irregular. “Ela esperou por mim enquanto eu estava em Ironside, mas ficou doente antes de eu me formar e adivinha quem estava ao lado dela?”

Isobel não sabia o que dizer. Silenciosamente, ela sentou-se em frente a ele, olhando para o estranho que se tornara seu pai. Ele tropeçou nas palavras como se nunca as tivesse dito em voz alta antes.

“Meu irmão era companheiro dela,” disse ele. “Mas ela ainda me amava. Quando ela engravidou... bem... ela estava com muito medo de contar a verdade a ele. Ele iria... ele tinha a porra de um *demônio* dentro dele. Ele deixava seus olhos pretos, o fazia atacar qualquer um perto dele. Ele quase me matou algumas vezes, quase a matou uma vez. Ela tinha que mantê-lo calmo o tempo todo. Então, uma noite, você tinha apenas alguns anos, ele descobriu. Ele ordenou que ela lhe contasse, e ela fez. Ela disse a ele que você era minha e ele perdeu o controle.”

Seus olhos ficaram nublados, ficando fora de foco, seu rosto enrugado de dor. “Tentei remover as memórias, mas não consigo. Não vai funcionar na minha cabeça.” Ele olhou para suas mãos. “Eu deveria encontrá-los na casa que estava construindo para eles com minha bolsa do Ironside. Eu tinha acabado de me formar, três dias antes, e queria ter certeza de que você e ela seriam bem cuidadas enquanto eu estivesse fora. Eu ia cortar laços. Com ela, você, ele, meu pai.”

“Eu não aguentava mais a dor. Mas naquela noite, quando entrei pela porta, ele estava furioso, destruindo todo o lugar, ameaçando matar todo mundo, e pude ver que seus olhos estavam ficando pretos. Puxei você e Caran para um quarto e tranquei a porta, e a vizinha...” sua respiração estremeceu. “Ela… veio investigar

todo o barulho.”

Suas mãos se fecharam em punhos em seu colo, a raiva lenta e venenosa começando a se filtrar de volta para seu corpo como fumaça, enrolando-se contra o peito dela com uma pressão familiar e assustadora. “Ele a matou,” afirmou Braun claramente. “Ele a despedaçou e tentou jogar o corpo dela no chão da sala dos fundos que ainda estava em construção, mas tropeçou e bateu a cabeça. Caran trancou você no meu carro e me arrastou para fora de casa. Havia algo desesperado dentro de mim que exigia que eu voltasse para casa... não entendi. Caran estava gritando comigo, você estava chorando e tentando sair do carro... eu só... ignorei meus instintos. Encontramos os oficiais e acordamos a família que administrava a clínica do assentamento. E então escondemos você e Caran na traseira do meu carro, e eu retirei vocês duas do assentamento.”

Ele estalou os nós dos dedos, a agonia gravada em seu rosto. “Quando cheguei ao meu hotel, eu vi. Meu olho mudou.” Ele olhou para ela, com dois olhos do mesmo tom dourado mel. “Eu observei no espelho enquanto o marrom escuro voltava a ser isso, e a escuridão está comigo desde então.” Ele tocou seu peito. “Ela era minha companheira. Ela estava bem ali. Eu nem consegui *vê-la* antes que ele a destruísse. Ela precisava de mim e Caran me afastou. Tudo porque *você* é minha filha.” Seus olhos se estreitaram, examinando a expressão de horror no rosto dela. “Você não tem a escuridão, não é, Isobel? Você não conhece esse veneno, o que significa que seu companheiro não está desaparecido. Você sabe exatamente quem ele é.”

“Eu não,” ela resmungou.

Ela nunca poderia esquecer a sensação do chão se abrindo abaixo dela como um conjunto de mandíbulas largas e afiadas, sugando-a para um abismo de dor e tristeza para ela cair, e cair, sem nem mesmo a bondade da morte esperando abaixo.

Seu pai estava caindo há muito tempo.

“É um dos Alfas?” Ele perguntou a ela, e ela pensou que esta poderia ser a conversa mais calma e adulta que ela já teve com ele.

“Não,” ela mentiu. “Eu não sei quem é.”

“Não vou tentar afastar você deles.” Ele cerrou os dentes, aquele eco de dor percorrendo seus olhos novamente. “Não se um deles for seu companheiro, mas preciso saber por que você está escondendo isso.”

“Você perdeu o direito de saber qualquer coisa sobre mim.” Ela se levantou para sair, mas se viu cheia de tristeza e arrependimento quando olhou para ele,

percebendo que aquele homem torturado e deformado... poderia ter sido Niko.

E talvez ainda pudesse ser.

“Lamento que você tenha que conviver com essa escuridão dentro de você,” disse ela, “mas você não pode mais usar ela como desculpa, nem para si mesmo nem para qualquer outra pessoa. Eu quis dizer o que disse antes. Se você colocar suas mãos em mim ou em minha mente novamente, vou garantir que você morra amargo e sozinho, caindo naquele buraco escuro, sem ninguém ao seu lado e nem mesmo o menor lampejo de luz para aliviar o tormento sem fim dentro de você.”

“E se eu não fizer isso?” Ele perguntou rigidamente, como se as palavras fossem uma admissão de culpa e lhe doesse pronunciá-las. “Se eu nunca mais colocar a mão em você?”

“Então você pode finalmente perceber que tem uma filha,” disse ela. “E você a teve o tempo todo. Alguém que não foi pago para estar ao seu lado. Alguém que não precisava ficar com você para sobreviver. Alguém que teria te amado de forma pura e altruísta se você não a tivesse machucado e a assustado e a intimidado. Você pode descobrir que nunca esteve realmente sozinho na escuridão.”

Ele não respondeu, sua mandíbula apertada, sua agonia e raiva girando em uma espiral que ameaçava varrê-la... exceto... que ele puxou de volta. Ele lutou, sem saber como se controlar, estremecendo quando seu tormento voltou para sua pele, provavelmente sentado com o mesmo peso nauseante com que sempre ficava dentro dela.

Ele olhou para ela por um longo tempo, antes de finalmente olhar para o chão. “Quem é você?” Ele perguntou, incapaz de olhar nos olhos dela. “Há três anos, deixei uma garotinha assustada, mas não a vejo mais. Eu não sei quem você é.”

“Eu sou um pouco de você,” ela admitiu, atraindo seus olhos familiares de volta. Havia lágrimas neles que teimosamente se recusavam a cair. “E um pouco dela. Mas, principalmente, ainda sou apenas aquela garotinha assustada.”

“Acho que você poderia vencer este jogo, Isobel.” Não foi uma declaração contundente. Foi uma observação quase curiosa. “Com ou sem minha ajuda.”

“Eu v*ou* vencer este jogo,” ela disse a ele. “Com ou sem a sua ajuda.”

Cena Bônus

A Delatora



Annalise Teak entrou na sala de conferências, fechando suavemente a porta atrás dela. Todos os outros já estavam reunidos e, quando Callum a viu entrar, fez sinal para que todos ficassem quietos. Ela correu para uma cadeira vazia, acenando calmamente para Tilda, a diretora criativa.

Callum pigarreou e apertou um botão, trazendo uma imagem na tela do projetor. Era um quadro pausado de um vídeo de vigilância. Um quarto em algum lugar do Stone Dahlia, se a parede de pedra áspera servisse de referência, embora os estranhos colares pregados na pedra não combinassem muito com a decoração do Dahlia.

Isso era ruim.

Se ela tivesse sido chamada, então era por causa de Carter... e se Callum Rowe estava lá, liderando a mesa, então... talvez o companheiro de Carter tivesse finalmente sido encontrado.

Encontrado pelos *oficiais*. Carter obviamente já sabia quem era.

Olivia Frisk, assistente executiva de Callum, também estava lá, assim como Ed Jones, Jack Ransom e vários outros diretores.

“Como todos vocês sabem,” começou Callum, seus olhinhos rastejando pela mesa enquanto uma mão carnuda pousou no ombro do funcionário ao lado dele, “Yulia tem patrocinado vários estudantes para o Stone Dahlia sob o novo programa permanente. Ela suspeitava que um deles pudesse ter informações sobre o companheiro de Isobel Carter, e... bem, vocês mesmos podem ver.”

Ele deu play no vídeo, recuando para que todos pudessem ver a tela com

clareza, e Annalise observou uma garota ser conduzida para dentro da sala por uma corrente de ouro presa a um grosso colar de metal. A bile derramou-se por sua língua, mas ela manteve a expressão despreocupada. Ao contrário de Ed e Jack, que estremeceram visivelmente.

Os apresentadores do *Ironside Show* participavam plenamente dos benefícios que o Dahlia tinha a oferecer, mas não gostavam do lado sombrio do clube.

A garota foi encaminhada para um assento, e levou alguns momentos franzindo a testa para as bandagens em seus olhos para que Annalise percebesse para quem ela estava olhando.

Eve Indie.

“O que aconteceu com os olhos dela?” Jack perguntou, franzindo a testa para a projeção.

“Essa é a razão pela qual ela foi trazida,” Yulia respondeu, enquanto vários homens mascarados entravam na sala pela tela, carregando consigo sacolas grandes e pesadas. “Quando a encontrei no hospital, ela estava drogada com analgésicos e rindo de como os havia deixado furiosos. Tive a sensação de que ela estava falando sobre o companheiro de Carter, entre outras pessoas, então fiz com que ela fosse seguida. Mas... ninguém se aproximou dela, então ontem à noite decidi trazê-la para interrogatório.”

“Vamos tentar isso da maneira mais fácil,” uma voz feminina cantava no vídeo. *Yulia*. Ela entrou no quadro, também usando uma máscara. “Diga-me quem é o companheiro de Isobel Carter.”

Os oficiais mascarados puxaram os braços de Eve para trás das costas, amarrando-os, e depois amarrando os tornozelos nas pernas da cadeira.

“Eu não sei,” Eve disse, seu tom neutro, como se ela estivesse entediada de responder a mesma pergunta.

Um dos oficiais agarrou seu rabo de cavalo e puxou sua cabeça para trás, outro prendendo seu queixo com força e firmeza. Um terceiro tirou um balde de uma das sacolas que haviam arrastado para o quarto, e Yulia se inclinou sobre ele, arrancando a tampa. Ela se inclinou e tirou um pano pesado e encharcado, que dobrou e colocou sobre o rosto de Eve.

Imediatamente, o corpo de Eve estremeceu, o pano ficando côncavo quando sua boca se abriu e ela tentou respirar em pânico. Yulia enfiou a mão em outra sacola, destampando uma grande garrafa de água. Ela derramou sobre o rosto de

Eve, encharcando o pano ainda mais enquanto a garota tentava desesperadamente se sacudir e se libertar. Quando a garrafa ficou vazia, Yulia tirou o pano e Eve tossiu e balbuciou em sons entrecortados e roucos.

“Por favor,” ela implorou. “Não sei. Eu não...”

Yulia colocou o pano de volta no rosto, e os sons úmidos de Eve tentando freneticamente sugar o ar através do pano fizeram o estômago de Annalise azedar, revirando-se continuamente.

Ela ia vomitar.

Yulia esvaziou outra garrafa de água e, desta vez, ao tirar o pano, Eve vomitou tudo. “Todos eles,” ela soluçou. “Carter… uniu-se… a todos eles.”

“Todos quem?” Yulia perguntou, aproximando-se.

“Os Alfas,” Eve tossiu. “Ela tem dez companheiros. Todos os... todos os Alfas do Dormitório A.”

Yulia examinou a garota. “Você não é muito boa em guardar segredos, não é, Srta. Indie?”

“Por favor.” Eve soluçou mais forte, a água escorrendo de sua boca. “P-por favor, não vou contar a eles que você sabe. Não vou avisá-los nem nada...”

Yulia colocou o pano de volta no rosto. “Não,” disse ela, pegando outra garrafa. “Você não vai.”

Annalise baixou os olhos para um ponto logo abaixo da tela de projeção, desejando poder também cobrir os ouvidos enquanto os engasgos, os chutes e os grunhidos continuavam. Ela ainda podia ouvir o som áspero e encharcado do pano sendo puxado para dentro da boca de Indie.

Mesmo quando o vídeo terminou, ela ainda podia ouvi-lo.

Ela olhou para cima, vendo a imagem pausada do corpo caído e sem vida da garota, e sua visão ficou embaçada. Ela escondeu as mãos trêmulas debaixo da mesa, olhando para cima com olhos cegos enquanto Callum dizia seu nome.

“É possível?” Ele estava perguntando.

Não minta. Eles estão testando você.

“Tudo é possível quando se trata de vínculos de companheiro,” ela respondeu, com o menor tremor em sua voz. “Nunca vi ou ouvi falar de uma Corrente presa a tantas Âncoras, mas não... não é impossível.”

“Como suspeitávamos.” Callum assentiu. “Precisamos dar um basta nisso.

Se algum deles vencer o *Ironside Show*, somos contratualmente obrigados a dar liberdade aos seus companheiros. Teríamos que premiar onze vencedores. Tem que ser interrompido."

"Eles estão se mostrando muito difíceis de controlar," disse Tilda franzindo a testa. "Eles têm apoio suficiente para que, se não lhes dermos tempo de tela, eles começarão a postar seus próprios vídeos e as pessoas recorrerão a eles em vez do *Ironside Show*."

"É precisamente por isso que não vamos tentar controlá-los," respondeu Callum. "Não, isso não vai funcionar. Vamos eliminar o Dormitório A e todos dentro dele. Uma explosão de gás... isso pode ser feito?" Ele perguntou a Yulia.

"Vou precisar de um mês para ter certeza de que é um trabalho limpo," respondeu ela.

"Um mês, é isso." Callum assentiu. "Certifique-se de que Theodore Kane não esteja no prédio quando isso acontecer. Ele atrai o maior número de espectadores e aumentará nossa pontuação de audiência se eles conseguirem vê-lo lamentar sua família Ironside. Não vamos deixá-lo vencer, é claro. Mas vamos mantê-lo por perto para os números."

"Entendido," disse Yulia, pegando o telefone enquanto se levantava. "Vou direto para o trabalho."

"Vou precisar de sua experiência para manter Kane vivo sem sua companheira," Callum disse a Annalise enquanto o resto das pessoas ao redor da mesa se levantavam de seus assentos, arrastando os pés em direção à porta. "Só até ele se formar."

Annalise assentiu. *Mantenha-se firme, só mais alguns minutos.* "Considere isso feito," disse ela.

"Coisa boa." Ele deu um tapinha nas costas dela. Um pouco baixo demais na coluna para conforto. "Dê meu amor para aquele sua companheira, hein? Espero que vocês duas estejam confortáveis nas acomodações que oferecemos?"

Parecia uma ameaça.

"Muito confortável, obrigada."

"Excelente, excelente." A mão dele deslizou um pouco mais para baixo, roçando sua bunda enquanto ela corria para a porta.

Ela evitou que os outros oficiais conversando baixinho do lado de fora da sala de conferências, apenas mais um dia no escritório para eles, discutindo as

pessoas em seu programa, como se eles não fossem seres vivos e conscientes, mas fantoches em uma peça.

Uma peça muito cara.

Ela passou rapidamente por Ed e Jack, que estavam pálidos e com os pés um pouco vacilantes. Eles passavam mais tempo com os Superdotados do que qualquer outro oficial. Ela correu para seu escritório, sua respiração ofegando rápida e forte dentro do peito.

Ela fechou a porta e sentou-se à mesa, os dedos tremendo enquanto pegava o telefone. Ela não deveria ter o número de Carter. Pelo que os oficiais sabiam, ela via e falava com Carter quando recebia ordens e relatava cada palavra que Carter dizia.

Eles não sabiam que Annalise estava mentindo para eles.

Eles nunca poderiam saber.

Ela digitou o número de Isobel e, com o coração acelerado, digitou uma mensagem.

Eve Indie está morta. Ela disse aos oficiais quem são seus companheiros. Você precisa anunciar seus vínculos para o mundo antes que eles matem todos vocês. Anuncie os vínculos para o mundo, e será muito suspeito se um acidente matar todos vocês. Faça isso agora. Exclua esta mensagem. Não responda.

Ela apagou a mensagem assim que a enviou e deixou cair o telefone na mesa, passando os dedos trêmulos pelos cabelos.

Todas as cartas estavam na mesa agora.

O *Ironside Show* estava prestes a pegar fogo e ela acendeu o fósforo, sabendo muito bem que poderia pegar fogo junto com o resto deles.

Notas

[←1]

Phishing é uma técnica de fraude online que visa enganar as pessoas para que revelem dados pessoais, financeiros ou bancários;

[←2]

Comparação usada para dizer que alguém é entediante;

[←3]

Realidade Virtual;

[← 4]

“Meu Céu”, em espanhol;

[←5]

Moses diz ‘come again’ que pode significar ‘diga novamente’ ou ‘goze novamente’;

[← 6]

Turfa é um material fóssil, organomineral, originado da decomposição de restos vegetais em áreas alagadiças.

[← 7]

Pequeno peso que é utilizado em academia

[← 8]

O Jogo de Companheiro;

[←9]

Taupe é uma cor cinza-marrom escuro.

[← 10]

Post no Instagram em conjunto

[← 11]

Konane é um jogo de tabuleiro de estratégia para dois jogadores do Havaí.

[← 12]

Grande Mestre Internacional, mais conhecido na forma simplificada Grande Mestre ou Grão-Mestre, é um dos títulos vitalícios concedidos pela Federação Internacional de Xadrez aos enxadristas profissionais.

[← 13]

Em inglês as palavras têm fonética parecida, Chess - Xadrez/Chest - Peito;

[← 14]

Cabeça de bunda;

[← 15]

Cara de bunda;

[← 16]

Gêmeos bundão;

[← 17]

Ele chama ela de “Nutters - maluca”, por isso quando corta muda para “Nut - noz” e depois “Nutritious person - pessoa nutritiva”;

[← 18]

O termo "fangirling" é uma junção das palavras "fan" (fã) e "girl" (garota), mas não se limita apenas às garotas. Ele é usado para descrever a reação intensa e entusiasmada de um fã ao se deparar com algo relacionado ao seu ídolo ou paixão.

[← 19]

Termo queer de respeito por uma feminilidade poderosa e confiante, esse termo pode ser estendido a mulheres cis que também são ícones queer.

Table of Contents

Sinopse
Aviso de Gatilhos
Aviso de Conteúdo
Isenção de Responsabilidade
Mapa da Ironside Academy
Playlist
Folha de Referência
1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
Cena Bônus